

5

CONGRESSO
paranaense
de saúde
PÚBLICA/COLETIVA

6ª MOSTRA PARANAENSE
DE PESQUISAS E DE RELATOS
DE EXPERIÊNCIAS EM SAÚDE

5º PRÊMIO INOVA SAÚDE PARANÁ

CUIDADO EM SAÚDE A SERVIÇO DA VIDA

15 a 17 de julho
2020

UNIFIL
LONDRINA • PR

ANAI S

ISBN 9786587839028



PROMOÇÃO


instituto de estudos em saúde coletiva

COPROMOÇÃO

 **PREFEITURA DE
LONDRINA**
Secretaria Municipal de
Saúde


CENTRO UNIVERSITÁRIO FILADÉLFIA

SUMÁRIO

EDITORIAL	02
ORGANIZAÇÃO DO EVENTO	03
EIXOS TEMÁTICOS	04
POLÍTICAS PÚBLICAS, GESTÃO E AVALIAÇÃO	04
EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO EM SAÚDE	24
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	44
PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA E CONTROLE SOCIAL EM SAÚDE	88
CIÊNCIA, TECNOLOGIA, COMUNICAÇÃO E INOVAÇÃO EM SAÚDE	92
DIREITO EM SAÚDE, SAÚDE INTERNACIONAL, BIOÉTICA	100
PROMOÇÃO, PREVENÇÃO E VIGILÂNCIA EM SAÚDE	102
INTEGRALIDADE DO CUIDADO	130
PANDEMIA	149

EDITORIAL

CUIDADO EM SAÚDE A SERVIÇO DA VIDA

Quando, por muitas vezes, desde os últimos meses de 2019, a Comissão Organizadora se reuniu para debater sobre o melhor tema a ser trabalhado neste evento jamais poderíamos supor que hoje estaríamos vivendo uma pandemia global.

Mas, o mote, o tema central, vem ao encontro do que mais desejamos para a atualidade:

“Cuidado em saúde a serviço da vida”

Nada nos deteve. Nunca pensamos em desistir. Buscamos soluções que possibilitassem a continuidade do programa da melhor forma possível.

Foram 327 trabalhos submetidos, e com a colaboração de 55 avaliadores na primeira fase, houve aprovação de 288 resumos de alta qualidade, com caráter inovador, potencial de aplicabilidade e relevância social.

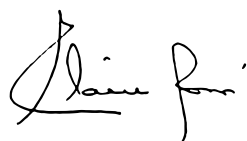
Neste sentido, chegamos ao momento tão esperado, onde compartilhamos, com muito orgulho, os trabalhos de pesquisas relativos aos 9 eixos temáticos estabelecidos pela Comissão Científica do evento, todos de extrema importância para que o momento atual, de enorme reflexão sobre o “Cuidado em saúde a serviço da vida” se concretizasse.

Nosso agradecimento ao Inesco, que sempre se mantém à frente dos tempos, com determinação inequívoca de disseminar conhecimento para a área da saúde, quer no âmbito assistencial, do ensino, da gestão, fortalecendo a atenção à saúde e a participação comunitária.

Cumprimentamos igualmente Dr. João José Batista de Campos, diretor-presidente do Inesco, por sua incansável busca pelo melhor, pelo trabalho colaborativo e pela liderança inigualável.

Nosso agradecimento muito especial a todos os autores e coautores, que nos brindam com seus resultados de pesquisa, os quais certamente fortalecerão o conhecimento da área da saúde.

APRECIEM A LEITURA E DIVULGUEM!



ELAINE ROSSI RIBEIRO
Presidente da Comissão Científica



JOÃO JOSÉ BATISTA DE CAMPOS
Presidente da Comissão Organizadora

CUIDADO EM SAÚDE A SERVIÇO DA VIDA

6ª MOSTRA PARANAENSE
DE PESQUISAS E DE RELATOS DE
EXPERIÊNCIAS EM SAÚDE

5º PRÊMIO INOVA SAÚDE PARANÁ



COORDENAÇÃO GERAL

Diretoria Executiva do iNESCO

COMISSÃO ORGANIZADORA:

João José Batista de Campos (Coordenador Geral)

Roberto Zonato Esteves (Vice coordenador)

Elaine Rossi Ribeiro (Coordenadora da Comissão Científica)

André Almeida (Coordenador da Comissão de Infraestrutura)

Maria Lúcia Lopes Silva (Representante da SESA)

Felippe Machado (Representante da SMS/PML)

Fabian Bordon Trelha (Representante da CODEL/PML)

Júlio César Brevilheri (Representante da UNIFIL)

COMISSÃO CIENTÍFICA:

Elaine Rossi Ribeiro (Coordenadora Geral/iNESCO)

Roberto Zonato Esteves (Vice coordenador/iNESCO)

Marcio José de Almeida (Representante do iNESCO)

Felipe Assan Remondi (Representante da SESA)

Rosilene Machado (Representante da SMS/PML)

Beatriz Zampar (Representante da SMS/PML)

Thaise Castanho da Silva (Representante da UNIFIL)

Heloisa Freiria Tsukamoto (Representante da UNIFIL)

Celita Salmaso Trelha (Representante da UEL)

Nereu Henrique Mansano (Representante CONASS)

COMISSÃO DE INFRAESTRUTURA:

André Almeida (Coordenador)

Thais Polizelli de Almeida

Enrico Jorge

Comunicação e Imprensa



Jornalistas: Ligia Barroso

Organização



6ª MOSTRA PARANAENSE
DE PESQUISAS E DE RELATOS, DE
EXPERIÊNCIAS EM SAÚDE
5º PRÊMIO INOVA SAÚDE PARANÁ



CONGRESSO
paranaense
de saúde
PÚBLICA/COLETIVA
ONLINE

EIXO TEMÁTICO

Políticas públicas, gestão e avaliação na saúde

JUDICIALIZAÇÃO EM ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA 8ª REGIONAL DE SAÚDE (PR)

Autores: BENVENUTO JULIANO GAZZI | Darlan Clovis Vettorello Rech, Josemar Cirilo Pantano **Instituição:** SCAFAR/8ªRS/SESA/PR

Palavras-chave: Assistência farmacêutica. Judicialização.

Caracterização do problema: A judicialização na área de saúde gera demanda e impacto financeiro constante e crescente na área da 8ª Regional de Saúde (8ª RS) e ao Sistema Único de Saúde (SUS). **Fundamentação teórica:** É extensa e conflitante a discussão sobre a judicialização da Saúde, destacando-se a recente decisão do Supremo Tribunal Federal sobre este assunto. **Descrição da experiência:** De 2000 a 2019 foram judicializados 1699 produtos para atender 983 pacientes na Farmácia Especial da 8ª RS (FE08RS). Em 31/12/2019 havia 851 produtos ativos para atender 534 pacientes. O crescimento de demandas judiciais tem sido crescente a partir de 2013. Os motivos deste crescimento podem estar relacionados a vários fatores, como melhor acesso a informação, ações do Ministério Público em relação aos municípios quanto ao cumprimento normativas do SUS, entre outras. Todavia há incoerências: Dos produtos judicializados ativos, 63 estão disponíveis no SUS na apresentação solicitada, 72 estão previstos, mas talvez não para o CID do paciente; 18 estão previstos porém ainda não disponíveis à população, e 07 determinados compra pela marca comercial, e 90 não na apresentação disponível no SUS. Dos 702 produtos não disponíveis no SUS de alguma forma, haveria alternativa no SUS para 540(77%) dos casos, ainda que não seja específica (mesma classe de medicamento ou outra forma terapia). Para tentar reduzir estas contradições a FE08RS realizou revisão de usuários judiciais; reuniões com o Ministério Público, Câmaras Municipais, Ouvidorias e Secretarias Municipais de Saúde. Pela Comissão Regional de Saúde, iniciado reuniões específicas com ouvidorias e Secretarias Municipais de Saúde e poder judiciário com alto índice de judicialização de usuários, capacitação para estudantes de medicina, entre outras ações. **Efeitos alcançados:** No período de 2008-2009 ocorreu migração de vários pacientes com medicamentos incorporados em PCDT, ou fornecimento por via administrativa, encaminhamento para retirada de medicamentos do componente básico nas farmácias municipais e qualificação da ouvidoria em saúde. **Recomendações:** Necessidade de implantação de Núcleo de Apoio em Tecnologia em Saúde - NATS no poder judiciário para orientação nos processos; continuidade ações da Comissão Regional de Saúde; Solicitação de revisão de processos judiciais; e Revisão de REREME para contemplar alguns medicamentos não padronizados e que são de baixo custo.

ÓBITOS POR LESÃO AUTOPROVOCADA: CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA NO BRASIL DE 2008-2018

Autores: PAULA ANTUNES BEZERRA NACAMURA | Gabriela Varela Ferracioli, Maria Gabriela Cordeiro Zago, Willian Augusto de Melo, Maria Aparecida Salci, Marcelle Paiano. **Instituição:** Universidade Estadual de Maringá - UEM

Palavras-chave: Mortalidade. Políticas públicas. Sistemas de informação.

Introdução: Ao entender o fenômeno do suicídio como complexo e influenciado por vários fatores, o mesmo tornou-se um problema de saúde pública. Neste sentido, destaca-se a necessidade de avaliar a extensão do problema, identificando os grupos de risco e buscando por políticas públicas de prevenção e promoção a saúde. **Objetivo:** Descrever o perfil sociodemográfico de óbitos por lesão autoprovocada no Brasil da população economicamente ativa de 2008 a 2018. **Método:** Trata-se de um estudo transversal e descritivo, com dados secundários coletados a partir do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) no período de 2008 a 2018 referente as lesões autoprovocadas. As variáveis do estudo foram sexo, escolaridade e causa básica de morte de acordo com a 10ª Revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-10), em adultos de 20 a 59 anos. Os dados foram compilados em programa Microsoft Excel e analisados por meio de estatística descritiva simples, utilizando frequências absolutas e relativas. **Resultados:** Dos 61.847 óbitos por lesão autoprovocada registrados no Brasil entre 2008 a 2018, a região de maior ocorrência é a Sudeste (38,8%), seguida da região Sul (22,8%), Região Norte (21,5%), Região Centro-Oeste (9%) e a Região Norte (7,7%). Em relação ao sexo predomina-se os óbitos no sexo masculino (78,5%) e sobre a escolaridade 34,9% da população tinham de 4 a 7 anos de estudo. A causa básica de morte predominante foi o enforcamento com 63,9% dos óbitos, enquanto as demais categorias se distribuem com taxas inferiores a 6% dos óbitos cada. **Conclusão:** Os achados apontam o suicídio como um problema de saúde pública, e com o conhecimento da população e região mais afetada é possível maior investimento em programas para desmistificação do tema visando a promoção e prevenção a saúde.

FUNCIONAMENTO DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Autores: PAULA ANTUNES BEZERRA NACAMURA | Maria Aparecida Salci, Cremilde Aparecida Trindade Radovanovic, Marcelle Paiano.

Instituição: Universidade Estadual de Maringá - UEM

Palavras-chave: Centros de tratamento de abuso de substâncias. Saúde Mental. Intervenção na Crise.

Caracterização do problema: Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) como instituição substitutiva e atenção especializada possui o objetivo de atender aos transtornos mentais graves e evitar as internações desnecessárias, por meio da oferta de atividades terapêuticas. Contudo a chegada de pacientes em situação de crise, que também devem ser recebidos nestes centros, acabam gerando preocupações nos profissionais que realizam este acolhimento inicial. **Fundamentação teórica:** Os CAPS devem oferecer acolhimento diurno e, quando possível e necessário, noturno. Devem ter um ambiente terapêutico e acolhedor, que possa incluir pessoas em situação de crise. O sucesso do acolhimento da crise é essencial para o cumprimento dos objetivos de um CAPS. **Objetivo:** Relatar a experiência durante observação realizada em Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas (CAPS ad) sobre o funcionamento do serviço. **Descrição da experiência:** A atividade de observação foi realizada em um CAPS ad, com duração 158 horas. Foi realizada a observação das atividades multiprofissionais durante os atendimentos aos usuários e os familiares, bem como da rotina diária do serviço. Durante a prática notou-se algumas dificuldades vivenciadas pela equipe multiprofissional diante o manejo a pacientes em situação de crise, considerando a ausência do profissional médico no momento da crise, a dificuldade de encaminhamento do paciente, em virtude dos diferentes olhares dos profissionais, além do despreparo para o cuidado deste paciente. **Efeitos alcançados:** A vivência do período de observação possibilitou compreender as dificuldades vivenciadas pela equipe multiprofissional assim como a insegurança dos profissionais na conduta e manejo ao paciente em situação de crise. Considerando o CAPS ad como um serviço multiprofissional e especializado em transtorno relacionado ao uso de álcool e outras drogas a composição adequada da equipe durante todo período de atendimento é entendida como primordial para a condução dos casos, além do investimento em capacitações para equipe multiprofissional destinado ao atendimento em crises. **Recomendações:** A observação possibilita o conhecimento na prática da assistência, reconhecendo o trabalho multiprofissional como principal articulador da assistência ao paciente com transtornos mentais, assim necessita-se de protocolos a serem seguidos pela equipe e investimentos em atividades de educação em saúde.

ACESSO AOS SERVIÇO DE SAÚDE SOB A ÓTICA DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE: RESULTADOS PARCIAIS

Autores: NATACHA BOLORINO | Lais Cristina Gonçalves Ribeiro, Erika Bernardo da Silva, Izabela Nayara Ricardo, Bianca Passi Mafra Barato, Simone Cristina Castanho Sabaini de Melo. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Acesso aos Serviços de Saúde. Atenção Primária à Saúde. Agente Comunitário de Saúde.

Introdução: O acesso aos serviços de saúde, indica um importante atributo da Atenção Primária à Saúde (APS), representando a característica de procura e entrada na rede de atenção à saúde. **Objetivo:** Descrever o acesso aos serviços de saúde da Atenção Primária à Saúde (APS) sob a ótica dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS). **Método:** Trata-se de uma pesquisa transversal e quantitativa, realizada no município de Londrina – PR, no período de janeiro a abril de 2020. A população alvo foi constituída por 242 ACSs, distribuídos entre as 51 Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município, incluindo zona urbana e rural. A coleta de dados se deu por meio da aplicação de um instrumento estruturado e individual, baseado PCATool, contendo respostas tipo Likert (1 – com certeza, não; 2 – provavelmente, não; 3 – provavelmente, sim; 4 – com certeza, sim; 8 – não sei/não lembro). A pesquisa foi desenvolvida segundo os preceitos éticos, aprovada pelo CAEE: 21617519.0.0000.5231, com o consentimento livre e esclarecido dos participantes e assinatura do termo de sigilo. A análise dos resultados parciais ocorreu pelo Software Statistical Package for the Social Science, utilizando a frequência simples. **Resultados:** Majoritariamente 72%(n=175) dos ACSs concordam (“com certeza, sim”) em afirmar que as UBSs ficam abertas após às 18 horas em pelo menos um dia da semana e que 75% (“com certeza, sim”) das unidades contêm um telefone para os usuários possam ligar e pedir informações. No que tange à localização da UBS, os participantes referiram que 62% (entre “com certeza, não” e “provavelmente, não”), não demonstram dificuldades para se deslocar do seu domicílio até a UBS e que ainda, 51% (entre “com certeza não” e “provavelmente não”) concordam em dizer que o usuário não necessita de um transporte motorizado devido à localização. Em contrapartida, 29% acreditam que os usuários necessitam de transporte motorizado para se obter o acesso. Com relação ao horário de funcionamento, 54%(n=131) referiram que provavelmente os usuários perdem o turno de trabalho para comparecerem à unidade. **Conclusão:** Pode-se verificar que, na opinião dos ACSs, os usuários possuem facilidades quanto ao acesso a informações e localização da unidade. No entanto, reforça-se a importância na ampliação quanto aos horários alternativos de atendimento nas unidades por região, gerando um dano menor em seu período laboral.

PROPOSTA DE UMA REDE DE ATENÇÃO EM CUIDADOS PALIATIVOS EM LONDRINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: FERNANDO CESAR IWAMOTO MARCUCCI | Silvana Salla Krusch, Luis Fernando Rodrigues, Marcos Silveira Lapa, Rosilene Aparecida Machado. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde de Londrina, Hospital Dr. Anísio Figueiredo, Hospital de Amor, Hospital do Câncer de Londrina.

Palavras-chave: Cuidados paliativos. Políticas de saúde. Rede de Atenção à Saúde.

Os cuidados paliativos (CP) visam melhorar a qualidade de vida e dos cuidados de pacientes com doenças que ameaçam a vida e condições crônicas e deve ser parte das ações integrais das Redes de Atenção à Saúde (RAS). Recentemente, a Resolução da Comissão Intergestores Tripartite (CIT) Nº 41/2018, definiu a necessidade da organização dos CP no âmbito do SUS, e no Paraná a Lei Estadual Nº 20.091/2019 institui estas ações no estado. No entanto, sua implementação ainda se encontra em fase inicial e carece de diretrizes para sua aplicação no sistema de saúde brasileiro. **Objetivo:** Descrever iniciativas e propostas para a organização de uma rede de atenção em CP em Londrina-PR. **Descrição:** Desde 2016, uma rede informal de profissionais de diferentes serviços de saúde iniciou a discussão para a inserção e fortalecimento dos CP no município. Alguns serviços realizaram ações internas para a aplicação desta abordagem e foi apresentado ao gestor municipal uma proposta de ações a serem desenvolvidas. Assim, foram realizadas as seguintes ações: formação de comissões temáticas em hospitais, alguns com disponibilização de leitos exclusivos para CP; articulação local para realização de eventos científicos relacionados ao tema; realização de sensibilização e capacitação com profissionais da gestão e da assistência em saúde, com ênfase para as equipes de atenção primária (AP), com participação de 70 profissionais. Está programada a realização de uma capacitação de longo prazo para equipes da AP por meio de matriciamento com serviço de referência em CP, com metodologia do projeto ECHO (Extension for Community Healthcare Outcomes); coordenação e monitoramento das ações através de educação permanente, reuniões de equipe e visitas in loco por profissionais de referência, organização de um grupo multissetorial para a integração dos cuidados e organização do fluxo dos pacientes indicados pelos serviços de saúde. Assim, busca-se com estas ações: ampliar o acesso às ações e abordagem paliativa, pela qualificação dos profissionais para identificarem, acompanharem e executarem um plano de cuidado singular aos pacientes elegíveis para CP; melhorar a qualidade de vida deste e apoio para a família, incluindo o suporte de fim de vida; evitar o uso de medidas terapêuticas excessivas ou desconfortáveis sem benefício proporcional; e melhorar o fluxo de pacientes e o controle das condições crônicas entre os serviços, assegurando a integralidade e a continuidade do cuidado.

O PAPEL DO CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS NA REDE DE SAÚDE BUCAL

Autores: ALESSANDRA DE OLIVEIRA LIPPERT | Fernanda de Freitas Mendonça, Brígida Gimenez de Carvalho, Pablo Caldarelli. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Assistência odontológica. Política de saúde. Centro de Especialidades Odontológicas.

Anterior a Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB), conhecida também como Brasil Sorridente, lançada em 2004, a assistência odontológica em serviços públicos restringia-se aos serviços básicos prestados a determinadas faixas etárias da população, e com grande demanda reprimida (BRASIL, 2004a). Dados do SIA/SUS de 2002, indicavam que os serviços especializados correspondiam a não mais do que 3,5% do total de procedimentos clínicos odontológicos (FIGUEIREDO; GOES, 2009). Para fazer frente ao desafio de melhoria da atenção à saúde bucal especializada, foram implantados os Centros de Especialidades Odontológicas (CEO). A PNSB apresenta um modelo de atenção que preconiza que os pacientes atendidos nas unidades básicas de saúde (UBS) sejam encaminhados aos CEO, afim de assegurar a integralidade do atendimento, e busca desta forma superar a fragmentação das ações e a descontinuidade da atenção (SILVA et al., 2016; BRASIL, 2018). No Paraná, a Rede de Atenção à Saúde Bucal (RASB) foi implantada em 2014, como política pública para o estado, e considerada a sexta rede prioritária (PARANÁ, 2016; DITTERICH et al., 2019). O objetivo deste trabalho foi analisar o papel do CEO para a organização da RASB na 20ª Regional de Saúde (RS) do Paraná. Trata-se de estudo de natureza qualitativa, que analisou o CEO regional Tipo III, o qual é referência para 18 municípios. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas no período de março e abril de 2019. Foram entrevistados 14 profissionais cirurgiões-dentistas, nove das UBS e cinco do CEO. Para análise dos dados, utilizou-se a de análise de discurso segundo técnica ideográfica (individual) e nomotética (geral) proposta por Martins e Bicudo (2005). Identificou-se uma posição ativa deste CEO regional, de maneira que se mostra importante para fortalecer a rede, bem como para a integralidade do cuidado, e como instrumento no processo de regionalização. Porém, ainda se mostra predominante entre os profissionais, o seu papel como apenas uma unidade que faz um atendimento que a UBS não faz, o atendimento especializado. Deve existir uma maior articulação entre os níveis de atenção, para aprimoramento dos fluxos, desenvolvimento e pactuação de ações compartilhadas, para que haja também qualificação do "papel" do CEO. Por fim, ressalta-se a importância de ampliar o acesso equânime à atenção especializada, para que possa garantir com qualidade, a continuidade do cuidado iniciado na UBS.

PAINEL ESTATÍSTICO DO ABSENTEÍSMO-DOENÇA NA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL – 2007 A 2018

Autores: DAIANE CARLE DE SOUZA SANTOS | Gledes José Ferreira, Gésia Margarida Neiva Rabelo. **Instituição:** Governo do Distrito Federal

Palavras-chave: Licenças médicas. Profissionais de educação. Servidor público.

O ambiente escolar sofre, cada vez mais, com os impactos provocados pelo ritmo de produção tecnológica acelerado da sociedade atual. Esse ritmo intenso, associado as diversas situações do cotidiano dos profissionais da área de Educação contribui para o desenvolvimento de problemas de saúde e conseqüentemente o aumento do número de licenças médicas. Este Painel Estatístico tem o objetivo de contribuir a compreensão e o comportamento das doenças dos servidores da Secretaria de Educação do Distrito Federal, no período de 2007 a 2018. Para análise destes dados foi utilizada planilhas eletrônicas no Software da Microsoft Excel, a partir dos dados secundários obtidos do Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos. Em doze (12) anos, foram registrados 543.529 afastamentos para tratamento da própria saúde concedidos pela perícia médica do Distrito Federal. Revela maior concentração no sexo feminino, em servidores com faixa etária entre 38 e 47 e 48 e 57 anos. Quando analisamos a duração média das licenças, observamos que nos anos iniciais a média é em torno de 11 dias, no decorrer dos anos analisados essa média aumenta gradualmente chegando a 23,82 dias. Podemos justificar essa diferença através dos atestados com duração de até 3 dias que passaram a não ter mais a obrigatoriedade de homologação junto a perícia médica e passaram a ser acatados pela chefia imediata. A identificação dos Transtornos Mentais e Comportamentais e as Doenças do Sistema Osteomuscular como as principais causas de afastamentos nesta análise, encontra-se em consonância com vários autores. Os dados apresentados neste estudo levantam discussões sobre a saúde do servidor público do Distrito Federal a fim de direcionar a tomada de decisões baseada em evidências no que tange a saúde destes trabalhadores.

PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO E APOIO AS EQUIPES MUNICIPAIS DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - PROGESTÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: FERNANDA DE FREITAS MENDONÇA | Brigida Gimenez Carvalho, Elisabete de Fátima Polo de Almeida Nunes, Felipe Assan Remondi, Stela Maris Lopes Santini, Edinalva Moura. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Gestão em saúde. Planejamento em saúde. Integração ensino-serviço.

A gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) é uma das funções mais desafiadoras enfrentadas pelos atores que assumem o papel de gestor seja no âmbito municipal, estadual ou federal. Considerando isso, a Universidade Estadual de Londrina (UEL), em parceria com a 16ª e 17ª Regionais de Saúde do Estado do Paraná promoveu, em 2019, o Programa de Qualificação e Apoio às Equipes Municipais de Planejamento e Gestão – PROGESTÃO. O PROGESTÃO consistiu em um curso de extensão de 50h, (32h presenciais e 18h na modalidade de educação à distancia) certificado pela UEL e cujo público alvo eram trabalhadores vinculados as equipes de planejamento e gestão dos municípios dessas duas regionais de saúde. As oficinas foram realizadas no período de maio a dezembro de 2019 e eram conduzidas por docentes da UEL, do departamento de Saúde Coletiva em parceria com Servidores de ambas as regionais de Saúde. O curso foi realizado por meio de metodologias ativas e estruturado em seis oficinas temáticas. Os temas abordados em cada oficina foram: Ser Gestor e Regionalização, Planejamento, Instrumentos de Gestão, Gestão Financeira, Controle Social e Gestão da Educação e do Trabalho em Saúde. Por meio dos relatos dos participantes do curso foi possível perceber que este promoveu um espaço de troca de experiências entre as diferentes equipes de gestão, considerado de fundamental importância para a construção de estratégias conjuntas de enfrentamentos de desafios que são comuns nos diferentes municípios. Além disso, o curso possibilitou a instrumentalização dos participantes no que se refere às ferramentas de gestão visto que em cada uma das oficinas era produzido um caderno temático contendo textos entre outras ferramentas de gestão. Recomenda-se que novos espaços de encontro sejam oportunizados às equipes de gestão dos municípios visto que esta se mostrou uma estratégia de fortalecimento das equipes.

ESTRATÉGIA DE GESTÃO DO TRABALHO NA AÇÃO CONSORCIADA EM SAÚDE: UM REFORÇO PARA AS TECNOLOGIAS LEVES

Autores: ROSSANA BADUY | Silvia KarlaAzevedo Vieira Andrade, VALERIA MENDONÇA BARREIROS. **Instituição:** CISMENPAR

Palavras-chave: Gestão em saúde. Tecnologias em saúde.

O consórcio público de saúde é uma ferramenta de apoio à gestão municipal, que atua por meio da ação coletiva entre os gestores de saúde, desenvolvendo programas e políticas públicas que atendam às necessidades do território. Sua principal característica de trabalho é colocar em relação interesses técnicos e políticos diversos e as ferramentas de trabalho dos programas, em geral, são as tecnologias duras e leve-duras, uma vez que oportuniza a realização de consultas médicas, exames diagnósticos, procedimentos cirúrgicos, plantões de urgência e emergência, entre outros. Essas ferramentas conferem ao cenário de atuação do consórcio um desequilíbrio, surgindo como grande necessidade a estruturação de espaços dialógicos e de reflexão dos trabalhadores acerca de suas práticas. Como estratégia para oferecer respostas à essa necessidade, o consórcio, por meio de sua Escola de Saúde, implantou um evento científico, a ser repetido anualmente, que reúne os trabalhadores de saúde atuantes no âmbito de sua ação consorciada. O intuito foi enriquecer as rotinas de trabalho e promover a integração entre os trabalhadores de diferentes áreas de atuação no serviço, por meio da inscrição e apresentação de trabalhos em um colóquio. O 1º Colóquio do Cismenpar pensado como um encontro onde as pessoas pudessem olhar para si mesmas, refletir sobre o próprio processo de trabalho, compartilhar o que fazem, como fazem, seus desafios e sonhos, de forma que as tecnologias leves ganhassem espaço, uma vez que elas permeiam o trabalho do cotidiano todo o tempo, embora sejam imperceptíveis e proporcionar a organização de uma identidade coletiva. O Colóquio teve setenta trabalhos inscritos e apresentados em forma de rodas de conversa e conduziu os participantes a um processo de construção de seus trabalhos, passando de relatos de expectativas diferentes, dúvida sobre a importância de sua participação e receio acerca de sua capacidade de produção acadêmica à um novo panorama misto de confiança, auto realização, auto valorização e reconhecimento da importância de seu trabalho para a região de saúde, entendimento acerca das limitações do outro, ânimo e empolgação para mudar. Ademais, como resultados complementares, registrou-se ainda a integração ensino-serviço, entre os gestores de saúde, trabalhadores do consórcio, alunos e docentes de dois programas de pós graduação da universidade pública do território.

PERFIL DO ABSENTEÍSMO-DOENÇA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DA SECRETARIA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL NO ANO DE 2019

Autores: GÉSSIA MARGARIDA NEIVA RABELO | Leonardo Pereira Mello, Daiane Carle de Souza Santos, Gledes José Ferreira, Héliida Gonçalves Rodovalho Vaz, Ana Paula Delgado de Lima. **Instituição:** Governo do Distrito Federal

Palavras-chave: Absenteísmo-doença. Profissionais de saúde.

A exposição dos profissionais de saúde aos diversos agentes nocivos pode comprometer a integridade física, gerando o afastamento destes servidores. O objetivo deste trabalho é analisar o absenteísmo-doença nos profissionais da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal durante o ano de 2019. Os dados foram obtidos do Sistema Único de Gestão de Recursos Humanos e analisados em planilhas eletrônicas do Software Microsoft Excel. Os índices de frequência de licença, duração e frequência de trabalhadores afastados foram calculados conforme recomendação do Subcomitê de Absenteísmo da Comissão Internacional de Saúde Ocupacional - ICOH. As variáveis analisadas foram as licenças médicas por mês, dias afastados, cargo, carreira, categoria, tempo de serviço, sexo, faixa etária e motivo do afastamento por capítulo da Classificação Internacional de Doenças - CID 10. No ano analisado, 15.469 servidores se afastaram por motivo de saúde, gerando 592.771 dias de afastamentos. Foram concedidas 40.651 licenças. O índice de frequência de licenças foi de 1,23, o de duração foi de 17,92 e a frequência de trabalhadores afastados foi de 0,47 no ano. Os enfermeiros (1,54) e os cirurgiões dentistas (1,50) tiveram maior índice de frequência. Dentre as causas de afastamento por motivo de saúde, os Transtornos Mentais e Comportamentais (18,97%) e as doenças do Sistema Osteomuscular e do Tecido Conjuntivo (16,64%), se destacaram com maior percentual de licenças. Os índices encontrados neste estudo fornecem informações importantes para viabilizar intervenções que promovam e protejam a saúde destes servidores.

UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS E O PROCESSO DE REABILITAÇÃO

Autores: GABRIELA THAÍS DA SILVA | Priscila Zem. **Instituição:** Hospital Darcy Vargas - Unidade de Cuidados Continuados Integrados

Palavras-chave: Reabilitação. Unidade de cuidados continuados. Multiprofissional.

Este relato de experiência tem como intuito discorrer sobre uma Unidade de Cuidados Continuados Integrados (UCCI) em um município do interior do Paraná e a atuação de sua equipe multidisciplinar com os internos. O que se observa na atualidade é a falta de serviços de apoio à recuperação da funcionalidade e continuidade de cuidados de reabilitação integral e promoção de autonomia dos sujeitos. Devido a isto, e em um cenário crescente de demandas de cuidado às pessoas em situação de fragilidade, acometidas por doenças crônicas, patologias múltiplas e dependência funcional foi instituído a rede de Cuidados Continuados Integrados com o apoio do governo Federal e Estadual. A UCCI é um modelo em que propõe um novo conceito de cuidados de saúde de curta e média permanência, entre a alta hospitalar e a atenção primária dos usuários. Que busca a reabilitação além do enfoque físico e restrito a uma categoria profissional, pois compreende que estratégias de adaptação para as anomalias podem promover o estabelecimento de uma nova norma funcional para o indivíduo, minimizando, assim, seu sofrimento, e que as indigências da reabilitação vão muito além do saber biomédico. Por isso quando se fala em reabilitação, trabalha-se com a função perdida, com a autonomia, com questões psicológicas e com os familiares/cuidadores acerca do diagnóstico e acometimentos. A UCCI experienciada conta, hoje, com 22 leitos, em que admite usuários de seis regionais do estado do Paraná. Nesta Unidade em questão, o usuário recebe assistência nas áreas da Fisioterapia, Fonoaudiologia, Assistência Social, Psicologia, Nutrição, Medicina, Farmácia e de Enfermagem. Todos estes profissionais tem contato com os usuários, independente de sua demanda de saúde, em que realizam acolhimento, escuta qualificada, desenvolvem atividades individuais e coletivas, preconizando práticas de reabilitação com viés da promoção da saúde, do vínculo profissional-usuário, do cuidado humanizado, integral e horizontal, em que busca a recuperação e bem estar bio-psico-social do indivíduo. Para a manutenção de tais práticas, semanalmente realizam-se reuniões, com a equipe multidisciplinar, para discutir o processo terapêutico e o plano terapêutico singular (PTS) do interno. Conclui-se com esta experiência a necessidade de investimentos e fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) e na formação dos profissionais da saúde para a saúde coletiva e atuação no SUS.

A RELAÇÃO FEDERATIVA COMO CAMINHO PARA CONSOLIDAÇÃO DO PROCESSO DE REGIONALIZAÇÃO NO SUS

Autores: SILVIA KARLA AZEVEDO VIEIRA ANDRADE | Fernanda de Freitas Mendonça. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Regionalização. Planejamento e gestão em saúde. Cooperação.

A regionalização é um dos maiores desafios para o sistema público de saúde desde a descentralização. Para a consolidação do processo de regionalização, a relação federativa torna-se uma ferramenta essencial, em meio aos desafios atuais do sistema público de saúde. Um desses desafios é a desvalorização dos espaços de deliberação e a verticalização no processo de tomada de decisão, que marcam uma relação de submissão e pouca autonomia aos entes federativos subnacionais. Nesse sentido, a regionalização é um dos fatores mais importantes para estruturar os espaços democráticos, permitindo subsidiar a construção de uma identidade regional, por meio de estratégias dialógicas e da cooperação. Este estudo visa identificar e entender as estratégias de cooperação, se presentes ou potenciais de práticas da regionalização por meio da relação federativa e propor o compartilhamento destas experiências entre os entes dos diferentes territórios. A pesquisa possui abordagem qualitativa, exploratória e intervencionista e foi submetida ao processo de aprovação do comitê de ética. O caminho metodológico contempla a coleta de dados pelos questionários aplicados durante um curso de extensão de sessenta horas desenvolvido por meio de oficinas e rodas de conversa. Os participantes são gestores municipais de cinco regiões de saúde do norte do Paraná, organizados em pequenos grupos. Depois disso, alguns dos participantes do curso serão convidados para entrevistas complementares com roteiros semiestruturados. A metodologia adotada para a análise dos resultados será a análise do discurso. Após identificar e categorizar as iniciativas, elas serão compartilhadas entre os participantes através de oficinas para a disseminação do conhecimento e a aproximação de realidades distintas entre as regiões de saúde. Dessa forma, os resultados esperados do estudo são permitir o fortalecimento do processo de regionalização nos territórios e contribuir para o estabelecimento de uma nova ordem na relação federativa, impulsionando um processo democrático de tomada de decisão, por meio da cooperação e solidariedade.

DESAFIOS DA GESTÃO DO SUS EM UMA MACRORREGIÃO DO PARANÁ

Autores: WENDELL HENRIQUE CÂNDIDO BUENO | Elisangela Pinafo, Stela Maris Santini, Fernanda de Freitas Gonçalves, Brígida Gimenez Carvalho, Elisabete de Fátima Polo de Almeida Nunes. **Instituição:** Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP

Palavras-chave: Gestão em saúde. Descentralização. Saúde pública.

Introdução: A gestão do SUS é um compromisso da União, dos Estados, e dos Municípios, que, por meio de seus órgãos gestores, utilizam vários instrumentos de gestão que visam o aperfeiçoamento do sistema de saúde. Com o processo de descentralização, o município tornou-se o principal responsável pela gestão da rede de serviços de saúde e pela execução de tarefas e ações no âmbito da Atenção Básica, além de buscar a garantia do acesso do usuário aos serviços ofertados no SUS.

Objetivo: Analisar a percepção dos gestores municipais de saúde sobre os desafios enfrentados na gestão, em municípios de pequeno porte. **Método:** Trata-se de um subprojeto, fruto de uma pesquisa maior realizada com gestores de Municípios de Pequeno Porte (MPP) da Macrorregião Norte do Paraná. O presente estudo fez um recorte dos dados qualitativos coletados e analisados por meio de entrevista com roteiro semi-estruturado e grupo focal/curso, no período de agosto de 2013 a julho de 2015. Submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da UEL com parecer n. 146/2012, de acordo com a resolução 196/96.

Resultados: Dentre os enfrentamentos apontados observou-se que a rotatividade entre os gestores, entre os cargos de gestão (equipe gestora), são fragilidades para a continuidade de um plano de gestão. Por se tratar de cargos de indicação do poder executivo, conforme ocorrem as mudanças políticas existe certa instabilidade e não fixação das pessoas nestes cargos. Outro desafio enfrentado consiste nas pactuações e no acesso aos serviços de média e alta complexidade. Existe uma falha, ou vazio assistencial que prejudica a oferta de serviços de média e alta complexidade em alguns locais, o que repercute diretamente na qualidade e continuidade da assistência à saúde aos usuários do SUS. O município se vê sozinho, sem a ajuda do estado e da união para a provisão dos serviços mais complexos. **Conclusão:** Os desafios enfrentados nos municípios pequenos também são realidades enfrentadas por outros municípios maiores e revelam as fragilidades que o SUS precisa enfrentar. Torna-se necessário que os municípios se unam em redes, compartilhem serviços, façam pactuações, visando ampliar a oferta de serviços de média e alta complexidade, para que o enfrentamento dos problemas seja de forma coletiva e compartilhada. O nível estadual e federal também necessita auxiliar os municípios na provisão de serviços de média e alta complexidade.

ATENÇÃO SECUNDÁRIA EM SAÚDE: DESAFIOS E PROPOSIÇÕES PARA A OFERTA DA INTEGRALIDADE DA ASSISTÊNCIA

Autores: JOÃO FELIPE MARQUES DA SILVA | Edinalva de Moura Ferraz, Brígida Gimenez de Carvalho, Fernanda de Freitas Mendonça, Sílvia Karla Azevedo Vieira Andrade, Stela Maris Lopes Santini. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina - UEL

Palavras-chave: Atenção Secundária. Integralidade. Regionalização.

Introdução: O sistema público de saúde brasileiro tem como princípios a integralidade da assistência e a regionalização de serviços, organizados por meio de redes de atenção. Na constituição dessa rede, a atenção secundária ambulatorial, mesmo concentrando expressiva importância na garantia do direito à saúde dos cidadãos, tem representado um problema de grande relevância, constituindo-se em um desafio para a organização da atenção em saúde, seja no campo da gestão ou no campo da assistência, no Brasil, assim como em outros países. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo identificar desafios e propor estratégias para efetivar a oferta da atenção secundária ambulatorial no Sistema Único de Saúde (SUS). **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório, desenvolvido na macrorregião norte do Estado do Paraná. A coleta de dados deu-se por meio de entrevistas semiestruturadas, com a participação de gestores públicos e privados, e de outros sujeitos que compõem a rede assistencial e de gestão da região entre os anos de 2016 e 2017. Os dados foram organizados por meio da análise de discurso, com apoio do referencial de análise de políticas. Quanto às questões éticas, a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da instituição o qual os pesquisadores estão vinculados. **Resultados:** Evidencia-se uma expressiva demanda para esta fração da assistência na região analisada, sendo ofertada majoritariamente por instituições privadas. Sua elevada demanda está atrelada à baixa resolutividade da atenção primária em saúde e à um ineficaz sistema de comunicação entre os diferentes pontos de atenção. Outros desafios destacados neste fenômeno são: a falta de solidariedade e de compartilhamento de responsabilidades entre os entes; fragilidades dos entes municipais; assimetrias de poder entre gestores públicos e privados; o frágil planejamento integrado e regionalizado; o subfinanciamento do sistema; o incipiente sistema regulatório; e interferências políticas. **Conclusão:** Para organização da oferta integral das ações e serviços de saúde, um dos requisitos primordiais é a qualificação da assistência nos diferentes pontos de atenção que compõem a rede, legitimando seus atributos. Além disso, para superar os desafios para oferta da atenção secundária em saúde se faz necessário fortalecer a cooperação entre os entes, viabilizando políticas de saúde coerentes com a necessidade coletiva.

CARACTERIZAÇÃO DA GESTÃO DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE BALNEÁRIO BARRA DO SUL/SC

Autores: ANDREA HEIDEMANN | Andrea Heidemann, Juliane Fock, Graciane Hagedorn. **Instituição:** Instituto Federal de Santa Catarina

Palavras-chave: Gestão. SUS.

O presente estudo tem como tema a gestão da política de saúde e objetivou caracterizar a gestão municipal do SUS do município de Balneário Barra do Sul/SC, baseando-se em categorias de análise como: comando único, gestão, financiamento, gastos, controle social e recursos humanos. Como metodologia trata-se de um estudo de caso com a intenção de caracterizar a gestão municipal de saúde pública do referido município, com uma abordagem qualitativa e de natureza aplicada. A pesquisa refere-se a um estudo descritivo e como procedimentos de coleta de dados pesquisa documental com base nas resoluções do conselho municipal de saúde, decretos e planos municipais de saúde. Os dados coletados viabilizaram caracterizar a gestão do SUS no município de Barra do Sul/SC. Referente ao comando único do SUS no período de 1994 a 2019 estiveram 18 Secretários de Saúde a frente da gestão do município, demonstrando grande rotatividade tendo em vista que o município tem 27 anos de emancipação, mostrando a permanência de alguns gestores por um período máximo de 36 meses e mínimo de 4 meses. A rede de serviços do município apresenta sete serviços de saúde cadastrados no CNES, possui cobertura de 98,10% de Atenção Básica. O município conta também com convênios e parcerias de serviços ofertados fora do município. Quanto ao financiamento em 1993 ficou instituído o Fundo Municipal de saúde de Balneário Barra do Sul, durante o período de 2005-2018 o município aplicou uma média de 29,65% da receita proveniente de impostos o que demonstra que o município cumpre o que está disposto no artigo 77, III c/c § 4º, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT), em que os Municípios deverão aplicar em ações e serviços públicos de saúde, no mínimo, 15% da receita proveniente de impostos. Quanto ao Controle Social o município tem a configuração do conselho municipal e realiza conferências, porém apresenta dificuldades em manter a transparência dos dados relativos à gestão da saúde e, também, quanto a sensibilização para a participação popular. Destaca-se, então, que é fundamental que o município invista no sentido de que os dados estejam públicos e em divulgação dos espaços de controle social.

O ATENDIMENTO OFERTADO AOS IMIGRANTES HAITIANOS NAS UNIDADES DE SAÚDE PÚBLICA DO BAIRRO COSTA E SILVA - JOINVILLE/SC

Autores: ANDREA HEIDEMANN | Andrea Heidemann, KELLY MARIANNY ROSA, Maria Eduarda de Souza. **Instituição:** Instituto Federal de Santa Catarina

Palavras-chave: Saúde. Imigrantes. Haitianos.

As imigrações ganharam espaço nas discussões do mundo todo, visto que este é um fenômeno que cresce cada vez mais e tem exigido atenção dos estados e municípios no sentido de garantir a inserção de refugiados no cenário das políticas públicas. Este estudo tem como objetivo descrever o contexto do atendimento aos imigrantes haitianos nas unidades de saúde pública do bairro Costa e Silva no município de Joinville/SC. A pesquisa relata o atendimento ofertado aos usuários imigrantes haitianos na percepção dos profissionais de saúde do bairro Costa e Silva em Joinville. A referida pesquisa caracteriza-se como qualitativa, aplicada e de campo tendo em vista que utilizou-se como procedimento de coleta de dados a entrevista. Realizou-se 30 entrevistas com profissionais que atuam em quatro unidades de saúde do bairro Costa e Silva em Joinville/SC. A análise dos dados está pautada no processo metodológico desenvolvido por Bardin (2009) que através da categorização dos discursos dos entrevistados apontou para três grandes categorias: o SUS e o atendimento ao imigrante haitiano; a interferência das questões culturais e de gênero no atendimento dos haitianos no SUS e; as estratégias e demandas de capacitação apresentadas pelos profissionais de saúde. Os resultados apontam que os profissionais de saúde entrevistados compreendem o processo de inclusão dos imigrantes no SUS mas encontram dificuldade principalmente no que diz respeito a compreensão das questões culturais e de gênero do universo dos haitianos.

O PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS USUÁRIOS QUE INTERROMPERAM O TRATAMENTO NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL EM ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS DE JOINVILLE/SC NOS ANOS DE 2016-2018

Autores: ANDREA HEIDEMANN | Maria Eduarda de Souza. **Instituição:** Instituto Federal de Santa Catarina

Palavras-chave: Saúde mental. SUS. Interrupção de tratamento.

O presente estudo tem como temática principal o perfil socioeconômico dos usuários que interromperam o tratamento no Centro de Atenção Psicossocial em Álcool e outras Drogas de Joinville/SC nos anos de 2016 – 2018. O CAPS AD é uma unidade de saúde pública regida pela Secretária Municipal de Saúde de Joinville, sendo um serviço específico para pessoas com abuso e dependência de álcool e outras drogas. O trabalho se concretiza como pesquisa quantitativa, sendo a coleta de dados por meio de pesquisa documental, cujo qual utilizou os prontuários dos usuários nos anos de 2016 a 2018. Após a análise dos dados, foi possível verificar em linhas gerais que, o perfil geral dos usuários que interromperam o tratamento, caracterizou-se como: adulto, idade entre 30 a 49 anos, masculino, cor/raça branca, solteiro, somente com um filho, reside com a família, apresenta patologia na família, como abuso de substância, com fundamental incompleto, desempregado, autônomo, natural de Joinville, em situação de rua, localizado na região sudeste, tabagista, fazendo consumo abusivo de álcool, utilizando somente uma substância, já foi internado em clínica terapêutica, realizou de duas a cinco consultas antes de interromper o tratamento, e é procedente de demanda espontânea. Através das informações obtidas foi possível sugerir melhorias como, sensibilizar os profissionais envolvidos no atendimento quanto a importância do preenchimento do prontuário de forma clara e completa; o investimento na digitalização dos prontuários antigos e a manutenção dos atuais; cuidado com a atualização cadastral e reforçar a importância do trabalho de rede efetivando, assim, a referência e a contra-referência na busca incessante de manter o usuário no serviço e, assim, alcançar sucesso no tratamento.

ESTUDO DA AMBIÊNCIA HOSPITALAR NA PERSPECTIVA DOS TRABALHADORES DE UM HOSPITAL ESCOLA UNIVERSITÁRIO

Autores: ROSELY JUNG PISICCHIO | Amanda Araújo. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Ambiência hospitalar. Saúde mental. Humanização.

Esse estudo procura compreender o trabalho e os sentimentos mobilizadores dele na Central de Materiais Esterilizados (CME) de um hospital escola, partindo de um diagnóstico qualitativo da ambiência hospitalar. No cotidiano Hospitalar, observa-se que os espaços, embora sendo os mesmos estruturalmente, modificam-se a cada momento, de acordo com a atuação humana e as intervenções de saúde que se processam continuamente. O modo como as atividades são organizadas, os protocolos, as formas de relacionamento e a integração são incentivados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no sentido de promover funcionários com uma formação qualificada e ativa, com vistas no atendimento humanizado. Para o Programa Nacional de Humanização do Ministério da Saúde, Ambiência refere-se ao tratamento dado ao espaço físico entendido como espaço social, profissional e de relações interpessoais que deve proporcionar atuação acolhedora, resolutiva e humana. (BRASIL, 2008, p.5). Assim, como metodologia de pesquisa, foram realizadas observações participantes e entrevistas semi-estruturadas com funcionários de todos os períodos da Central de Materiais Esterilizados (CME-HU), no sentido de entender e de obter o máximo possível de pontos de vista. As respostas foram categorizadas e separadas em 03 eixos de análise: sentidos e significados do trabalho, como eixo um; o de confortabilidade, organização e ambiência, no eixo dois, e por último, o terceiro eixo: mudanças e ações. A avaliação da ambiência destacou que no eixo um; os funcionários afirmam gostar muito do trabalho que realizam, seus sentidos se ligam a importância das atividades que desenvolvem para o hospital e usuários. No eixo confortabilidade, há necessidades de mudanças no setor de expurgo e também problemas gerados pela falta de pessoas ocorrendo stress e dificuldades nos relacionamentos interpessoais, muitas vezes ocasionadas pelo controle e demanda com que necessitam entregar o serviço. No último eixo aponta-se a importância da valorização interna e externa, já que muitos setores desconhecem o que a CME realiza. Esse desconhecimento cria uma falta de identidade no setor de materiais. Assim as pesquisadoras pretendem propiciar discussões e melhorias no planejamento da CME como um todo, além de discutir sua missão e visão junto ao hospital. Propiciar espaços de fala, ações e intervenções que visem melhorias na qualidade de vida dos trabalhadores, na humanização e em todo processo de ambiência no setor pesquisado.

SAÚDE COLETIVA: ASSISTÊNCIA ÀS VÍTIMAS DA DITADURA MILITAR

Autores: GLÁUCIA CELESTE FROTA GUMES | Livia Diana Rocha Magalhães. **Instituição:** Universidade Estadual Do Sudoeste da Bahia - UESB

Palavras-chave: Vítimas. Direitos humanos. Ditadura militar.

A pesquisa que estamos desenvolvendo trata da memória do sofrimento e dos adoecimentos daqueles que foram atingidos, direta e indiretamente, pela violência praticada pelo Estado brasileiro durante a ditadura no Brasil, de 1964 a 1985. A nossa pesquisa aponta agravos à saúde psicológica e física da maior parte das vítimas desta violência. Prevalecem, nos seus relatos, queixas a nível físico e psicológico e, no entanto, estamos constatando que é precária a assistência clínico-psicológica a estas pessoas. É sabido que uma das diretrizes do SUS é prestar assistência às pessoas em condição de maior vulnerabilidade, por meio dos Comitês Técnicos de Saúde: da População Negra, da população LGBT, da População em Situação de Rua e do Grupo da Terra (Populações do campo, floresta e águas). Não seria o caso de considerarmos as vítimas da violência de Estado, pessoas em situação de vulnerabilidade? A Constituição Brasileira de 1988, artigo 196, Seção II preconiza que "A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem a redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação". Chamamos a atenção para este princípio constitucional para ressaltar que até hoje, no Brasil, ainda há uma lacuna na assistência àqueles que foram e continuam sendo, direta ou indiretamente atingidos pelas violências do estado, particularmente as ocorridas em níveis inenarráveis durante a ditadura militar no Brasil. Diante disto, perguntamos se as condições geradas sobre a saúde de um número considerável de vítimas do Estado ditatorial não deveriam ser reconhecidas como um problema de saúde coletiva. Segundo os dados que coletamos, apenas quatro estados brasileiros disponibilizam, por meio de projetos, assistência psicológica a vítimas da ditadura. E a assistência às vítimas nos demais estados da Federação? Nessa perspectiva, indagamos se não seria papel do Comitê Técnico de Saúde estudar a assistência às vítimas desta violência. Quais as políticas que estão sendo geradas para o atendimento e reparação destes danos, para além da reparação econômica, já prevista pelo Estado brasileiro. Quiçá a previsão de políticas públicas às vítimas de violência do Estado, por exemplo, da ditadura militar, seja uma das contribuições da área de saúde para a reparação dos danos causados aos protagonistas de uma história que ainda lutam por Memória, Verdade, Justiça.

A GESTÃO EM SAÚDE BUCAL E A IMPORTÂNCIA DOS LEVANTAMENTOS EPIDEMIOLÓGICOS PARA O PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

Autores: ADRIANA FUJIMURA PROENÇA | Maria Luiza Hiromi Iwakura Kasai, Ana Paola Fernandes Rolim. **Instituição:** Prefeitura Municipal de Ibiaporã/Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Levantamento epidemiológico. Gestão em saúde. Saúde bucal.

Introdução: Levantamentos epidemiológicos são necessários para estimar necessidades de tratamento e determinar as medidas de controle e prevenção e diminuir a ocorrência da doença analisada. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi avaliar os resultados dos levantamentos epidemiológicos em saúde bucal, realizados em Ibiaporã/PR, e as ações realizadas a partir de dados obtidos através desses levantamentos, para verificar se houve ampliação do acesso da população aos serviços, melhoria nos índices epidemiológicos e mudança no estado de saúde bucal da população. **Método:** Foram comparados os resultados obtidos com os levantamentos realizados anteriormente no município de Ibiaporã - PR, nos anos de 2004, 2008, 2012 e 2018 e do SBBRASIL 2010, e estes resultados foram avaliados a partir da implantação de serviços como a Estratégia Saúde da Família e Centro de Especialidades Odontológicas. **Resultados:** No período analisado observou-se redução para CPO-D aos 12 anos, aumento significativo de crianças livres de cárie aos 5 anos, redução no índice de fluorose e também no grau de severidade. **Resultado:** Estes resultados sugerem que a implantação da Saúde Bucal no Programa de Saúde da Família (ESB) em Ibiaporã-PR em 2001, reorientou o modelo assistencial, predominantemente curativo, trazendo um novo modelo de assistência preventiva e de promoção a saúde, estabelecendo vínculo com a população e corresponsabilidade dos profissionais com os usuários e comunidade. A ampliação das ESB, de 4 em 2001 para as 10 atuais, além dos 11 dentistas que dão apoio à estratégia saúde da família, e com a implantação do Centro de Especialidades Odontológicas, em 2006, o SUS passou a ofertar serviços como: Prótese Dentária, Cirurgia Oral Menor de tecidos duros e moles, Diagnóstico de Lesão Bucal, Periodontia, Endodontia, Ortodontia e Ortopedia Preventiva e Atendimento a Portadores de Necessidades. Desta forma, a oferta de atendimento odontológico básico nas diversas regiões, a continuidade do tratamento no CEO, o acesso a serviços de promoção a saúde são os principais fatores que contribuíram para a melhora nos resultados epidemiológicos de 2018. **Conclusão:** Os dados obtidos através dos levantamentos epidemiológicos possibilitam fazer um melhor planejamento das necessidades do município. É uma ferramenta importante, pois traduz a situação da saúde na população, sendo possível avaliar o impacto das ações realizadas para alterar a situação encontrada.

PERCEPÇÃO DE DISTÚRBO DE VOZ RELACIONADO AO TRABALHO EM PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO E FATORES OCUPACIONAIS ASSOCIADOS

Autores: MICHELLE MOREIRA ABUJAMRA FILLIS | Arhur Eunmann Mesas, Selma Maffei de Andrade, Douglas Fernando Dias, Francine Nesello Melanda, Alberto Durán González. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Voz. Professor. Saúde do trabalhador. Condições de trabalho. Ensino fundamental e médio.

A profissão de professor é considerada de alto risco para a presença do distúrbio de voz. Além das características do vínculo de trabalho, como carga horária e quantidade de alunos por sala de aula, certas condições estruturais da escola, a exposição a cargas físicas e psíquicas e o risco de sofrer violência escolar são aspectos que merecem destaque na prevenção e no tratamento de problemas vocais. **Objetivos:** Analisar a associação entre fatores ocupacionais e percepção de distúrbio de voz em professores de escolas públicas estaduais. **Metodologia:** Estudo longitudinal, realizado mediante entrevistas de 427 professores atuantes em escolas estaduais de Londrina, PR, analisados inicialmente em 2012-13 e, em uma segunda ocasião, após 24 meses. A mediana de idade foi de 44 anos, e 65,8% dos professores eram do sexo feminino. A manutenção/piora de percepção de distúrbios de voz frequentes (PDVF) foi de 19,7% após o período de seguimento, e tal condição associou-se ao sexo feminino, idade mais elevada, trabalhar em um só local, tempo de profissão maior que 12 anos, sentir-se afetado pela exposição ao pó de giz, não se sentir realizado profissionalmente e referir exposição a insultos e violência física. Após análise ajustada por sexo e idade, associou-se ao GPDVF a percepção de não realização profissional e a exposição a insultos e violência física. Este estudo conclui que um de cada cinco professores mantiveram ou pioraram a percepção de distúrbio de voz após 24 meses de seguimento, e evidenciou que a insatisfação profissional e a exposição a condições adversas do trabalho, como a violência, são fatores de risco para a percepção de distúrbio de voz frequentes.

CORRELAÇÃO ENTRE QUALIDADE DE VIDA E COMPOSIÇÃO CORPORAL DE PACIENTES COM DOENÇAS CARDIOVASCULARES ATENDIDOS NA REDE PÚBLICA DE PRESIDENTE PRUDENTE

Autores: JUZIANE TEIXEIRA GUIÇA | Dayane Cristina Queiroz, Luana Fróes Losnak, Alessandra Madia Mantovani Fabri, Izabela dos Santos Ferro, Jamile Sanches Codogno. **Instituição:** Faculdade de Ciências e Tecnologia- UNESP Campus Presidente Prudente

Palavras-chave: Qualidade de vida. Composição corporal. Doenças cardiovasculares.

Introdução: O aumento na incidência de doenças crônicas, principalmente as de ordem cardiovascular, tem sido causada, principalmente, por mudanças no estilo de vida que podem levar a modificações na composição corporal, podendo afetar a qualidade de vida e gerar custos elevados para a saúde pública. **Objetivo:** Avaliar a correlação entre qualidade de vida e composição corporal de pacientes com doenças cardiovasculares atendidos na rede pública de Presidente Prudente - SP. **Métodos:** O estudo contou com a participação de pacientes atendidos pelo Hospital Regional da cidade de Presidente Prudente, com idade entre 35 a 75 anos, de ambos os sexos, diagnosticados com uma ou mais doenças cardiovasculares. Para avaliação da qualidade de vida foi utilizado o questionário do grupo EuroQol EQ-5D, através da Escala Analógica Visual (EAV), a escala varia entre o número 0 (pior estado de saúde) e o número 100 (melhor estado de saúde), o participante pode relatar o valor que achar adequado para sua saúde, dentro desse intervalo. Quanto à composição corporal, após a entrevista os pacientes passaram por profissionais capacitados para avaliação do Índice de Massa Corpórea (IMC) (através das medidas de peso e estatura) e Circunferência de Cintura (CC). Para análise estatística, foi utilizado o teste de correlação de Pearson realizada no software Stata versão 16, e o nível de significância adotado foi de 5%. **Resultados:** Foram avaliados 307 pacientes (160 homens e 147 mulheres) com média de idade de 54,38 (8,29). O IMC médio foi de 30,39 (5,71) kg/m² e a média da CC foi de 100,83 (14,85) cm. Foi encontrado que quanto maior a CC menor o valor relatado para a EAV ($r = -0,149$, p -valor: 0,009), entretanto para o IMC não foi encontrada diferença significativa ($r = -0,108$, p -valor: 0,060). **Conclusão:** Indivíduos com medidas de circunferência de cintura aumentada apresentam menores pontuações em relação a seu estado de saúde. Assim, estratégias voltadas para diminuição de gordura corporal central podem contribuir para a melhora da qualidade de vida.

SAÚDE COMO DIREITO: O DESMONTE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Autores: GABRIELA THAÍS DA SILVA | João Felipe Braga Martins, Lucas Braga Martins. **Instituição:** Unidade de Cuidados Continuados Integrados

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Cuidado. Saúde coletiva.

A Atenção Primária à Saúde (APS) representa a principal porta de entrada do usuário no Sistema Único de Saúde (SUS). É primeiro nível de atenção da rede hierarquizada e organizada do Sistema. Seu processo de trabalho envolve alta complexidade, não no sentido do uso de tecnologias avançadas de alto custo, mas sim na necessidade de compreensão e (re)conhecimento das múltiplas dimensões do território adscrito pelas equipes de saúde. Todo este processo é organizado e orientado pela Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). A APS pode contar com equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF), equipes de Atenção Básica (eAB) e/ou do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) para efetivarem suas premissas, atuando por meio do processo de territorialização, da organização e diálogo com as redes de atenção à saúde (RAS), operacionalizando ações comprometidas com a integralidade, o cuidado longitudinal e horizontal, e a interdisciplinaridade, com enfoque da clínica ampliada e dos princípios do SUS. Neste viés, este trabalho tem como objetivo discutir sobre o impacto das mudanças na portaria da PNAB, com base em uma revisão bibliográfica e exploratória, de caráter qualitativo. A partir das revogações e mudanças da PNAB ao longo dos anos, principalmente em 2017 e 2019, houve aumento significativo no sucateamento da APS: cortes no financiamento, diminuição de Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) por ESF, mudanças na configuração do NASF-AB e aumento do número populacional adscrito por equipes de saúde. Como consequência houve o distanciamento dos serviços de saúde com as comunidades, fragmentação de dados epidemiológicos e enfraquecimento do cuidado e vínculo profissional-usuário. Com isto, este sucateamento reflete diretamente no processo saúde e doença dos indivíduos, acarretando um desmonte em toda RAS, devido à sobrecarga de demandas, de diagnósticos, pela falta de profissionais qualificados e de investimentos. Visto isto, é necessário o reconhecimento das potencialidades da APS em relação à saúde e o cuidado da população, e de sua importância histórica na luta e consolidação da saúde como um direito. É preciso lutar pela APS e pelo SUS.

OUVIDORIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE: DO SEU FORTALECIMENTO A UMA GESTÃO ESTRATÉGICA E PARTICIPATIVA

Autores: JULIANA TRINKAUS MENON | **Instituição:** 4ª Regional de Saúde de Irati / SESA

Palavras-chave: Educação continuada. Fortalecimento. Ouvidorias municipais.

A 4ª RS abrange 09 municípios com ouvidorias instituídas. Analisando os relatórios gerenciais, observo que mesmo com os diversos canais para que o cidadão se manifeste há barreiras a serem superadas, como: falta de qualificação dos ouvidores, acessos físicos estruturais, pouca divulgação e no imaginário popular evidencia-se receio ao registrar as demandas. Através da Ouvidoria podemos ampliar o canal de participação do cidadão na gestão da Saúde, pois possui um papel de destaque por representar a porta de entrada para a ciência de questões e problemas coletivos e individuais. Oferecer a escuta qualificada dos problemas dos cidadãos provendo maneiras eficazes de concretização dos seus direitos, além de gerar oportunidades para que as instituições melhorem seus procedimentos de forma a beneficiar toda a coletividade (MENEZES, 2015). Portanto, trata-se de uma importante ferramenta de gestão. Auxilia a gestão no desenvolvimento do planejamento e na tomada de decisão (PEIXOTO; MARSIGLIA; MORRONE, 2013). Para Barreto e Alves Filho (2016, p. 159), a ouvidoria "é o melhor canal para entender o que o cidadão demanda e espera do serviço público". A educação continuada é um instrumento que aborda conteúdos de forma clara e objetiva abrindo caminhos para discussão com os mesmos e fomentando o processo de construção do conhecimento através da metodologia ativa com atividades desenvolvidas para estimular a participação social, a disseminação de informações em saúde e a conscientização popular, constituindo-se em instrumento promotor da democratização e ampliação dos direitos do cidadão. Com o envolvimento dos Ouvidores na gestão participativa, podemos observar um melhor desempenho e encaminhamentos das demandas geradas, proporcionando ao cidadão agilidade e efetividade na procura da Ouvidoria. Tornando desta forma uma Ouvidoria Ativa que cumpre o seu papel, indo além do conceito de Ouvidoria Clássica, abrindo uma nova perspectiva de participação do cidadão na gestão do SUS, promovendo e estimulando novas formas de participação, a fim de fortalecer o exercício de cidadania, com respeito à efetivação do direito à saúde. A qualificação, por meio da educação continuada, é o caminho para a construção de estratégias, para o fortalecimento das ações dos serviços de saúde e na contribuição para solucionar as dificuldades apresentadas.

PREVALÊNCIA DE CASOS DE EMERGÊNCIA POR EVENTO CARDIOVASCULAR EM UMA UPA DE LONDRINA-PR E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS

Autores: TIAGO AIRES FERREIRA | Joice Mara Cruciol. **Instituição:** Universidade Estadual de Maringá

Palavras-chave: Doenças cardiovasculares. Serviço de emergência médica. Epidemiologia.

Introdução: Dados da Organização Pan-Americana da Saúde – OPAS revelam que as doenças cardiovasculares são a principal causa de morte no mundo. Estima-se que 17,7 milhões de pessoas morreram por doenças cardiovasculares em 2015, representando 31% de todas as mortes em nível global. Das 17 milhões de mortes prematuras (pessoas com menos de 70 anos) por doenças crônicas não transmissíveis, 82% acontecem em países de baixa e média renda e 37% são causadas por doenças cardiovasculares. Sabe-se que a maneira mais eficaz de reduzir o impacto das doenças cardiovasculares, em nível populacional, é o desenvolvimento de ações de prevenção e tratamento dos seus fatores de risco. **Objetivos:** Determinar a prevalência de eventos cardiovasculares [infarto agudo do miocárdio (IAM) e acidente vascular cerebral (AVC)] nos atendimentos de emergência de uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA). Identificar tempo de permanência; Identificar desfechos dos casos – alta, transferência ou morte; Identificar o perfil farmacoepidemiológico dos pacientes; Identificar a relação da prevalência dos eventos cardiovasculares com a frequência de obtenção prévia de medicamentos pelo paciente na sua Unidade Básica de Saúde (UBS) de referência em 12 meses que antecederam o evento cardiovascular. **Metodologia:** Estudo transversal retrospectivo e epidemiológico, com análise de prontuários dos pacientes com diagnóstico de IAM e AVC e medicamentos dispensados na rede de atenção à saúde previamente ao evento. Foram coletados dados na UPA do jardim Sabará em Londrina-PR, no período de Janeiro de 2019 à dezembro de 2019 e selecionados casos identificados no livro de admissão do setor de emergência da UPA com as seguintes hipóteses diagnósticas: crise hipertensiva, infarto agudo do miocárdio (IAM), acidente vascular cerebral (AVC), ou as seguintes queixas principais: dor torácica ou epigástrica, arritmia cardíaca ou angina. As fontes de informação foram o livro de registros de admissão no setor de emergência da UPA (seleção prévia da população), prontuário físico do paciente e dados disponíveis pelo Sistema Saúde Web. **Resultado e conclusão:** Os resultados e conclusão do projeto estão em fase final, portanto não há como descrever-los nesse momento. Assim, serão apresentados e editados até o prazo final.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA UBS DE LONDRINA NA IMPLANTAÇÃO DO PEC PARA ATENDIMENTOS DE IMUNIZAÇÃO

Autores: NILCEIA DIEGUES DOS SANTOS | Glaucycleia Rosa Fonseca, Izabel Cristina Sartorelli, Geny Maria Schmidt Alves Galvão.

Instituição: Autarquia Municipal de Saúde de Londrina

Palavras-chave: PEP. e-SUS. PEC.

Caracterização do Problema: os avanços tecnológicos e informacionais impactaram a rotina de pessoas, empresas e instituições. Na área da saúde, grandes foram os avanços ocorridos nos últimos anos decorrentes da era digital, principalmente no aspecto de agilidade em pesquisas/descobertas e nos processos de trabalho. Com destaque para a implantação do Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP), que possibilita o acompanhamento mais eficaz dos pacientes, através de informações compartilhadas entre os serviços de saúde. Sua implantação no SUS tem ocorrido de maneira mais gradativa e por fases. Este relato descreve a experiência de uma Unidade Básica da Saúde (UBS) de Londrina com a implantação do sistema informatizado para os atendimentos de imunização. **Fundamentação Teórica:** A Resolução CIT 007/2016, publicada pelo Ministério da Saúde, dispõe sobre a obrigatoriedade da implantação do PEP em todas as unidades de saúde, como condicionante para o recebimento de repasses financeiros. **Descrição da Experiência:** Foi escolhido o software e-SUS, que tem a ferramenta Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC). Para adaptação dos servidores com o sistema e redução de impactos no processo de trabalho, a Secretaria Municipal de Saúde de Londrina optou por iniciar a utilização do PEC nos atendimentos de imunização. Para tanto foram realizadas oficinas de treinamento com alguns profissionais de cada UBS e estes foram incumbidos de treinar os demais servidores de suas unidades. Este foi um processo simples e com boa aceitação por parte dos profissionais. **Efeitos Alcançados:** Na UBS em estudo a implantação do sistema ocorreu no dia posterior ao treinamento, pois os servidores vislumbraram as melhorias e facilidades do sistema. O processo de trabalho melhorou, pois não há deslocamento de profissionais para entrega/busca de carteirinhas de vacinação, além da eliminação de papel e impressão, pois é tudo digital, e os questionamentos dos pacientes quanto a possíveis atendimentos fora da sequência não existem mais, pois a lista de chamada é digital e cronológica. É possível também que todos os profissionais da unidade acompanhem a fila de espera e verifiquem a necessidade de auxílio aos colegas em caso de alta demanda. **Recomendações:** a experiência foi satisfatória e os profissionais aguardam receptivos a implantação do PEC em todo o processo de trabalho da unidade.

PERSPECTIVA ENTRE EXPECTATIVA DE VIDA E CUSTOS PARA O SUS DO PACIENTE DIABÉTICO COM ALTO RISCO CARDIOVASCULAR FRENTE AOS RESULTADOS DO MACC

Autores: AMELIA MIKAMI ORIKASA | Hugo Marcos Conte da Silva, Priscila Hitomi Nagata Maeoka. **Instituição:** CISMEDPAR - Consórcio Intermunicipal de Saúde do Médio Paranapanema

Palavras-chave: Alto risco cardiovascular. Diabetes. Condições crônicas.

Esse trabalho contém resultados obtidos no programa MACC (MODELO DE ATENÇÃO EM CONDIÇÕES CRÔNICAS – HIPERTENSÃO E DIABETES) no CISMEDPAR evidenciando nossa impactação positiva à perspectiva de vida de nossos pacientes gerando um menor custo financeiro para o Sistema Único de Saúde. A expectativa de vida das pessoas com diabetes tipo 2 e doença cardiovascular prévia é em média, até doze anos inferior, sendo que aproximadamente 50% das mortes em pessoas com diabetes tipo 2 são causadas por doença cardiovascular. Assim sendo, realizamos o acompanhamento e traçamos metas aos pacientes diabéticos usando os parâmetros da Hemoglobina Glicada. Esse exame é realizado através de uma coleta de sangue e nos dá a média da Glicemia dos últimos 3 meses do paciente. Os valores referenciais vão de 4% à 12% sendo respectivamente correspondentes à glicemia de 65 à 345; sendo o ideal entre 5 à 7%. Estudos comprovam que a cada 1% de diminuição na Hemoglobina Glicada reduz-se em 21% os óbitos relacionados ao diabete, 14% dos Infartos, 43% das amputações, entre outras complicações que poderiam ser citadas como o AVC e lesões renais. Lembrando também que essas reduções, enxugam também os custos do SUS, que por exemplo, tem como custo médio nacional de atendimento hospitalar para o AVC de R\$ 1,5 bilhões. Sabendo disso, coletamos dados dos nossos próprios pacientes nos últimos 12 meses para analisar quanto estamos impactando na vida dos mesmos. Tivemos uma taxa de sucesso na redução da Hemoglobina Glicada em 85% dos nossos pacientes. Sendo a média de diminuição de aproximadamente 2% nos valores referenciais. Isso significa que conseguimos reduzir em 86% a chance de um dos nossos pacientes se submeter a uma amputação, em quase 30% de sofrer um Infarto e em 42% a taxa de óbitos em geral. Traduzindo em valores e em nível nacional, o programa MACC gera um ótimo impacto na expectativa e qualidade de vida dos pacientes e uma enorme economia aos cofres públicos. Frente à essa realidade, o MACC tem prosperado em sua missão, ainda que não plenamente e com muitos desafios a serem superados, no entanto com um olhar otimista tanto no presente quanto no futuro.

COMSUS: PROGRAMA DE FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO AMBULATORIAL ESPECIALIZADA NO PARANÁ

Autores: JACKELINE DA ROCHA VASQUES | Juliana Istchuk Bruning de Oliveira, Marise Gnatta Dalcuche, Felipe Assan Remondí, Carolina Belomo de Souza, Regina Paula Guimarães Vieira Cavalcante da Silva. **Instituição:** Secretaria de Estado da Saúde

Palavras-chave: Atenção Secundária. Condições crônicas. Gestão em saúde.

Na busca pela melhora da organização dos sistemas de saúde e seus resultados, a Secretaria de Estado da Saúde do Paraná (SESA) implantou, em 2012, o COMSUS, um programa de qualificação da atenção ambulatorial secundária para melhor gestão, qualidade e segurança do cuidado oferecido aos usuários. O objetivo deste trabalho é apresentar a experiência da organização estadual para a Atenção Ambulatorial Especializada (AAE) a partir do Modelo de Atenção às Condições Crônicas (MACC) implantados por meio do COMSUS. Trata-se de um estudo descritivo da implantação do COMSUS no Paraná, com base em análise documental do COMSUS e do MACC entre 2012 e 2019. O COMSUS possui três eixos: 1) investimento em infraestrutura e equipamentos, 2) incentivo financeiro para o custeio das ações e 3) a qualificação do corpo técnico e gerencial. Os Consórcios Intermunicipais de Saúde (CIS) representam uma importante estratégia da AAE. O Paraná conta com 24 CIS e destes, 22 (92%) CIS aderiram ao COMSUS. Até 2019, 12 (55%) dos CIS receberam incentivo de investimento para estrutura física e 22 (100%) dos CIS receberam investimento para aquisição de equipamentos. O incentivo de custeio tem como base a população de abrangência e a capacidade instalada, sendo 40% deste valor fixo e 60% variável. Em 2014 foi realizado curso para os gestores dos CIS posicionando-os nas redes de atenção à saúde prioritárias do Estado, foi introduzido o Modelo de Atenção às Condições Crônicas (MACC) e as tecnologias de gestão da clínica nos Centros de Especialidades do Paraná (CEP). Os indicadores apontam que a implantação do MACC, inicialmente nos CIS piloto (Maringá e Toledo), contribuiu com a melhoria significativa na estabilização da pressão arterial e hemoglobina glicada dos hipertensos e diabéticos de alto risco atendidos, bem como a redução da mortalidade materna e infantil de crianças menores de um ano de risco intermediário e alto. O COMSUS tem contribuído para a organização da AAE e implantação do MACC, porém para que seja efetivo na integração entre APS e AAE e reorganização da Rede de Atenção à Saúde, observa-se a necessidade de melhoria no seu instrumento de avaliação, mais investimentos financeiros e implantação de um sistema de monitoramento de indicadores de processo e resultado para todas as linhas de cuidados atendidas no MACC, mensurando assim, a efetividade, a eficácia e a eficiência dos serviços.

ATIVIDADE DE AUDITORIA NOS SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE: MANUAIS DE ORIENTAÇÃO

Autores: CARLOS ALCANTARA | Carlos Alcantara, Cristiane Bressan. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde

Palavras-chave: Auditoria. Manual. Gestão em saúde.

Introdução: De forma bastante simples podemos definir que a auditoria é um levantamento, estudo e avaliação sistemática das transações, procedimentos e rotinas de uma entidade(1). É um trabalho extremamente complexo que necessita de uma grande quantidade de informações, ser cuidadosamente extraídas, trabalhadas e interpretadas, pois interesses e responsabilidades estão em foco quando se audita a saúde(2). A implantação de uma estrutura de avaliação das ações de atenção da saúde permite revelar problemas para ações de controle e auditoria assistencial, subsidiando um melhor planejamento e conseqüentemente melhoria da qualidade, eficiência e eficácia da gestão(3). A Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa – SGEP, por meio do Departamento Nacional de Auditoria do SUS – DENASUS, tem produzido manuais que orientam ações básicas no processo de trabalho dos auditores integrando com o Sistema Nacional de Auditoria – SNA(2). **Objetivo:** Identificar nos manuais de orientações quanto à finalidade do processo de auditoria nos serviços de saúde. **Método:** Realizado revisão de literatura na base de dados da biblioteca virtual em saúde – BVS, CONASS e CONASEMS e foi encontrado 6 manuais orientativos, um livro e 3 cursos que norteiam gestores e técnicos do sistema único de saúde. **Conclusão:** Identificamos que todos os materiais analisados direcionam o processo de trabalho da auditoria para o acompanhamento das ações e serviços de saúde quanto à oferta, qualidade e efetividade dos serviços, na assistência, no levantamento de dados, aferição do grau de execução dos contratos/convênios, verificação do cumprimento legal e normativo e análise de resultados, sendo que sua execução pode ser de forma analítica e/ou operativa avaliando os serviços e o sistema no atendimento quanto às normas e padrões definidos. Além disso, a realização do confronto de relatórios emitidos pelos sistemas de informação nas ações operativas é fundamental para o direcionamento das análises. A observação in loco para análise de estrutura física e funcional, de processo e de resultado são ações necessárias para a junção de informações na execução de relatórios. Já em fase analítica se faz necessário à verificação de compatibilidade de produção com: ficha cadastral; quantidade aprovada; nível hierárquico do serviço e prioridades das ações estratégicas, tendo como resultado o apontamento das fragilidades e potencialidades do sistema para subsidiar uma gestão planejada.

“COMITÊ MUNICIPAL DE ESTÍMULO AO ALEITAMENTO MATERNO DE LONDRINA - 25 ANOS DE EXISTÊNCIA”

Autores: LILIAN MARA CONSOLIN POLI DE CASTRO | Franciele Carvalho de Souza, Lilian de Fátima Macedo Nellessen, Sarah Nancy Deggau Hegeto de Souza, Lylían Dalete Soares de Araújo, Márcia Maria Benevenuto de Oliveira. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde/Diretoria de Atenção Primária à Saúde

Palavras-chave: Aleitamento materno. Assistência Integral à Saúde da Criança. Recém-nascido.

Caracterização do problema: A necessidade de melhorar os índices de amamentação no Brasil continua sendo um desafio para os serviços de saúde. **Fundamentação teórica:** O aleitamento materno (AM) é reconhecido como a prática de maior impacto na prevenção da mortalidade infantil por ser um alimento nutricionalmente adequado para o crescimento e o desenvolvimento saudável dos lactentes, gerando grande impacto na promoção da saúde integral. **Descrição da experiência:** Organizar e potencializar as ações de promoção, proteção e apoio ao AM desenvolvidos em Londrina e região motivou a criação do Comitê de Estímulo ao Aleitamento Materno de Londrina (CALMA), que completará vinte e cinco anos de existência. Foi criado em setembro de 1994, instituído pelo decreto n.º 245 de 19 de abril de 1995, da Secretaria Municipal de Saúde, sendo coordenado pela mesma secretaria. É um comitê interinstitucional, com a participação de instituições públicas, privadas e filantrópicas de Londrina e região, com o objetivo de apoiar e integrar a assistência, o ensino e a pesquisa na promoção, proteção e manejo do AM. Realiza reuniões mensais e desenvolve atividades nas Semanas Mundiais de Aleitamento Materno, promove cursos e capacitações, pesquisas e ações junto à comunidade. **Efeitos alcançados e recomendações:** Em 1997, organizou em Londrina, o V Encontro Nacional de Aleitamento Materno, com participação de aproximadamente mil profissionais da área; publicou o livro “Aleitamento materno - manual prático” (1ªed.), distribuído para todas as UBS e serviços de saúde de Londrina e região e em 2006 (2ªed.), para os municípios do Brasil com financiamento do CONASEMS; em 2016, implantou a Nota Técnica (NT) n.º 001/2016 CALMA/DAPS/SMS de Londrina sobre o Uso de complementação em Recém-Nascidos a termo saudáveis amamentado. Atualmente conta com a participação de 22 instituições, com representações dos municípios Cambé, Ibiporã e Rolândia, demonstrando sua capacidade de aglutinar forças em prol do AM. Oferece apoio relevante às instituições participantes, contribuindo com a redução da morbimortalidade infantil no município e região. Recomenda-se que os municípios desenvolvam essa prática no sentido de potencializar e sistematizar as ações das diversas instituições que atuam nessa temática.

O MODELO DE ATENÇÃO EM CONDIÇÕES CRÔNICAS - MACC HAS DM - NO CISMEPAR

Autores: AMELIA MIKAMI ORIKASA | Diana Morteau Flores, Cristina Mara Dalberto, Beatriz Makiyama. **Instituição:** CISMEPAR - Consórcio Intermunicipal de Saúde do Médio Paranapanema

Palavras-chave: Assistência multiprofissional. Plano de cuidados. Autocuidado compartilhado.

O MACC HAS DM atende especificamente hipertensos e diabéticos estratificados pelas UBS como alto e muito alto risco e diabéticos com controle metabólico ruim. Esses usuários são atendidos no modelo de Rede de Atenção, englobando uma assistência multiprofissional e interdisciplinar com ênfase no auto cuidado apoiado e integração permanente com a Atenção Básica para a construção e execução de um plano de cuidado compartilhado com uma resposta diferenciada com intervenções educacionais e de apoio ao usuário com intuito de aumentar a confiança e a habilidade para que consigam manejar a sua condição de saúde, reduzindo as complicações e gerando uma melhor qualidade de vida. O modelo completou 3 anos de atendimento em 06/10/2019, sendo atendidos mais de 1000 pacientes de alto risco cardiovascular e diabéticos de controle metabólico ruim. Esse novo modelo trouxe uma melhoria na qualidade de vida dos usuários e vemos claramente a redução no parâmetro bioquímico da Hemoglobina glicada. E ainda redução da PA nos controles de Pressão arterial, em média com 3 atendimentos pela equipe multidisciplinar composta de cardiologista, endocrinologista, enfermeiro, fisioterapeuta, nutricionista, assistente social e psicóloga. Contamos ainda com um ponto de apoio que é fundamental nesse processo de atendimento em circuito. Um técnico administrativo próprio que agiliza exames e retornos e a coordenação deste ambulatório. Ao final dos atendimentos é realizada a Reunião Clínica com os profissionais que discorrem sobre cada paciente e intervenções a serem realizadas o que culmina no Plano de Cuidados individualizado a ser encaminhado para a UBS. Trabalhamos com educação em rodas de conversas com os nossos profissionais (AE) e os profissionais da Atenção Básica e, ainda iniciamos um acolhimento diferenciado aos pacientes de primeira consulta com orientações básicas sobre a doença, autocuidado e alimentação, antes do usuário ser atendido pela equipe multidisciplinar. Isso tem feito muita diferença no resultado final que é a estabilização da doença. O MACC HAS DM ainda apresenta um grande desafio. Que é fazer com que o usuário entenda que ele é parte do processo, que a maior parte do sucesso do tratamento depende dele. Fazê-lo entender que não são somente os medicamentos os responsáveis pela melhoria da saúde mas também as mudanças no estilo de vida. E os profissionais, da AE e da e da AB estão prontos para apoiá-lo. O MACC é sinônimo de AUTO CUIDADO APOIADO E COMPARTILHADO.

DISCUSSÃO DE PROPOSTAS DE INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DE AMBULATÓRIO DE ATENDIMENTO INTEGRAL À SAÚDE DO IDOSO (PAISI-CISMEPAR)

Autores: GILBERTO BERGUIO MARTIN | Uíara Moraes Jovedi, Verushka Aparecida Silverio Teresa Oliveira, Melissa Ito Okuma, Iracilda Toffoli, Ana Maria Da Silva. **Instituição:** CISMEPAR (Consórcio Intermunicipal de Saúde do Médio Paranapanema)

Palavras-chave: Idoso frágil. Assistência ambulatorial. Avaliação.

O Atendimento Ambulatorial Especializado (AAE) do programa Política de Atenção Integral à Saúde do Idoso (PAISI) no CISMEPAR (Consórcio Intermunicipal de Saúde do Médio Paranapanema), dentro da proposta de Redes Assistenciais de Saúde (RAIS) da Secretaria Estadual de Saúde do Paraná (SESA-PR), está entrando em seu terceiro ano de funcionamento. Como é sabido, trata-se de um programa desenvolvido intimamente ligado à rede assistencial da Atenção Primária à Saúde (APS) e sendo o AAE do CISMEPAR, referência para os idosos estratificados como frágeis ou em risco de fragilização. Por considerar que nesta etapa de desenvolvimento deste programa, começa a se tornar necessário critérios de avaliação e monitoramento, para discernirmos o comportamento e o impacto dessas atividades na população atendida, estamos discutindo a necessidade de se buscar a definição de indicadores que possibilitem tal acompanhamento e monitoramento. A equipe assistencial do AAE/PAISI DO CISMEPAR sistematizou a sugestão de um rol de indicadores baseados nas informações do instrumento "Escala Visual-Analógica de Fragilidade" (EVF/VS – Frailty), proposto por Moraes e Lanna (2016). Consideramos que este instrumento permite parâmetros para acompanhamento individual da evolução dos idosos atendidos por estrato (está melhorando, piorando ou mantendo-se estável a cada consulta), por presença, ausência ou iminência de declínio funcional e tipo de declínio funcional. Permite também a identificação coletiva dos tipos de estratos predominantes, dos declínios predominantes ou dos que são mais ou menos sensíveis às intervenções do AAE/PAISI CISMEPAR e pode ajudar a definir inclusive programação de matriciamento a ser priorizada. Dessa forma, é sugerido neste trabalho um rol de indicadores que, conforme entendimento dos autores, possibilitem alcançar o objetivo estabelecido. Moraes EN, Moraes FL. Avaliação multidimensional do idoso. 5th ed. Belo Horizonte: Foliun, 2016. 248p. Paraná. Secretaria de Estado da Saúde do Paraná. Superintendência de Atenção à Saúde Linha guia da saúde do idoso / SAS-SESA, Adriane Miró Vianna Benke Pereira, Amélia Cristina Dalazuana Souza Rosa. – Curitiba : SESA, 2018. Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein NOTA TÉCNICA PARA ORGANIZAÇÃO DA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE COM FOCO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E NA ATENÇÃO AMBULATORIAL ESPECIALIZADA - SAÚDE DA PESSOA IDOSA. /Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein. São Paulo: Hospital Israelita Alb

MODALIDADES DE CONTRATUALIZAÇÃO DE SERVIÇOS PARA A ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM MUNICÍPIOS DE PEQUENO PORTE DA MACRORREGIÃO NORTE DO PARANÁ

Autores: JOÃO FELIPE MARQUES DA SILVA | Brígida Gimenez Carvalho. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina - UEL

Palavras-chave: Contratualização. Municípios pequenos. Regionalização.

Introdução: O ente municipal utiliza-se de diferentes modalidades de contratualização de serviços para a assistência à saúde, principalmente quanto à oferta de serviços especializados (ambulatório e hospitalar) e à gestão de recursos humanos. Este cenário sofre influência da Reforma do Aparelho do Estado, proposto na década de 1990, e de outras reformas políticas mais recentes, como a trabalhista. **Objetivo:** Identificar as principais modalidades de contratualização para a assistência à saúde especializada em municípios pequenos da macrorregião norte do Paraná. **Método:** Trata-se de uma análise documental de dados secundários por meio do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), realizado em dezembro de 2019, quanto à natureza jurídica dos serviços de saúde dos municípios que compõem a região macro norte de saúde do Paraná, além de levantamento dos editais licitatórios para a contratação de recursos humanos de instituições hospitalares municipais da região.

Resultados: Entre as modalidades identificadas, destacam-se, a administração pública direta (municipal) e indireta (consórcios públicos e fundação privada de direito público); a contratação complementar de serviços com entidades privadas e as com sem fins lucrativos (organização social e associações privadas); além de maior frequência das terceirizações de recursos humanos para as atividades meio e fim em saúde. A opção da(s) modalidade(s) podem estar baseadas em inúmeros fatores, entre eles, o grau de autonomia que a modalidade confere quanto aos processos licitatórios, administrativos e tributários; a necessidade de resposta às demandas da população; a capacidade de oferta e de organização dos serviços públicos de saúde no território municipal e regional; a assimetria de poder entre o ente público e o prestador privado e/ou filantrópico; a redução de custos previdenciários; e, ainda, a adequação à Lei de Responsabilidade Fiscal, entre outras relacionadas à gestão de recursos humanos. **Conclusão:** A modalidade contratualizada determina diferentes configurações para a assistência e para a rede de atenção à saúde, e pode ser compreendida como uma estratégia para a viabilidade de alguns serviços. Os resultados permitem ainda a discussão a respeito da privatização dos serviços de saúde, e da necessidade da administração pública direta ser aprimorada, além de aspectos que envolvem políticas de cunho neoliberal, como a precarização do trabalho promovida pelas terceirizações de profissionais de saúde.

OS ESPAÇOS DE RELAÇÃO DIALÓGICA INVENTADOS EM UM CONSÓRCIO PÚBLICO DE SAÚDE

Autores: SILVIA KARLA AZEVEDO VIEIRA ANDRADE | Rossana Staevie Baduy, Rosana Aparecida Marciano Spagnolo, Aline Cristine da Silva, Vilma Moreira Correia. **Instituição:** Consórcio Intermunicipal de Saúde do Médio Paranapanema

Palavras-chave: Gestão em saúde. Consórcio público de saúde. Regionalização.

Entender como acontece a gestão do trabalho nas organizações determina o panorama de resultados que surgirão e a potencia a ser desenvolvida nas organizações públicas. Com isso, este estudo se propõe a analisar como se constrói o caminho na gestão em saúde pública diante do desafio de avançar em meio às responsabilidades de um consórcio público de saúde. Considerando a estrutura do consórcio ser representada fundamentalmente pela relação entre os entes federados e tendo em vista que a relação federativa é essencialmente dialógica o modo como se constroem as relações nas organizações desta natureza pública consorciada é um desafio. Isto porque, a existência de espaços dialógicos e a potência da relação social são elementos importantes no que se refere à arte de fazer gestão. Desta forma, ao analisar os Consórcios Públicos de Saúde como sendo instrumentos de apoio à gestão municipal, é possível verificar que sua produção não é um serviço, mas um bem público. Além disso, é preciso ainda compreender os elementos da administração da organização, os quais poderão se constituir por meio de elementos democráticos. Neste sentido, as ferramentas identificadas foram classificadas em três níveis de articulação e encontram-se em diferentes etapas de desenvolvimento, quais sejam: a) nível de relação federativa; b) nível de relação interinstitucional; c) nível de relação diretiva. Esses três níveis representam a garantia de espaços dialógicos abertos para o planejamento entre os entes federativos consorciados, a gestão compartilhada e participativa com os atores da gestão do consórcio e a organização de estruturas de apoio à administração, para fins atendimento às normativas e à legislação. O consórcio público de saúde é uma organização que demanda elementos inovadores de gestão, que apresentem resultados no âmbito da cooperação e da ação coletiva. Esse estudo mostra, portanto, que o consórcio em questão possui uma variedade de elementos em fase de implantação, em desenvolvimento ou consolidados, com potencial significativo para modificar as relações federativas, interinstitucionais e diretivas para o aprimoramento da regionalização e a defesa do SUS.

PERFIL DO ABSENTEÍSMO-DOENÇA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO DISTRITO FEDERAL NO ANO DE 2019

Autores: DAIANE CARLE DE SOUZA SANTOS | Gledes José Ferreira, Leonardo Pereira Mello, Gésia Margarida Neiva Rabelo, Héli da Gonçalves Rodovalho Vaz, Ana Paula Delgado de Lima. **Instituição:** Governo do Distrito Federal

Palavras-chave: Custo. Licença médica. Gestão pública.

O funcionalismo público muitas vezes sofre discriminação em ocasião do amparo legal que envolve a categoria, desta forma, a vulnerabilidade destes profissionais em razão da pressão política e pública no desenvolvimento de suas atividades laborais podem ser fatores que desencadeiam o adoecimento. O objetivo desse estudo visa apresentar o perfil do absenteísmo-doença dos servidores estatutários da Administração Direta, Autárquica, Fundacional e de Empresas Públicas do Governo do Distrito Federal que homologaram licenças médica na Subsecretaria de Segurança e Saúde no Trabalho. Os dados foram obtidos do Sistema Único de Gestão de Recursos Humanos e analisados mediante utilização do software da Microsoft Excel. Os indicadores utilizados estão de acordo com as recomendações do Subcomitê de Absenteísmo da Comissão Internacional de Saúde Ocupacional - ICOH. Foram analisadas 10.285 licenças de 4.541 servidores afastados por motivo de saúde. O mês de maio obteve o maior custo do absenteísmo-doença que foi de R\$8.690.753,16. No decorrer do ano, 46,42% desses afastamentos são de servidores com 04 a 10 anos de tempo de serviço. Observando as licenças por sexo, verifica-se que 59,14 % dos registros referem-se aos afastamentos das servidoras. Já na análise por faixa etária, 31,83% das licenças incidiram entre os profissionais de 28 a 37 anos de idade. Em relação à análise por capítulo da Classificação Internacional de Doenças - CID 10, observa-se que os transtornos mentais e comportamentais e as doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo são responsáveis por 18,33% e 16,89% respectivamente, representando mais de 35% das licenças, destacando-se dentre os demais capítulos. Os dados apresentados nesse estudo, tornam-se ferramentas essenciais para a gestão de políticas públicas que favoreçam a saúde do servidor.

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NO AMBIENTE ESCOLAR

Autores: OLGA MARIA DA SILVA BEZERRA CAVALCANTI | Francisco Timbó de Paiva Neto, Cassiano Ricardo Rech. **Instituição:** Universidade Federal de Santa Catarina

Palavras-chave: Promoção da saúde. Escola. Educação em saúde. Educação Física.

Introdução: A escola, como um ambiente em que crianças e adolescentes passam grande parte do dia, possui elevado potencial para práticas voltadas para a educação em saúde, de forma a conscientizar crianças e adolescente sobre o que é saúde. O Programa Saúde na Escola (PSE) é um programa que conecta as bases da sociedade: educação e saúde. Foi criado como forma de intersectorialidade entre unidades básicas de saúde e escolas da rede municipal, fundamentado em ações integradoras de diferentes setores que devem articular, interagir e se complementarem para o enfrentamento dos problemas. **Objetivo:** Considerando a complexidade dos programas de Promoção da Saúde, que requerem abordagens amplas e diferenciadas tanto no desenvolvimento de suas ações quanto em seu processo avaliativo, este estudo investigou as contribuições do PSE como estratégia para a Promoção da Saúde por meio de uma revisão integrativa. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre o PSE, realizada a partir de artigos científicos publicados em periódicos indexados nas bases de dados brasileira desde a criação do programa (em 2007) até setembro de 2019. Devido ao interesse temático marcadamente nacional, as bases de dados consultadas foram: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Periódicos CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). **Resultados:** Após critérios de seleção restaram 17 trabalhos que, por maior importância para a pesquisa, foram integrados ao estudo. Os resultados obtidos foram catalogados e posteriormente foi elaborado um quadro que apresenta a síntese das respostas em diversos aspectos da investigação. Os dados colhidos foram processados manualmente. A análise e interpretação de conteúdos foram executadas através de escalas qualitativas nominais utilizando todas as alternativas possíveis de classificação evitando que algumas das informações ficassem sem identificação. **Conclusão:** Percebe-se a existência de possíveis fragilidades e limitações na articulação e integração intersectorial, bem como na implantação do PSE no ambiente escolar. A assimilação dos papéis e responsabilidades é pouco distinguida pelos sujeitos dos estudos, ressaltando a necessidade de um planejamento detalhado a fim de integrar todas as áreas que agregam esta política pública.

ABSENTEÍSMO-DOENÇA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL NO ANO DE 2019

Autores: GÉZIA MARGARIDA NEIVA RABELO | Gledes José Ferreira, Leonardo Pereira Mello, Daiane Carle de Souza Santos, Héliida Gonçalves Rodovalho Vaz, Ana Paula Delgado de Lima. **Instituição:** Governo do Distrito Federal

Palavras-chave: Saúde do servidor. Absenteísmo-doença. Ensino-aprendizagem.

O absenteísmo-doença entre servidores da Secretaria de Educação do Distrito Federal, além dos impactos econômicos aos cofres públicos, geram prejuízos no processo ensino-aprendizagem dos educandos das escolas públicas. O objetivo é apresentar o perfil do absenteísmo-doença dos servidores da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo das licenças para tratamento de saúde homologadas na Subsecretaria de Segurança e Saúde no Trabalho no ano de 2019. Os dados foram extraídos do Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos e analisados mediante utilização do software da Microsoft Excel. Para cálculo dos indicadores epidemiológicos utilizou-se os índices recomendados pelo Subcomitê de Absenteísmo da Comissão Internacional de Saúde Ocupacional. Os motivos de afastamentos foram analisados por capítulo da Classificação Internacional de Doenças – CID 10. No ano analisado, 12.901 servidores se afastaram por motivo de saúde, gerando 602.282 dias de afastamentos. Foram concedidas 30.223 licenças médicas, o índice de Frequência de Licença apresentou relevância entre mulheres (0,95); faixa etária entre 38 a 47 anos (0,93). Dentre as causas de afastamento por motivo de saúde, os Transtornos Mentais e Comportamentais (26,99%) e as doenças do Sistema Osteomuscular e do Tecido Conjuntivo (19,57%), se destacaram com maior percentual de licenças. Este estudo apresenta informações que podem subsidiar ações estratégicas em vigilância em saúde, a fim de estabelecer políticas preventivas para os servidores públicos.

MORTALIDADE INFANTIL - UMA REVISÃO DE DADOS ESTATÍSTICOS

Autores: DÉBORA PINTRO BUENO | Camila Pawelski. **Instituição:** Centro Universitário Integrado

Palavras-chave: Neonato. DATASUS. Óbitos.

Introdução: A taxa de mortalidade infantil, que inclui os componentes neonatal e pós-neonatal, é um importante indicador da qualidade dos serviços de saúde, saneamento básico e educação de uma população. Dessa forma, identificar e monitorar as causas de óbito no enfoque da ação evitável representam passos importantes, pois possibilitam a construção de indicadores sensíveis à qualidade da atenção à saúde, acionam mecanismos de investigação para explicação dos óbitos e desencadeiam ações para sua redução. **Objetivo:** Analisar a mortalidade neonatal na década entre 2006 e 2016 no estado do Paraná, usando como referência dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). **Metodologia:** Utilizaram-se neste estudo, como fonte de dados, estimativas feitas pelo DATASUS, sobre o estado do Paraná, nos anos de 2006 e 2016. Como variáveis foram utilizadas as mortes de menores de 4 anos. Para verificar as mudanças ocorridas no período, utilizou-se o cálculo de diferença relativa entre os anos 2006 e 2016. **Resultados:** De acordo com o DATASUS, em 2006, 4,22% da mortalidade geral foi representada por neonatos. Já em 2016, esse público diminuiu, representando 2,61% da mortalidade geral. Dados indicam que, em 2006, 47% dos óbitos neonatais ocorreram por afecções originadas no período perinatal (capítulo XVI) e 21% ocorreram por malformações congênicas, deformidades e anomalias cromossômicas (capítulo XVII). Em 2016, houve um decréscimo, expondo que as doenças relacionadas no capítulo XVI obtiveram uma diminuição de 22% e as doenças do capítulo XVII uma diminuição de 6%. Quanto a raça/cor, os dados abrangem que a raça branca tem o maior número de óbitos, sendo em 2006, 88,52% dos casos e em 2016, 85,18% dos casos. Nos anos de 2006 e 2016 o coeficiente de mortalidade infantil diminuiu em, aproximadamente, 24% no estado do Paraná, mormente pelo decréscimo da mortalidade neonatal precoce - 0 a 6 dias de vida (26,47%), mortalidade neonatal tardio - 7 a 27 dias (10,73%), mortalidade pós-neonatal - 28 a 364 dias (26,92%), e mortalidade no período de 1 a 4 anos (21,71%). **Conclusão:** Constata-se mudança no coeficiente da mortalidade neonatal quanto à redução do número de óbitos entre 2006 e 2016, possivelmente pelas transformações no perfil da população brasileira nos anos recentes, como orientações para o melhor cuidado das gestantes com os fetos durante e após a gestação e com a evolução da tecnologia nos cuidados gestacionais.

6ª MOSTRA PARANAENSE
DE PESQUISAS E DE RELATOS, DE
EXPERIÊNCIAS EM SAÚDE
5º PRÊMIO INOVA SAÚDE PARANÁ



CONGRESSO
paranaense
de saúde
PÚBLICA/COLETIVA
ONLINE

EIXO TEMÁTICO

Educação e Formação em Saúde

RELATO DE EXPERIÊNCIA: THE STREET STORE LONDRINA, PROMOÇÃO DE SAÚDE À POPULAÇÃO DE RUA DE LONDRINA

Autores: MARIA CATARINA DE CASSIA QUIRINO | Fernanda Luiza Galo Cirino, Talita Tiemi Morimoto Oikawa, Fábio Monti Juliani, Jessé Trinck Salvador, Fausto Celso Trigo. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Situação de rua. Acesso à saúde. Inclusão social

The Street Store foi criado em 2014, na Cidade do Cabo, na África do Sul, visando promover uma loja gratuita aos moradores de rua, para um momento de inclusão social a esses indivíduos marginalizados, difundindo-se pelo mundo. Entendendo a importância da promoção de vínculos sociais como forma de cuidado em saúde junto à uma população em situação de rua, a IFMSA Brazil UEL (parte da comunidade mundial IFMSA – International federation of medical student's association) promoveu o The Street Store Londrina. Tendo em vista que a inclusão social se dá, também, pelo acesso à saúde, foram realizados procedimentos de avaliação do estado de saúde desses indivíduos. O objetivo geral foi promover o contato dos estudantes universitários da área da saúde com as pessoas em situação de rua e proporcionar a essa população um momento de inclusão social e acesso à saúde. Além disso, buscou-se reunir alunos dos cursos da saúde da Universidade Estadual de Londrina (UEL) para participarem da ação de forma integrada; permitir ao indivíduo em situação de rua a oportunidade de escolha, como forma de inclusão social. Objetivou-se também promover o acesso a procedimentos simples de avaliação de saúde geral da pessoa em situação de rua e permitir o acesso a produtos básicos de higiene pessoal aos moradores de rua. Cerca de cinquenta acadêmicos dos cursos de saúde da UEL realizaram o evento, contando com um setor de “compras” de roupas e um setor de saúde – com aferição de pressão arterial, verificação de índice glicêmico, rastreamento de tuberculose e DPOC, técnica de escovação dental e entrega de kits de higiene pessoal. A arrecadação de roupas foi realizada em vários locais de Londrina, no período de 23/09 a 23/11/19. No dia do evento foi feita uma fila com distribuição de senhas, e cada voluntário acompanhou um cliente durante a sua compra. Nessa tarefa, os voluntários conversaram com essas pessoas em situação de rua e entraram em contato com suas realidades. O evento atingiu os objetivos propostos inicialmente, e os acadêmicos foram estimulados a conhecer a diferentes demandas sociais, bem como valorizar o trabalho multiprofissional. A recomendação após a análise do desfecho do evento, é de que ações como esta se repitam com maior frequência. Atingindo um maior público, será possível para promover saúde da população carente e de rua, e a humanização dos futuros profissionais de saúde.

A CONTRIBUIÇÃO DA NEUROPSICOLOGIA NA AVALIAÇÃO E PARA O ENCAMINHAMENTO DA INTERVENÇÃO EM PACIENTES COM TRANSTORNO DE ANSIEDADE SOCIAL

Autores: JOSIANE CECÍLIA LUZIA | Ednéia Aparecida Peres. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Transtorno de ansiedade social. Avaliação. Neuropsicologia.

Caracterização do problema: O indivíduo que sofre com o transtorno de ansiedade social (TAS) ou fobia social, que se caracteriza por um medo irracional de ser julgado ou avaliado por pessoas, em geral, que não fazem parte de seu convívio social, tende a evitar ou fugir de situações que possam ser vivenciadas como aversivas ou a vivenciam com intenso sofrimento. Assim, quanto mais cedo a avaliação e a intervenção forem realizadas, maior a probabilidade de que haja menos sofrimento e prejuízos. **Fundamentação teórica:** Estudos epidemiológicos mostraram que o TAS é um dos transtornos comportamentais mais prevalentes. Estima-se que 2,4 a 16% da população europeia e norte-americana são acometidos por ele, durante sua vida, ainda que seu início possa se dar na infância e seu pico de incidência na adolescência, mas pode se prolongar por toda a vida se não for tratado. Esse transtorno pode conduzir o indivíduo a prejuízos durante sua vida em atividades de trabalho, acadêmicas, nas relações interpessoais, em sua autoestima, autoconhecimento, etc. **Descrição da experiência:** Para realizar a avaliação psicológica com dois adolescentes, do sexo masculino, 16 e 17 anos, respectivamente, utilizou-se do referencial teórico-prático da Análise do Comportamento. Já para a avaliação neuropsicológica foram utilizados um teste de rastreamento para o TAS, o Stroop Emocional, que examina o viés atencional e o Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve NEUPSILIN que examina orientação tempo-espaço, atenção, percepção, memória, habilidades aritméticas, linguagem, praxias e funções executivas. **Efeitos alcançados:** Os resultados mostraram que na avaliação comportamental, os adolescentes mostraram comportamentos compatíveis com o TAS. Nas avaliações do teste de rastreamento a pontuação foi alta, indicando avaliação clínica para o TAS, no entanto, realizando análise dos itens que compõem o teste, um adolescente mostrou sintomas mais acentuados no que tange a sintomas fisiológicos e o outro a sintomas cognitivos. No Stroop Emocional, ambos mostraram viés atencional, já no Neuropsilin, nenhuma função, habilidade ou “sistema” mostrou alteração. Essa maneira de avaliar mostrou-se eficiente porque o protocolo de intervenção foi adequado para a especificidade das necessidades de cada um. **Recomendações:** Essa prática deve ser estendida a outros pacientes como uma ferramenta para o desenvolvimento da intervenção terapêutica.

INTERVENÇÃO BASEADA EM TERAPIA COMPORTAMENTAL PARA PACIENTES COM TRANSTORNO DE ANSIEDADE SOCIAL: QUAIS HABILIDADES OS ESTUDANTES NECESSITAM?

Autores: JOSIANE CECILIA LUZIA | Ednéia Aparecida Peres. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Transtorno de ansiedade social. Habilidades terapêuticas. Estudantes.

Caracterização do problema: Desenvolver repertório terapêutico em estudantes de psicologia clínica requer treinamento de habilidades para o estabelecimento de vínculo terapêutico, de escuta e empatia, por exemplo. Portanto, através de grupo de estudos, técnicas de dramatização, estudos de casos e acompanhamento de atendimentos individuais, com os docentes, essas habilidades podem ser praticadas e aprendidas pelos discentes com feedback direto e vivências. **Fundamentação teórica:** O vínculo terapêutico tem sido caracterizado como uma das variáveis mais importantes na psicoterapia, tanto para a adesão ao tratamento como para o êxito na intervenção. Assim, desenvolver as habilidades que compõe o estabelecimento da relação entre o psicoterapeuta e o cliente é um dos focos principais, no treinamento dos futuros profissionais de psicologia clínica. A literatura mostra que esta relação se estabelece de maneira eficaz quando o psicoterapeuta é percebido pelo cliente como uma audiência não-punitiva, ou seja, não julga, faz perguntas abertas, demonstra empatia e proporcionar um ambiente super acolhedor. . **Descrição da experiência:** O desenvolvimento dessas habilidades se deu através de um grupo de estudos. Foi composto por estudantes do curso de Psicologia e duas docentes do mesmo curso de graduação. Utilizaram-se técnicas de dinâmicas em grupo e vivências para autoconhecimento, relaxamento etc.. E, com base nos estudos de casos de clientes diagnosticados com transtorno de ansiedade social (TAS), estudos dirigidos sobre o tema e relação terapêutica, os discentes realizaram dramatizações em que um era o terapeuta e o outro o cliente com TAS e depois os papéis se invertiam, todos os estudantes foram submetidos ao mesmo procedimento. Após, acompanharam os atendimentos individuais com os pacientes com TAS, com permissão desses. **Efeitos alcançados:** Os resultados mostraram que estudar o vínculo terapêutico, o TAS e posteriormente se submeter ao treino de habilidades terapêuticas através de dramatização, realizar o acompanhamento dos atendimentos individuais, permitiu aos estudantes desenvolver ou aprimorar o repertório básico do terapeuta dentro da perspectiva do Behaviorismo Radical, no contexto clínico, e constituiu-se em uma alternativa para complementar os conteúdos vistos em sala de aula. **Recomendações:** Essa prática deve ser estendida a outros estudantes como uma ferramenta para o desenvolvimento de habilidades terapêuticas.

NÚCLEO MULTIPROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE-NUMEPS

Autores: VANESSA DUARTE DE SOUZA | Maria Antonia Ramos Costa , Natália Orleans Bezerra, Hanna Carolina Aguirre, João Pedro Rodrigues Soares, Ana Maria Fernandes. **Instituição:** Universidade Estadual do Paraná-UNESPAR

Palavras-chave: Educação permanente em saúde. Qualificação profissional. Equipe multiprofissional.

Caracterização do problema: O projeto de extensão Núcleo Multiprofissional de Educação permanente em Saúde (NUMEPS), objetivou abordar a saúde com ação compartilhada diversas áreas enfatizando metodologia ativa e política de educação permanente, qualificando profissionais dos municípios ligados à 14ª Regional de Saúde do Paraná(RS), coordenado pela Universidade Estadual do Paraná/Unespar, apoio Fundação Araucária, composto:enfermeiros, pedagogos, educadores físicos, nutricionistas, administradores, fisioterapeutas, veterinários, assistente social, biólogos, acadêmicos de enfermagem, contabilidade, administração. **Fundamentação teórica:** Educação Permanente em Saúde conforme a Portaria 1.996/ 2007 constitui estratégia do Sistema Único de Saúde(SUS) para a formação, desenvolvimento dos trabalhadores, articulando entre ensino, serviço, comunidade por meio da interação de múltiplos profissionais. **Descrição da experiência:** NUMEPS participou da Reunião da Comissão Intergestores Bipartite e apresentou a proposta do projeto e solicitação do apoio, levantamento das necessidades. Utilizou-se um instrumento para coletar sugestões, temas com a questão: Quais os temas/assuntos que você e sua equipe necessitam de aprendizagem/treinamento/capacitação?NUMEPS preparou e desenvolveu oficinas: "Confecção de fantoches para ações de saúde"; "Identificação de agravos relacionados ao pé diabético na visita domiciliar"; "Importância da prática de atividade física e do alongamento"; "Controle e combate ao tabagismo no território da Atenção Básica"; "Narguilé: como abordar os adolescentes"; "Atuação na educação da população:Infecções Sexualmente Transmissíveis"; "Desenvolvimento de horta comunitária"; "Atuação do NASF junto a equipe da atenção básica"; "Combate ao Suicídio nos serviços de Saúde"; "Prevenção de quedas em idosos o envelhecer saudável" e "Qualidade de Atendimento ao público nos serviços de saúde". **Efeitos alcançados e recomendações:** Durante 12 meses o projeto atendeu 1681 profissionais de 24 municípios 14ª RS, 5 municípios 15ª RS, 1 município 13ª RS, 1 Município 11ª RS.Benefícios foram qualificação dos trabalhadores para o atendimento as necessidades de saúde dos usuários do SUS, integração serviços de saúde, profissionais, docentes e acadêmicos para o processo de educação permanente por trocas de experiência e criação de estratégias adequadas. Na formação dos acadêmicos o NUMEPS trouxe maior segurança e competência das habilidades enquanto enfermeiros.

ARTES VISUAIS NA ÁREA DA SAÚDE: UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA GRADUAÇÃO

Autores: ELUANE MIRIAN SANTOS SANCHEZ | Prof^a Dr^a Suely Grosseman, Prof^a Dr^a Leide da Conceição Sanches, Prof^a Dr^a Elaine Rossi Ribeiro, Prof^a Dr^a Giovana Terezinha Simão. **Instituição:** Faculdades Pequeno Príncipe

Palavras-chave: Artes visuais. Estratégia de ensino-aprendizagem. Ensino em saúde.

Introdução: Esse trabalho apresenta parte de uma dissertação cujo tema foi a arte visual no ensino na saúde. **Objetivo:** Identificar e compreender um grupo de práticas pedagógicas na área da saúde que utilizam como estratégia de ensino-aprendizagem a arte visual. **Método:** Foi realizado um estudo exploratório-descritivo, com abordagem mista. Responderam um questionário 80 professores; dos cursos de Medicina, Farmácia, Psicologia, Enfermagem e Biomedicina, de uma Instituição de Ensino Superior (IES); as seguintes questões: que tipo de arte usa em suas aulas, para ensinar o quê, com qual objetivo? Sendo que, 17 destes, também participaram de uma entrevista semi-estruturada onde as questões foram aprofundadas. Para a análise, utilizou-se a estratégia de triangulação concomitante buscando convergências e combinações. **Resultados:** Foram contabilizados 75 termos (66,4%) referentes a arte visual, tanto confecção de formas (17%) quanto exibição de imagens (83 %). Tem-se que, os professores passaram a utilizar a arte visual por gosto, habilidade, engajamento educacional ou incentivo da instituição. De modo geral, passaram a recorrer à arte visual pois esta oferece a função imediata e concreta da linguagem visual, promovendo uma vivência filosófica por meio da estética, vinculando o tema estudado à uma reflexão da realidade. O grupo relatou três exercícios com arte visual: exercitar a representação, a contextualização e criação da realidade em saúde. No primeiro, os professores solicitam que os alunos exercitem a percepção visual sobre a representação do corpo humano e representem com técnicas artísticas a estrutura observada. O segundo, consiste em solicitar aos alunos que estes observem imagens artísticas, façam a leitura da composição visual e contextual, e por conseguinte reflitam sobre o tema estudado. Já no terceiro, os professores solicitam que os alunos, ao terem estudado um tema, busquem uma resposta criativa utilizando para isso materiais, técnicas e produtos das artes visuais. O planejamento é realizado de modo colaborativo entre professores e alunos, sendo que, a avaliação é também o momento para a reelaboração da proposta. Os professores, sentem-se à vontade com a construção do saber, de modo a não considerar o conhecimento como pronto e acabado, utilizando a arte visual para fortalecer a questão da integralidade em saúde.

CAMPANHA “DOE VIDA”

Autores: LAURA LAVARIAS GESSNER | Felipe Silva Aguiar, Gustavo Abud Priedols, Henrique Balduino Nogueira, Luana Danielle Sousa Silva de Barros. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Educação em saúde. Doação de sangue. Junho vermelho.

Caracterização do problema: Estudos recentes realizados pela Organização Pan-Americana de Saúde estimam que 1,8% dos brasileiros doam sangue, realidade muito abaixo do que a OMS considera como ideal, que é de 3,5 a 5%. Hemocentros enfrentam dificuldades constantes em manter seus estoques, afetando extremamente a população que depende de bolsas de sangue rotineiramente ou em situações emergenciais. Nesse sentido, em meio ao Junho Vermelho, a IFMSA Brazil UEL organizou, em parceria com o Tiro de Guerra de Londrina, uma campanha de sensibilização à doação de sangue, buscando conquistar doadores para o Hemocentro Regional de Londrina. **Fundamentação teórica:** Captar doadores de sangue suficientes para que o sistema hemoterápico funcione de forma efetiva requer o conhecimento de vários aspectos humanos que envolvem e influenciam a doação espontânea. É fundamental, além de captar, fidelizar doadores e tornar a doação algo corriqueiro e cultural. Nesse sentido, o trabalho educativo é essencial para o esclarecimento de dúvidas e mitos em relação ao processo de doação, fatores que costumam impactar significativamente nessa escolha. **Descrição da experiência:** Os responsáveis pela campanha foram primeiramente capacitados pelo Dr. Fausto Trigo, diretor do Hemocentro. No Tiro de Guerra, foi realizada uma palestra para os recrutas, na qual foi explicado o processo de doação de sangue e ressaltada sua importância na preservação de vidas. Também foram abordados o desbalanço entre doações e demandas que o Hemocentro enfrenta, detalhes do seu funcionamento e quais os cuidados dedicados ao sangue e seus derivados. **Efeitos alcançados:** Dos 180 participantes, 12 responderam a um questionário online. Destes, 100% demonstraram entender a importância da doação de sangue, e se sentiram motivados a doar. 91,7% atestaram que tiveram suas dúvidas esclarecidas e o mesmo número apontou ter indicado a doação de sangue para alguém. 50% afirmaram que doaram sangue após a palestra. O questionário ainda indagou sobre a satisfação em relação à palestra, medida de 0 a 5, ao que 66,7% atribuíram nota 5. **Recomendações:** Os resultados demonstraram significativo impacto da campanha, visto que todos os participantes que responderam ao questionário foram motivados a doar sangue e metade deles doou, apesar da clara discordância entre motivação e prática. Atividades como essa devem ser repetidas, buscando atingir um maior público, tendo provado eficiência na sensibilização à doação.

PROJETO ECHO: UMA PROPOSTA PARA AUXILIAR A CONSTRUÇÃO DE UMA REDE DE CUIDADOS PALIATIVOS.

Autores: LUÍS FERNANDO RODRIGUES | Landina Silene Pacheco, Maria Salete de Angelis, Sarita Nasbine Frasseto, Michelle Uchida Miwa, Graziely de Lima Souza. **Instituição:** Hospital de Amor de Barretos - SP

Palavras-chave: Cuidados paliativos. Atenção primária. Educação em saúde.

Em 2004 a resolução 67.19 foi aprovada na 67ª. assembleia mundial de saúde, recomendando aos estados membro inserir os cuidados paliativos (CP) no sistema público de saúde com foco na Atenção Primária (AP) e no Atendimento Domiciliar. Desde então, estados brasileiros publicaram leis sobre CP. Entre as dificuldades para a inserção de uma política pública de CP no Brasil estão a falta de conhecimento e treinamento de profissionais da AP. Em 2004, Dr Sanjeev Arora da Universidade do Novo México (EUA) idealizou um método de treinamento à distância e capacitou profissionais de 21 clínicas de AP para tratamento de hepatite C. Os pacientes tratados na AP pelas equipes treinadas atingiram níveis de controle da doença semelhantes aos tratados na Universidade. Baseado nessa experiência, o objetivo deste estudo foi treinar equipes de AP de um Departamento Regional de Saúde em temas de CP e comparar os resultados de equipes treinadas e não treinadas. A partir de janeiro de 2018 foram realizadas 36 sessões quinzenais com 2 horas de duração: a 1ª. hora com discussão de caso preparado pela equipe do município; a 2ª. hora com uma exposição didática com um tema de CP. O centro de treinamento foi a unidade de CP de um hospital de câncer presente no DRS e a coordenação foi feita pela equipe do Serviço de Atendimento Domiciliar (SAD) dessa unidade. Os resultados medidos foram os indicadores do SAD. Em 2018 houve mais internações na unidade de CP quando comparado a 2017, havendo uma redução no número de pacientes vindos do ambulatório e do SAD. Considerando todos os municípios, houve uma redução no número total de óbitos na origem/domicílio no DRS. Porém, nos municípios treinados houve aumento estatisticamente significativo (28% em 2017 vs 37% em 2018, $p=0,013$) e uma redução nos municípios não treinados (73% em 2017 vs 63% em 2018, $p=0,013$). Pacientes cuidados pelas equipes treinadas na metodologia ECHO têm 42,3% de chance a mais de falecer em casa ou no município de origem. Conclui-se que o método empregado foi eficaz em treinar as equipes dos municípios e obter óbitos na origem e no domicílio com maior frequência.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O IMPACTO NO PSICOLÓGICO DE ESTUDANTES DE MEDICINA EM CURITIBA DEVIDO AO ISOLAMENTO SOCIAL POR COVID-19

Autores: PAULA PONTES REIS | Danielle Wall, Professor Dr. **Márcio José de Almeida.** **Instituição:** Faculdades Pequeno Príncipe

Palavras-chave: Isolamento social. Estudantes de medicina.

Mediante a pandemia de COVID-19, faz-se necessária a contenção da transmissão a fim de evitar a sobrecarga do sistema de saúde. Sem soluções farmacêuticas para a prevenção e cura, o isolamento social se mostrou a medida eficaz no momento. Contudo, segundo o Guia de Cuidado da Saúde Mental na Pandemia da COVID-19, o isolamento impacta inúmeros âmbitos da vida pessoal, sendo singular o processo para cada indivíduo: a adequação à nova rotina pode ser rápida ou envolver mal-estar físico e psicológico. Esse fato comprova a relação entre o processo de saúde-doença e o isolamento social, afirmado por alguns autores, que apontam o distanciamento como fator de risco de vida, analogamente aos riscos ofertados pelo estilo de vida do indivíduo (tabagismo, obesidade, sedentarismo). Diante disso, transcorridos os primeiros 30 dias da suspensão das atividades acadêmicas presenciais e, com a quarentena indicada pelas autoridades sanitárias, como estudantes do curso de Medicina preocupadas com o estado de saúde mental de nossos colegas de classe, resolvemos fazer um levantamento para identificar a existência de sofrimento mental na turma. Para isso, aplicamos o SRQ-20 (Self-Reporting Questionnaire), versão brasileira de um instrumento de rastreamento de transtornos mentais não-psicóticos, desenvolvido pela OMS, com 20 questões e validado na década de 1980. Essa ideia ocorreu no início do mês de abril e no momento da submissão deste relato de experiência, ainda estamos na fase de coleta das respostas. Os resultados finais serão avaliados e compilados antes da data do Congresso. Alguns estudos afirmam que, entre estudantes de Medicina, a incidência de sintomas de ansiedade e depressão é elevada, e que isso pode ser agravado com o isolamento. Pretendemos oferecer feedback à turma, anunciando que a ocorrência de sentimentos depreciativos não é incomum, mas que pode ser superada quando existe uma rede de apoio, a quebra do estigma quanto à busca de ajuda psicológica e de tratamentos e a aceitação da situação. Avaliamos tal temática como importante em virtude de apenas 8-15% dos discentes do curso buscarem ajuda durante o período acadêmico. Isso pode significar uma autonegligência que influencia no aprendizado, autoestima e insegurança quanto a capacitação profissional (2º eixo temático). O diagnóstico definitivo, entretanto, pode ser fornecido apenas por profissionais, recomenda-se a busca destes pelos que obtiveram resultados positivos (presença de sofrimento mental).

PROJETO REDE EM MOVIMENTO: O APOIO MATRICIAL COMO ESTRATÉGIA PARA ARTICULAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE

Autores: ANGELICA FERREIRA DOMINGUES | Camila Siguinolfi de Moura, Daiene Aparecida Alves Mazza. **Instituição:** Departamento de Ensino e Pesquisa da Autarquia Municipal de Saúde de Apucarana-Pr

Palavras-chave: Relações interprofissionais. Capacitação em serviço. Integralidade em saúde.

Com o desafio de obedecer à máxima "aprender juntos para trabalhar juntos nas práticas colaborativas em Saúde", o Projeto Interprofissional Rede em Movimento objetiva a integração Ensino-Serviço-Comunidade desde 2016. Tratou-se de uma iniciativa do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/ Saúde da Família (PRMAB/SF) de Apucarana- PR, que tem como premissa a formação de profissionais residentes aptos para atuarem, sob a lógica de cuidado pautada na integralidade da atenção, a partir da Aprendizagem Baseada em Projetos. Nesse sentido, a articulação Ensino-Serviço-Comunidade opera como propulsora na mudança de práticas profissionais, a partir da reflexão sobre a realidade e a produção de cuidado. Dessa forma, em 2019, o projeto fomentou a conexão entre CRAS, CREAS e Unidade Básica de Saúde. O desenho pedagógico foi estruturado em oficina mediada pelos tutores, contemplando conceitos como interprofissionalidade, intersetorialidade e gestão da clínica; seminários multiprofissionais e preceptoria de campo com os coordenadores do CRAS e CREAS. Os residentes Enfermeiros, Fisioterapeutas, Nutricionistas, Odontólogos, Psicólogos e Profissionais de Educação Física, desenvolveram reuniões de Apoio Matricial, compartilhados com os dispositivos da rede e com as equipes de referência, a fim de instrumentalizá-las sobre a corresponsabilização do cuidado aos usuários, atribuições dos serviços e qualificação de encaminhamentos entre Saúde e Assistência. Essas ações contribuíram para a organização do fluxo do município, redução das demandas do Ministério Público e de Judicialização da Saúde, devido à articulação em Rede. Nesse cenário, o Apoio Matricial atuou como facilitador na compreensão das formas de organização dos dispositivos da rede e demandas advindas da Atenção Primária. Este eixo do Projeto Rede em Movimento representou uma iniciativa relevante para a formação de profissionais capazes de trabalhar colaborativamente e elaborar projetos compartilhados centrados no sujeito, reforçando a ampliação da clínica em busca da integralidade e resolutividade do cuidado, bem como estimulando a gestão compartilhada e a produção de Saúde no território. Sugere-se a ampliação dessa tríade pedagógica para os demais serviços da rede para organizar um sistema rizomático que fortaleça a educação permanente e articule os diversos pontos de atenção e que fomente um cuidado centrado na perspectiva da clínica ampliada.

A IMPLEMENTAÇÃO DO PROTOCOLO DE REGULAÇÃO EM SAÚDE BUCAL NA 20ª REGIONAL DE SAÚDE DO PARANÁ, BRASIL

Autores: ALESSANDRA DE OLIVEIRA LIPPERT | Fernanda de Freitas Mendonça, Brígida Gimenez de Carvalho, Carolina Milena Domingos. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina / Consórcio Intermunicipal de Saúde Costa Oeste do Paraná

Palavras-chave: Integralidade em saúde. Protocolos clínicos. Educação em saúde.

A Política Nacional de Saúde Bucal, lançada em 2004, é considerada um marco na mudança do foco da atenção em saúde bucal, tendo como eixos estruturantes o acesso universal, a assistência integral, e o conceito do cuidado para reorientação do modelo. Destarte, é necessário a reorganização dos serviços de saúde bucal, com integração e regulação do acesso, por meio da definição de protocolos clínicos e dos perfis assistenciais dos níveis de atenção, de forma que estes funcionem como uma rede eficiente e eficaz. Este estudo tem o objetivo analisar o processo de revisão e implementação de um Protocolo de Regulação em Saúde Bucal (PRSB) na 20ª Regional de Saúde do Paraná. A construção deste PRSB foi motivado pelo CEO regional do município de Toledo, Paraná, ponto de atenção secundária na rede de atenção à saúde bucal, e tem o objetivo de regular o acesso, integrar os serviços com definição do perfil assistencial dos níveis de atenção em saúde bucal. Trata-se de um estudo desenvolvido por meio da pesquisa-ação, utilizando-se de metodologias de Educação Permanente em Saúde (EPS) e Educação Continuada (EC), no desenvolvimento de oficinas e encontros científicos, dos quais participaram profissionais de odontologia, dos níveis de atenção primária, secundária ou terciária. Observou-se que a adoção de protocolos pode contribuir de forma significativa no suporte à tomada de decisão para o adequado referenciamento. Mecanismos efetivos de regulação, se mostram boas estratégias de melhoria dos fluxos assistenciais, pois possibilitam a otimização das, até então, insuficientes vagas, e a ampliação das oportunidades de cuidados adequados. É salutar a existência de processos integrados, como a revisão e implementação deste PRSB, que efetivamente reflitam as propostas de constituição de redes com definição de perfis assistenciais. Conclui-se que a pesquisa-ação desenvolvida por meio de ações de EPS, conseguiu promover a discussão entre os gestores e profissionais, e propiciaram reflexões na ação que fortaleceram o trabalho em equipe. Enquanto que o método de EC, aproximou os profissionais generalistas e especialistas, proporcionando a possibilidade de mudanças práticas em seus processos de trabalho e transformando a realidade da rede de serviços de saúde bucal.

FORMAÇÃO CONTINUADA E PERMANENTE ATRAVÉS DE OFICINAS COM A EQUIPE DO CONSULTÓRIO NA RUA

Autores: JUCELEI PASCOAL BOARETTO | Lilian de Fátima Macedo Nellessen, Vânia Cristina da Silva Alcantara, Juliana Marques de Oliveira, Valéria Cristina Almeida de Azevedo Barbosa. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde

Palavras-chave: Atenção básica. Pessoas em situação de rua. Educação continuada.

Caracterização do problema: A Política Nacional de Atenção Básica normatiza os trabalhos da saúde e preconiza o atendimento da população em geral baseada nos princípios da equidade, universalidade e integralidade. Em se tratando das Pessoas em Situação de Rua – PSR, esse tipo de atendimento é realizado pela equipe de Consultório na Rua em parceria com os demais serviços públicos. **Fundamentação teórica:** As Portarias Ministeriais 122 e 123 de 2011, insituiram as equipes de Consultório na Rua como serviços essenciais ao atendimento das Pessoas em situação de Rua (PSR) a nível nacional. Os Decretos: Presidencial nº7053 (2009) e Municipal nº1385 (2014) visam o atendimento a PSR de forma itinerante e "in loco" e, instituem Comitês Intersectoriais para organização do atendimento as PSR. **Descrição da experiência:** A equipe de Consultório na Rua, criada em nosso município desde 2012, passou a fazer parte integrante da Diretoria de Atenção primária à Saúde em 2016. No ano de 2018, foram instituídas Oficinas de Educação Continuada e Permanente com a equipes, sendo realizadas oito durante todo o ano. Cada Oficina teve um tema específico, além de vivências de autocuidado com a equipe. **Efeitos alcançados:** Os profissionais envolvidos, tiveram o resgate de suas atribuições enquanto profissionais da saúde, fazendo a interface entre as mesmas com as necessidades dos trabalhos realizados com as PSR. Foram desenvolvidos temas de agravos de saúde na Atenção Primária; atendimento ao adulto, mulher e criança; registro em prontuário eletrônico e construção de Projeto Terapêutico Singular (PTS). **Recomendações:** Percebe-se que através das oficinas realizadas mensalmente com a equipe, além dos temas desenvolvidos, foi possível realizar vivências de autocuidado e proporcionar espaço de partilha e escuta dos diferentes desafios vivenciados pelos profissionais. Este espaço se consolidou como sendo de fundamental importância para promover a educação continuada e permanente dos servidores que atuam neste serviço.

PRÁTICAS GRUPAIS COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA ABORDAGEM SOBRE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

Autores: LUANA BÉRGAMO BERTELI | Angélica Ferreira Domingues. **Instituição:** Residência Multiprofissional da Autarquia Municipal de Saúde de Apucarana

Palavras-chave: Estratégia Saúde da Família. Educação alimentar e nutricional. Educação em saúde.

A Educação Alimentar e Nutricional se caracteriza como uma área de conhecimento e de prática contínua e permanente. Diante disso, é possível observar a importância de realizar estratégias através de grupos de educação nutricional que realizem práticas de promoção da saúde. Nesse estudo objetivou-se descrever o desenvolvimento e execução de um grupo de promoção da alimentação saudável com indivíduos adultos e profissionais da saúde em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no município de Apucarana – PR. A idealização de um grupo voltado à alimentação e nutrição se deu a partir da necessidade de otimizar o tempo e o espaço destinado ao atendimento nutricional, unificando indivíduos com as mesmas demandas e mutuamente qualificar profissionais da saúde. A maioria das referências para a nutrição ocorre por meio de encaminhamentos médicos, contendo a solicitação de avaliação e acompanhamento nutricional. As principais demandas são obesidade, diabetes mellitus e hipertensão arterial, bem como perda de peso e promoção de hábitos alimentares saudáveis. As referências e a demanda espontânea são direcionadas aos grupos quando analisadas na reunião de matriciamento em conjunto com a equipe da Estratégia de Saúde da Família (ESF) e residentes multiprofissionais. Sendo composto por profissionais de saúde como nutricionista, dentista, fisioterapeuta, profissional de educação física, psicólogo e profissionais da ESF. As ações desenvolvidas no grupo visam atender as necessidades da população, de maneira que os usuários e os trabalhadores de saúde participem da escolha dos temas e compartilhem suas experiências. Dessa forma, utilizou-se o formato de roda de conversa com atividades lúdicas e interativas. As temáticas discutidas foram: sugestões de refeições saudáveis, "Minhas Metas", Recordatório 24 horas e montagem do prato ideal. Além disso, foram realizados aferição de pressão arterial, teste de glicemia capilar e avaliação antropométrica. A busca pela mudança da maneira em que os grupos são conduzidos e a postura dos profissionais que o compõem promoveu um maior comprometimento, alteração de postura, empoderamento e autonomia dos participantes. As atividades desenvolvidas garantiram atendimento à população e qualificação dos profissionais de saúde. Sugere-se assim, que as práticas grupais devam ser aplicadas como estratégias de aperfeiçoamento contínuo e intervenções relacionadas à educação em saúde a fim de contribuir para integralidade do cuidado.

A EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE PÚBLICA

Autores: OLGA MARIA DA SILVA BEZERRA CAVALCANTI | Francisco Timbó de Paiva Neto, Cassiano Ricardo Rech. **Instituição:** Universidade Federal de Santa Catarina

Palavras-chave: Formação continuada. Educação Física. Atenção Primária à Saúde.

Contextualização do problema: A formação em Educação Física tem se ampliado nos últimos anos, o que demonstra a sua importância e relevância, em diversas áreas do conhecimento. Neste sentido, a área de Educação Física tem sido paulatinamente introduzida e ocupando um importante espaço no cenário do Sistema Único de Saúde (SUS). Contudo, a realidade da atuação do profissional de Educação Física no campo da Saúde Pública, como no SUS, é ainda incipiente na formação inicial. **Fundamentação teórica:** Assim, este projeto de extensão tem como objetivos: a) promover a inserção dos acadêmicos no cenário de práticas da Atenção Básica à Saúde em Florianópolis; b) contribuir para a qualificação dos profissionais de Educação Física atuantes no Núcleo de Apoio à Saúde da Família da Atenção Básica (NASF-AB). **Descrição da experiência:** O projeto caracteriza-se como uma proposta de formação continuada, operacionalizada por um encontro mensal de capacitação para orientação de atividades físicas, realizado na terceira-feira de cada mês e acontece no Centro de Desportos da UFSC, entre 13:30 às 17:30. Nos primeiros encontros do ano os profissionais, em conjunto com o coordenador do projeto estabelecem as temáticas que são as principais dificuldades para atuação e compreensão da inserção do profissional de Educação Física no SUS. **Efeitos alcançados:** Observa-se de modo lento, devido as diversas barreiras enfrentadas pelos profissionais de Educação Física, que as ações começam a ter efeito na atuação dos mesmos. O projeto possui alcance nos Centros de Saúde onde atuam os profissionais de educação física dos quatro distritos sanitários de Florianópolis (centro, continente, norte e sul). Além disso, apresenta como público indireto a população atendida nas 51 Unidades de Saúde de Florianópolis, que são assistidas pelos profissionais de Educação Física, cerca de aproximadamente 3000 pessoas/mês, usuários do SUS são beneficiados pelos encontros de capacitação e reflexão os quais os profissionais são participantes. **Recomendações:** O projeto dispara formação e qualificação dos profissionais de Educação Física atuantes no SUS, a partir de seus princípios doutrinários e organizacionais. O projeto de extensão contribui para a integração ensino-serviço através dos debates pertinentes à atuação do profissional de Educação Física na Atenção Básica.

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NO ESTÁGIO EM FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL: FORMAÇÃO ACADÊMICA BASEADA NO CONTEXTO REAL

Autores: JOSIANE LOPES | **Instituição:** Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO

Palavras-chave: Fisioterapia. Processo de ensino-aprendizagem. Aprendizagem baseada em problemas.

Introdução: Os acadêmicos do curso de Fisioterapia vivenciam de forma mais pronunciada a realidade da profissão durante os estágios. A especialidade Fisioterapia Neurofuncional constitui um dos estágios mais exigentes quanto ao conteúdo teórico, preparo técnico e flexibilização emocional. Para a formação de perfis profissionais como esse, uma das propostas pedagógicas a ser utilizada durante o estágio é a Aprendizagem Baseada em Problema (Problem Based learning, PBL). **Objetivo:** Relatar a experiência dos alunos na identificação e resolução de problemas pela abordagem PBL durante o estágio em Fisioterapia Neurofuncional. **Método:** Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa do relato de experiência sobre a utilização da abordagem PBL no estágio em Fisioterapia Neurofuncional por alunos do sétimo e oitavo semestre de uma instituição de ensino superior. Foram observadas as atividades desenvolvidas por 40 alunos onde após a avaliação dos pacientes, cada aluno selecionou um paciente para ser seu caso clínico. Na sequência, eles apresentaram o caso clínico no modelo do PBL em uma sessão tutorial composta por: 1) Leitura do caso; 2) Identificação dos problemas de análise pelos alunos; 3) Formulação de hipóteses explicativas para os problemas identificados baseado nos conhecimentos prévios; 4) Resumo das hipóteses; 5) Formulação dos objetivos de aprendizado; 6) Estudo individual; 7) Retorno ao grupo tutorial para discussão dos problemas considerando os novos conhecimentos adquiridos; 8) Verificação da resolução parcial ou total dos problemas durante o atendimento do paciente; 9) Integração de conteúdos pelo tutor e; 10) Feedback do aluno ao grupo sobre a resolução dos problemas. **Resultados:** As ações planejadas foram bem sucedidas com problemas provenientes de situações reais do estágio. Com a apresentação e finalização do tutorial dos casos clínicos, os alunos se sentiram mais motivados e utilizaram abordagens aprendidas nos problemas anteriores para resolução dos problemas. Houve maior interação, cooperação e desenvolvimento de trabalho em equipe entre os alunos nas atividades de avaliação e atendimento dos pacientes durante o estágio. Os alunos apresentaram-se mais ativos, críticos, proativos e autônomos na tomada de decisões. **Conclusão:** Pelo despertar crítico, a construção do conhecimento, a motivação e a observação real dos problemas resolvidos na prática clínica, é evidenciado que o PBL é um modelo pedagógico que contribui na formação profissional.

EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA CULTURA DE QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE: REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: ELAINE ROSSI RIBEIRO | Fabiana Frigotto de Barros, Jéssica Guedes. **Instituição:** Faculdade Pequeno Príncipe

Palavras-chave: Educação permanente. Aualidade. Segurança do paciente.

Trata-se de uma revisão integrativa que objetivou investigar o papel da educação permanente, na promoção da cultura de qualidade e segurança do paciente, evidenciada na literatura. A base de dados utilizada foi a Biblioteca Virtual em Saúde-BVS. Foi aplicada a seguinte estratégia de busca: "educação permanente AND qualidade e segurança do paciente". Os critérios de inclusão foram: texto completo disponível, idioma português e período de publicação entre 2014 a 2018. A amostra foi composta de 6 artigos. Como resultados percebe-se a preocupação com a capacitação profissional para minimização de erros relacionados à assistência. Pode-se concluir que o papel da educação permanente para promoção da qualidade e segurança do paciente, se dá através das arestas que são aparadas pelas ações educativas, pois quanto mais preparado e qualificado o profissional, menor a chance de ocorrência de danos relacionados à assistência a saúde.

PROPOSTA DE ROTEIRO PARA TEATRO DO OPRIMIDO COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA ADOLESCÊNCIA

Autores: ISABELLA ALBANO GUIMARÃES | Renata da Silva Campos, Rubia Daniela Thieme. **Instituição:** Universidade Positivo

Palavras-chave: Adolescentes. Educação alimentar e nutricional. Teatro do Oprimido.

Introdução: A compreensão de práticas e comportamentos alimentares é uma capacidade promovida pela Educação Alimentar e Nutricional (EAN) que contribui para a tomada de decisões e resolução de problemas. Na adolescência, as escolhas alimentares são influenciadas por hábitos familiares, interação social e particularidades desse estágio de vida, envolvendo a imagem corporal e a mídia. Enquanto estratégia de EAN, o Teatro do Oprimido permite ao espectador intervir na problemática encenada e apresentar soluções como ator. **Objetivo:** Desenvolver e propor roteiro inicial de Teatro do Oprimido para ações de EAN com adolescentes. **Método:** Estudo qualitativo, realizado por meio da observação participante e da intervenção, em Organização de Sociedade Civil, localizada em Curitiba, PR (Número do Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Positivo: 3.638.759). Foi utilizado o Arco de Maguerez para organização das etapas do estudo. Realizou-se Grupo Focal (GF) com aplicação de perguntas norteadoras a adolescentes. Foi realizada a gravação de áudio durante o GF. Análise de discurso e identificação de pontos-chave foram realizados após o GF. **Resultados:** Participaram do estudo cinco adolescentes de 14 a 17 anos, sendo dois do sexo feminino e três do masculino. Por meio da análise do discurso, foram identificados os seguintes pontos-chave: julgamento social da aparência física; influência da mídia na aquisição de alimentos vs. condição financeira; e relação entre comer forçado e o ambiente familiar. Para descrição do roteiro inicial foi utilizada a técnica do Teatro-Fórum, na qual os espectadores são questionados sobre as relações de opressão existentes e possíveis alternativas para transformar a situação apresentada, sendo incentivados a encenar no lugar dos atores. O responsável por interromper a cena, questionar e incentivar a interação dos espectadores é o Coringa, mediador do debate entre palco e plateia. Cada ponto foi representado em um ato no roteiro, compreendendo 7 personagens - 6 adolescentes e 1 adulto. Foram utilizadas formas de expressão e exemplos de acontecimentos relacionados à alimentação citados pelos adolescentes durante o GF. **Conclusão:** Os pontos-chave proporcionaram desenvolvimento de roteiro com características particulares ao GF, favorecendo reflexão aos participantes sobre seus dilemas alimentares. Assim, o Teatro do Oprimido apresenta-se como uma possível estratégia de EAN na adolescência.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO A RESPEITO DO ABUSO INFANTIL PROMOVIDO PELA IFMSA BRAZIL UEL

Autores: MARIA CATARINA DE CASSIA QUIRINO | Gabriel Henrique de Oliveira, Gabrieli Kaori Alves Ishimatsu, Julia Urbanski Haus Silva, Marina Alvarez, Carla Paes Manfio. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Criança. Abuso infantil. Educação em saúde.

De acordo com o Balanço Anual de 2018 das ligações recebidas pelo Disque 100, número que recebe denúncias de violação aos direitos humanos, foram realizadas 17.093 denúncias de violência sexual só durante aquele ano. Dentre as denúncias, 13.418 estavam relacionadas a abuso sexual e 3.675, a exploração sexual. Tendo em vista esses números extremamente altos e, mesmo assim, muitas vezes menores do que a realidade devido a casos omitidos, é evidente que a questão do abuso infantil merece muita atenção. A IFMSA Brazil UEL (parte da comunidade mundial IFMSA – International federation of medical student's association-, maior organização estudantil do planeta) promoveu uma campanha de conscientização a respeito do abuso infantil cujos objetivos foram: esclarecer sobre o tema e transmitir o quanto é relevante a postura do adulto diante da criança ou do adolescente vítimas de violência. Além disso, outro objetivo era capacitar os participantes a identificar e agir de acordo em casos de violência infantil. Concluiu-se que os participantes puderam adquirir conhecimento acerca da questão com as palestras ofertadas. A campanha foi realizada no dia 02 de setembro de 2019 na forma de palestras, as quais foram ministradas por três profissionais de diferentes áreas: Psicologia; Medicina e Serviço Social do Núcleo de Proteção à Criança e ao Adolescente Vítimas de Crimes. Foi cobrado um valor de R\$5,00 se membro da IFMSA Brazil UEL e R\$10,00 se não-membros, para proporcionar um coffee break para os participantes. O evento teve adesão e repercussão satisfatórias com participação de 56 pessoas. Além dos alunos de Medicina da UEL estavam presentes alunos de Psicologia UEL, Pitágoras e PUC Londrina; Enfermagem; Fisioterapia; Serviço Social; Arquitetura e Urbanismo e Educação Social. Segundo o feedback dos participantes, o evento teve seus objetivos atingidos. Transmitiu-se conhecimento acerca da questão do abuso infantil por meio das palestras ofertadas, e os palestrantes convidados discorreram de forma clara, disponibilizando-se a esclarecer eventuais dúvidas. A abordagem do tema feita por profissionais via palestras foi uma forma que se mostrou eficiente e satisfatória aos coordenadores do projeto e aos participantes. O ideal é que eventos similares sejam organizados futuramente para esclarecer um maior público sobre este tema devido à sua relevância.

ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NO CENTRO CIRÚRGICO NA PERSPECTIVA DE ESTUDANTES DO PRIMEIRO PERÍODO DO CURSO DE MEDICINA

Autores: ISABELLE LIMA LEMOS | Adriana Cristina Franco, Giovana Knapik Batista. **Instituição:** Faculdades Pequeno Príncipe

Palavras-chave: Aprendizado vivencial. Equipe de assistência médica. Centro cirúrgico.

Caracterização do problema: A integração ensino-serviço na formação médica é essencial. O método ativo conduz o pensar/agir de maneira técnica/científica, reflexiva e resolutive, além de estimular o estudo constante, independência e responsabilidade (MARIN, 2010). Essa integração propõe ao estudante uma visão ampla do cuidado em saúde (MARIN, 2013). **Fundamentação teórica:** O Centro Cirúrgico (CC) é o local onde são realizados procedimentos terapêuticos, emergenciais ou eletivos. Pela alta complexidade do setor, exige-se um trabalho interdisciplinar estruturado, com profissionais preparados para trabalhar em equipe (MARTINS e DALL'AGNOL, 2016). O trabalho em todos os setores da saúde deve ser pautado nos princípios bioéticos. **Descrição da experiência:** A observação de cirurgias do aparelho digestivo ocorreu no CC de um hospital privado em Paranaguá – Paraná entre 23 de janeiro e 10 de fevereiro de 2020. O setor atende as áreas de cirurgia do aparelho digestivo, obstetria, urologia e ortopedia. Foram observadas ações de montagem da sala de operação, processo anestésico, procedimento cirúrgico e desmontagem da sala, bem como as relações interdependentes de médicos, enfermeiros, técnicos em enfermagem e em radiologia. O contato das estudantes com o setor e equipe da unidade ocorreu uma vez por semana, quando tiveram oportunidade de entender a dinâmica do CC, bem como as funções dos profissionais e os processos burocrático-operacionais do setor: a preparação do instrumentador cirúrgico e do enfermeiro que atuam junto ao cirurgião, o procedimento cirúrgico e suas implicações, a organização documental dos enfermeiros responsáveis, além do cuidado e dedicação dos responsáveis por lavagem, esterilização e preparo de equipamentos, aventais e campos. **Efeitos alcançados:** A experiência proporcionou uma vivência única às acadêmicas, ratificando a importância do trabalho em equipe na busca do melhor para o paciente. Sem a integração da equipe, os procedimentos seriam inviáveis. A experiência solidificou conhecimentos anatômicos e fisiológicos anteriormente adquiridos no curso de Medicina, além de proporcionar novos conhecimentos. **Recomendações:** Recomenda-se que experiências como a descrita sejam oferecidas em maior número para acadêmicos dos períodos iniciais do curso de Medicina. A vivência prática, mesmo que apenas observativa, é de grande valor para consolidar conhecimentos, ratificar a importância do trabalho multiprofissional e inserir o acadêmico na prática médica.

USO RACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS: O PAPEL DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Autores: WANESSA SANTOS CALDEIRA. **Instituição:** IPGS - Instituição de Pesquisa, Ensino e Gestão em Saúde

Palavras-chave: Automedicação. Fitoterapia. Educação em saúde.

As plantas medicinais e os fitoterápicos são alternativas terapêuticas muito utilizadas e que nos últimos anos vêm recebendo mais atenção devido ao seu apelo natural. Junto, vem a ideia de que por ser de origem natural esses produtos não causam efeitos colaterais e podem sempre ser usados com segurança. Nesse contexto, a automedicação, uma prática comum no Brasil, aumenta o uso indiscriminado de medicamentos fitoterápicos, podendo causar sérios danos à saúde dos usuários. O objetivo desse trabalho foi avaliar como a educação em saúde pode ser usada para evitar a automedicação de fitoterápicos. A metodologia realizada foi uma revisão de literatura utilizando as bases de dados de saúde à disposição na internet, documentos do ministério da saúde e livros de fitoterapia. A automedicação é um hábito cultural no Brasil, multicausal. A automedicação, tanto de medicamentos sintéticos como os fitoterápicos, pode causar graves danos à saúde dos indivíduos. Porém, muitas pessoas desconhecem ou subestimam os efeitos colaterais dessa prática, principalmente em relação aos fitoterápicos. Diante disso, a educação em saúde se apresenta como ferramenta transformadora do pensamento, trazendo senso crítico e autonomia para as tomadas de decisões sobre saúde. É definida como um conjunto de práticas pedagógicas e sociais, que visa capacitar os indivíduos a agir conscientemente diante da realidade cotidiana. Também através da educação em saúde, é possível aumentar a autonomia dos indivíduos, criando um senso crítico que os permite avaliar as informações recebidas, independente de que fonte, buscando, dessa forma, o melhor para a sua saúde. As ações em saúde na área do uso racional de medicamentos ainda precisam de aprimoramento, porém já existem exemplos que têm funcionado e trazido bons resultados. Uma abordagem humanizada, ouvindo as experiências dos indivíduos, utilizando a linguagem adequada e ferramentas interessantes para cada contexto, parece ser a melhor forma para não só transmitir conhecimento, mas realmente educar. Concluiu-se com esse trabalho que a educação em saúde é primordial para o adequado uso de medicamentos. Algumas ações já vem sendo realizadas nesse sentido, porém ainda faz-se necessário o aumento dessas ações para que haja cada vez maior conscientização sobre o tema, sendo essa educação em saúde um desafio tanto para os profissionais de saúde como para as políticas públicas.

PERCEPÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL SOBRE SEGURANÇA DO PACIENTE EM SERVIÇO DE ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL

Autores: LEANDRO LOPES GIBSON ALVES | Elaine Rossi Ribeiro. **Instituição:** Faculdade Pequeno Príncipe

Palavras-chave: Segurança do paciente. Saúde mental. Equipe multiprofissional. Educação profissional.

Introdução: A segurança do paciente é uma questão complexa que envolve todos os membros da equipe de saúde para melhorar a qualidade dos resultados, incluindo taxas de erro decrescentes e diminuição do tempo de internação hospitalar. Ao acompanhar toda a trajetória do paciente durante seu tratamento, a equipe multiprofissional tem papel fundamental na promoção da segurança do paciente durante o processo assistencial. **Objetivo:** Conhecer a percepção da equipe multiprofissional sobre a segurança do paciente em saúde mental. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, realizado em uma unidade de internamento integral de uma clínica psiquiátrica particular. Os participantes desta pesquisa foram 13 profissionais da equipe multiprofissional da referida clínica, sendo os participantes com idade de 28 a 51 anos, quatro do sexo masculinos e nove do sexo feminino. Para análise das informações, foi usada a análise de conteúdo de Bardin (2011). **Resultados:** Após os discursos transcritos e analisados, chegou-se no resultado de três categorias baseadas nas unidades de respostas que mais se repetem, sendo a 1ª categoria, desconhecimento profissional, 2ª categoria fala sobre a importância da segurança do paciente e na 3ª categoria aborda-se a importância do profissional olhar para si e o quanto isto reflete na segurança do paciente. **Considerações Finais:** Apreende-se a percepção da equipe multiprofissional sobre a segurança do paciente em saúde mental, percebendo-a como peça principal do processo de qualidade na assistência e segurança do paciente. Observou-se o desconhecimento significativo dos profissionais quanto a existência e proposta da segurança do paciente, o que mostrou ser um desafio diário na atenção à saúde mental. Percebeu-se também que os participantes do grupo focal deram uma grande importância para estrutura emocional dos profissionais que trabalham na assistência ao paciente com transtorno mental, tornando-se um olhar para si um ponto chave para a segurança do paciente. Através de formulação de estratégias que visem um olhar mais humanizado tanto ao profissional que se dedica todos os dias à segurança do paciente, e ao paciente que possui o direito à vida e à segurança.

ITINERÁRIO TERAPÊUTICO PARA AUTISMO EM FOZ DO IGUAÇU/PR

Autores: AURORA TONTINI DE ARAUJO | Marínes Andrezza de Oliveira, Fatima Moustafa Issa, Rosane Meire Munhak da Silva, Adriana Zilly. **Instituição:** Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista. Equipe multiprofissional. Educação em saúde.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), denominado autismo, é atualmente considerado um transtorno do neurodesenvolvimento, caracteriza-se em amplo modo como um déficit persistente na interação e comunicação social, utilizando-se para sua identificação padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. As características clínicas de cada indivíduo podem vir acompanhadas ou não de comprometimento intelectual e/ou da linguagem. Foi descrita e classificada pelo Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-5) como sendo um transtorno do neurodesenvolvimento, que acometem uma em cada 88 crianças e se manifestam tipicamente em pré-escolares. O objetivo deste trabalho foi descrever o itinerário terapêutico para TEA em Foz do Iguaçu, PR. Trata-se de um estudo de natureza descritiva, realizado no final de 2019. Ao perceber que a criança apresenta algum sinal clássico do TEA, o professor da Educação Infantil encaminha a mesma para as duas especialistas atuantes na Secretaria Municipal de Educação. Após confirmação do diagnóstico, as crianças são encaminhadas para o Centro Especializado de Reabilitação IV (CER), único no Paraná e que possui atendimento especializado via Sistema Único de Saúde em 04 modalidades com atenção ambulatorial especializada para diagnóstico, avaliação, orientação e estimulação com auxílio dos seguintes profissionais: terapeuta ocupacional, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, psicólogo, enfermeiro e assistente social. A atuação conjunta de todos os profissionais da educação e da saúde proporciona melhoria da qualidade de vida tanto no aspecto psicossomático, social e educacional, sendo referência para outros municípios brasileiros.

PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO PARA AUTISMO E O ATENDIMENTO MULTIPROFISSIONAL

Autores: MARINES ANDREAZZA DE OLIVEIRA | Aurora Tontini de Araujo , Rosane Meire Munhak da Silva, Adriana Zilly. **Instituição:** Universidade Estadual do Oeste do Paraná -UNIOESTE

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Equipe multiprofissional. Educação em saúde.

Desde a educação infantil, crianças com o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem sido cada vez mais frequentes nas escolas assim como a sua inclusão escolar nas salas comuns. Caracteriza-se pelos déficits na comunicação e interação social e padrões restritos e repetitivos de comportamento, sua gravidade é classificada em leve, moderado e severo. Pode se manifestar desde o nascimento, mas o diagnóstico tem ocorrido, em média, entre os quatro ou cinco anos. No Brasil, estima-se que existam cerca de seis milhões de crianças e adolescentes com TEA, sendo considerada uma importante questão de saúde pública. A inclusão escolar dos alunos com TEA, é garantida por Lei, contudo as especificidades que envolvem o transtorno têm se apresentado como um desafio para a inclusão destas crianças. O autismo pode se apresentar de diferentes formas em cada pessoa e assim, o processo de ensino-aprendizagem da criança com TEA precisa de adequações que atendam às suas necessidades e estimulem suas potencialidades. Assim, o objetivo é apresentar o Plano Educacional Individualizado (PEI) e quais profissionais devem participar da construção do mesmo. Trata-se de um estudo descritivo, no âmbito da educação inclusiva. O PEI é uma proposta de organização curricular que norteia o trabalho pedagógico do professor, descreve o nível em que o aluno se encontra e traça os objetivos a serem trabalhados de acordo as suas especificidades sensoriais, cognitivas, sociocomunicativas e comportamentais, tornando possível promover a saúde, o desenvolvimento social e acadêmico destes alunos. Deve ser elaborado de forma colaborativa com o envolvimento dos profissionais da educação, pais e profissionais da saúde (terapeuta ocupacional, fonoaudiólogo, fisioterapeutas, psicólogos, neuropediatras e geralmente o enfermeiro alocado no Programa Saúde na Escola - PSE). Dada a relevância que o PEI apresenta diante da inclusão da criança autista e de outras deficiências, é necessário reconhecer a sua importância e através de discussões ativas entre os profissionais acima para que a inclusão efetivamente se concretize e promova a saúde e a aprendizagem destes alunos da melhor forma possível.

COLETA DE DADOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO E PESQUISA

Autores: NATACHA BOLORINO | Paola Ramos Silvestrim, Aline Mie Nishimura, Lucas Fraga Cotarelli, Isadora Flávio Monteiro, Natália Marciano de Araújo Ferreira. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Formação em saúde. Coleta de dados. Atenção Primária à Saúde.

Caracterização do problema: Atualmente têm-se discutido sobre um movimento nacional para a construção das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os Cursos de Graduação em Enfermagem (CGE). Essas modificações previstas, enfatizam a formação para o trabalho interprofissional e desenvolvimento de estratégias para enfrentamento de problemas da realidade.

Fundamentação Teórica: A proposta de reformulação da DCN para os CGE tem-se demonstrado preocupação com o ensino de campo que tenha como propósito aproximar os graduandos das situações-problemas da realidade dos serviços, principalmente daqueles relacionados a atenção à saúde de indivíduos, famílias, grupos e coletividade. **Descrição da Experiência:** Com base nisso, foi realizada a coleta de dados no período de janeiro a abril de 2020, na Atenção Primária à Saúde (APS), do município de Londrina, Paraná. O campo de pesquisa foi composto por 3 entrevistadores, graduandos do curso de Enfermagem e a população alvo foi constituída por 288 Agentes Comunitários de Saúde (ACS) distribuídos em 51 Unidades Básicas de Saúde (UBS). Foi desenvolvido o processo de capacitação do graduando, diariamente durante uma semana, com a aproximação das etapas de um projeto de pesquisa, apresentação do instrumento de coleta de dados, entrega do material do entrevistador, seguido de sua inserção no campo da APS no contexto interprofissional para ações de controle de uma doença de eliminação no contexto do indivíduo, grupos e coletividade, onde puderam contar com a supervisão da mestranda na aplicação do instrumento piloto. Após a capacitação, cada entrevistador ficou responsável por entrevistar a equipe de ACS da UBS pertencente a uma região do município. Ao término da entrevista, contatavam a mestranda responsável pela pesquisa na qual se reportava à coordenação da pesquisa para relatar as suas percepções sobre o trabalho interprofissional na vigilância em saúde da APS, intervindo no processo de enfrentamento das situações-problema apresentadas. **Efeitos Alcançados:** Considera-se que essa experiência tenha sido o diferencial na formação dos profissionais enfermeiros tanto nas etapas da pesquisa científica quanto na proximidade com a prática interprofissional. **Recomendações:** Essa prática, poderá ser exercida pelas Instituições de Ensino Superior e seus efeitos disseminados para a comunidade acadêmica e profissionais do serviço como uma experiência significativa para atender as propostas de reformulação das DCN para CGE.

ENSINO SOBRE SEGURANÇA DO PACIENTE NOS CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE

Autores: JESSICA GUEDES | Elaine Rossi Ribeiro, Gabriela Eyng Possolli, Wagner Menna Pereira, Fabiane Frigotto de Barros, Laysa Fernanda Zerbinatti. **Instituição:** Faculdades Pequeno Príncipe

Palavras-chave: Ensino. Segurança do paciente. Estudantes.

O objetivo desse estudo foi analisar como está estruturado o ensino da segurança do paciente em cursos da área da saúde. Trata-se de uma pesquisa quantitativa do tipo survey, realizada em uma instituição de ensino superior localizada em Curitiba PR. Teve a participação de 395 estudantes, através de uma amostragem por conveniência aplicando-se um questionário fechado que foi constituído por 12 perguntas objetivas e uma dissertativa. O estudo evidenciou que a IES pesquisada tem inserido no currículo dos seus cursos o tema segurança do paciente, pois ele foi trabalhado durante a graduação, os estudantes o consideram muito importante para sua formação, os professores relacionam esse tema com outros assuntos e os estudantes se sentem aptos para realizar uma assistência segura com a formação que estão tendo. Infere-se também que essa inserção se dá de forma esparsa, vê-se isso pelo percentual de estudantes de medicina e psicologia que se sentem aptos a realizar uma assistência segura com a formação que estão tendo e ainda pelo fato de que quando esse tema é trabalhado é feito principalmente de forma tradicional. Ressalva-se aqui, porém que o curso de medicina dessa instituição discordou totalmente quanto a usar metodologia tradicional para trabalhar esse tema, seu currículo é em PBL e isso demonstra que já se está a caminho de mudança dessa realidade. Não obstante ter de se caminhar muito ainda em direção à meta da inserção desse tema nas graduações em saúde, o que ficou evidenciado com essa pesquisa é o avanço no que diz respeito a esse assunto, apesar das dificuldades apresentadas e ser um tema relativamente novo. Sugere-se que se tenham mais pesquisas em relação a essa temática a fim de que ela seja mais difundida, e que as IES insiram nas matrizes curriculares dos seus cursos esse tema, pois assim, tanto o paciente quanto o profissional e as instituições de saúde se beneficiarão com a oferta de cuidados seguros durante a prestação dos cuidados. Além disso, indica-se englobar todos os cursos da área da saúde em pesquisas posteriores, já que essa pesquisa abrangeu apenas cinco deles, pois como já foi elencado todos são responsáveis por prestar cuidados aos pacientes e conseqüentemente a difundir e praticar atos seguros durante os cuidados em saúde.

A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL COMO ENGRENAGEM DE PRÁTICA COLABORATIVA EM UM PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DE APUCARANA - PR

Autores: KARINE MARQUES COSTA | Camila Siguinolfi. **Instituição:** Autarquia Municipal de Saúde de Apucarana

Palavras-chave: Residência multiprofissional. Educação interprofissional. Saúde coletiva.

A formação do profissional de saúde é desafiadora, ainda existe um predomínio da educação multiprofissional que acontece quando há aprendizado sem a integração de saberes em detrimento da educação interprofissional (EIP) em que o aprendizado é em conjunto. Nesse sentido, a EIP surge para romper barreiras no conhecimento, como a atuação fragmentada e a falta de comunicação entre os profissionais, que resulta na ineficácia da assistência à saúde. Reeves (2016) aponta a importância da EIP para uma atuação eficaz em relação às necessidades de saúde da população onde os saberes compartilhados são complementares na oferta de saúde e garantem a qualidade de atenção ao usuário, rompendo a lógica de fragmentação do cuidado. O relato ressalta o desenvolvimento de práticas coletivas, vivenciadas na atuação como Psicóloga de uma equipe de residentes de uma Unidade Básica de Saúde. No pré-natal, por exemplo, foi possível perceber como uma área do saber complementa a outra, todas as profissões colaboram entre si e aprendem também, pois mesmo que formados para atuar na Saúde a formação do Psicólogo é diferente de enfermeiros e/ou cirurgiões dentistas. A Residência Multiprofissional possibilita vivenciar aspectos na formação e na atuação, aprendendo na prática extrapolando o saber técnico científico, permitindo a atuação conjunta e a aprendizagem mútua. A educação interprofissional (EIP) permite a equipe o compartilhar de saberes entre seus integrantes, o trabalho com grupos faz com que a equipe aprenda junto, elaborando estratégias para enfrentar as dificuldades e proporcionando atenção à saúde com qualidade. É importante fomentar meios de formação em saúde, investir na formação de profissionais de saúde, pois na graduação ainda se vive um aspecto individualista, é necessário incentivar o trabalho em equipe, interprofissional, pois essa é a ferramenta que promove assistência com eficácia e qualidade, além de ser uma potência para o Sistema Único de Saúde. REFERÊNCIAS: REEVES, Scott. Porque precisamos da educação interprofissional para um cuidado efetivo e seguro. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 20, p. 185-197, 2016. BATISTA, Nildo Alves. Educação interprofissional em saúde: concepções e práticas. Cad Fnepas, v. 2, n. 1, p. 25-8, 2012. COSTA, M. V. et al. Educação interprofissional em saúde. Natal: SEDIS-UFRN, 2018.

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS EM PINHAIS PARANÁ

Autores: ANA CLAUDIA PEREIRA WOGNSKI | Flávia Cristina Severo Grandó. **Instituição:** Universidade Positivo

Palavras-chave: Envelhecimento. Educação alimentar e nutricional. Saúde do idoso.

Caracterização do problema: As estratégias de Educação Alimentar e Nutricional com a população idosa tem sido ferramentas positivas na construção de conhecimento para o autocuidado. **Fundamentação teórica:** Durante o envelhecimento o organismo passa por modificações diversas e dentre elas podemos citar as alterações intestinais, que são decorrentes da atrofia da mucosa e no revestimento muscular, resultando assim na menor absorção de nutrientes e favorecendo o aparecimento de complicações como a constipação intestinal. **Descrição da experiência:** Trata-se de um relato de experiência de Educação Alimentar e Nutricional sobre Fibras Alimentares, realizada com onze idosos em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos de Pinhais, Paraná. Inicialmente foi realizada uma roda de conversa a fim de propiciar aproximação entre os participantes e apresentação do tema, onde abordou-se a importância das fibras alimentares para o organismo os tipos de fibras existentes, a quantidade recomendada para o consumo, suas fontes alimentares e imagens de algumas preparações ricas em fibras servidas na instituição. Em seguida realizou-se uma dinâmica denominada "Palavra cruzada das fibras". Foram apresentadas perguntas relacionadas ao que foi levantado na roda de conversa inicial. **Efeitos alcançados:** Notou-se participação ativa e expressivo interesse dos idosos a respeito das fibras alimentares. Ao final da atividade os idosos conseguiram compreender que as fibras alimentares são encontradas em diversos alimentos de origem vegetal e que seu consumo traz inúmeros benefícios à saúde, principalmente na função intestinal. A dinâmica proposta foi desenvolvida com facilidade por todo o grupo, confirmando assim o interesse pelo assunto abordado e a compreensão do conteúdo apresentado. **Recomendações:** A aplicação da atividade de Educação Nutricional auxiliou na conscientização da importância do consumo de fibras na alimentação, confirmando a importância dessa ferramenta de educação nutricional para a conscientização de hábitos alimentares saudáveis, a promoção da autonomia e da saúde dos indivíduos.

TELESSAÚDE PARANÁ REDES: UM ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE DO SUS

Autores: MARIA KAROLINE GABRIEL RODRIGUES | Mara Solane Gomes DELLAROZA, Marcos Ap. S CABRERA, Celita Salmaso TRELHA, Denilson de Castro TEIXEIRA, Lucas Pozzobon ARAÚJO. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Educação permanente. Idoso. Telemedicina.

Introdução: O Telessaúde é uma das estratégias integrantes da Política Nacional de Educação Permanente do Sistema Único de Saúde (SUS). Segundo o Ministério da Saúde (MS), essa Política visa uma estratégia de ensino e aprendizagem que se caracteriza como uma integração entre graduandos, trabalhadores e comunidade, em que, através de temas e discussões, busca-se a reflexão crítica para transformação do cenário das práticas no processo de trabalho. **Objetivo:** A segunda opinião em Saúde do Idoso, ocorre por meio desta estratégia que visa melhorar a assistência em saúde, proporcionar mais resolutividade a Atenção Primária e, assim, melhorar a qualidade de vida dos idosos. **Metodologia:** É um estudo descritivo que explana sobre as atividades desenvolvidas em um projeto de extensão. As atividades superam as barreiras geográficas e ocorrem por meio de videoconferências equipadas para transmissões online em tempo real, que desenvolvem ações de teleconsultoria de apoio, educação permanente e segunda opinião formativa, oferecendo suporte clínico. **Processos avaliativos:** As reuniões ocorrem no Núcleo de telemedicina e telessaúde do Hospital Universitário da Universidade Estadual de Londrina onde é discutido casos de idosos vulneráveis ou em situações de risco biopsicossocial, sendo previamente estudados. As videoconferências são gravadas e publicadas. **Conclusões:** O processo sendo multiprofissional e interdisciplinar permite, a partir das necessidades identificadas, realizar uma clínica ampliada, propiciando aos profissionais, familiares e comunidade maior assertividade ao lidar com as demandas de saúde da população idosa

CONHECENDO OS RÓTULOS DE ALIMENTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: ANA CLAUDIA PEREIRA WOGNSKI | Clarissa Gisbert Nicoletti Aliski. **Instituição:** Fundação Estatal de Atenção à Saúde (FEAS)/ Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba-PR (SMS)

Palavras-chave: Educação alimentar e nutricional. Rotulagem. Reeducação alimentar.

Caracterização do problema: A compreensão da rotulagem dos alimentos pode ser eficaz para auxiliar os consumidores nas escolhas alimentares saudáveis. **Fundamentação teórica:** Os rótulos dos alimentos são um importante instrumento de comunicação, as informações presentes nos rótulos orientam o consumidor sobre a qualidade e a quantidade dos constituintes nutricionais dos alimentos, contribuindo para a autonomia do consumidor na escolha dos alimentos. **Descrição da experiência:** Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da ação de Educação Alimentar e Nutricional desenvolvida em um dos encontros do grupo de Reeducação Alimentar e Nutricional, de três Unidades de Saúde do Município de Curitiba-PR. As atividades foram conduzidas pela nutricionista residente e pela nutricionista responsável pelas Unidades de Saúde. A abordagem utilizada incluiu roda de conversa, sobre os conhecimentos dos usuários acerca da rotulagem alimentar, se possuem o hábito de ler os rótulos dos alimentos, quais informações procuram e qual a importância da leitura dos rótulos dos alimentos. **Efeitos alcançados:** Pode-se observar que a maioria dos usuários não apresenta o hábito de leitura dos rótulos dos alimentos, além de não possuírem conhecimento para a compreensão de alguns termos. A maioria dos participantes relatou verificar apenas a data de validade nos rótulos, dois participantes relataram observar o símbolo dos alimentos transgênicos e um participante relatou observar o teor de sódio dos alimentos. **Recomendações:** Constatou-se a necessidade de campanhas educativas sobre o uso apropriado das informações contidas no rótulo de forma que possa contribuir na escolha de alimentos saudáveis. Dessa forma as ações de Educação alimentar e Nutricional desenvolvidas nos grupos de Reeducação Alimentar e Nutricional contribuem para o empoderamento dos usuários da Unidade de Saúde, oferecendo a eles informações necessárias para que realizem escolhas alimentares conscientes.

PRÁTICAS FISIOTERAPÊUTICAS NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM ATENÇÃO PRIMÁRIA

Autores: CÍNTIA RAQUEL BIM | Anna Laura Visentin Pedroso, Lenyse Alessi. **Instituição:** Universidade Estadual do Centro-oeste - UNICENTRO

Palavras-chave: Fisioterapia. Formação em saúde. Prática interprofissional.

Introdução: A atuação do fisioterapeuta na atenção básica tem expandido as práticas profissionais pautadas no conceito ampliado de saúde para produção do cuidado. Os Programas de residência multiprofissional têm como um de seus princípios o fortalecimento do trabalho interprofissional, prática ainda pouco contemplada nos processos de ensino-aprendizagem dos cursos de graduação em Fisioterapia. **Objetivo:** Descrever as ações de fisioterapeutas residentes na atenção básica e as atividades realizadas em equipe interprofissional. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, pautada nos registros de produção dos residentes fisioterapeutas do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Primária com ênfase em Saúde da Família da Universidade Estadual do Centro-Oeste-UNICENTRO, Guarapuava-PR. Os dados foram produzidos por duas residentes fisioterapeutas no primeiro ano de residência, no período de março a dezembro de 2019, em duas unidades básicas de saúde do município. **Resultados:** Os resultados mostram que as atividades dos residentes contemplam principalmente atendimentos individuais, atendimento domiciliar individual e compartilhado, encontros com grupos de diversas temáticas, e ações em datas comemorativas. No período considerado para este trabalho, foram realizados 472 atendimentos individuais, em geral destinados a condições agudas como fraturas e acidente vascular encefálico; os atendimentos domiciliares foram 599 visitas realizadas pelo fisioterapeuta e 532 atendimentos domiciliares compartilhados por equipe interprofissional. Os grupos realizados nas unidades apresentam diversas temáticas, como coluna, atitude feminina, alongamento e caminhada, ritmos, bem gestar, viver melhor, Pilates, e totalizaram 230 encontros considerando todos os grupos em atividade. Ações em datas comemorativas também foram realizadas no período, e envolveram oferta de vacinas para trabalhadores e ações educativas de trânsito no setembro amarelo. **Conclusão:** As atividades realizadas pelos residentes estão em conformidade com o Programa de Residência e as políticas públicas de saúde, que almejam o trabalho interprofissional com foco na integralidade do cuidado.

ABORDAGEM DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO AS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

Autores: JOÃO FELIPE MARQUES DA SILVA | Beatriz de Brito Silva, Beatriz Cavallari, Andressa Ribeiro Santos, Denise Cristiane da Cruz, Elaine Mares Ribeiro. **Instituição:** Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí - FATEC

Palavras-chave: Violência contra mulher. Assistência de enfermagem. Educação em saúde.

Introdução: O termo violência origina-se do latim vis, que condiz a força e às noções de constrangimento e uso da superioridade física sobre o outro. Está associada a fatores econômicos, políticos e biológicos, além de ser influenciada pelo contexto social e cultural. Define-se como violência contra as mulheres (VCM), qualquer conduta ou ação que leve a morte, dano ou sofrimento físico, psicológico, sexual, dano moral, patrimonial e de gênero. Devido ao aumento gradativo da violência nos últimos anos e o déficit na busca por assistência, a VCM passou a ser considerada um problema de saúde pública. **Objetivo:** O presente estudo tem por objetivo abordar o papel do profissional de enfermagem e a qualidade da assistência prestada às vítimas. **Método:** Revisão bibliográfica realizada entre fevereiro a abril de 2020 por meio de artigos e legislação sobre o tema, publicado na última década. **Resultado:** A abordagem do enfermeiro é de grande valia, pois são os primeiros profissionais a entrarem em contato com a vítima, acolhendo-a e construindo um vínculo contínuo, sendo necessário demonstrar compreensão e sigilo, atendendo-a com apoio e suporte em busca de sua confiança, procurando superar angústias, medos, sentimento de humilhação e receios, visto que na maioria dos casos, as mulheres não buscam por atendimento devido ao medo da situação e de serem julgadas pelos profissionais. De acordo com o artigo 66 do Decreto Lei 3.688/1941, profissionais que não notificarem casos de VCM poderão ser punidos com multa, por não comunicarem um crime de seu conhecimento e pela falta de proteção as vítimas. Ainda, a Lei 13.931/2019 que altera a Lei 10.778/2003 diz que ao atender mulheres nessa situação, torna-se obrigatória a notificação compulsória. Mesmo com as leis, os profissionais ainda possuem receio em notificar/denunciar devido à falta de orientação em relação à situação, assim, a subnotificação é comprovada, visto que apenas 10% das mulheres violentadas registram o ocorrido em delegacias policiais. **Conclusão:** Compreende-se que o profissional de saúde precisa estar em constante capacitação, identificando a violência precocemente, tendo um melhor conhecimento sobre o manejo dos casos e uma visão holística em relação à cliente, além disso, deve-se deixar claro o quão importante é o sigilo e a ética profissional. Não menos importante, é a educação em saúde com as mulheres, encorajando-as a denunciar os casos de violência e buscar por uma assistência de qualidade.

APOIO MATRICIAL EM OBSTETRÍCIA: UMA PROPOSTA DE REORGANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL

Autores: PRISCILA ALEXANDRA COLMIRAN | Lilian de Fátima Macedo Nellesen, Daniela de Souza de Carvalho Gomes. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde de Londrina

Palavras-chave: Matriciamento. Pré-natal. Assistência.

Introdução: O apoio matricial assegura retaguarda especializada a equipes e profissionais encarregados da atenção, de maneira personalizada e interativa, através de estratégias para o enfrentamento dos problemas. **Objetivos:** Reorganização da Assistência Pré-Natal na Atenção Primária (A.P), favorecendo o acesso e atenção integral realizada pelas equipes de saúde da família – ESF; Criação de serviço de referência para atendimento aos casos de maior complexidade atendidos na A.P; Qualificação e melhora da resolutividade do atendimento às gestantes nas unidades de saúde (U.S); Melhora da integração entre os serviços da rede de atenção à gestante; Oficinas de Capacitação e matriciamento no Manual do cuidado no Pré-Natal e no Puerpério na Atenção Primária à Saúde. **Métodos:** Em 2015, iniciou a proposta de apoio matricial oferecendo retaguarda assistencial e suporte técnico pedagógico às equipes de ESF, com 4 unidades de saúde, 4 profissionais ginecologistas e equipe técnica da gestão, mediante o enfrentamento de problemas elencados. A ampliação do projeto foi progressiva, com matriciamento “in loco”, atendimento no centro de referência para casos mais complexos e capacitações. A partir de 2016 iniciou-se o processo de capacitações no Manual do cuidado no Pré-Natal e no puerpério na Atenção Primária à Saúde para os servidores da A.P. **Resultados:** A proposta, apresenta alguns resultados, como o aumento da resolutividade dos atendimentos, responsabilização da equipe de referência pelo cuidado, resposta a situações de difícil encaminhamento nas U.S, melhor integração entre os serviços, maior qualificação dos profissionais, horizontalidade na assistência, ampliação do poder de gestão da equipe interdisciplinar, espaço de comunicação e compartilhamento de conhecimento que está sendo gradativamente disseminados para todos os profissionais das Unidades Básicas de Saúde, através das oficinas de matriciamento. **Considerações finais:** Em quatro anos observa-se que, o município tem conseguido se estruturar de forma gradativa e positiva com a implantação do apoio matricial junto às U.S, atualmente estão incluídos na proposta de matriciamento cerca de 800 servidores de 41 U.S, os profissionais envolvidos recebem apoio para

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ESTÁGIO EXTRACURRICULAR EM UM SERVIÇO DE SAÚDE PRIVADO

Autores: ANA LUIZA BRESSER VILAS BOAS FURINI | Giovanna Tanelotti Ricci, Bianca de Oliveira, Fernanda Caroline Berto Moreira, Jéssica Aparecida Massoni Machado, Taynara Caetano Leme. **Instituição:** Unimed Saúde - Londrina/PR

Palavras-chave: Estudantes de enfermagem. Competência profissional. Estágio clínico.

Uma das operadoras de saúde da cidade de Londrina – PR tem oportunizado estágio extracurricular remunerado de Enfermagem para alunos das universidades, graduandos de enfermagem do 2º ao 4º ano. A contratação é através de processo seletivo. O estágio extracurricular acontece em uma das unidades de atendimento e tem duração de 12 meses, com possibilidade de prorrogar para mais 12. **Objetivo:** relatar a vivência de estagiários graduandos de enfermagem em um serviço de saúde privado direcionado à contribuição do estágio extracurricular na construção do conhecimento para a vida profissional. **Métodos:** estudo descritivo, tipo relato de experiência, que aborda a vivência de acadêmicos de enfermagem durante 12 meses, até o momento, em um estágio extracurricular de uma instituição privada e mostra a importância do mesmo no âmbito da saúde. **Relato:** Destaca-se como foco do relato o estágio em uma instituição privada ao leste da região da cidade de Londrina, especificamente no Programa de Gerenciamento de Doenças Crônicas Ambulatorial. Procede-se a discussão da importância do papel da enfermagem na prevenção e no controle de doenças crônicas, através das consultas de enfermagem realizadas presencialmente e a descrição do estágio extracurricular em si, com ênfase na rotina diária dos estagiários e suas funções, como a participação do mesmo nas diversas atividades do setor e nos estudos de caso semanais com a equipe multiprofissional, configura a oportunidade de trabalhar a visão holística de pacientes. Este trabalho tem a finalidade de contribuir para a ampliação da perspectiva do aluno de enfermagem quanto a sua atuação futura. **Conclusão:** O estágio extracurricular mostrou ser rico de oportunidades e aprendizados e configura-se como um espaço de interação, de ações e atividades que permite a articulação dos saberes em saúde. Esta vivência contribuiu para a construção e o aprimoramento do saber-fazer da enfermagem que enriquece grandemente o perfil do aluno de forma crítica, holística e emancipatória como também estimula e ensina sobre o trabalho em equipe e o vínculo com o cliente e com os colaboradores, assim corrobora para o desenvolvimento de uma comunicação assertiva. O estágio extracurricular abrange uma vasta área de conhecimento, que leva ao desenvolvimento da vida profissional.

EDUCAÇÃO CONTINUADA: MOSAICO DE PERCEPÇÕES DOS GRUPOS DE TRABALHO EM HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR DA 4ª REGIÃO DE SAÚDE

Autores: PATRÍCIA PADILHA SOBUTKA | Juliana Trinkaus Menon, Lays Fernanda Slabicki. **Instituição:** 4ª Regional de Saúde/Irati/SESA - PR

Palavras-chave: Educação continuada. Humanização. Assistência hospitalar.

Na 4ª Região de Saúde, a assistência hospitalar é constituída por 05 hospitais, cada um apresenta grupos de trabalho em humanização implantados, mas notam-se fragilidades nas discussões sobre humanização, tendo como necessidade a educação continuada, na abordagem do atendimento humanizado, no acolhimento, na escuta qualificada, nos planejamentos de ações e vínculos internos entre profissionais. Para Varela, o desafio é a redefinição do conceito de humanização a partir de um "reencantamento" do SUS, para que os hospitais priorizem pelo atendimento resolutivo humanizado. A PNH tem como finalidade efetivar os princípios do SUS e incentivar trocas solidárias entre gestores, trabalhadores e usuários. Para Waldow, promover a humanização requer da equipe conhecimento e trabalho pela busca da qualidade na prática do cuidado humanizado. O desenvolvimento do projeto possibilitou refletir a importância do papel dos profissionais frente à humanização hospitalar, através de ações voltadas à humanização do cuidado, as necessidades dos trabalhadores e a assistência de qualidade ao paciente e sua família. Foi evidenciado aos grupos, caminhos para uma nova forma de entender o cuidado humanizado, propondo capacitações, momentos de discussões e planejamentos de ações, bem como trocas de experiências entre equipes, contando com o apoio da 4ª Regional de Saúde, buscando com isso, atenção e segurança aos usuários, diminuindo anseios e valorizando o ser humano. Ao vivenciar estes momentos de capacitações, cada um pode expor seu ponto de vista, evidenciando a importância do entendimento da equipe sobre a humanização e os benefícios que o atendimento humanizado traz para a instituição. Os momentos de discussões e estudo fizeram com que os grupos atuantes nos hospitais, não se preocupassem somente com a doença, mas também com o ser humano num todo. Percebe-se que através da educação continuada sobre humanização, as equipes resgataram o vínculo e integração entre todos, e juntos com a gestão buscam traçar novos caminhos para uma melhor abordagem. Com a percepção sobre os grupos de humanização nos hospitais, é possível perceber que em situações críticas, onde usuários estão mais fragilizados, o trabalho humanizado faz toda a diferença, mas sabemos que antes de cuidar do paciente, a equipe precisa aprender a se cuidar, a se comunicar. Ao longo deste período foram realizadas inúmeras ações relacionadas à humanização, fortalecendo e "empoderando" cada vez mais estes grupos.

EDUCAÇÃO PERMANENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CAPS - CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL I INTERMUNICIPAL EM MARILÂNDIA DO SUL

Autores: LILIAN FERREIRA DOMINGUES | Arianne Cristina da Silva. **Instituição:** CISVIR Consórcio Intermunicipal de saúde do vale do Ivai e região

Palavras-chave: Educação permanente. CAPS. Reforma psiquiátrica.

Caracterização do problema: A ampliação e reestruturação na RAPS (Rede de Atenção Psicossocial) a partir da portaria 3.088 de 2011, com a abertura de novos CAPS situados no território do Consórcio Intermunicipal de Saúde do Vale do Ivai- CISVIR, incidiu no surgimento de carências em relação a formação e alinhamento conceitual dos profissionais atuantes nos serviços, assim houve a necessidade de qualificação do processo de trabalho, com a estruturação do mesmo por meio da educação permanente, de modo que as experiências do trabalho passam a ser o ponto de partida para o desenvolvimento de atividades em educação permanente e avaliação sistemática do cotidiano da equipe.(Brasil,2011) **Fundamentação teórica:** No campo da saúde mental, a estratégia de educação permanente tem como desafio consolidar a reforma psiquiátrica. Para o alcance deste desafio, os tradicionais programas de educação continuada, destinados apenas a informar os indivíduos sobre recentes avanços em seu campo de conhecimento, devem ser substituídos por programas mais amplos de educação permanente que visem articular conhecimentos profissionais específicos com o de toda a rede de saberes envolvidos no sistema de saúde (Tavares, 2005) **Descrição da experiência:** Tendo a Reforma Psiquiátrica como alinhamento conceitual teórico e político, fora realizado diagnóstico situacional com encontros periódicos objetivando conhecer a realidade dos CAPS por meio de reuniões de equipe e também observação da rotina de trabalho instituída. Para a identificação dos problemas realizou-se oficinas para elencar o nó crítico, discussões de temas propostos pela equipe e estudos de casos. **Efeitos alcançados:** Ainda que o projeto esteja em andamento, foram observados o crescimento e o fortalecimento da equipe a partir dos encontros com os trabalhadores participantes, partindo do pressuposto de que todos os atores são ativos no processo de ensino e aprendizado. Diante disso processos foram qualificados e novas estratégias foram traçadas, visando o melhor atendimento ao usuário, unificando a equipe e ressaltando a importância do trabalho em Saúde de forma reflexiva e responsável junto ao trabalho multiprofissional. **Recomendações:** Esta experiência demonstra que a partir da educação permanente possibilita novo arranjos e organização nos serviços de saúde qualificado assim a assistência.

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL COM USUÁRIOS DO PROGRAMA HIPERDIA EM COLOMBO-PR

Autores: ANA CLAUDIA PEREIRA WOGNSKI. **Instituição:** Universidade Positivo

Palavras-chave: Educação alimentar e nutricional. Diabetes mellitus. Hipertensão.

Caracterização do problema: A Educação Alimentar e Nutricional tem sido considerada uma importante ferramenta para a prevenção e controle das Doenças Crônicas Não Transmissíveis, sendo imprescindível seu direcionamento de acordo com cada realidade e distribuindo-se nos diversos cenários. **Fundamentação teórica:** A Hipertensão Arterial Sistêmica e o Diabetes Mellitus são consideradas mundialmente como problema de saúde pública que necessitam, além do tratamento medicamentoso, a adoção de hábitos de vida saudáveis. **Descrição da experiência:** Trata-se de um relato de experiência de Educação Alimentar e Nutricional realizada com pacientes diabéticos e hipertensos cadastrados no programa Hiperdia de uma Unidade de Saúde de Colombo, Paraná. Inicialmente foi realizada uma roda de conversa a fim de propiciar aproximação entre a equipe e os participantes, na qual abordou-se o conceito de diabetes e hipertensão e os principais fatores associados à saúde. Em seguida realizou-se uma dinâmica de Mitos e Verdades. Foram apresentadas afirmações relacionadas à alimentação, consumo de sal, açúcares e álcool, atividade física, estresse e os sintomas da hipertensão e diabetes. Os participantes deveriam apontar se julgavam as afirmativas verdadeiras ou falsas e então responderem os motivos para classificarem as afirmativas como falsas ou verdadeiras. Após foi explicado se a afirmativa era verdadeira ou falsa e discutida a afirmação. Por fim, foi realizado feedback sobre a dinâmica realizada e sobre os temas centrais, a fim de discutir e compartilhar experiências e permitir possíveis esclarecimentos. **Efeitos alcançados:** Notou-se participação ativa e expressivo interesse dos participantes a respeito do tema. Além do objetivo nutricional, foi possível fomentar a importância do autocuidado e estimular a autonomia. A atividade Mitos e Verdades possibilitou o esclarecimento de crenças e práticas alimentares equivocadas, mostrando-se uma técnica adequada, tendo em vista a significativa participação dos indivíduos e questionamentos decorrentes das afirmações inicialmente propostas. **Recomendações:** A implementação de atividades de Educação Alimentar e Nutricional, baseadas em estratégias interativas, mostrou-se adequada para a promoção do conhecimento, estímulo do autocuidado e orientações sobre hábitos alimentares adequados.

METODOLOGIA DE ENSINO NA SAÚDE: ANÁLISE DA APRENDIZAGEM VIVENCIAL DO GRUPO DE PESQUISA EM FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL

Autores: JOSIANE LOPES | Suhaila Mahmoud Smaili. **Instituição:** Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO

Palavras-chave: Educação em saúde. Processo de ensino-aprendizagem. Abordagem ativa.

Introdução: Cursos da área da saúde, como Fisioterapia, são estigmatizados por abordagens tecnicistas. A participação dos alunos em grupos de pesquisa (GP), com a construção dinâmica do conhecimento, constitui uma das possibilidades da educação pela pesquisa e maior desenvolvimento do pensamento crítico. **Objetivo:** Apresentar as atividades de pesquisa desenvolvidas em um GP como vivência estratégica de metodologia de ensino na saúde. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo abordando o relato de experiência por meio da observação das atividades realizadas pelo Grupo de Pesquisa em Fisioterapia Neurofuncional (GPFIN). O GPFIN é composto por alunos desde a graduação em Fisioterapia a estagiários de pós-doutorado. O grupo dispõe de linhas de pesquisas com grande eixo temático na avaliação e abordagem terapêutica de pacientes com diagnóstico de doença de Parkinson. Durante cinco meses, foram realizadas observações das atividades realizadas pelo GPFIN que consistiam em: estudos individuais e em grupos, seleção e apresentação individual de artigos envolvendo o escopo temático das linhas de pesquisa, elaboração de projetos, coleta de dados com avaliação e atendimentos semanais dos pacientes com DP como protocolo de intervenção de alguma pesquisa em andamento ou para tratamento dos pacientes. **Resultados:** Foi observado que os alunos, com base na linha de pesquisa que estavam inseridos, direcionavam as atividades cujo foco inicial era a seleção dos artigos que seriam trabalhados por cada integrante do grupo. A discussão desses artigos constituía a base para o direcionamento da elaboração dos projetos e/ou atendimento dos pacientes. Em todas as atividades foi demonstrada a aprendizagem vivencial teoria-prática com os membros discutindo opiniões, evidências e experiências práticas conduzidas pelo docente líder do grupo. Foi evidenciado que o contato e interação com diferentes níveis de formação de alunos (graduandos e pós-graduandos) amplia o processo de aprendizagem somando conhecimento teórico e prático. A proposta de trabalho do GPFIN evidenciou a metodologia de ensino quando propôs a educação pela pesquisa abordando situações reais do contexto educacional dos alunos, exigidas em sua formação. **Conclusões:** As observações conduzem a evidência da pesquisa como metodologia de ensino na saúde. As atividades do GPFIN estimulam o aluno a problematizar, refletir, escolher, elaborar estratégias e promover uma intervenção transformadora por meio do princípio científico.

DESCENTRALIZAÇÃO DO PROGRAMA DE PLANEJAMENTO FAMILIAR

Autores: VALÉRIA DIAS | Verushka Aparecida Silvério Teresa Oliveira. **Instituição:** Cismepar

Palavras-chave: Descentralização. Planejamento familiar. Cismepar.

O Consórcio Intermunicipal de Saúde do Médio Paranapanema - Cismepar, foi criado em janeiro de 1995, composto por 21 municípios da 17ª Regional de Saúde do Paraná. O objetivo maior que estimulou a formação do Consórcio foi a necessidade de um órgão que viabilizasse o atendimento de saúde na área especializada. Em 1998, foi formalizado o Programa de Planejamento Familiar, com objetivo de desenvolvimento de ações interdisciplinares conjuntas que possibilitassem o atendimento integral ao casal, ao homem ou a mulher para uma melhor qualidade de vida através do método contraceptivo cirúrgico: Vasectomia ou Laqueadura Tubária. Vale ressaltar que o programa foi um projeto de extensão com a Universidade Estadual de Londrina (UEL). Esse programa, deve ser realizado apenas por serviços que prestam atendimento ao Sistema Único de Saúde (SUS), tendo como norte a Lei Federal nº 9.263 12/01/1996. Os usuários por manifestação própria ou por orientação médica eram encaminhados pela sua Unidade Básica de Saúde (UBS) através de um formulário específico para regulação e fila de espera. Ao serem agendados participavam de uma Ação Educativa e Entrevista Social, para definição do método cirúrgico e orientação do fluxo. No início do programa, em meados de 1998 a 2000 quase não tínhamos procura. A partir de setembro de 2016 houve um grande aumento da demanda, gerando uma fila de espera de 12 a 15 meses para o atendimento inicial, aumentando a procura de mulheres gestantes e dos homens para vasectomia. Analisando vários aspectos, em fevereiro de 2020 foi aprovada a descentralização do Programa de Planejamento Familiar. Com novas equipes realizando a ação educativa e atendendo, o usuário não aguardará tanto tempo em fila de espera. Damos início às capacitações no mês de março. Usuário vai realizar todo o atendimento com a equipe do seu município. O agendamento de consulta será efetuado pelo Cismepar após finalização do processo e fluxo. Foram 18 anos na frente desse programa, tempo de aprendizado, conhecimento e construção. Elaborar, pontuar cada detalhe das atividades que desenvolvemos em todos esses anos, finalizando o Manual de Manejo trouxe muita emoção. Fruto de um trabalho realizado com muito amor e acolhimento. Com as capacitações que realizamos, percebemos o interesse e disponibilidade dos profissionais para a condução do programa em seus territórios, permitindo ao Cismepar dedicar-se às demandas de maior complexidade.

6ª MOSTRA PARANAENSE
DE PESQUISAS E DE RELATOS, DE
EXPERIÊNCIAS EM SAÚDE
5º PRÊMIO INOVA SAÚDE PARANÁ



CONGRESSO
paranaense
de saúde
PÚBLICA/COLETIVA
ONLINE

EIXO TEMÁTICO

Atenção Primária à Saúde

CARACTERIZAÇÃO DE IDOSOS COM INDICAÇÃO DE CUIDADOS PALIATIVOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE LONDRINA

Autores: EMILLY PENNAS MARCIANO MARQUES | Daniela Wosiack da Silva, Fernando Cesar Iwamoto Marcucci. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Cuidados paliativos. Idoso. Atenção Primária à Saúde.

O processo de envelhecimento pode acontecer com autonomia, independência e qualidade de vida até a morte, porém, a maioria dos idosos envelhece com doenças crônicas e síndromes geriátricas. Diante disso, os cuidados paliativos (CP) visam propiciar aos pacientes com doenças crônicas sem possibilidade de cura associado a deterioração progressiva e risco de morte, a viverem com qualidade de vida. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo identificar e caracterizar os idosos com indicação de cuidados paliativos em uma unidade básica de saúde (UBS) do município de Londrina-PR. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo exploratório, de abordagem quantitativa. Foi utilizado a escala de Supportive and Palliative Care Indicators Tool (SPICT) para identificação de idosos com necessidade de CP. A população inicial de estudo foi de 565 idosos, após triagem foram incluídos 15 idosos (2,6%), destes houve três (3) perdas, totalizando 12 indivíduos com indicação para CP. Foram incluídos os pacientes com idade superior a 60 anos, sem distinção de sexo, com a presença de dois ou mais indicadores da SPICT. Os idosos incluídos foram avaliados por meio de Questionário Sociodemográfico e instrumentos padronizados. **Resultado:** Os indivíduos eram majoritariamente do sexo feminino, com a média de 75 anos, aposentados, com residência própria. Todos apresentavam condição de fragilidade com a média de 40% da capacidade funcional segundo o escore obtido pela Palliative Performance Scale. A maioria apresentava síndromes demenciais e doenças neurológicas. Os principais sintomas relatados foram dor, falta de bem estar, alteração no sono e perda de apetite com intensidade média. As principais demandas referidas pelo paciente ou pela percepção do cuidador foram preocupação familiar e difícil manejo da dor. Nenhum idoso estava sob cuidados do Serviço de Atenção Domiciliar (SAD), a maioria utilizava a UBS para a obtenção de medicamentos e de atendimento de saúde. **Conclusão:** Observou-se que os idosos com necessidade de CP apresentam condições de fragilidade, baixa capacidade funcional com impactos na qualidade de vida. A falta de estratégias para a identificação desses pacientes na atenção básica, a falta de sensibilização e capacitação dos profissionais de saúde e a desarticulação entre os níveis assistenciais dificulta o acompanhamento e a intervenção precoce e requerem propostas de ressignificação do cuidado.

ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO DE PACIENTES EM TERAPIA ANTIDEPRESSIVA USUÁRIOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Autores: ALINE DA SILVA GUILHEN | Simone Aparecida Galerani Mossini. **Instituição:** Universidade Estadual de Maringá - UEM / PROFAR (Programa de Pós-graduação em Assistência Farmacêutica Mestrado Profissional)

Palavras-chave: Cuidado farmacêutico. Saúde mental. Depressão.

Introdução: Depressão é uma doença de caráter emocional, fisiológico e impacto direto na vida pessoal, social, e econômica do paciente. Indivíduos depressivos apresentam taxas de mortalidade aumentadas em até 50% devido as alterações fisiológicas que podem evoluir para doenças crônicas somáticas. O farmacêutico representa essencial contribuição, pois auxilia na detecção de problemas relacionados a medicamentos, adesão farmacoterapêutica e efetividade do tratamento. **Objetivo:** Acompanhar pacientes de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) diagnosticados com depressão e em terapia medicamentosa com um ou mais fármacos de ação antidepressiva, como inibidores da recaptação de serotonina e antidepressivos tricíclicos. **Metodologia:** Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, realizado em uma UBS do município de Nova Londrina - PR, aprovado pelo comitê de ética (CAAE n° 16986919.0.0000.0104, parecer n° 3.764.154), envolvendo 17 pacientes maiores de 18 anos, usuários da UBS, diagnosticados com quadro de depressão. A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação da escala PHQ-9 (9-item Patient Health Questionnaire - utilizada para triagem, avaliar gravidade do quadro e monitorar resposta ao tratamento) e realização de consulta farmacêutica através do método SOAP (Subjective, Objective, Assessment and Plan - técnica de abordagem orientada ao paciente). **Resultados:** Os resultados demonstraram prevalência do sexo feminino, faixa etária entre 31 à 76 anos, 64,70% entre 31 a 59 anos, 35,29% de 60 a 76 anos 35,29%, com média de 56,88 anos. PHQ-9 é um dos instrumentos mais estudados para avaliar depressão na atenção primária, 5,9% pontuaram entre 1 a 4 pontos (depressão mínima), 41,2% entre 5 a 9 pontos (depressão leve), 29,4% de 10 a 14 pontos (depressão moderada), 23,5% de 15 a 19 pontos (depressão moderadamente grave). A aplicação do PHQ-9 em conjunto com a consulta farmacêutica tornou possível o monitoramento dos pacientes, contribuiu para consciência e melhor adesão ao tratamento, servindo de ferramenta essencial principalmente para aqueles que demonstraram estar em esquema medicamentoso insuficiente, possibilitando o retorno à assistência médica. **Conclusão:** É evidente a contribuição positiva do cuidado farmacêutico, em especial a estes pacientes, buscando um modelo de assistência de interação direta entre farmacêutico e usuário, de forma a garantir o uso racional dos medicamentos e melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA: REFLEXÕES SOBRE UM PROCESSO EM CONSTRUÇÃO NO MUNICÍPIO DE LONDRINA-PR

Autores: CÍNTIA RAQUEL BIM | Alberto Durán González. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina-UEL, Universidade Estadual do Centro-oeste - UNICENTRO

Palavras-chave: Fisioterapia. Atenção básica. Prática profissional.

Introdução: A fisioterapia nos últimos anos vem aprimorando sua práxis profissional no contexto da atenção básica com ênfase no modelo biopsicossocial de produção do cuidado, a partir de sua inserção no Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) em 2008. **Objetivo:** Compreender as ações de fisioterapeutas na atenção básica no contexto da gestão, processo de trabalho e práticas profissionais. **Métodos:** Trata-se de uma tese de doutorado, onde desenvolveu-se pesquisa qualitativa. Foram realizadas entrevistas em setembro e outubro de 2017, com dezenove fisioterapeutas atuantes em Unidades Básicas de Saúde e três profissionais da gestão da atenção básica no município de Londrina-PR. Utilizou-se a entrevista semiestruturada e diário de campo como instrumentos de pesquisa, e os dados foram interpretados por meio da análise do discurso. **Resultados:** Os resultados foram sistematizados em três categorias: gestão e processo de trabalho, ações fisioterapêuticas e promoção da saúde. Dentre as características para o processo de trabalho observou-se que a organização do serviço no município, o número de profissionais, as relações interprofissionais, estrutura física e recursos financeiros, perfil da população assistida são fatores que interferem na prática profissional. As influências para as ações fisioterapêuticas na atenção básica envolvem o perfil profissional, o uso de tecnologias leves, carga horária, tipo de unidade em que atua (urbana ou rural). Ainda é um desafio para fisioterapeuta realizar o monitoramento e avaliação de suas ações. As ações para a promoção da saúde ainda são incipientes, mas muitos profissionais já reconhecem essa prática como meio de produzir a integralidade do cuidado. A demanda por atendimentos individuais é uma grande dificuldade para o fisioterapeuta concretizar na prática as diretrizes do NASF-AB, e superar essa realidade depende da sensibilização da gestão, dos profissionais e dos usuários. **Conclusões:** A fisioterapia precisa se consolidar na atenção básica, e a experiência do município de Londrina reforça que para isso fisioterapeutas têm que incorporar o conceito de ampliado de saúde, empregando em sua prática os princípios do SUS, diretrizes e ferramentas do NASF-AB e as tecnologias leves, visando a integralidade na produção do cuidado em sua identidade profissional, considerando a funcionalidade humana e seus determinantes como objeto de trabalho.

AValiação DA INCAPACIDADE DE PACIENTES COM DOR LOMBAR INESPECÍFICA: ESTUDO TRANSVERSAL

Autores: GABRIELLE WATERMANN VIEIRA | Aline Cristiane Binda, Andersom Ricardo Fréz, Ariane Helena Moraes Tofanini, Bruna Aparecida Metinoski Bueno, Ellen Caroline Navroski. **Instituição:** Universidade Estadual do Centro-Oeste

Palavras-chave: Dor lombar. Avaliação em saúde. Estatísticas de sequelas e incapacidade.

Introdução: A dor lombar é considerada um sintoma de origem multifatorial. Segundo o Global Burden of Disease a dor lombar está listada como um dos principais motivos de anos vividos com incapacidade. Uma das formas de avaliar a incapacidade é por meio do World Health Disability Assessment Schedule versão 2.0 (WHODAS 2.0). O WHODAS 2.0 é um instrumento que avalia saúde e deficiência abrangendo os parâmetros biopsicossociais. **Objetivo:** Avaliar a incapacidade relatada por pacientes com dor lombar inespecífica utilizando o WHODAS 2.0. **Método:** Foi realizado um estudo observacional transversal na Clínica-Escola de Fisioterapia da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), em Guarapuava, Paraná. O estudo foi aprovado pelo comitê de Ética da UNICENTRO, parecer 3.455.238. A amostra foi por conveniência, de maneira não-probabilística. Foram incluídos pacientes com queixa de dor lombar, em tratamento fisioterapêutico na Clínica-Escola de Fisioterapia da UNICENTRO, com idade superior a 18 anos. Foram excluídos os pacientes com lesão neurológica central. Para avaliar a incapacidade foi utilizado o WHODAS 2.0 com 36 questões administradas no formato entrevista. O WHODAS 2.0 é dividido em seis domínios: cognição, mobilidade, autocuidado, relações interpessoais, atividades de vida e participação, mostrando a condição funcional do paciente. Para o cálculo do escore, foi utilizada a planilha disponibilizada pela OMS, sendo o classificado como nenhuma deficiência e 100 como deficiência completa. **Resultado:** Foram avaliados 25 pacientes (80,0% do sexo feminino, com idade média de 62,8±11,0 anos. Em relação à ocupação, 28,0% eram donas de casa, 28,0% tinham trabalho remunerado e 44,0% eram aposentados. A maioria da amostra (80,0%) relatou que usava medicamento para a dor lombar. Em relação à incapacidade avaliada pelo WHODAS 2.0 observou-se comprometimento na cognição 50,2% ±18,4 (grave), mobilidade 63,4% ±26,1 (grave), autocuidado 37,8% ±18,7 (moderada), relações interpessoais 30,0% ±10,5 (moderada), atividades de vida 49,8% ±32,2 (moderada), participação 59,8% ±22,5 (grave). A pontuação geral foi 48,5% ±16,8, considerado um comprometimento moderado. **Conclusão:** Apesar de ser um instrumento novo para avaliar a incapacidade de pacientes com queixa de dor lombar, o WHODAS 2.0 conseguiu identificar comprometimentos em parâmetros biopsicossociais. A amostra apresentou comprometimento moderado à grave.

CAPACITAÇÃO EM SAÚDE BUCAL PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DE UMA UNIDADE BÁSICA DO MUNICÍPIO DE LONDRINA-PR

Autores: REGHIANY CRISTHIANY BRACHTVOGEL | João Victor Encinas Audibert, Pablo Guilherme Caldarelli. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Palavras-chave: Odontologia. Saúde bucal. Saúde pública. Agentes comunitários de saúde.

Caracterização do problema: Desmonopolizar o conhecimento odontológico para levá-lo até indivíduos, famílias e comunidades tem se tornado uma necessidade nos serviços públicos de saúde. Nesse sentido, o domínio de conhecimentos básicos em saúde bucal pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) apresenta grande relevância social. Os ACS são o elo entre a comunidade e os serviços de saúde e sua atuação permite a adoção de medidas educativas que beneficiam os usuários. **Fundamentação teórica:** A educação dos trabalhadores é fator essencial, fazendo-se necessária a Educação Permanente em Saúde (EPS), caracterizada como um contínuo de ações de trabalho-aprendizagem. Entre as temáticas a serem abordadas pelos ACS, destaca-se a crescente necessidade de capacitação em saúde bucal, visando, além da integralidade nas ações, a promoção de saúde, que podem favorecer a atuação conjunta nas ações extra clínicas entre a Equipe de Saúde Bucal (eSB) e os ACS. **Descrição da experiência:** Trata-se de uma ação desenvolvida por cirurgiões-dentistas residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual de Londrina (UEL) em conjunto com a eSB de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada na região Sul do Município de Londrina-PR. As ações aconteceram em dois movimentos, no primeiro houve a aplicação do questionário modificado de Gouvêa (2014) para verificação dos conhecimentos dos ACS sobre a temática. No segundo, a eSB realizou uma capacitação em Saúde Bucal, de modo expositivo-participativo, utilizando metodologias ativas de ensino, a fim de realizar o matriciamento sobre a tema. **Efeitos alcançados:** O desenvolvimento desta ação promoveu a criação de espaços que possibilitam a interação entre eSB e os ACS, favorecendo o trabalho em equipe. Nesse contexto, destaca-se o fundamental papel do trabalho em equipe para atuação nas ações de promoção da saúde e prevenção dos agravos, tornando mais resolutivas as intervenções junto à população assistida. **Recomendações:** Considerando a experiência relatada, recomenda-se ampliar o diálogo entre os profissionais, qualificar as ações extra-clínicas das eSB e estabelecer uma relação de proximidade entre profissional/profissional e profissional/usuário, na busca pelo cuidado centrado no usuário.

APLICAÇÃO DA TÉCNICA HF-LPME EM AMOSTRAS AUTÊNTICAS DE CABELO PARA MONITORAMENTO DO USO DE COCAÍNA

Autores: DEBORAH THAIS PALMA SCANFERLA | Jéssica Yuri Sakurada, Jéssica Cristina Zoratto Romoli, Raul Gomes Aguera, Renata Sano Lini, Simone Aparecida Galerani Mossini. **Instituição:** Universidade Estadual de Maringá

Palavras-chave: Monitoramento. Cocaína. Cabelo.

Introdução: O consumo de cocaína tem sido alvo de preocupação constante na sociedade devido a sua íntima relação com o aumento da criminalidade, acidentes automotivos e violência. O uso do cabelo como amostra revelou ser uma alternativa importante e complementar às matrizes tradicionais como sangue e urina, capaz de fornecer histórico do consumo, meses a anos anteriores a coleta. A aplicação de métodos analíticos validados é essencial para fins de monitoramento do uso de drogas. A Microextração em Fase Líquida suportada por Fibra Oca (HF-LPME) é uma técnica de extração miniaturizada, de baixo impacto econômico e ambiental. O Cromatógrafo Gasoso (CG) acoplado a Espectrômetro de Massas (EM) constituem o padrão ouro para a análise de drogas no cabelo, uma vez que permitem a identificação inequívoca das drogas. **Objetivo:** Aplicar o método validado de HF-LPME por CG-EM em amostras de cabelo de pacientes, para fins de monitoramento do uso de cocaína. **Método:** Estudo aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual de Maringá, parecer nº458.185. Amostras de cabelo (6cm), provenientes de 14 pacientes de uma clínica de recuperação, foram coletadas na proximidade do couro cabeludo. Cada amostra foi descontaminada (detergente e diclorometano), e após a secagem, alíquotas de 50mg foram separadas em tubos Falcon adicionados com extrator metanol, e incubados a 50°C por 18 horas para evaporação do solvente. Em seguida, foram adicionados água deionizada e tampão sólido para ajuste do pH e realizada a microextração por HF-LPME, utilizando fibra oca de polipropileno (9cm). A solução removida do interior da fibra foi evaporada a 40°C e após adicionado 50 µL de acetato de etila e 1 µL injetado em GC-EM. **Resultados:** A análise das 14 amostras foi possível pela validação pré-existente no laboratório. Todas as amostras foram positivas para cocaína. A grande janela de detecção fornecida pelo cabelo em relação às amostras mais comuns, fazem desta matriz uma das mais solicitadas para avaliação do consumo de substâncias por parte toxicodependentes inseridos em programas de reabilitação. **Conclusão:** A aplicação de método analítico validado foi crucial para confirmação do uso de COC e consequente monitoramento da efetividade do tratamento. Ademais, o método pode ser aplicado em diversas áreas como forense, doping, programas de recuperação de toxicodependentes entre outros.

DESENVOLVIMENTO DE MÉTODO ANALÍTICO PARA DETERMINAÇÃO DE DROGAS DE ABUSO EM AMOSTRAS DE FLUÍDO ORAL

Autores: DEBORAH THAIS PALMA SCANFERLA | Fernando de Carvalho Figueiredo, Rafaela Yasmin Melo Nascimento, Ingrid Beatriz Campanha, Miguel Machinski Junior, Simone Aparecida Galerani Mossini. **Instituição:** Universidade Estadual de Maringá

Palavras-chave: Microextração líquido-líquido dispersiva. Drogas de abuso. Fluido oral.

Introdução: O uso de matrizes alternativas ao sangue e urina, como o fluido oral (FO) tem ganhado importância para detecção do uso de drogas, estas são incorporadas ao FO por difusão passiva, ultrafiltração e/ou secreção ativa do sangue, sendo o tempo de detecção similar ao sangue. Ambas as amostras são referidas para investigar uso recente de drogas, entretanto a coleta de FO não é invasiva, não necessita de profissional especializado e não constrange o paciente. A técnica de extração por Dispersive Liquid-Liquid Microextraction (DLLME) é miniaturizada com vantagens econômicas, ambientais e permite o uso de FO.

Objetivo: desenvolver a técnica DLLME para avaliar a eficiência da extração dos analitos cocaína (COC), benzoilecgonina (BZE), norcocaína (NCOC), cocaetileno (CE), morfina (MOR) e heroína (HER), em amostras de FO, determinando-os por Cromatografia Gasosa (CG) acoplado a Espectrometria de Massas (EM). **Método:** Estudo aprovado pelo Comitê de Ética da instituição (CAAE nº56482016.1.0000.0104, parecer nº 2.155.847). Amostras negativas de FO, obtidas de voluntários que não utilizaram nenhuma droga ilícita, foram coletadas diretamente em recipientes coletores e 500µL destas foram utilizadas com padrões de COC, BZE, NCOC, CE, MOR e HER na concentração de 200µg-1mL⁻¹ e 500µL de água destilada, 800µL de solvente dispersor e 600µL de solvente extrator. Após centrifugação, 400µL de fase extratora foram levadas à evaporação à 40°C e adicionados 50µL de BSTFA (bis-trimetilsilil-trifluoroacetamida) com 1% TCMS (triclorometilsilano), agitados em vórtex e levados à estufa em 50°C, por 10 minutos, para derivatização dos analitos (BZE, MOR e HER), antecedente à injeção em CG-EM. Os solventes dispersores testados foram acetonitrila, metanol e acetona, e os extratores foram diclorometano, acetato de etila e tolueno. **Resultados:** A técnica estudada demonstrou maior eficiência quando acetonitrila (dispersor) e diclorometano (extrator) foram utilizados. Os picos dos padrões foram nitidos e com diferentes tempos de retenção (em minutos) e fragmentos de ions, respectivamente: NCOC (12,94, 168), COC (13,25, 182), CE (13,76, 196), BZE (13,82, 240), MOR (15,65, 429) e HER (16,16, 399). **Conclusão:** Amostras de FO foram rápida, confiável e eficientemente extraídas e quantificadas por DLLME-CG-EM. Após otimização e validação da técnica a mesma pode ser utilizada em análises de urgência e emergência, análises forenses e para fins de monitoramento do uso de drogas.

PRÉ-NATAL DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA

Autores: PRISCILA ALEXANDRA COLMIRAN | Lilian de Fátima Macedo Nellesen, Jucelei Pascoal Boaretto. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde Londrina

Palavras-chave: Pré-natal. Assistência. Situação de rua.

Caracterização do problema: Com o crescente aumento das Pessoas em Situação de Rua em nosso município e a presença frequente de gestantes em situação de rua, respeitando o que preconiza o Protocolo de Pré-Natal de nossos serviços de Atenção Primária à Saúde, foram realizados os atendimentos "in loco" a essas mulheres, visando o atendimento a mulher de forma individualizada e nas especificidades da situação de rua, bem como a redução de agravos maternos e fetais, o incentivo ao resgate de vínculo entre o binômio e seus familiares quando houver. **Fundamentação teórica:** A Política Nacional de Atenção Básica engloba as equipes de Consultório na Rua (eCR), portaria 2.436 de 21/09/2017, definindo-as como equipes de saúde responsáveis por articular e prestar atenção integral à saúde de pessoas em situação de rua, em unidade fixa ou móvel. As mulheres em situação de rua que se encontram gestantes, além de fazerem parte do escopo de atendimentos destas equipes, também fazem parte de um grupo especial da Atenção Primária à Saúde. **Descrição da experiência:** Diante da necessidade de prestar atendimento de Pré-Natal às gestantes que se encontram em situação de rua, além da equipe do Consultório na rua, foram articulados atendimentos "in loco" em conjunto com enfermeiras obstétricas e médicos. Os atendimentos a estas mulheres incluíram avaliação social, rotina de exames e avaliação pré-natal, encaminhamentos e acompanhamentos para serviços de referência e solicitação de abordagem em rede para discussão de casos. **Efeitos alcançados:** Foi possível realizar consultas de Pré-Natal às mulheres que antes não tinham acesso a nenhum tipo de assistência. Além de realizar consultas médicas e de enfermagem, as usuárias foram acompanhadas em exames de ultrassonografia e laboratoriais, coleta de exames preventivos de colo uterino, vacinas, consultas especializadas, avaliação odontológica, realização de orientações, fornecimento de medicações e fortalecimento dos vínculos familiares. **Recomendações:** Este tipo de atendimento, tem se comprovado de suma importância para o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde. Percebe-se que, através das consultas realizadas, focadas no atendimento integral à mulher em estado gestacional, pode-se oportunizar o cuidado com a promoção da saúde e prevenção de agravos tanto da mulher quanto do nascituro, situação de partos em situação de rua ou mesmo abandono, bem como o encaminhamento para serviços especializados em tempo oportuno.

PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM MULHERES DO PROGRAMA SAÚDE DA COLUNA.

Autores: SORAYA GEHA GONÇALVES. **Instituição:** Autarquia Municipal de Saúde de Londrina

Palavras-chave: Transtornos mentais. Qualidade de Vida. Promoção da saúde.

Introdução: Na atualidade verifica-se um aumento da morbidade psíquica entre as mais diversas populações e, entre as doenças mentais, os Transtornos Mentais Comuns (TMC) vêm se destacando, principalmente entre as mulheres. Os TMC são caracterizados por sintomas não-psicóticos como: irritabilidade, esquecimento, fadiga, insônia, dificuldade de concentração e queixas somáticas. Esses transtornos alteram o funcionamento normal dos indivíduos, prejudicando seu desempenho na vida familiar, social, pessoal e no trabalho. O SRQ-20 (Self-Reporting Questionnaire) é um instrumento de rastreamento de transtornos mentais não-psicóticos recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para estudos comunitários e em atenção básica à saúde. **Objetivo:** Verificar a prevalência de transtornos mentais comuns e as categorias de sintomas psíquicos em mulheres do programa saúde da coluna de três unidades básica de saúde do município de Londrina/PR. **Método:** Trata-se de um estudo transversal de abordagem quantitativa com 37 mulheres participantes do programa saúde da coluna de três unidades básica de saúde de pequeno porte no município de Londrina/PR. Para a investigação dos TMC, foi utilizado o SRQ-20, sendo considerado o ponto de corte ? oito pontos para caracterizar a presença de TMC. **Resultados:** A prevalência de TMC foi de 29,7%. Entre as variáveis associadas ao humor depressivo-ansioso, verificou-se que a maioria sente-se nervosa, tensa ou preocupada (70,3%). Avaliando os sintomas somáticos, os componentes mais influentes foram dorme mal (40,5%) e têm sensação desagradável no estômago (40,5%). Em relação ao decréscimo de energia vital, cansar-se com facilidade foi o mais prevalente (43,2%). Analisando os pensamentos depressivos, maior predomínio as questões: perdeu o interesse pelas coisas (18,9%) e sente-se incapaz de desempenhar papel útil em sua vida (18,9%). **Conclusão:** Considera-se que a prevalência de TMC entre as mulheres participante do programa saúde da coluna apresentou valores dentro da faixa de similaridade a estudos congêneres em outras localidades. Portanto, é relevante o diagnóstico precoce e em tempo oportuno para reduzir os impactos na qualidade de vida das mulheres da comunidade e ônus ao sistema de saúde.

UM SONHO DE NATAL

Autores: MÁRCIO HIRANO | Eliane Aparecida Azeredo, Eliane de Freitas, Juliana Pomini. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde de Londrina

Palavras-chave: Prótese. Natal. Presente.

Por estar intimamente ligada a questões de mastigação, fala, prejuízos de ordem nutricional, psicológicas, estéticas, baixa autoestima e até mesmo integração no meio social, a perda de um ou vários elementos dentários levam a uma limitação direta das funções relacionadas à manutenção da qualidade de vida. Apesar de todos os transtornos que envolvem a extração dentária, este ainda é considerado um fenômeno natural no Brasil. Isso reflete a falta de informação, prevenção e cuidados com a saúde bucal. Podemos ver claramente nos dados do Levantamento Epidemiológico Nacional de saúde Bucal (SB Brasil), realizados nos anos de 2003 e 2010. O levantamento mostrou que a necessidade de próteses totais no primeiro para o segundo estudo diminuiu apenas 1%, tanto prótese total nas duas arcadas quanto em uma arcada. No meio de toda essa realidade brasileira, uma história ganhou destaque no ano de 2019, no município de Londrina. P.S.L., uma criança de onze anos, relata ter passado os últimos três anos vendo a avó, S.F.P.L., triste e se isolando de todas as pessoas de seu convívio social, pela falta de dentes. Segundo o relato do menino, a avó colocava as mãos na boca quando ia tirar fotos e tinha vergonha de sair de casa. Então decidiu que em 2019 faria uma carta ao papai Noel diferente, ao invés de pedir algo para ele, o menino pediu algo que seria muito mais especial, pediu o tratamento odontológico da avó, e manteve isso em segredo. Ao separarem os pedidos dos alunos, os profissionais da escola Municipal Reverendo Odilon Gonçalves Nocetti, entraram em contato com a Unidade Básica de Saúde (UBS) Jardim do Sol, que atende ao bairro onde a família mora. A Senhora S.F.P.L., de 51 anos, foi agendada, fez todos os procedimentos necessários com a equipe odontológica da UBS que a acolheu com muito carinho, para então ser encaminhada ao Centro de Especialidades Odontológicas (CEO), onde foi confeccionada a prótese total superior e inferior. Todo o processo demorou 3 meses. No dia 20 de dezembro de 2019, a Senhora S. F.P.L., estava com um novo sorriso para passar o Natal com a família, ressaltando a atenção recebida tanto pela equipe odontológica do Jardim do Sol quanto do CEO. Assim, ressaltasse a importância do trabalho em equipe para promoção, prevenção e recuperação da saúde bucal para o bem-estar biopsicossocial do indivíduo.

CORRELAÇÃO ENTRE DISTÚRBIOS COMPORTAMENTAIS, SINTOMAS MOTORES E DISFUNÇÕES DO SONO EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON

Autores: LEISLY CAROLINI MAURER | Fernanda Emanuelle Viomar Rocha, Gabrieli Tabaldi, Hayslenne Andressa Gonçalves de Oliveira Araújo, Suhaila Mahmoud Smaili, Josiane Lopes. **Instituição:** Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO

Palavras-chave: Doença de Parkinson. Comportamento. Transtornos dos movimentos.

Introdução: A análise dos distúrbios comportamentais, como ansiedade e depressão, assim como comprometimentos motores e distúrbios do sono em indivíduos com a doença de Parkinson (DP) vem sendo muito valorizado em razão da sua alta prevalência e, também, devido ao impacto destes sintomas na vida dos pacientes. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de ansiedade e depressão e correlacioná-las com a gravidade da função motora e qualidade do sono em indivíduos com DP. **Método:** Trata-se de um estudo transversal com amostra de conveniência de 47 indivíduos com DP idiopática avaliados quanto à função motora pela Escala de estadiamento de Hoehn e Yahr modificada (HY) e Escala unificada da doença de Parkinson (UPDRS) - Parte II e III, sonolência diurna pela Escala de sonolência de Epworth (ESE), qualidade do sono pela Escala de sono em Parkinson (PDSS) e presença de ansiedade e depressão pela Escala hospitalar de ansiedade e depressão (HADS). Os dados foram analisados de acordo com sua distribuição de normalidade pelo teste de Shapiro-Wilk. Para comparação entre grupos com e sem ansiedade e depressão foi utilizado o teste de Mann-Whitney e para análise de correlações, o coeficiente de correlação de Spearman. O valor de significância adotado foi de 5% utilizando o programa SPSS-20. **Resultado:** Dos 47 indivíduos, 19 (40,4%) apresentaram ansiedade (HADS: $10,32 \pm 2,0$) e 19 apresentaram depressão (HADS: $9,74 \pm 1,62$). A comparação entre os grupos com e sem ansiedade revelou diferença estatisticamente significativa para as variáveis: HY, UPDRS-Parte II, ESE e PDQ-39. Houve correlação entre ansiedade e: HY ($r=0,35$; $p=0,01$), UPDRS-Parte II ($r=0,30$; $p=0,047$), ESE ($r=0,31$; $p=0,03$), PDSS ($r=-0,36$; $p=0,01$). Quando comparados os grupos com e sem depressão houve diferença entre: HY, UPDRS-Parte III e PDSS. Houve correlação entre depressão e: HY ($r=0,43$; $p=0,00$), UPDRS-Parte III ($r=0,30$; $p=0,04$) e PDSS ($r=-0,47$; $p=0,00$). **Conclusão:** Os indivíduos que apresentaram ansiedade e depressão tiveram maior comprometimento da função motora, pior qualidade do sono e presença de sonolência diurna excessiva aos seus pares sem ansiedade e depressão.

INFLUÊNCIA DA FADIGA EM ASPECTOS MOTORES E NÃO MOTORES DA VIDA DIÁRIA DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON

Autores: FERNANDA EMANUELLE VIOMAR ROCHA | Leisty Carolini Maurer, Gabrieli Tabaldi, Hayslenne Andressa Gonçalves de Oliveira Araújo, Suhaila Mahmoud Smaili, Josiane Lopes. **Instituição:** Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO

Palavras-chave: Doença de Parkinson. Fadiga. Atividades cotidianas.

Introdução: A fadiga constitui um dos sintomas não motores mais frequentes em indivíduos com doença de Parkinson (DP), entretanto sua associação com as funções de vida diária ainda é pouco explorada. **Objetivo:** Avaliar o efeito da fadiga nos aspectos motores e não motores da vida diária de indivíduos com DP. **Método:** Trata-se de estudo transversal com amostra de conveniência de 31 indivíduos com DP idiopática avaliados quanto: 1) gravidade dos sinais e sintomas pela Escala Unificada da Doença de Parkinson (UPDRS: Parte I-Aspectos não motores da vida diária, Parte II-Aspectos motores da vida diária e pela Escala de estadiamento de Hoehn e Yahr modificada (HY) e 2) presença de fadiga pela Escala de Fadiga da Doença de Parkinson (PFS-16). Os dados foram analisados de acordo com a distribuição da normalidade pelo teste de Shapiro-Wilk. Para a comparação entre grupos com e sem fadiga foi utilizado o teste Mann-Whitney e para análise de correlações, o teste de correlação de Spearman. O valor de significância adotado foi de 5% utilizando o programa SPSS-20. **Resultado:** O sintoma fadiga foi encontrado em 32,25% da amostra. A comparação entre grupos com e sem fadiga revelou diferença significativa entre o estadiamento da doença, os itens da UPDRS-Parte I, como segue: humor depressivo, apatia, problemas de sono, dor, problemas urinários, tontura ao se levantar, além do escore total da UPDRS Parte I e Parte II. Adicionalmente, houve correlação moderada entre fadiga e os itens UPDRS parte I (disfunção cognitiva, alucinações e psicose, humor depressivo, apatia, problemas do sono, dor, problemas urinários e fadiga). Adicionalmente, houve correlação significativa apenas com o item bloqueio na marcha da UPDRS parte II. **Conclusão:** Indivíduos com DP que apresentam fadiga tem maior comprometimento da doença e dos aspectos não motores da vida diária relacionados às disfunções cognitivas, alterações comportamentais, desordens do sono, dor e disfunção urinária quando comparados ao grupo sem fadiga. Os bloqueios motores durante a marcha também se correlacionaram com a fadiga.

IMPLANTAÇÃO DOS NUCLEOS DE SEGURANÇA DO PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA 4ª RS E CIS/AMCESPAR IRATI-PR

Autores: EMANUELI MAZUR IANÓSKI NEULS | Érica Ianóski, Alice Simioni, Patrícia Padilha Sobutka, Walter Henrique Trevisan.

Instituição: SESA-PR 4ª RS

Palavras-chave: Segurança do paciente. Atenção Primária à Saúde. Consórcio intermunicipal de saúde.

A segurança do paciente na APS é um tema relativamente pouco estudado nacional e internacionalmente. Embora a RDC nº 36 de 25/07/2013 que institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde determine que todos os serviços de saúde devam ter Núcleo de Segurança do Paciente (NSP) no caso de serviços públicos ambulatoriais poderá ser constituído um NSP para cada serviço de saúde ou um NSP para o conjunto desses, conforme decisão do gestor local do SUS (núcleo distrital ou municipal). (BRASIL, 2013). Apesar dessa possibilidade, segundo dados da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), atualizados em 14/10/2019, dos 395 NSP cadastrados localizados no Estado do Paraná, apenas 02 são serviços de assistência à saúde da APS. (BRASIL, NOTIVISA). Uma das atribuições dos NSP é notificar os eventos adversos decorrentes da prestação do serviço de saúde. No Paraná, segundo o NOTIVISA 2.0, não há registro de notificações provenientes de serviços da APS. (BRASIL, NOTIVISA). Frente a ausência da implantação da segurança do paciente na APS a Secretaria de Estado da Saúde, em parceria com o Hospital Moinho de Ventos (RS) através do projeto PROADI-SUS "Segurança do Paciente na APS", está implantando o PlanificaSUS, na 4ª regional de Saúde de Irati, e nele está contemplado o tema segurança do paciente. O próximo passo no projeto é a implantação dos núcleos de segurança do paciente nas unidades básicas de saúde e consórcio intermunicipal de saúde, para dar início às notificações de eventos adversos no cuidado primário de atenção. (CONASS, 2019). O projeto teve início em fevereiro de 2020, com a aprovação em reunião de CIR pelos gestores municipais, seguindo de reuniões com as equipes das SMS para a formação das comissões municipais de segurança do paciente. Foram realizadas reuniões em seis municípios para a sensibilização dos gestores e equipes de Atenção à Saúde. O Cronograma do projeto contempla ações em conjunto, municípios, regional de saúde e CIS/AMCESPAR, para implantação e fortalecimentos de medidas que promovam a prevenção de incidentes e eventos adversos relacionados com a segurança do paciente nas Redes de Atenção à Saúde da população da 4ª RS. Alguns objetivos específicos do projeto são: Habilitar e capacitar os coordenadores das comissões quanto ao sistema NOTIVISA; Capacitar os profissionais de saúde da APS e CIS a identificar, notificar e investigar as possíveis causas de eventos adversos; monitorar as notificações através do sistema NOTIVISA.

UM PASSO DE CADA VEZ: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A CONSULTA INTERPROFISSIONAL COMO MEDIADORA DO DESENVOLVIMENTO DE BEBÊS

Autores: MARTA MATVEICHUK DA SILVEIRA | Debora Lydinês Martins Corsino, Ester Massae Okamoto Dalla Costa, Celina Teruko Hokama.

Instituição: Autarquia Municipal de Saúde de Londrina / Universidade Estadual Londrina

Palavras-chave: Interprofissional. Desenvolvimento. Bebês.

Na atualidade, sabe-se que o desenvolvimento de bebês e crianças são atravessados por diversos fatores, dessa forma, garantir o bem-estar biopsicossocial é fundamental para promoção dos desenvolvimentos cognitivo, neuropsicomotor e emocional. Assim, é fundamental refletir sobre um modo de atuação interprofissional que proponha a interlocução entre especialidades da saúde, com vistas ao desenvolvimento integral do bebê. Nesse sentido, esse trabalho objetiva relatar a experiência de consultas compartilhadas com bebês, realizadas em uma UBS, pela Fisioterapeuta do NASF-AB 2 de Londrina em conjunto com Psicóloga Residente em Saúde da Mulher (UEL), durante o ano de 2019. Desse modo, as consultas supracitadas eram agendadas para atendimento com a Fisioterapia, geralmente quando havia algum atraso no desenvolvimento motor observado pelas profissionais. Na consulta, sucedia-se a avaliação do bebê pela psicóloga residente em conjunto com a fisioterapeuta, sendo analisadas a queixa principal, a relação mãe-bebê, o vínculo familiar e o desenvolvimento emocional. Ao longo do tempo, as profissionais observaram que, frequentemente, as mães chegavam para atendimento tomadas por angústia, devido ao "atraso" que seu bebê apresentava. Devido ao grande acesso à informação, essas procuravam as queixas do/a filho/a em sites de busca virtuais, ocasionando a patologização de qualquer comportamento do bebê. Dessa forma, no primeiro atendimento era realizado acolhimento dessa angústia da mãe e do/a bebê, a escuta da história da gestação e do nascimento, além da avaliação geral do desenvolvimento. Nos atendimentos posteriores, com tatame de EVA e brinquedos, as profissionais realizam atendimento com bebê e demonstravam para a mãe, modos de interação, estimulação e diálogo com o bebê. Logo, a partir desta modalidade de atendimento, observou-se o redução na aflição das mães em seu modo de interação com os bebês, além da desmistificação do que seria um desenvolvimento "normal"; reiterando sempre que nesse processo, o bebê precisa dar um passo de cada vez e que cada bebê possui um padrão de desenvolvimento único. Além disso, considera-se que, ao fornecer um espaço de escuta para estas questões e um suporte emocional adequado, o bebê e a mãe tinham a possibilidade de investir no desenvolvimento de outras instâncias da vida. Portanto, recomenda-se que práticas interdisciplinares sejam adotadas na Atenção Primária à Saúde, no processo de cuidado de bebês, suas mães e famílias.

COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO E ATIVIDADE FÍSICA DE DIFERENTES INTENSIDADE EM PARTICIPANTES DOS GRUPOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO NÚCLEO AMPLIADO DE SAÚDE DA FAMÍLIA (NASF)

Autores: SANDRA CRISTINA CAVALLI MOISÉS | Leonardo Alex Volpato , Daniel Zanardini Fernandes , Luiz Fernando Ramos Silva , Marcelo Romanzini. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Sedentarismo. Atividade física. Saúde.

Introdução: Considerado um fator de risco moderno, o comportamento sedentário (CS) é altamente prevalente no mundo e está associado a efeitos deletérios à saúde. Compreendido como qualquer comportamento realizado no período de vigília de gasto energético $\geq 1,5$ equivalentes metabólicos (METs), na posição sentada ou reclinada. A atividade física (AF) é definida como qualquer movimento corporal produzido pela musculatura que resulte em gasto de energia acima do nível de repouso, classificada quanto à intensidade em atividade física leve (AFL), com gasto energético entre 1,6 e 2,9 METs e atividade física moderada a vigorosa (AFMV), com gasto energético superiores a 3 METs. Ao contrário do CS, o tempo gasto em AF está relacionado com melhores indicadores de saúde. **Objetivo:** estimar por acelerometria o tempo gasto em atividade sedentária e atividade física de mulheres participantes de grupos de Educação Física do NASF. **Métodos:** estudo transversal, composto por amostra de 109 mulheres integrantes dos grupos de Educação Física de quatro Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Londrina. O CS e AF foram determinados de forma objetiva por meio de acelerômetros da marca ActiGraph. As participantes foram instruídas a utilizar o dispositivo durante sete dias consecutivos, retirando-o apenas durante o banho, períodos de sono e durante atividades aquáticas. **Resultados:** A amostra foi composta em sua maioria por mulheres acima de 60 anos, casadas/com companheiro, com escolaridade superior a oito anos, que não exerciam trabalho remunerado, não tabagistas e que tinham percepção positiva sobre a qualidade de vida e saúde. Cerca de 30% eram obesas e apenas 20% possuíam pressão arterial sistólica elevada. As medidas da AF foram expressas em termos percentuais em relação ao tempo de uso dos acelerômetros, sendo, tempo em CS de 56%, em AFL de 41% e apenas 3% de AFMV. **Conclusão:** Observou-se um tempo alto de CS pelas mulheres na rotina diária, sendo classificada em segundo lugar as atividades consideradas como AFL e um tempo muito reduzido gasto em AFMV. Possivelmente, a AFMV se realizou no momento da participação nos grupos de exercícios realizados pelo NASF, que ocorreram apenas uma vez na semana em cada território de abrangência das UBSs. Para promover um aumento efetivo da AFMV, é necessário que a frequência do atendimento por Profissional de Educação Física em cada UBS seja maior e sugere-se que novas estratégias sejam desenvolvidas para promover a redução do tempo gasto em CS.

LONDRINA IN FORMA: PERFIL DOS PARTICIPANTES DO 1º CICLO EM 2019

Autores: VÂNIA CRISTINA DA SILVA ALCANTARA | Kátia Santos de Oliveira, Anne Cristine Becchi, Helen Aline de Aguiar Cristofani , Franciele Carvalho de Souza, Daniela Souza de Carvalho Gomes. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde

Palavras-chave: Londrina In Forma. Promoção à saúde. Qualidade de vida.

A alimentação desequilibrada e o sedentarismo constituem os fatores de risco apontados como determinantes do aumento da obesidade e as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) entre as populações. Assim, estimular a melhoria das condições de saúde da população pela redução da morbimortalidade por DCNT foi o objetivo do primeiro ciclo do Projeto Londrina In Forma. Apesar do rápido crescimento das DCNT, seu impacto pode ser revertido por meio de intervenções amplas e custo efetivas de promoção de saúde, para redução de seus fatores de risco, e pela melhoria da atenção à saúde, detecção precoce e tratamento oportuno. A Secretaria Municipal de Saúde através da Diretoria de Atenção Primária à Saúde, desenvolveu o Projeto Londrina In forma. As equipes multiprofissionais das Unidades de Saúde da região urbana iniciaram o primeiro ciclo em maio que se encerrou em dezembro de 2019. Neste primeiro ciclo foram acompanhados um total de 687 pessoas, destas 89% do sexo feminino, sendo a idade mínima de 16 anos e a máxima de 79 anos. Com relação a faixa etária ocorreu predomínio das pessoas entre 41 a 60 anos representando 44,4%, seguido de idosos com 43,2 % (acima de 61 anos). Apenas 12,4 % abaixo de 40 anos de idade. Com relação a prática de atividade física, 70,3 % referiu já praticar algum tipo de exercício antes de iniciar no projeto. Com relação as DCNT foram identificados principalmente hipertensão, diabetes, e uso de psicotrópicos, sinalizando questões da saúde emocional. A maioria possui polifarmácia e apenas 86 pessoas informaram não utilizar nenhum medicamento. Neste primeiro ciclo do Projeto houve a predominância do sexo feminino, assim recomenda-se uma maior divulgação ao público masculino e inclusão deste nas ações de promoção a saúde. Para o segundo ciclo o Projeto passa por uma reestruturação, a fim de rever dias, horários, com o objetivo de atingir em maior número a população em idade produtiva.

INSERÇÃO MASCULINA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Autores: VERÔNICA LOPES GERVÁSIO | Marco Antônio Queiroz Dell'Acqua, Aline Vieira da Silva, Anna Karolina de Almeida Campos, Júlia Otênio Porcinelli, Natália Maria Maciel Guerra Silva. **Instituição:** Universidade Estadual do Norte do Paraná

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Saúde do Homem. Inclusão.

Introdução: Os níveis terciários de saúde são os mais acessados pela população masculina, principalmente em situações de cronificação ou agudização de morbidades que poderiam ter sido evitadas (MOREIRA; FONTES; BARBOZA, 2014), como é caso das doenças cardiovasculares, que são prevalentes nesta população (MOURA, 2012). Pensando em melhorar as condições de saúde dos homens, surgiu em 2009 a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013). Para auxiliar na inserção masculina na Atenção Básica à Saúde, o Projeto denominado "Estudo de Doenças Crônicas e Cardiovasculares em Homens Adultos" surgiu para contribuir na atenção básica, desenvolvimento de atividades, incentivando, implementando ações e capacitações direcionadas ao público masculino. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é mostrar a importância das práticas extensionistas e de pesquisa para a população masculina. **Metodologia:** O referido projeto trata-se de um estudo quantitativo exploratório que atende homens maiores de 18 anos em um município do Norte do Paraná, avaliando as condições de saúde da população masculina, com enfoque nas potencialidades para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares e de síndrome metabólica. Para a coleta de dados, foi elaborado um questionário semiestruturado contendo dados socioeconômicos e antropométricos, história clínica, resultados de exames laboratoriais (colesterol total e frações). As ações do projeto estão divididas em dois dias semanais, realizadas em uma Clínica de Enfermagem Universitária e Multiprofissional. **Resultados:** Com a determinação de uma localidade fixa dos atendimentos em horário alternativo, a procura pelo serviço cresceu, surgidos tanto por demanda espontânea da comunidade e dos alunos universitários, como por encaminhamento de outras unidades de saúde do município, tornando-se referência para o atendimento do público masculino. **Conclusões:** A ação extensionista proporciona ao aluno uma vasta oportunidade em aprender na prática, métodos e possibilidades de atender uma população desassistida pelas unidades de saúde. Ainda há muito a se fazer, contudo, é importante ressaltar que homens nunca atendidos por um profissional da saúde, tiveram seu primeiro contato a partir do projeto, principalmente pelo horário de atendimento ser após as 18 horas, possibilitando mudanças nos hábitos de vida e na conscientização da população.

AÇÕES EXTENSIONISTAS NO AUXÍLIO À ATENÇÃO PRIMÁRIA DA SAÚDE DO HOMEM EXTENSIONISTA NO AUXÍLIO À ATENÇÃO PRIMÁRIA DA SAÚDE DO HOMEM

Autores: JÚLIA OTÊNIO PORCINELLI | Anna Karolina de Almeida Campos, Fernanda Prado Marinho, Wendell Henrique Cândido Bueno, Verônica Lopes Gervásio, Natália Maria Maciel Guerra Silva. **Instituição:** Universidade Estadual do Norte do Paraná- UENP

Palavras-chave: Masculinidade. Saúde pública. Atenção primária.

Introdução: No Brasil, a saúde do homem vem ganhando espaço na saúde pública com o lançamento da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) em 2009, com o objetivo de promover ações de saúde que contribuam significativamente para a compreensão da realidade singular masculina nos seus diversos contextos socioculturais e político-econômicos. O fator primordial que justifica a existência da alta taxa de mortalidade é o distanciamento destes na busca para o cuidado da própria saúde. **Objetivo:** Analisar os exames dos homens atendidos no projeto e verificar o quanto a masculinidade interfere na busca pelo atendimento na unidade básica de saúde (UBS). **Metodologia:** Foram divulgadas informações através da rádio local e diante disso, o secretário da Unidade de realização do projeto elaborou uma agenda de atendimento. Desde modo, em cada atendimento foi aplicado um questionário semiestruturado (aprovado comitê de ética com CAE:19156413.9.0000.5403), realizado diversos exames para mensurar o risco cardiovascular. Os dados foram tabulados em Excel e Stata para análise descritiva. **Resultados:** Até o momento foram 320 homens que participaram do projeto. Entre os participantes, estes têm idade mínima de 19 anos e máxima de 79 anos (média geral). Verificou-se os seguintes dados: 126 homens (39,7%) apresentavam sobrepeso, 94 (29,6%) obesidade grau I, 26 (8,2%) obesidade II, 9 (2,8%) obesidade III. Em relação aos dados hemodinâmicos: 271 apresentavam alguma alteração tanto na pressão sistólica quanto na diastólica. Nos exames laboratoriais, verificou-se: Colesterol Total: 100 apresentaram resultados com alterações; LDL: 21 possuíam alterações; HDL: 163 resultados alterados; triglicérides: 121 possuíam alterações; glicemia: 54 apresentaram alterações. **Conclusão:** Através das ações deste projeto, observa-se um elevado número de pessoas com alterações nos exames e o quanto a masculinidade interfere na saúde do homem, pois, os mesmos são resistentes no cuidado da sua saúde devido aos sentimentos de medo, vergonha, e por causas comportamentais como a impaciência, o descuido, outras prioridades de vida. Como o projeto funciona em horário alternativo e faz busca ativa destes homens, conseguiu-se uma boa aceitação, mostrando que a atenção primária deve promover ações direcionadas aos homens, para a melhor adesão destes aos cuidados de promoção e prevenção da saúde.

ESTÁGIO EM PSICOLOGIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA EXPERIÊNCIA COM GRUPOS

Autores: ERIKA ALVES NAKAYAMA | Beatriz Alves de Souza , Camila Aparecida Moraes, Daylana Ludiene Tenarelli da Silva , Eliane Fernandes de Souza , Prof. Dra. Natália Barzagli. **Instituição:** Centro Universitário Uningá

Palavras-chave: Grupos. Atenção básica. Saúde mental.

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA Trata-se do relato de experiência de um grupo de estágio de formação profissional em Psicologia na Atenção Básica, ocorrido no ano de 2019 em uma Unidade Básica de Saúde no Município de Maringá. Iniciado pela análise das demandas em saúde mental do local, a maior problemática encontrada estava na lista de espera para atendimento psicológico ao público infantil, como resposta foi proposto o trabalho em grupo. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA** Para Dimenstein (1998), a atuação da Psicologia nas Unidades Básicas de Saúde não é fácil, pois nela encontram-se algumas dificuldades como a inserção nas equipes multiprofissionais, a falta de adesão e/ou abandono prematuro do tratamento pelos usuários, formação acadêmica inadequada, que ainda hoje reflete a cultura do modelo da clínica privada. Com relação ao trabalho com crianças, o Ministério da Saúde sinaliza que apesar da diversidade das queixas trazidas pelos responsáveis e/ou escolas, na Atenção Básica pode-se identificar e acolher as questões relativas ao sofrimento psíquico das crianças e instituir ações de cuidado (BRASIL, 2013). **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA** Adotando a fundamentação metodológica proposta por Afonso (2006), propôs-se um grupo de crianças e estrategicamente, um grupo simultâneo de orientação aos pais/responsáveis. Inicialmente foram convidadas doze famílias cuja frequência diminuiu ao longo dos encontros, terminando com a participação média de cinco delas. Com os responsáveis realizou-se um levantamento de temas que resultou nos módulos: família, sentimentos, escola e saúde mental, sendo estes principalmente trabalhados por meio de rodas de conversa. Com as crianças foram trabalhados de maneira lúdica/pedagógica os temas: regras e limites, emoções, comunicação, habilidades sociais, bullying, empatia, a importância do brincar, tecnologia na infância, escola e saudade. As intervenções em grupo ocorreram de junho a outubro, resultando em 16 encontros semanais, com duração de uma hora cada. **EFEITOS ALCANÇADOS E RECOMENDAÇÕES** Os resultados positivos foram observados na melhora apresentada pelos participantes nas reuniões e em relação às mudanças nas relações familiar e social dos envolvidos descritas pelos pais/responsáveis, nos feedbacks dos participantes e no retorno positivo da equipe de profissionais da unidade que acompanhou o estágio. Salienta-se ainda a importância desta vivência para o aprimoramento da formação em Psicologia e para o trabalho em saúde pública.

MUDANÇA DE HÁBITOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO MUDE SAUDÁVEL

Autores: EDYANE SILVA DE LIMA | Luzia Vieira Loureano Lovo. **Instituição:** Prefeitura Municipal de Assis Chateaubriand

Palavras-chave: Obesidade. Hábito. Alimentação.

Caracterização do problema: A obesidade é o armazenamento excessivo de gordura, aferida pelo Índice de Massa Corporal (IMC), correspondendo a: - Sobrepeso; - Obesidade grau I; - Obesidade grau II; e, - Obesidade grau III ou mórbida. A projeção para 2025 é de que tenhamos 2,3 bilhões de adultos em sobrepeso e mais de 700 milhões de obesos. No Brasil mais de 1/5 da população brasileira é obesa (ABESO, 2019). Em Assis Chateaubriand/PR, aproximadamente 40 pessoas realizaram cirurgia bariátrica entre 2017 e 2018. Foram registradas 30 pessoas com sobrepeso, 35 obesas e 14 pós-bariátricos sob acompanhamento nutricional no serviço público. **Fundamentação teórica:** Integrante do grupo de Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT), a obesidade é a principal causa de morte em adultos, necessitando de intervenções que impliquem em mudanças de estilo de vida, ativando o conhecimento e técnicas cognitivo-comportamentais. **Descrição da experiência:** Observada à busca por cirurgia bariátrica em Assis Chateaubriand/PR, temos desenvolvido o projeto Mude Saudável. Incidência multidisciplinar, pautada na alimentação, atividade física e aspectos relacionais pessoais e sociais. Direcionada a população adulta e famílias. **Efeitos alcançados:** Na etapa 1 iniciamos com 82 pessoas e finalizamos com 25. Compreendendo a faixa etária de 18 até mais de 60 anos de idade. Quanto ao IMC, no início registramos: - IMC adequado: 02; - IMC sobrepeso: 03; - IMC grau I: 01; - IMC grau II: 06; - IMC grau III: 10; e, Não informado: 01. Ao término da etapa 1 obtivemos: - IMC adequado: 01; - IMC sobrepeso 01; IMC grau I: 04; IMC grau II: 06; - IMC grau III: 06; e, Não informado: 01. Na etapa 2 iniciamos com 89 pessoas e finalizamos com 46. Dos que permaneceram, no início tínhamos: - IMC adequado: 04; - IMC sobrepeso: 11; - IMC grau I: 10; - IMC grau II: 13; - IMC grau III: 08. Ao término, obtivemos: - IMC adequado: 04; - IMC sobrepeso 12; IMC grau I: 14; IMC grau II: 14; - IMC grau III: 02. **Recomendações:** Observa-se que na etapa 1 houve significativa desistência, após mudança de horário e divulgação, na etapa 2 alcançamos um melhor resultado, mantendo um grupo assíduo. Nas duas etapas, denotamos mudança do IMC, ocorrendo gradativamente, conforme mudança de hábitos. Os participantes relataram benefícios quanto à normalização de diabetes, colesterol e triglicérides, bem como melhora da auto-estima, disposição e mobilidade nas atividades da vida diária.

DEPRESSÃO EM IDOSOS: FATORES RELACIONADOS E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Autores: JOSE EDIVALDO FERREIRA DA SILVA | Lucila de Jesus Yamamoto, Michele Andrade Barroso, Ingrid Aparecida Oliveira dos Anjos. **Instituição:** Universidade Guarulhos

Palavras-chave: Idoso e depressão. Família. Assistência de enfermagem ao idoso. Fatores relacionados.

Introdução: Atualmente a depressão se tornou um problema recorrente, sendo considerada uma morbidade da pós-modernidade onde as condições de saúde do idoso e o aparecimento da depressão estão diretamente associados. **Objetivo:** Identificar os fatores relacionados à depressão em idosos, descrever a assistência de enfermagem à pessoa idosa com depressão e orientação aos familiares. **Método:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura tendo como questão norteadora: "Como andam as pesquisas sobre assistência de enfermagem ao idoso com depressão?", no período de 2012 a 2018 utilizando-se os descritores: idoso e depressão, idoso e família, assistência de enfermagem ao idoso. A busca literária foi realizada nas bases de dados online: SCIELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Google Acadêmico. Foram encontrados nas bases de dados 37 artigos, segundo os descritores, e para a elaboração deste estudo foram considerados 13. **Resultados:** Foram analisados os fatores relacionados à depressão em idosos identificados por: aspectos sociodemográficos, fatores psicossociais e saúde e Intervenções de enfermagem à pessoa idosa com depressão. **Considerações finais:** A importância da assistência familiar e de enfermagem ao idoso com depressão requer dos profissionais da saúde, em especial dos enfermeiros, um processo reflexivo com vista a produzir determinantes sobre os fatores relacionados, sinais e sintomas que levam a depressão entre os idosos.

IDENTIFICAÇÃO DE FATORES ASSOCIADOS A INTERRUPÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NOS PRIMEIROS MIL DIAS DA CRIANÇA

Autores: KRISTIAN SBOLLI | Carolina Malinoski Simas, Cláudia Suelen Pereira de Almeida, Juliana Ollé Mendes da Silva. **Instituição:** Faculdades Pequeno Príncipe

Palavras-chave: Aleitamento materno. Saúde da criança. Enfermagem.

Introdução: o período correspondente aos primeiros mil dias de vida da criança refere-se aquele que se inicia desde a concepção até o término do segundo ano de vida. O aleitamento materno possui grande relevância nessa fase para impactar na saúde materno-infantil. **Objetivo:** identificar os fatores que levam à interrupção do aleitamento materno nos primeiros mil dias de vida da criança. **Método:** o estudo constituiu-se de uma revisão integrativa de literatura e os resultados foram obtidos a partir da busca realizada nas bases de dados Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), onde foram selecionados 22 artigos científicos. Emergiram quatro subtemas relevantes: "O Aleitamento Materno Como Fator Determinante para o Crescimento e o Desenvolvimento da Criança", "Fatores Associados ao Desmame Precoce", "Políticas Públicas como Estratégias de Redução do Desmame Precoce", e o Papel do Enfermeiro na Equipe Interdisciplinar no Incentivo ao Aleitamento Materno nos Mil Dias". **Resultados:** o crescimento e o desenvolvimento da criança são influenciados pelas práticas nutricionais, consolidando-se o aleitamento materno como estratégia fundamental para a saúde da criança. Diversos fatores foram identificados como influenciadores para a interrupção do aleitamento materno nos mil dias de vida da criança, prevalecendo a renda familiar, as interferências familiares e a baixa escolaridade. **Conclusão:** a garantia de políticas públicas efetivas em conjunto com o estabelecimento da assistência de enfermagem no ciclo gravídico-puerperal, representam abordagens essenciais para a consolidação do aleitamento materno e para o progresso da saúde materno-infantil.

PRÁTICAS CORPORAIS COLETIVAS PARA CONTROLE DE DOENÇAS CRÔNICAS NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: FERNANDA LUMI SASAKI | Estela Santiago Izilian , Francis Lopes Pacagnelli , Ana Paula Coelho Figueira Freire. **Instituição:** Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE)

Palavras-chave: Exercício físico. Doenças crônicas. Atenção básica.

Caracterização do problema: O manejo de complicações de doenças crônicas como Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus ainda é um desafio no âmbito da atenção básica. O incentivo a prática de exercício físico regular é um dos pilares para controle destas doenças. **Fundamentação teórica:** A prática de exercício físico é uma intervenção efetiva para reduzir/prevenir declínios funcionais associados a doenças crônicas e ao envelhecimento. O treinamento físico em grupo pode ser uma estratégia para aumento da aderência. Além disso, pode ajudar a manter e melhorar aspectos da função cardiovascular bem como incrementar a performance submáxima. Promove reduções nos fatores de risco associados a doenças crônicas e controle de parâmetros hemodinâmicos, como pressão arterial e glicemia. **Descrição da experiência:** Grupo de práticas corporais que realiza exercício físico supervisionado por fisioterapeutas e acadêmicos de Fisioterapia. A atividade é destinada a portadores de doenças crônicas e idosos em geral e é realizada em parceria com a Unidade Básica de Saúde (UBS) de um bairro periférico de Presidente Prudente - SP. São em média 40 participantes em sua maioria mulheres idosas, com hipertensão arterial, diabetes, artrose, fibromialgia e/ou depressão. A conduta consistiu em realização de exercícios físicos em grupo com frequência de 4 encontros semanais, em uma quadra poliesportiva municipal do bairro com duração de 60 minutos. Foram ministrados exercícios aeróbicos com caminhada e dança, exercícios ativos e resistidos com a utilização de bolas, bexigas, bambolês, garrafas pet com areia, bandas elásticas, bastão e caneleiras. Além disso, também foram promovidas ações de educação em saúde sobre alimentação e controle de peso. Foram associadas atividades de socialização, memória e auto estima. **Efeitos alcançados:** Foi observado controle dos parâmetros hemodinâmicos, satisfação dos indivíduos, melhora da socialização e melhora do condicionamento físico. A experiência vivenciada contribui para o fortalecimento e o reconhecimento da importância do exercício físico e a necessidade do fisioterapeuta na atenção básica. **Recomendações:** Ampliar ações deste caráter é essencial para fortalecer o papel da atenção primária a saúde na limitação de danos e agravos de doenças crônicas e do envelhecimento, além de reforçar a atuação fisioterapêutica na atenção básica.

PROMOÇÃO A SAÚDE E PREVENÇÃO DE AGRAVOS: PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA

Autores: VANESSA DUARTE DE SOUZA | João Pedro Rodrigues Soares, Maria Antonia Ramos Costa, Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera, Elen Ferraz Teston, Dandara Novaskowski Spigolon. **Instituição:** Universidade Estadual do Paraná-UNESPAR

Palavras-chave: Promoção da saúde. Prevenção de doenças. Atenção primária.

Introdução: a realização de ações de promoção da saúde e prevenção de doenças, dentre outras atividades no escopo da atenção básica (AB), constitui uma atribuição comum a todos os integrantes da equipe, estabelecida na Política Nacional de Atenção Básica. Entretanto, estudos tem apontado as inúmeras lacunas relacionadas ao desenvolvimento de ações voltadas especificamente a essas atividades. **Objetivo:** Identificar a percepção de profissionais da atenção básica à realização de ações de promoção a saúde e prevenção de doenças. **Método:** pesquisa descritiva, exploratória, de caráter qualitativo, desenvolvida com profissionais de saúde da atenção primária de um município do noroeste do Paraná. O critério de inclusão para a amostra foi atuar a mais de 6 meses na atenção básica. Foram realizadas entrevistas gravadas, guiadas por um questionário não estruturado com vistas a atingir o objetivo do estudo. Essas foram transcritas na íntegra e analisadas pela análise de conteúdo proposta por Bardin. Os preceitos éticos foram respeitados, sendo o projeto aprovado sob parecer nº 3.910.456. **Resultado:** 12 profissionais participaram da amostra, sendo eles 9 agentes comunitários de saúde, 2 técnicos e 1 auxiliar de enfermagem; 11 eram do sexo feminino; A idade média foi de 43,5 anos. Na percepção dos profissionais as orientações durante as visitas domiciliares predominaram como ações de promoção a saúde e prevenção de agravos. Há divergências quanto a percepção de adesão por parte da população: alguns profissionais acreditam que as atividades são exitosas, enquanto outros as veem desvalorizadas pela comunidade. Quanto as facilidades e as dificuldades na realização das ações, os recursos humanos da equipe são vistos como fator facilitador, enquanto os usuários representam a maior dificuldade, não aderindo as atividades. Já os recursos materiais fornecidos pela gestão da saúde, na perspectiva de alguns profissionais, não são fornecidos da maneira adequada dificultando algumas ações idealizadas, enquanto para outros o fornecimento é satisfatório e contribui para a realização das atividades. **Conclusão:** a principal atividade de promoção e prevenção realizada é a visita domiciliar. Quanto a efetividade dessas ações, alguns profissionais acreditam serem improdutivas, o que indica a necessidade de avaliação das mesmas. Destaca-se como ponto positivo a equipe de trabalho, enquanto a principal dificuldade é a falta de adesão da comunidade.

IMPACTO DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NOS GASTOS COM SAÚDE DE PACIENTES ATENDIDOS PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS): 8 ANOS DE ACOMPANHAMENTO.

Autores: RAFAEL PEREIRA DA SILVA | Kelly Akemi Kikuti Koyama, Luana Carolina de Moraes, Ítalo Ribeiro Lemes, Bruna Camilo Turi-Lynch, Jamile Sanches Codogno. **Instituição:** Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Palavras-chave: Atividade física. Custos. Doenças crônicas.

Introdução: A prática regular de atividade física vem sendo considerada ferramenta não farmacológica de baixo custo que proporciona diminuição gastos destinados à saúde para o tratamento de diversas doenças crônicas não transmissíveis. **Objetivo:** Investigar o impacto da prática de atividades físicas (AF) nos gastos com saúde entre pacientes atendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) ao longo de oito anos de acompanhamento. **Métodos:** O estudo foi realizado em cinco Unidades Básicas de Saúde (UBS) da cidade de Bauru/SP, onde teve início no ano de 2010 e nos anos de 2012, 2014, 2016 e 2018. Inicialmente (2010) analisou-se os prontuários de 963 paciente. O presente estudo foi composto por 536 pacientes que se mantiveram na coorte durante os 8 anos de seguimento. Para avaliar o nível de atividade física, foi utilizado o questionário de Baecke que divide em três domínios: i) atividades físicas ocupacionais; ii) exercícios físicos no lazer e iii) atividades físicas de lazer e locomoção, a soma dos domínios representa o escore de Atividade Física Habitual (AFH), para a presente pesquisa o escore de AFH foi dividido em percentil, sendo considerados ativos fisicamente os participantes com valores $P > 75$ e insuficientemente ativos os participantes com $P < 75$. Para analisar os gastos com saúde foram utilizados os prontuários clínicos disponibilizados pela Secretária de Saúde do município, onde foram avaliados gastos com consultas, exames, medicamentos e gastos totais, para o presente estudo foi utilizada a média dos gastos durante os oito anos de acompanhamento. A análise estatística foi descrita utilizando mediana e diferença entre quartil, o teste utilizado foi o Mann-Whitney e todas as análises foram realizadas no software Stata versão 16 com nível de significância de 5%. **Resultados:** Dentre a amostra total, 412 (76,86%) pacientes foram considerados insuficientemente ativos e 124 (23,13%) considerados fisicamente ativos. Observou-se gastos superiores com consultas (R\$ 57,74 versus R\$ 66,65 p -valor=0,003) e exames (R\$ 24,07 versus R\$ 31,13, p -valor =0,032) entre os pacientes classificados como ativos, para os gastos com medicamentos e gastos totais não foram encontradas diferenças significativas. **Conclusão:** Conclui-se que atividade física proporcionou aumento dos gastos destinados aos exames e consultas, porém, tal fato possa ter ocorrido pois indivíduos ativos apresentam maior preocupação com relação à saúde, então buscam com maior frequência atendimentos preventivos.

COMO A FISIOTERAPIA E A PSICOLOGIA DA SAÚDE PODEM AJUDAR NO ALÍVIO DA DOR?

Autores: JOSIANE CECÍLIA LUZIA | Patrícia Ferreira do Passos, Maria Luiza Cleto Dal Col, Fernanda Ap. T.de Sá Fernandes. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina, UBS CAFEZAL - Londrina

Palavras-chave: Dor. Saúde. SUJOK terapia.

Caracterização do problema: A dor é uma experiência subjetiva que engloba aspectos relacionados ao sistema sensorial, cognitivo e emocional, sendo que a dor crônica consiste em um grave problema em saúde pública na atualidade. Devido a isso, a UBS-Cafezal (Londrina-PR) desenvolve um grupo, denominado Somaterapia, cujo objetivo é minimizar dores. Em janeiro de 2020, duas profissionais do NASF-3 e uma docente do Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento (PGAC), da UEL, ensinaram a técnica de SUJOK aos pacientes com dor crônica. A técnica de SUJOK foi utilizada com o objetivo de auxiliar no alívio da dor e promover a autonomia destes pacientes neste manejo. **Fundamentação teórica:** A acupuntura SUJOK é uma técnica natural de cura sem drogas ou medicamentos, desenvolvida na Coreia, que tem por princípio a estimulação de pontos na mão, através de acupressão e aplicação de sementes, para obter alívio de dores, dentre outros benefícios. **Descrição da experiência:** As profissionais de Psicologia e Fisioterapia do NASF-3, juntamente com uma docente do PGAC realizaram a intervenção na UBS-Cafezal. Foram realizados cinco encontros com três horas de duração cada. No primeiro encontro, os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a prática, foram informadas de como seria a dinâmica dos encontros, preencheram uma Escala de Dor, além de serem submetidas a um breve exercício de relaxamento e respiração. Na sequência, iniciou-se a apresentação da teoria do SUJOK, com explanação sobre a técnica e os benefícios que pode promover no alívio da dor. Nos outros encontros, discutiu-se a representação dos órgãos nas diferentes partes das mãos, mapeamento da dor individual, reconhecimento dos pontos nas mãos correlacionados a dor, aplicação de automassagem e manejo das diferentes sementes utilizadas para a dor. O aprendizado se deu de maneira interativa, através de desenhos e procedimentos na prática. Em todos os encontros os relaxamentos e técnicas de Mindfulness foram utilizados. **Efeitos alcançados:** Ao longo das semanas as participantes realizaram os exercícios propostos em casa e praticaram a técnica do Sujok aprendida. As usuárias avaliaram as técnicas como positivas e algumas relataram grande alívio da dor, e que haviam diminuído a ingestão de analgésicos consideravelmente. **Recomendações:** Estender a aplicação da técnica a mais pacientes, por um período ampliado de tempo, acompanhada de avaliação quantitativa da dor.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO EM GRUPO DE IDOSOS VISANDO UM ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL E FUNCIONAL

Autores: CAROLINE MARTINS | Thamires Alves dos Santos Silva, Bianca Yumie Eto, Vitória Ferreira Silva, Franciele Marques Vanderlei, João Pedro Lucas Neves Silva. **Instituição:** Universidade Estadual Paulista "Júlio Mesquita Filho" - Presidente Prudente - SP

Palavras-chave: Idoso. Exercício. Modalidades de fisioterapia.

Caracterização do problema: o processo de transição demográfica mudou o perfil da população brasileira, caracterizado pelo aumento do número de idosos. A presença de limitações físicas nesses indivíduos cria uma carga significativa para os sistemas de saúde, fazendo-se importante o desenvolvimento de ações de baixo custo que visam manter a saúde e independência. A prática de exercício físico é usada para manutenção da longevidade funcional, no entanto, ao considerar o contexto atual, referente ao aumento da demanda de idosos, possibilitar atendimento a todos se torna um desafio. **Fundamentação teórica:** o envelhecimento leva a mudanças na vida do idoso, como a perda da força muscular e massa magra, redução do débito cardíaco, aumento da pressão arterial, entre outras alterações, as quais resultam em desequilíbrios no organismo, diminuindo a expectativa de vida. Apesar de ser um processo natural, é fortemente influenciado pelo estilo de vida, podendo ser revertido ou retardado com a adoção de um estilo de vida saudável associado à prática de exercícios físicos. **Descrição da experiência:** visando a promoção e prevenção à saúde de idosos foi implementado a prática de exercício físico em grupo destinado a esse público, a qual é desenvolvida por acadêmicos do curso de Fisioterapia e pós-graduação em Fisioterapia aplicada a Geriatria e Gerontologia de uma Universidade pública do Oeste Paulista. Atualmente são atendidos quatro grupos com 10 a 15 idosos (entre 60 a 90 anos). Os exercícios são realizados com frequência de duas vezes na semana e duração de 60 minutos cada, em um espaço cedido pela própria Universidade. Nesse local são realizados exercícios aeróbicos, ativos e resistidos, além de dinâmicas, alongamentos e relaxamento. No final de cada mês também são realizadas ações de educação em saúde por meio de palestras e dinâmicas, abordando assuntos importantes para essa faixa etária como o risco de quedas e a sarcopenia. **Efeitos alcançados:** a ação em grupo se mostra efetiva ao considerar a demanda atendida e ao observar a satisfação dos participantes em relação à melhora no seu estilo e qualidade de vida, promovendo benefícios físicos, sociais e mentais na saúde desses idosos. **Recomendações:** a ação promovida em grupo se faz importante por estimular um envelhecimento saudável e funcional e possibilitar um atendimento que abrange maior número de idosos, além de ser de baixo custo.

A ATUAÇÃO DE PROFISSIONAIS RESIDENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA EM ATENDIMENTOS DOMICILIARES COMPARTILHADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: LARYSSA LIMA BEZERRA | Erica dos Santo Moreira, Daiene Aparecida Alves Mazza. **Instituição:** Residência Multiprofissional da Autarquia Municipal de Saúde de Apucarana

Palavras-chave: Atenção Domiciliar. Atendimento compartilhado. Cuidado integral.

A Atenção Domiciliar constitui uma potente forma de cuidado integral, caracterizada por ações de promoção à saúde, prevenção, tratamento e reabilitação, tendo como dimensões fundamentais o paciente, a família, o cuidador, o contexto domiciliar e a equipe multiprofissional, possibilitando que as orientações realizadas ao usuário e aos seus cuidadores sejam adequadas ao contexto em que estes se encontram. A Residência Multiprofissional constitui-se em ensino de pós-graduação Lato Sensu destinado às profissões que se relacionam com a saúde, caracterizado por treinamento em serviço, sob a orientação de profissionais qualificados. Em Apucarana, a Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família (PRMAB/SF) está vinculada à Autarquia Municipal de Saúde e os profissionais residentes utilizam as Unidades Básicas de Saúde (UBS) como cenários de prática. Assim, o presente trabalho visa relatar as vivências propiciadas pelo atendimento domiciliar compartilhado realizado entre uma profissional de educação física e uma fisioterapeuta, integrantes do PRMAB/SF do município de Apucarana, Paraná. Os atendimentos foram pactuados com a equipe da UBS, inicialmente, foram realizados exercícios físicos uma vez por semana, com duração de 50 minutos. As intervenções aconteceram com dois idosos pertencentes a área de abrangência de uma UBS, que apresentavam dificuldade de locomoção. Foram realizados exercícios de fortalecimento muscular de membros superiores e inferiores, treino de marcha e mudança de decúbito, utilizando recursos como cone, escada de agilidade, faixa elástica, caneleiras e bolas. Durante os atendimentos eram realizadas ações de educação em saúde, assistidas pelos residentes das demais categorias (nutrição, enfermagem, odontologia e psicologia). De acordo com a melhora da capacidade de autocuidado dos idosos, diminuiu-se gradualmente a frequência dos atendimentos. Os Atendimentos possibilitaram o vínculo entre os profissionais de saúde, usuários e seus cuidadores, facilitando a troca de conhecimento em saúde dos mesmos, além de que os usuários apresentaram melhora de força muscular, marcha, independência, autoestima e humor, passando a realizar tarefas que antes necessitavam de auxílio. Essa experiência proporcionou a transferência de conhecimento entre as profissionais de fisioterapia e educação física, possibilitando o cuidado integral aos usuários e contribuindo para a resolutividade do cuidado a esses indivíduos.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO A PACIENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Autores: PATRICIA ALVES DE BARROS | Giovanna Batista Leite Veloso. **Instituição:** Universidade Positivo

Palavras-chave: Consulta de enfermagem. Diabetes Mellitus. Atenção primária.

Introdução: O Diabetes Mellitus é uma doença crônica não transmissível que consiste em um distúrbio metabólico caracterizado por episódios de hiperglicemia, considerado um grave problema de saúde pública por afetar parte significativa da população mundial. **Objetivo:** Identificar a conduta do enfermeiro no cuidado do paciente diabéticos na atenção primária em saúde, listados na literatura. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada junto a Biblioteca Virtual em Saúde e SciELO. O período de busca foi entre os meses de junho a agosto de 2019 e após a leitura dos títulos, resumos e textos completos a amostra foi definida em 19 artigos. **Resultados:** Foram encontrados 19 artigos que apontavam a conduta do enfermeiro na atenção primária em saúde junto a portados de diabetes mellitus. Após a análise foram elencadas duas categorias temáticas, aspectos e importância da consulta de enfermagem junto ao portador de diabetes mellitus, e a promoção da autonomia do portador de diabetes mellitus para a construção do seu autocuidado. **Conclusão:** Os estudos evidenciaram que a conduta e ações do enfermeiro perpassam pela consulta de enfermagem, visto que durante sua realização é possível o reconhecimento da realidade individual e promoção de cuidados assertivos e voltados para a promoção e qualidade de vida dos portadores de diabetes mellitus.

PROJETO DE TRATAMENTO CINESIOTERAPÊUTICO PARA HEMIPLÉGICOS CRÔNICOS

Autores: GABRIELI TABALDI | Bruna Aparecida Metinoski Bueno, Daiara Destri , Ivo Ilvan Kerppers , Renata Carolina Hort Brighenti.

Instituição: Universidade Estadual do Centro Oeste

Palavras-chave: Acidente vascular encefálico. Fisioterapia. Qualidade de vida.

Introdução: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é uma síndrome neurológica de instalação súbita que pode provocar alterações na atividade sensório-motora e cognitiva do indivíduo. Acontece pela efusão de sangue ou pela interrupção do fluxo sanguíneo nos vasos de diferentes áreas do encéfalo, sendo classificados como AVE hemorrágico e isquêmico, respectivamente. Os comprometimentos pós-AVE, bem como, a extensão da área acometida podem variar devido ao local da lesão, dentre os mais frequentes está os déficits na habilidade motora nos membros superiores, inferiores e tronco. Tais disfunções refletem diretamente nas atividades de vida diária (AVD's), influenciando nocivamente, na qualidade de vida dos pacientes. **Objetivos:** O objetivo foi proporcionar atendimentos fisioterapêuticos convencionais por meio de técnicas de alongamentos, ganho de amplitude de movimento, fortalecimento muscular, treino de coordenação, de equilíbrio e de marcha para pacientes com diagnóstico clínico de AVE, visando à recuperação da capacidade funcional e com isso promover a independência funcional, melhora na qualidade de vida e na realização das AVD's desses pacientes. **Metodologia:** O projeto contou com seis participantes diagnosticados com AVE em fase crônica, sendo quatro do sexo masculino e duas do sexo feminino, com idade entre 52 a 83 anos de idade. A triagem dos participantes foi feita por telefone, a anamnese e a avaliação fisioterapêutica com aplicação das escalas EFM e DASH foram presenciais. As intervenções ocorreram duas vezes na semana com duração de 50 minutos, totalizando em média 16 atendimentos por participante. **Resultados:** Houve resultados positivos na motricidade de membros superiores, na motricidade dentro das sinergias de membros inferiores e nos movimentos sinérgicos combinados de membros inferiores. Além da melhora da marcha, deslocamento e independência que não foram quantificados. **Conclusão:** Conclui-se que houve melhora significativa na funcionalidade dos participantes, no entanto, destaca-se a necessidade de novos estudos e mais amostras que abordem o tratamento cinesioterapêutico que possam colaborar em uma conduta mais eficaz dentro da fisioterapia convencional.

ESTIMULAÇÃO PRECOCE EM CRIANÇAS COM ATRASO NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR

Autores: LARISSA TURCO DE GÓES | Alana Zentil Buss , Evelin Cris Gonçalves, Gabrielle Watermann Vieira , Ivo Ilvan Kerppers , Tainara Ribeiro Leite. **Instituição:** Universidade Estadual do Centro Oeste

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil. Neuropsicomotor. Estimulação precoce.

Introdução: A estimulação precoce consiste em uma prática terapêutica voltada ao atendimento de crianças com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. Por meio da fisioterapia é possível promover o processo de aprendizagem e aumentar a interação do organismo com o ambiente, o que facilita o estabelecimento de padrões de postura e movimento funcionais, e resulta na aproximação do desenvolvimento considerado típico. Isso só é possível por meio da neuroplasticidade, que é a capacidade de adaptação e regeneração das células afetadas, o que devolve função a região então comprometida.

Objetivos: O objetivo desse estudo foi proporcionar atendimentos fisioterapêuticos a crianças com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, com a finalidade de melhorar a independência e qualidade de vida. **Método:** O projeto contou com a participação de 7 crianças, as quais apresentavam diagnóstico de atraso no desenvolvimento, portadoras de patologias neurológicas e pré-termo, além de possuírem o encaminhamento médico e a autorização da Secretaria de Saúde. Os participantes foram avaliados no primeiro atendimento com um instrumento de avaliação personalizado de reflexos e atividades motoras, o qual permitiu a mensuração do atraso apresentado. Os atendimentos fisioterapêuticos foram realizados na Clínica Escola de Fisioterapia (CEFISIO), duas vezes por semana, com duração de uma hora, e se deram de maneira individual. Foram desenvolvidas atividades de reflexos, marcha, coordenação fina e grossa, dissociação de cinturas e dessensibilização dos pés. **Resultado:** Os desfechos finais revelam que os participantes evoluíram de maneiras diferentes, conforme a individualidade e grau de atraso que apresentavam inicialmente. Os resultados mostram que a média da idade cronológica inicial dos pacientes era de 12,3 meses enquanto que a final passou a ser de 15,1 meses, e a idade motora inicial de 8,1 meses e a final de 12,1 meses. Isso significa que a idade motora inicial dos participantes representava 53,63% da idade cronológica e ao fim dos 21 atendimentos passou a representar 76,43% da sua idade motora correta. **Conclusão:** Conclui-se que os objetivos foram alcançados, pois por meio dos recursos cinesioterapêuticos utilizados, foi observado melhora da idade motora e como resultado, melhora do desenvolvimento neuropsicomotor dos participantes.

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA ESTÁ CORRELACIONADO A DIAS DE INTERNAÇÕES ENTRE PACIENTES COM DOENÇAS CARDIOVASCULARES ATENDIDOS NO SUS

Autores: GLÓRIA DE LIMA RODRIGUES | Suelen Jane Ricardo , Davi do Nascimento Borges, André Lucas Servo Bento, Monique Yndawe Castanho Araújo, Jamile Sanches Codogno. **Instituição:** Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)

Palavras-chave: Doenças cardiovasculares. Sistema Único de Saúde. Atividade física.

Introdução: No Brasil, estudo populacional relatou que internações por doenças cardiovasculares estavam associadas à inatividade física. Porém, pouco se sabe sobre esta relação analisando a prática de atividades físicas em diferentes domínios.

Objetivo: Avaliar a correlação entre internações hospitalares e nível de atividade física, em diferentes domínios, em pacientes com doenças cardiovasculares atendidos pela rede pública de saúde da cidade de Presidente Prudente- SP. **Metodologia:** A amostra foi composta por 307 adultos, homens e mulheres, sorteados aleatoriamente através da lista de prontuários médicos cedida pelo Hospital Regional da cidade de Presidente Prudente, considerando os seguintes critérios: i) idade entre 30 a 65 anos; ii) ter realizado ao menos uma consulta com médico cardiovascular nos últimos 12 meses. A prática de atividades físicas foi verificada por questionário que avalia a atividade física em três domínios sendo: atividades ocupacionais, atividades esportivas e atividades de locomoção e tempo livre. A soma dos escores gerados nos três domínios mencionados resulta no nível de atividade física habitual (AFH). O número de dias de internações foi verificado pelos prontuários médicos de cada paciente. Análise estatística foi composta pela correlação de Spearman, significância adotada foi de valores $<0,05$ e o software utilizado foi o Stata, versão 16.0. **Resultado:** Os avaliados apresentaram média de idade de 54,38 anos, destes 47,9%(n=147) eram mulheres. Observou-se correlações negativas entre o domínio de atividade física ocupacional ($\rho = -0,129$, p-valor= 0,032) e AFH ($\rho = -0,133$, p-valor= 0,027) e dias de internações hospitalares, para os demais domínios não foram encontradas correlações significativas. **Conclusão:** Conclui-se que pacientes com doenças cardiovasculares, atendidos pela rede pública de saúde, com maiores níveis de atividade física no domínio ocupacional e AFH apresentaram números inferiores de dias de internações

CUIDADOS PALIATIVOS: UMA PROPOSTA PARA O HOSPITAL DO CÂNCER DE LONDRINA - PR

Autores: VITÓRIA SANCHES LEMES SOARES | Nelson Schietti de Giacomo. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Palavras-chave: Arquitetura hospitalar. Cuidados paliativos. Humanização.

O termo "humanizar", quando associado à palavra "hospital", pode se relacionar aos serviços oferecidos e ao ambiente físico. A humanização dos serviços consiste nas mudanças na relação entre profissional e paciente, tornando-a menos técnica, mais personalizada e amigável ao enfermo. O ambiente físico humanizado refere-se à arquitetura que proporciona conforto, bem-estar e aconchego, diferente da imagem fria e bastante tecnológica frequentemente associada aos hospitais. Diante disso, o objetivo deste trabalho é propor um novo ambiente de cuidados paliativos para o Hospital do Câncer de Londrina - PR. Como fundamentação, elaborou-se um referencial teórico que aborda conceitos, princípios, histórico e legislação brasileira de cuidados paliativos, cenário atual do câncer e uma breve evolução da arquitetura hospitalar sob o aspecto da humanização, incluindo as obras de João Filgueiras Lima (Lelé). Como método, definiu-se a realização de visitas guiadas no hospital e uma Avaliação Pós-Ocupação na Unidade de Cuidados Paliativos, onde foram feitos os levantamentos físicos e comportamentais, além das entrevistas e da aplicação dos questionários com os usuários (equipe médica, acompanhantes e pacientes). Utilizando-se também de obras trazidas como correlatos, das normas para estabelecimentos assistenciais de saúde e do conceito de humanização, elaborou-se o programa de necessidades e inseriram-se diversos estímulos como solários, mezaninos, iluminação e ventilação naturais, água, cores e jardins, considerando-se sempre a expansibilidade e os fluxos, aspectos essenciais da arquitetura hospitalar. Identificou-se a importância dos momentos de privacidade e socialização, de modo a produzir um edifício que acolha e conforte, através do incentivo à convivência e possibilidade de privacidade com um layout de quarto compartilhado diferente da maioria das internações hospitalares públicas. Além disso, observou-se a relevância da vista da paisagem externa e da vida cotidiana, o que levou à escolha do terreno e à rotação do pavimento de internação para norte, pela vista do skyline da cidade e de uma praça, por ser um sol fácil de ser controlado por brises horizontais que não prejudicam a vista do exterior, além da questão de salubridade. Assim, o projeto atendeu às necessidades levantadas, transmitindo qualidades espaciais de modo a ser um ambiente de discussão, socialização e conscientização sobre o assunto e de apoio aos pacientes em diferentes fases dos cuidados paliativos.

PERCEPÇÃO DE TRABALHADORES RURAIS DE PROPRIEDADES FAMILIARES EM RELAÇÃO AS POLÍTICAS PÚBLICAS ADOTADAS PELO MUNICÍPIO

Autores: RENATA SANO LINI | Raul Gomes Aguera, Deborah Thais Palma Scanferla, Magda Lúcia Félix de Oliveira, Simone Aparecida Galerani Mossini. **Instituição:** Universidade Estadual de Maringá

Palavras-chave: Exposição ocupacional. Agrotóxicos. Saúde do trabalhador.

Introdução: O uso indiscriminado de agrotóxicos pode acarretar prejuízo a saúde de quem os manipula, e o trabalhador rural é o profissional mais afetado. A lei brasileira determina que agricultores devem passar por exames e consultas médicas periódicas. Porém, na realidade de pequenas propriedades de cultura familiar, isso raramente acontece, agravando a situação em que a intoxicação por agrotóxicos não é identificada, e muito menos notificada. Com isso, o objetivo deste trabalho foi obter a percepção de viticultores da região de Marialva-PR, em relação as políticas públicas adotadas pelo município. **Método:** Estudo descritivo realizado por meio de entrevista com aplicação de instrumento estruturado desenvolvido segundo o "Protocolo de Avaliação das Intoxicações Crônicas por Agrotóxicos" da SESA/PR. Participaram do estudo 66 trabalhadores do município avaliados. A coleta de informações foi realizada em 2017. Os dados referentes à percepção dos trabalhadores acerca das políticas sociais e saúde, foram apresentados para autoridades da prefeitura do município. O estudo foi aprovado pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá (CAAE N°65018017:7.0000.0104, parecer n° 2.068.991). **Resultados:** Na área da saúde familiar, 3,3% dos proprietários informaram que alguém da família ficou doente no ano de 2016, e 10,0% declararam que algum familiar necessitou de internamento neste mesmo ano. Em 8,3% das propriedades houve morte de algum familiar no ano de 2016, sendo que 6,7% relataram morte de crianças menores de cinco anos nos últimos 10 anos. Grande parte da população (83,6%) relatou não receber visita periódica do Agente Comunitário de Saúde, e 86,9% não têm assistência da Equipe de Saúde da Família. Quando precisam de algum atendimento médico, grande parte procura atendimento pelo Sistema Único de Saúde seja em hospitais públicos (43,3%), ou em Unidade Básica de Saúde (25,0%). Com relação à percepção dos viticultores quanto às políticas sociais, envolvendo a agricultura, 52,5% sentem-se desamparados, e 59,0% relataram sentir-se abandonados pelo poder público. A saúde foi o serviço público em que 45,9% dos participantes disseram ser pior atendidos. **Conclusão:** Foi possível perceber que os viticultores observam falhas em serviços da área de saúde pública. A saúde do trabalhador rural merece atenção especial, com desenvolvimento de estratégias preventivas e planejamento de ações direcionadas para esta população.

CARACTERÍSTICAS DAS TENTATIVAS DE SUICÍDIO REALIZADA POR MULHERES ATENDIDAS EM UM CENTRO DE ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA

Autores: RENATA SANO LINI | Maria Beatriz de Souza, Raul Gomes Aguera, Deborah Thais Palma Scanferla, Magda Lúcia Félix de Oliveira, Simone Aparecida Galerani Mossini. **Instituição:** Universidade Estadual de Maringá

Palavras-chave: Centro de Controle de Intoxicações. Tentativa de suicídio. Medicamento.

Introdução: O número de suicídios corresponde a cerca de metade de todas as mortes violentas registradas no mundo, e estima-se que em 2020 esse número atinja 1,5 milhões. O Brasil ocupa a oitava posição em números de suicídios nas Américas. No país, a overdose medicamentosa representa uma das formas mais frequentes de tentativa de suicídio, especialmente entre as mulheres. Levando em conta que a informação é um recurso primordial para a tomada de decisão, o objetivo deste estudo foi analisar os dados das fichas de notificações de tentativas de autointoxicação registradas em um centro de assistência toxicológica.

Método: Trata-se de uma pesquisa descritiva transversal, de análise documental retrospectiva, realizada no Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Regional Universitário de Maringá. Foram levantados todos os dados referentes às tentativas de suicídio por autointoxicação medicamentosa, notificadas nos anos de 2014 a 2018. O estudo foi autorizado pela Comissão de Regulamentação das Atividades Acadêmicas do Hospital Universitário Regional de Maringá (COREA/HURM), atendendo as exigências éticas do Conselho Nacional de Saúde em conformidade com as Resoluções 466/2012-CNS e 510/2016-CNS. **Resultados:** No período analisado, houve um total de 4086 casos, sendo 72,0% do sexo feminino. Para este sexo, observou-se aumento de 92,1% dos casos notificados entre 2014 e 2018. A ocorrência de tentativa de suicídio foi maior na faixa etária de 18 a 29 anos (37,4%). O agente tóxico de escolha para autoprovocar a intoxicação, foi o medicamento, estando presente como único agente em 80,1% dos casos. A classe de medicamentos predominante foi a de psicotrópicos, correspondendo a 55,2% do total de casos, sendo que em 77,3% dos casos o seu uso isolado e 39,2% em associação com outro medicamento. A principal escolha para tentativa de autointoxicação foi o clonazepam, estando presente em 35,6% dos casos. Observou-se também o uso de outros psicotrópicos como, amitriptilina (19,1%), fluoxetina (10,7%) e diazepam (8,3%). Segundo desfecho, a análise das notificações das intoxicações autoprovocadas mostrou que 7 dos casos notificados resultaram em óbito. **Conclusão:** Foi possível evidenciar o grande número de vítimas femininas e a utilização de medicamentos psicoativos. O fácil acesso aos medicamentos favorece o impulso de cometer o suicídio, desse modo é imperioso a adoção de medidas restritivas ao acesso e campanhas de conscientização para o uso racional de medicamentos.

PERFIL DOS USUÁRIOS E ACESSO A MEDICAMENTOS DO PROTOCOLO CLÍNICO DE ARTRITE REUMATÓIDE NA REGIONAL DE SAÚDE DE FOZ DO IGUAÇU

Autores: SIMONE APARECIDA GALERANI MOSSINI | Ivens Camargo Filho. **Instituição:** Universidade Estadual de Maringá

Palavras-chave: Medicamentos especializados. Assistência farmacêutica. Gestão em saúde.

Introdução: Artrite reumatóide (AR) caracteriza-se como uma doença autoimune inflamatória e crônica que afeta aproximadamente 1% da população adulta mundial. No Sistema Único de Saúde (SUS) a oferta de medicamentos é organizada dentro do componente especializado que busca garantir o acesso a medicamentos e integralidade do tratamento. Para que o medicamento esteja disponível, vários processos são necessários, iniciando-se com o acesso à consulta médica por especialista, exames laboratoriais, cadastro na Farmácia, trâmites internos com processos, programação dos medicamentos e finalmente a dispensação através de consultas farmacêuticas. **Objetivo:** Caracterizar o acesso aos medicamentos do componente especializado para os pacientes com AR em uma Farmácia do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF), no ano de 2017. **Método:** Estudo retrospectivo, transversal de análise de processos de solicitação de medicamentos para o Protocolo Clínico e Diretriz Terapêutica (PDCT) de AR no ano de 2017, por meio de coleta de dados da base do CEAF da 9ª Regional de Saúde, no município de Foz do Iguaçu-PR. **Resultados:** No período analisado, a farmácia possuía 640 pacientes cadastrados para atendimento, destes 544 (85%) do sexo feminino e apenas 96 (15%) do sexo masculino. Observou-se prevalência da faixa etária de 50-69 anos, diagnosticadas na sua maioria por AR soro negativo (60%) e com acompanhamento por médico do SUS (52,7%), sendo a Hidroxicloroquina o medicamento mais prescrito e o Adalimumabe o imunobiológico mais utilizado. Entre as novas solicitações, 100% foram de médicos que não atendiam ao SUS e o tempo de solicitação até a dispensação foi superior a 30 dias. Os dados mostram que numa população de 403.559 habitantes, a prevalência de AR foi de 0,15%, bem abaixo da prevalência estimada em 0,5% - 1% da população. **Conclusões:** A solicitação de medicamentos mostrou-se como a grande barreira de acesso. As desigualdades e a fragmentação da Rede de Atenção em Saúde, entraves burocráticos, heterogeneidade e desigualdade entre os municípios, gestão estadual e local envolvidos em aspectos técnico-logísticos tem trazidos dificuldades no acesso aos medicamentos essenciais para controle da doença. A ausência de estudos e metodologias diversas dificultam as tomadas de decisões dos gestores em todos níveis, mas possibilitam que ações locais possam ser realizadas para melhorias no acesso aos medicamentos.

IMPORTÂNCIA DA VISITA DOMICILIAR A PACIENTES PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: ESTELA SANTIAGO IZILIAN | Fernanda Lumi Sasaki, Francis Lopes Pacagnelli, Ana Paula Coelho Figueira Freire. **Instituição:** Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE)

Palavras-chave: Visita domiciliar. Doenças crônicas não transmissíveis. Educação em saúde.

Caracterização do problema: Evitar complicações de condições crônicas como hipertensão arterial sistêmica (HAS) e/ou diabetes mellitus (DM) ainda são um grande desafio no âmbito da Atenção Básica. Estes indivíduos necessitam um olhar mais atento e integral a fim de conscientizar e orientar sobre o manejo destas doenças. A visita domiciliar pode ser uma ferramenta que favorece o alcance destes objetivos. **Fundamentação teórica:** A visita domiciliar é um instrumento de intervenção que permite um conhecimento mais profundo sobre a realidade da vida da população. Proporciona um cuidado mais humano e acolhedor, sendo fundamental para planejamento de ações. Os cuidados nas doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são necessários para evitar complicações e proporcionar qualidade de vida. **Descrição da experiência:** Experiência realizada em Unidade Básica de Saúde (UBS) de um bairro periférico de Presidente Prudente-SP. Foi realizado levantamento junto a equipe de saúde de pacientes portadores de HAS e DM que se apresentavam descompensados, necessitando orientação ou resistentes as propostas terapêuticas. Estes indivíduos receberam visita domiciliar realizada por acadêmicos e docentes da área da saúde em dois dias. No primeiro dia foi verificada a problemática específica daquele indivíduo através da coleta da história do paciente, rotina sobre medicações e hábitos de vida (alimentação e exercício), verificação do estado geral da casa, avaliações de neuropatia diabética por meio de monofilamento e diapasão, avaliação funcional, além de avaliações de mobilidade, equilíbrio, ausculta pulmonar e cardíaca. Após avaliação dos acadêmicos, os docentes e equipe de saúde discutiram os casos para propor em conjunto medidas terapêuticas para os casos. Na segunda visita foram passadas aos pacientes e sua família as propostas de tratamento. A maior parte dos casos demandou ações educativas sobre cuidado com os pés, importância e forma de realizar exercício físico regular, cuidados com a alimentação e orientações sobre as medicações. Também foram realizados encaminhamentos e agendamentos de consultas na Unidade quando necessário. **Efeitos alcançados:** Notou-se grande aceitação dos pacientes na recepção da equipe em domicílio. Além disso, foi verificada boa adesão das propostas realizadas a nível domiciliar. **Recomendações:** Ampliar a frequência e número de visitas domiciliares a fim de proporcionar a comunidades um maior acesso à educação em saúde e melhor manejo de DCNT no território

AValiação DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM OSTEOARTRITE DE JOELHO: ESTUDO TRANSVERSAL

Autores: GABRIELLE WATERMANN VIEIRA | Aline Cristiane Binda, Andersom Ricardo Fréz, Bruna Aparecida Metinoski Bueno. **Instituição:** Universidade Estadual do Centro-Oeste

Palavras-chave: Qualidade de vida. Osteoartrite. Joelho.

Introdução: A osteoartrite de joelho é uma doença articular progressiva que ocorre predominantemente em mulheres idosas, podendo causar dor e limitação das atividades diárias do indivíduo e afetar sua qualidade de vida. **Objetivo:** Avaliar e quantificar a qualidade de vida de pacientes com osteoartrite de joelho. **Métodos:** Foi realizado um estudo observacional transversal na Clínica-Escola de Fisioterapia da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), em Guarapuava, Paraná. O estudo foi aprovado pelo comitê de Ética da UNICENTRO, parecer 101.689. Foram incluídos pacientes com diagnóstico clínico de osteoartrite de joelho, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos. Foram excluídos indivíduos com amputações, malformações congênitas e/ou adquiridas distais ao joelho ou com histórico de fratura de joelho. Para avaliar a qualidade de vida foi utilizado o questionário de qualidade de vida World Health Organization Quality of Life Instruments, versão abreviada (WHOQOL-bref), traduzido e validado para a população brasileira. Este questionário possui 4 domínios (físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente, além da autoavaliação da qualidade de vida. Escores mais altos representam uma maior qualidade de vida. **Resultados:** Foram avaliados 40 participantes (35 mulheres, 87,5%), com idade média de 67,2±5,9 anos, a maioria (57,5%) apresentava sobrepeso (25,0-29,9 kg/m²). Em relação à qualidade de vida, o escore geral médio foi de 14,6±1,7 (73,9%). Escore médio mais baixo foi observado no domínio meio ambientes 14,0±1,6 (70,1%), enquanto o médio mais foi observado no domínio relações sociais 15,3±1,7 (76,3%). No domínio físico e psicológico foram observados escores médios 14,7±2,7 (73,5%) e 14,9±1,8 (74,4%), respectivamente. Já a autoavaliação da qualidade de vida o escore médio foi de 15,1±2,1 (75,3%). **Conclusão:** Na amostra avaliada a qualidade de vida em pacientes com osteoartrite de joelho apresentavam comprometimento leve e de forma similar em todos os domínios avaliados.

AVALIAÇÃO DA FUNCIONALIDADE DE PACIENTES COM OSTEOARTRITE DE JOELHO: ESTUDO TRANSVERSAL COM A CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE

Autores: GABRIELLE WATERMANN VIEIRA | Aline Cristiane Binda, Andersom Ricardo Fréz, Bruna Aparecida Metinoski Bueno. **Instituição:** Universidade Estadual do Centro-Oeste

Palavras-chave: Joelho. Osteoartrite. Classificação Internacional de funcionalidade.

Introdução: A osteoartrite de joelho é uma patologia comum que atinge a população mundial, causando vários déficits na vida funcional da pessoa. A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), proposta pela Organização Mundial de Saúde permite classificar a funcionalidade e as incapacidades com uma abordagem multidimensional. **Objetivos:** Avaliar a funcionalidade dos pacientes com osteoartrite de joelho por meio da versão abreviada do core set da CIF. **Métodos:** Foi realizado um estudo observacional transversal na Clínica-Escola de Fisioterapia da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), em Guarapuava, Paraná. O estudo foi aprovado pelo comitê de Ética da UNICENTRO, parecer 101.689. Foram incluídos pacientes com diagnóstico clínico de osteoartrite de joelho, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos. Foram excluídos indivíduos com amputações, malformações congênitas e/ou adquiridas distais ao joelho ou com histórico de fratura de joelho. Para avaliar a funcionalidade foi utilizada a versão abreviada do core set da CIF para osteoartrite de joelho. Este core set possui 16 categorias dos componentes "funções do corpo", "atividade e participação" e "fatores ambientais". Para quantificar a funcionalidade serão utilizados os qualificadores da CIF. Para as variáveis quantitativas contínuas a análise foi feita por cálculo da média e desvio-padrão e para as quantitativas categóricas foram calculadas as frequências absolutas e relativas. **Resultados:** Foram avaliados 40 pacientes (35 mulheres, 87,5%), com idade média de 67,2±5,9 anos. Em nove categorias da CIF mais de 65% da amostra relatou algum grau de deficiência: b134 funções do sono, b152 funções emocionais, b710 funções de mobilidade das articulações, b715 funções da estabilidade das articulações, b730 funções da força muscular, b735 funções do tônus muscular, d410 mudar a posição básica do corpo, d430 levantar e transportar objetos e e540 serviços, sistemas e políticas relacionados com o transporte. Para as demais categorias a maioria da amostra (>50,0%) não relatou comprometimento: d455 deslocar-se d470 utilização de transporte, d530 cuidados relacionados com os processos de excreção, d640 realizar as tarefas domésticas, d920 recreação e lazer, e320 amigos e e355 profissionais da saúde. **Conclusão:** A amostra avaliada apresentou diversos comprometimentos funcionais, os quais refletem em dificuldades em diversos âmbitos de vida.

CONSUMO DE SUPLEMENTOS E ANABOLIZANTES PARA O ESPORTE ENTRE OS UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Autores: RAUL GOMES AGUERA | Thais dos Reis Freitas, Renata Sano Lini, Deborah Thais Palma Scanferla, Simone Aparecida Galerani Mossini. **Instituição:** Universidade Estadual de Maringá

Palavras-chave: Suplementos. Anabolizantes. Universitários.

Introdução: Atualmente é comum o uso de substâncias químicas, como suplementos e anabolizantes, na busca de condicionamento físico, estética, emagrecimento, força ou vida saudável. O consumo indiscriminado pode acarretar efeitos prejudiciais à saúde de quem os consome. Estudos evidenciam o uso dessas substâncias por acadêmicos de Educação Física, o que aumenta a chance dos mesmos indicarem o uso aos seus alunos, mesmo que não sejam capacitados para isso. Assim, o objetivo do estudo foi avaliar as características do consumo de substâncias químicas para o esporte entre os universitários de um Curso de Educação Física em uma universidade pública. **Método:** Estudo transversal, envolvendo 235 acadêmicos do curso de Educação Física em uma universidade pública, matriculados no ano letivo de 2019. Os participantes responderam a um questionário estruturado sobre o uso de suplementos e anabolizantes. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da instituição (CAAE n° 12076719.5.0000.0104, parecer n° 3.430.374). **Resultados:** Observou-se que 56,2% dos participantes faziam uso de suplementos alimentares, sendo 36,4% do sexo feminino e 63,6% do sexo masculino. Em relação ao consumo de anabolizantes, 3,4% dos entrevistados relataram o uso, todos eles do sexo masculino. A fonte do uso de suplementos e anabolizantes foi a auto indicação por grande parte dos respondentes. Foram relatados efeitos colaterais, devido ao consumo, pelos participantes. Observou-se que os homens utilizam mais suplementos em relação às mulheres, e que os estudantes na faixa de 17 a 20 anos utilizam mais suplementos quando comparados com a faixa de 21 a 25 anos. Os indivíduos que praticavam exercícios com frequência igual ou superior de 3 a 5 dias na semana, utilizam mais suplementos em relação aos que praticavam com menor frequência. Os resultados mostram ainda que os indivíduos que consideram sua alimentação ruim utilizam mais suplementos quando comparados aos que consideram sua alimentação ótima. **Conclusão:** Os dados obtidos evidenciam os padrões de uso de suplementos e anabolizantes pela população estudada e apontam a falta de informação dos respondentes sobre danos à saúde decorrentes do consumo. O alcance dos padrões estéticos desejados se sobrepõe ao risco de efeitos colaterais. Evidencia-se a necessidade de maiores estudos buscando o desenvolvimento de ações eficazes de prevenção e promoção à saúde, focadas no abuso de substâncias químicas para o esporte junto à população.

APROXIMAÇÕES DO TRABALHO DA PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE GRUPOS INTERPROFISSIONAIS

Autores: DEBORA LYDINÉS MARTINS CORSINO | Edilaine Fungari Cavalcante, Sandra Cristina Cavalli Moisés, Celina Teruko Hokama, Ester Massae Okamoto Dalla Costa, Joice Mara Cruciol. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina; Autarquia Municipal de Saúde;

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Atividades grupais. Vínculo.

Sabe-se que prática regular de exercícios físicos pode melhorar a condição de saúde, e trazer o bem-estar geral para o indivíduo. Entretanto, existem várias barreiras para a aderência de programas de exercícios, como a falta de tempo e/ou de motivação. Um dos facilitadores para a aderência a programas de exercícios é estabelecer vínculos entre os participantes do grupo para fortalecer as relações sociais. Sabe-se que grupos de práticas corporais são uma importante ferramenta para promoção de saúde, e além disso possibilitam a construção de redes de apoio para propiciar saúde mental. Neste trabalho será relatada a experiência de intervenções realizadas com articulação interprofissional, em dois grupos de práticas corporais, que teve por intuito promover coesão grupal e funcionamento coletivo. O trabalho foi desenvolvido no espaço cedido por duas igrejas católicas na área de abrangência da Unidade Básica de Saúde do Lindóia, em Londrina, com a participação integrada de profissionais da Residência Multiprofissional de Saúde da Mulher (RMSM) da Universidade Estadual de Londrina, e do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB). Os grupos de práticas corporais ocorriam em dois encontros semanais, e em cada encontro era realizado um programa de exercícios para fortalecimento muscular, melhora da capacidade aeróbica e mobilidade articular, proposto pelas profissionais de Educação Física. Iniciado em março de 2019, observou-se que os participantes estavam dispersos e receosos com a nova profissional de Educação Física da RMSM. Para promover a interação e vínculo no grupo, propôs-se a atuação integrada da Psicóloga da RMSM em encontros semanais, realizando jogos, atividades e dinâmicas grupais. Com o início das atividades da Psicóloga, além das atividades corporais, também foram proporcionados momentos de descontração, reflexões, inquietações e discussões acerca dos sentimentos. Com essa integração, observou-se maior coesão entre os participantes, maior adesão às atividades e aumento de participantes. Assim, conclui-se que a articulação interprofissional entre as Profissionais de Educação Física e a Psicóloga foi uma ferramenta relevante para contribuir com os grupos do território, visto que além dos benefícios para a saúde biológica, promove-se um espaço de diálogo e escuta no laço social.

EFEITO DO TREINAMENTO RESISTIDO E FISIOTERAPIA SOBRE PARÂMETROS MORFOFUNCIONAIS E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM DOR LOMBAR CRÔNICA ATENDIDOS PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

Autores: RAFAEL PEREIRA DA SILVA | Henrique Izaias Marcelo, Jamile Sanches Codogno, Robson Chacon Castoldi, Everton Alex Carvalho Zanuto. **Instituição:** Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE)

Palavras-chave: Treinamento resistido. Fisioterapia. Dor lombar.

Introdução: A dor lombar é considerada uma doença incapacitante de alta prevalência social, porém, algumas intervenções não farmacológicas exercem importante fator de prevenção e tratamento. **Objetivo:** Analisar os efeitos do treinamento resistido e fisioterapia nos aspectos morfofuncionais e qualidade de vida de pacientes atendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) com dor lombar crônica. **Métodos:** Participaram 15 voluntários de ambos os sexos atendidos pelo SUS, onde eles foram distribuídos em duas modalidades (treinamento resistido e fisioterapia). Inicialmente realizou-se avaliação composta por coleta de peso, flexibilidade (banco de Wells), teste de caminhada de 6 minutos (TC 6min), teste de dinamometria de membros inferiores (MMII) e lombar. Aplicou-se também o questionário de Roland-Morris composto por 24 perguntas para verificar a capacidade funcional (CF), escala visual analógica (EVA) levando em consideração somente a região lombar do paciente, e por fim, o questionário de qualidade de vida SF-36 que posteriormente foi estratificado em seus oito domínios. As intervenções tiveram duração de oito semanas e todas as avaliações foram efetuadas em dois momentos (pré e pós). A análise estatística foi descrita utilizando o teste Anova para medidas repetidas e todas as análises foram realizadas no software SPSS versão 25,0 com nível de significância de 5%. **Resultados:** Observou-se significância no peso (p-valor "tempo"= 0,013/ p-valor "grupo"= 0,672/ p-valor "tempo*grupo"= 0,660), flexibilidade (p-valor "tempo"= 0,002/ p-valor "grupo"= 0,310/ p-valor "tempo*grupo"= 0,660), dinamometria MMII (p-valor "tempo"= 0,018/ p-valor "grupo"= 0,958/ p-valor "tempo*grupo"= 0,735), dinamometria lombar (p-valor "tempo"= 0,006/ p-valor "grupo"= 0,728/ p-valor "tempo*grupo"= 0,228), TC 6min (p-valor "tempo"= 0,008/ p-valor "grupo"= 0,574/ p-valor "tempo*grupo"= 0,774), EVA (p-valor "tempo"=0,009/ p-valor "grupo"= 0,043/ p-valor "tempo*grupo"= 0,802), CF (p-valor "tempo"= 0,002/ p-valor "grupo"= 0,026/ p-valor "tempo*grupo"= 0,875) e SF-36 (p-valor "tempo"= 0,024/ p-valor "grupo"= 0,046/ p-valor "tempo*grupo"= 0,022). Com relação entre os grupos, não houve diferença estatística. **Conclusão:** Conclui-se que ambas intervenções melhoraram os aspectos morfofuncionais e qualidade de vida de pacientes com dor lombar crônica atendidos pelo SUS.

A IMPORTÂNCIA DA PROMOÇÃO DA SAÚDE NA PREVENÇÃO DO CÂNCER COLORRETAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: CARLA LEIKA NANAMI | Natália Martins de Aguiar, Fernanda A. Novelli Sanfelice - docente do curso de medicina da Faculdade Ceres. **Instituição:** Faculdade Ceres (FACERES)

Palavras-chave: Promoção da saúde. Câncer colorretal. Prevenção de doenças.

Caracterização do problema: O estudo tem como objetivo descrever a experiência na Atenção Básica por acadêmicas de medicina durante uma das atividades do Programa de Integração Comunitária (PIC). A atividade teve como finalidade conscientizar a população acerca do câncer de intestino, uma vez que a Sociedade Brasileira de Coloproctologia (SBCP) promove a campanha do Setembro Verde anualmente, sendo, portanto, um problema de saúde pública. Trata-se de uma atividade realizada em uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF), no município de São José do Rio Preto/SP, para informar e alertar a população sobre a prevenção do câncer colorretal, tendo em vista a desinformação acerca dos sinais e sintomas dessa patologia ou até mesmo desconhecimento sobre a realização do rastreamento da doença no Sistema Único de Saúde por parte usuários, o que resulta em atraso ou não diagnóstico do câncer. **Fundamentação teórica:** Essa neoplasia é desenvolvida, inicialmente, a partir de pólipos que acometem o cólon e reto, e quando associados a hábitos de vida não saudáveis, predisposição genética e a descoberta tardia da patologia pode se converter em tumores malignos. **Descrição da experiência:** Foi realizada uma dinâmica em forma de cartazes com imagens ilustrativas do intestino acerca dos locais onde a lesão pode aparecer, e uma explicação acerca dos principais eixos associados ao câncer colorretal. Além disso, foi aplicado um questionário elaborado pelas alunas em dois momentos, antes da orientação, para observar o conhecimento prévio da população sobre o câncer colorretal, e outro após, para analisar o aprendizado dos usuários em relação ao câncer, a fim de observar qual foi a evolução do nível de compreensão dos usuários da Unidade em relação à doença. **Efeitos alcançados:** Ao final da experiência, foi demonstrado, através de gráficos comparativos, o aumento satisfatório das respostas corretas do questionário, o que reflete na alta relevância da atividade, uma vez que demonstrou que a aplicação dos questionários foi um diferencial que resultou na aprendizagem da comunidade a respeito do câncer colorretal, sendo uma importante ferramenta de feedback de ações em saúde. **Recomendações:** Dessa forma, a experiência demonstrou extrema importância para estudos posteriores de medidas intervencionistas na Atenção Básica, além de enfatizar a importância de atividades de promoção da saúde como fator preventivo de diversas doenças, em especial nesse estudo do câncer colorretal.

ACIDENTES COM ARANHAS NO ESTADO DO PARANÁ NO PERÍODO DE 2009 A 2019

Autores: RAUL GOMES AGUERA | Jéssica Cristina Zoratto Romoli, Juliana Cristina Castro, Simone Aparecida Galerani Mossini. **Instituição:** Universidade Estadual de Maringá

Palavras-chave: Aranhas. SINAN. Loxosceles.

Introdução: A ação exploradora humana sobre o meio ambiente, como construção de estradas, extração de minerais e madeira, modificação de corpos hídricos para construção de hidrelétricas, acúmulo de lixo orgânico e inorgânico, causa intenso desequilíbrio na natureza que se estende e volta ao próprio homem, prova disso são os distúrbios climáticos, a extinção de espécies, entre outros. Como resultado desse desequilíbrio ecológico, temos a migração de animais de seu habitat para o meio urbano, como roedores e insetos que podem ser vetores de doenças e animais peçonhentos (serpentes, aranhas e escorpiões) que causam acidentes. O presente estudo mostra os dados de notificação de acidentes por aranha, com ampla distribuição dentro do estado do Paraná. Na maioria dos casos de acidentes por aranha, o principal causador é o gênero *Loxosceles*, popularmente chamada de "aranha marrom", com grande número de casos na região sul do país, devido a fatores climáticos. **Objetivo:** apresentar dados epidemiológicos sobre acidentes com aranhas no estado do Paraná no período de 2009 a 2019, obtidos através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa exploratória descritiva para intoxicações por animais peçonhentos no Paraná, entre 2009 a 2019. Os dados foram retirados do SINAN, disponível no Site do DATASUS. **Resultados:** Foram registrados no Paraná entre 2009 a 2019, um total de 102.517 casos de acidentes por aranha, destes 48,62% eram homens e 51,37% eram mulheres. No que diz respeito da faixa etária, 34,22% encontravam-se na faixa de 20 a 39 anos de idade. Com relação ao gênero da aranha, foram registrados pelo gênero *Loxosceles* 47.989 casos (46,81%), sendo que a classificação final para estes casos, em sua maioria foi considerada leve (78,50%). Com relação aos municípios, foram registrados 15.905 casos em Curitiba, 2.352 em Ponta Grossa, 1.712 em São José dos Pinhais. A média de casos no estado Paraná entre os 10 anos do levantamento, foi de 9.266,26+659,41 casos/ano. **Conclusão:** Os dados evidenciam que a maioria dos casos envolve mulheres, com predomínio de acidentes provocados por aranhas do gênero *Loxosceles*. Grande parte dos casos registrados ocorreram na região metropolitana de Curitiba e Ponta Grossa, regiões de clima frio, comuns às aranhas. São necessários mais estudos para subsidiar ações para desenvolvimento de políticas de promoção e prevenção a saúde.

PREDITORES SOCIODEMOGRÁFICOS E O RISCO GESTACIONAL NA 9ª REGIONAL DE SAÚDE DO PARANÁ

Autores: AURORA TONTINI DE ARAUJO | Eloisa Catarine Carneiro, Fernando Cezar dos Santos, Rosane Meire Munhak da Silva, Adriana Zilly. **Instituição:** Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Palavras-chave: Assistência pré-natal. Gestantes. Atendimento de enfermagem.

A gravidez é um momento de concepção de uma nova vida, onde ocorrem alterações psicológicas, mudanças físicas e mudanças psicológicas na mulher gestante. Alguns fatores como aspectos sociodemográficos, antecedentes clínicos, doenças na gestação atual e intercorrências clínicas, são determinantes para o risco gestacional. O estudo objetivou analisar como os fatores sociodemográficos estão associados à classificação de risco gestacional em mulheres gestantes assistidas nos municípios da 9ª Regional de Saúde do Paraná. Trata-se de uma pesquisa quantitativa de corte transversal, caso-controle e retrospectiva, realizada em instituições hospitalares que fazem parte da 9ª Regional de Saúde do Paraná. A coleta de dados foi realizada através de um questionário estruturado e aconteceu no segundo semestre de 2018. O teste de Qui-quadrado de Pearson foi utilizado para avaliar a associação de dados sociodemográficos com risco gestacional, e a associação foi considerada estatisticamente significativa quando $p < 0,05$. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Foram entrevistadas 397 mulheres, classificadas conforme o risco gestacional, sendo risco habitual (242/56,8%), risco intermediário (50/11,7%) e alto risco (75/17,6%). Para as características sociodemográficas, de acordo com a classificação de risco gestacional, observou-se que a idade das gestantes ($p=0,000$) e multiparidade ($p=0,003$) foram significativos para estas mulheres. Para o risco habitual, 148 tinha entre 20 a 30 anos (61,2%), 223 possuíam companheiro (92,1%), 121 tinham apenas um filho (92,1%) e 99 concluíram o ensino médio (40,9%). Segundo a classificação de risco intermediário, 66 não possuíam companheiro (88,0%), 21 possuíam três ou mais filhos (42,0%), 32 trabalhavam apenas em casa (64,0%) e para 24 delas, a renda estava entre 1 a 2 salários (50,0%). A partir da classificação de alto risco, 07 mulheres apresentaram idade > 40 anos (9,3%), 40 eram caucasianas (54,1%), 26 tinham mais de três filhos (34,7%) e 39 não exerciam atividades remuneradas (52,0%). Os resultados apontam que há associação entre os aspectos sociodemográficos e a classificação de risco gestacional. A importância do desenvolvimento e evolução da assistência no pré-natal deve ser trabalhada como ferramenta fundamental para a melhora da saúde pública.

CUIDADO AO RECÉM NASCIDO NO AMBIENTE HOSPITALAR NA 9ª REGIONAL DE SAÚDE DO PARANÁ

Autores: MARINES ANDREAZZA DE OLIVEIRA | Ana Tamara K. G. Grebinski, Rosângela A. Pimenta Ferrari, Reinaldo A. Silva-Sobrinho, Rosane Meire Munhak da Silva, Adriana Zilly. **Instituição:** Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE

Palavras-chave: Promoção em saúde. Recém-nascido. Atenção Hospitalar.

Salienta-se a importância da mulher, neonato e os membros da família receberem um atendimento adequado durante o período de gestação, parto, puerpério e neonatal, pautando uma assistência com um conjunto de ações em promoção à saúde, o que é fundamental para a Rede Mãe Paranaense, bem como promover o cuidado em saúde em todos os níveis de atenção. O objetivo foi analisar o apoio e suporte para o cuidado do recém-nascido em ambiente hospitalar. Estudo descritivo de cunho quantitativo que foi desenvolvido em municípios da 9ª Regional de Saúde de Foz do Iguaçu, PR. A coleta de dados foi realizada por meio de um instrumento estruturado, ocorreu no ano de 2018 entre os meses de março e julho. Para a análise das variáveis qualitativas, utilizou-se estatística descritiva. Realizou-se 397 entrevistas e 92,4% (367) receberam apoio e ajuda para executar os primeiros cuidados com o RN, para sendo 92,4% (339) o profissional que prestou ajuda foi o enfermeiro, 90,7% (360) receberam ajuda para o banho do bebê e sobre a higiene do coto umbilical, 91,1% (358) indicaram ter recebido apoio orientação e apoio. Em relação à higiene perineal, troca de fraldas, eliminação vesical e intestinal do bebê também existiu relato afirmativo. Sobre a amamentação, 90,4% (359) das puérperas afirmaram que receberam algum apoio ou ajuda de um profissional. A assistência ao recém-nascido demonstrou que existe boa prática de cuidados, inclusive com destaque para o profissional enfermeiro, que auxilia a mãe nesse período, corroborando para a promoção em saúde no ambiente hospitalar e atendendo o que preconiza a Rede Mãe Paranaense.

PUERICULTURA COMPARTILHADA: UM NOVO OLHAR PARA A SAÚDE DA CRIANÇA

Autores: ANNE CRISTINE BECCHI | Karin Elizabeth Silva Puschel, Amanda Ciappina, Altair Vinicius Gasparetto, Adriana Yuki Izumi, Valdelice Vaz Coelho. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde de Londrina

Palavras-chave: Puericultura. Saúde da criança.

Caracterização do problema: A equipe da Unidade Básica de Saúde (UBS) Casoni, município de Londrina, reestruturou a forma de acompanhamento da saúde da criança, em especial a Puericultura. **Fundamentação teórica:** A Puericultura, estratégia de atenção à saúde da criança, efetiva-se pelo acompanhamento periódico e sistemático, para avaliação do crescimento e desenvolvimento, por meio de um conjunto de ações que proporcionam monitorização, avaliação e oportunidade de intervenção precoce quando identificados danos e agravos que possam interferir no processo saúde/doença da criança. **Descrição da experiência:** Inicialmente as crianças e familiares são convidados pelos agentes comunitários de saúde (ACS). A puericultura foi estruturada para atender as crianças desde o nascimento até 1 ano de vida. Acontece em formato de grupo, de forma compartilhada por diferentes saberes. As crianças são avaliadas através da antropometria, avaliação do estado nutricional e verificação da situação vacinal. Na sequência é realizado a educação em saúde, sendo abordado um tema a cada mês. No 1º mês, a enfermagem e o médico realizam orientações sobre classificação de risco, aleitamento materno e desenvolvimento neuropsicomotor. A psicóloga orienta sobre o vínculo mãe e filho no 2º mês. O farmacêutico no 3º mês, explica quanto ao uso de medicamentos e primeiros socorros. No 4º e 9º mês a enfermeira aborda os cuidados e prevenção de acidentes. A importância do aleitamento materno e instruções sobre a introdução alimentar é no 5º mês com a profissional nutricionista. No 6º mês o médico reavalia a criança. Com 7 meses a fisioterapeuta aconselha sobre os estímulos do desenvolvimento neuropsicomotor. No 8º mês a equipe de odontologia aborda os cuidados com a saúde bucal. Quando a criança completa 11 meses o profissional de educação física explica sobre a importância do brincar, os riscos da exposição as mídias eletrônicas e o desenvolvimento neuropsicomotor infantil. E no 12º mês o profissional médico faz nova reavaliação finalizando o ciclo da puericultura compartilhada. **Efeitos alcançados:** O atendimento à saúde da criança foi fortalecido e o processo de trabalho em equipe valorizado. A integralidade da atenção e cuidado envolvendo os profissionais e familiares tem produzido uma assistência mais eficaz e de qualidade. **Recomendações:** O acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil de forma compartilhada deve estruturar a Atenção à Saúde da criança nos serviços básicos de saúde.

QUALIDADE DO SONO E FATORES ASSOCIADOS EM MULHERES DO PROGRAMA SAÚDE DA COLUNA.

Autores: SORAYA GEHA GONÇALVES. **Instituição:** Autarquia Municipal de Saúde de Londrina

Palavras-chave: Sono. Transtornos mentais. Qualidade de vida.

Introdução: O sono é um importante determinante da saúde e reconhecido como um problema comum de saúde pública. Sendo uma necessidade humana básica, o sono representa um processo diário de restituição e recuperação fisiológica. A qualidade e quantidade do sono pode ser afetada por vários fatores de influências fisiopatológicas, psicológicas, comportamentais, ambientais, culturais e sociais, com amplos impactos negativos na saúde. A avaliação da qualidade do sono vem sendo feita por diferentes instrumentos e em especial pelo Pittsburgh Sleep Quality Index (PSQI). Um dos itens desse instrumento questiona, especificamente, sobre a avaliação subjetiva da qualidade do sono e alguns autores têm utilizado uma única pergunta para efetuar essa avaliação. **Objetivo:** Identificar a prevalência da qualidade do sono e fatores associados em mulheres participantes do programa saúde da coluna, Londrina/ PR. **Método:** Estudo transversal de abordagem quantitativa foi realizada nos grupos das Unidades Básicas de Saúde (UBS) do Ideal, Mister Thomas e Novo Amparo pertencentes ao município de Londrina/PR. A coleta de dados foi composto por um questionário autoaplicável, contendo questões relacionadas a variáveis sociodemográfica e saúde mental. A variável dependente do estudo foi autoavaliação do sono, construída a partir da questão "Durante o último mês, como você classificaria a qualidade do seu sono de uma maneira geral?". Foram agrupadas as alternativas muito boa e boa, formando a categoria melhor qualidade do sono; as respostas ruim e muito ruim compuseram a categoria de pior qualidade do sono. **Resultados:** Participaram do estudo 37 mulheres, idade média 65,4±7,9 anos (idade mínima e máxima respectivamente, 48 e 82 anos), possuem companheiro 15 (40,5%), moradia própria 35 (94,6%), escolaridade de nível fundamental 15 (40,5%), não residem sozinhas 26 (70,3%), com renda de até dois salários mínimos 28 (75,7) e presença de transtornos mentais comuns 11 (29,7%). A prevalência de pior qualidade do sono foi 35,1% e verificou-se associação significativa entre sono e transtornos mentais comuns (p= 0,002) e moradia (p= 0,048). **Conclusão:** Conclui-se a necessidade de sensibilizar todos os profissionais da saúde, frente a importância na prática clínica da avaliação do sono. Dentre as diversas alterações na qualidade do sono podem resultar no aumento da propensão a distúrbios psiquiátricos e comprometer a qualidade de vida.

MUTIRÃO DE PRÓTESE DO MUNICÍPIO DE LONDRINA

Autores: SHIRLEY TUTIDA | Paulo Tutida Júnior. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde de Londrina

Palavras-chave: Mutirão. Prótese. Londrina.

Londrina é a segunda cidade mais populosa do Paraná e conta com uma população de 506.701 habitantes de acordo com dados do Censo de 2010. Tem-se na cidade 54 Unidades Básicas de Saúde, sendo que 50 unidades prestam atendimento odontológico. Na especialidade de prótese dentária em outubro de 2019, havia 1418 pacientes na fila de espera necessitando de prótese total e parcial. Devido à alta demanda percebeu-se a necessidade de agilizar a realização de um mutirão prótese dentária. O objetivo do mutirão foi dinamizar, facilitar e tornar mais acessível o atendimento a estes pacientes que necessitavam de prótese. A reabilitação oral promove a melhora estética, mastigatória e fonética: resgata a dignidade, a possibilidade de comer um alimento com os próprios dentes. Para se obter tratamento, os interessados passaram por avaliação nas Unidades básicas de Saúde, foram inseridos na regulação odontológica, avaliados e classificados conforme a necessidade de cada paciente. Os pacientes foram atendidos no Centro de Especialidades Odontológicas com equipe de dentistas e auxiliares no período noturno, contando com um laboratório de prótese. Ao todo, cumpriram cinco fases: moldagem, prova de rolete, prova dos dentes, entrega e ajuste. O mutirão foi dividido em 3 etapas: a primeira etapa foi realizada em outubro de 2019, onde foram atendidas 123 pessoas e foram entregues 246 próteses totais. A segunda etapa foi realizada no mês de fevereiro de 2020, onde foram atendidas 104 pessoas e entregues 208 próteses. A terceira etapa tem data prevista para abril/maio de 2020. O tratamento foi garantido a todos os pacientes que foram agendados, diminuindo a fila de espera, proporcionando uma transformação e melhora na autoestima dos pacientes. Alguns pacientes nunca tinham usado nenhuma prótese, voltando a sorrir, conviver socialmente, conseguindo emprego e a autoestima. Com a sucesso deste mutirão espera-se conseguir realizar outros momentos para poder ter as demandas atendidas com mais efetividade.

PREVALÊNCIA DE SINAIS E SINTOMAS DEPRESSIVOS EM FUMANTES QUE BUSCAM TRATAMENTO DE CESSAÇÃO DO TABAGISMO EM DUAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE LONDRINA

Autores: ELAINE EMIKO YAMASAKI REFUNDINI. **Instituição:** Prefeitura Municipal de Londrina

Palavras-chave: Depressão. Tabagismo.

Introdução: Desde a década de 80 o Ministério da Saúde através do Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) desenvolve o Programa Nacional de Controle do Tabagismo. Este tem entre outros objetivos o de promover a cessação do tabagismo por meio da abordagem e oferta de tratamento. Inclui avaliação clínica, abordagem mínima ou intensiva, individual ou em grupo e se necessário tratamento medicamentoso. A bibliografia mostra forte correlação entre tabagismo e transtorno mentais, a depressão segundo dados da OPAS (2017) acomete quase 6% da população brasileira e é a principal causa de incapacidade no mundo. Tabagistas que preenchem critérios diagnósticos de transtorno depressivo podem fazer uso do cigarro para alívio dos sintomas negativos. A nicotina presente no cigarro atua na regulação de neurotransmissores relacionados aos mecanismos de recompensa e prazer e dessa forma se retroalimentam. **Objetivo:** avaliar a prevalência de sintomas depressivos, uso de medicamentos e identificar os tabagistas que preenchem critérios diagnósticos para depressão. **Método:** fez-se o levantamento das assertivas relacionadas a avaliação de sintomas depressivos no instrumento de Anamnese Clínica para o Tratamento do Tabagismo de 29 fumantes que participaram da anamnese que precede o tratamento. **Resultados:** Destes, 90% referiram sintomas depressivos, sendo considerados 30% em depressão grave, 54% depressão moderada e 15% depressão leve, apenas 10% não indicaram nenhum sintoma depressivo. Entre os pacientes com critérios diagnósticos para depressão moderada e grave, apenas 9% referiram ser acompanhados por serviços especializados em saúde mental. Os sintomas mais comuns foram perda de interesse e prazer, sono alterado e inquietação, o menos citado foi ideação suicida e comportamento de autolesão. Fizeram e ou fazem uso de medicamentos para dormir 86% pessoas, sendo clonazepam e fluoxetina os mais prescritos. **Conclusão:** Verificou-se uma alta prevalência de sintomas depressivos. Diante disso é importante que o tratamento para a cessação do tabaco seja focado na saúde mental de seus participantes, encaminhe para avaliação com especialista em saúde mental aqueles identificados com sintomas moderados e graves e durante a abordagem intensiva auxilie no desenvolvimento de estratégias de enfrentamento e resolução de problemas e na descoberta de fontes alternativas de prazer com intuito de aumentar as chances de abstinência do tabaco e diminuir a ocorrência das recaídas.

AVALIAÇÃO DA DOR E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO EM PROFISSIONAIS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE LONDRINA-PR

Autores: PATRICIA GOMES FRITZEN | Flavia Sanches da Silva, Altair Vinicius Gasparetto, Anne Cristine Becchi, Amanda Ciappina, Giselle Lima Aguiar Correia. **Instituição:** UNIFIL e AMS LONDRINA

Palavras-chave: Dor. Saúde do trabalhador. Qualidade de vida.

A dor é uma condição que se define como uma experiência sensorial e emocional desagradável que se associa a uma lesão real ou descrita com os termos aguda ou crônica. Na maioria dos casos, causa o absenteísmo, incapacidade temporária ou permanente e morbidade, e tem sido considerado um problema de saúde pública. Já a qualidade de vida do trabalhador, não indica somente a qualidade física do mesmo, mas também a qualidade mental, dependendo de diversos fatores que em sua maioria, está relacionada com a vida no trabalho. É uma condição de vida do trabalho que inclui aspectos de bem-estar, saúde e segurança física, mental e social e capacitação para realizar tarefas. Envolve fatores físicos, ambientais e psicológicos no ambiente de trabalho. **Objetivo:** Avaliar a dor e a qualidade de vida no trabalho (QVT) em profissionais de uma Unidade Básica de Saúde (UBS). **Método:** A pesquisa caracteriza-se como um estudo do tipo longitudinal com abordagem quali-quantitativa. A coleta de dados foi realizada após autorização para o uso das dependências da instituição e aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Filadélfia, sob parecer número 2698066, além da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos participantes da pesquisa. Para avaliação, foram utilizados o Questionário de Qualidade de Vida no Trabalho QWLO-Bref e o Inventário Breve de Dor. **Resultados:** Foram avaliados 12 profissionais do sexo feminino. Com relação à presença e local de dor, 41,7% pessoas relataram estar com dor no dia da avaliação. Os locais mais frequentes apontados no diagrama corporal foram região escapular, ombros, joelhos, coluna cervical, dorsal e lombar. A avaliação Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) foi satisfatória, sendo o domínio pessoal com o maior nível, seguido dos domínios físico/saúde, psicológico e profissional. **Conclusão:** Observou-se que os profissionais apresentaram queixas de dor em diversas regiões do corpo. Apesar destas queixas, a qualidade de vida no trabalho foi considerada satisfatória.

A IMPORTÂNCIA DA BUSCA ATIVA DE PACIENTES PARA CONCLUSÃO DOS CASOS SUSPEITOS DE DENGUE

Autores: NILCEIA DIEGUES DOS SANTOS | Glaucycleia Rosa Fonseca, Izabel Cristina Sartorelli, Geny Maria Schmidt Alves Galvão, Lenara do Carmo Trindade Balbino. **Instituição:** Autarquia Municipal de Saúde de Londrina

Palavras-chave: Busca ativa. Dengue. Sorologia.

Caracterização do Problema: No dia três de março a Secretaria de Saúde do Paraná (SESA) divulgou que o Estado está em epidemia, pois a incidência de casos ultrapassou os 300 casos por 100 mil habitantes, e a cidade de Londrina está com número crescente de casos. **Fundamentação Teórica:** o guia de vigilância epidemiológica destaca a importância do trabalho de busca ativa, pelos profissionais do SUS, no sentido de identificar sintomáticos e evitar agravos clínicos e óbitos. A coleta da sorologia é importante para confirmar o diagnóstico de dengue, pois em um segundo episódio da doença o paciente pode apresentar dengue hemorrágica, devido a genética evolutiva do vírus. Durante o período de epidemia é aconselhável que seja feita a investigação para a doença, entretanto há muitas viroses com sintomas semelhantes. **Descrição da Experiência:** este relato abrange o processo de acompanhamento dos pacientes que foram atendidos com notificação de dengue em uma Unidade de Saúde de Londrina. Há acompanhamento por meio de planilha eletrônica, disponibilizada pela Vigilância Epidemiológica, que é alimentada com a evolução diária do caso. Quando é verificado que o paciente não compareceu ao estadiamento ou na coleta de sorologia, é realizada a busca ativa por telefone, a fim de informar o paciente sobre a importância do tratamento completo e a necessidade da coleta do exame, na impossibilidade deste contato, um agente comunitário de saúde realiza busca ativa no domicílio do paciente. Além disso, os Agentes de Saúde e de Endemias realizam também o monitoramento do raio de ação do mosquito, na tentativa de barrar a proliferação. **Efeitos Alcançados:** as ações de busca ativa dos pacientes faltosos têm servido para reduzir o número de pacientes que abandonam o acompanhamento ou não realizam a coleta de todos os exames por falta de informação. Em geral, são devidamente orientados, porém devido a fragilidade do momento sintomático, por vezes não conseguem assimilar as informações e outros relatam que não dão prosseguimento após o término dos sintomas por terem receio de mais faltas e atrasos no emprego. **Recomendações:** cabe também aos profissionais da atenção básica o cuidado social com os pacientes, de maneira que se faz necessário o uso de ações de busca ativa, entretanto a grande área de abrangência e o quadro reduzido de profissionais são barreiras para a realização de todas as buscas cabíveis.

SATISFAÇÃO DOS PROFISSIONAIS COM A PRÁTICA DA GINÁSTICA LABORAL EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE LONDRINA-PR

Autores: PATRICIA GOMES FRITZEN | Flavia Sanches da Silva, Altair Vinicius Gasparetto, Anne Cristine Becchi, Amanda Ciappina, Luciane de Oliveira Lopes Tavares. **Instituição:** UNIFIL E AMS LONDRINA

Palavras-chave: Ginástica laboral. Saúde do trabalhador. Promoção de saúde.

As doenças relacionadas ao trabalho, como a LER/DORT fazem parte dos 80% do perfil epidemiológico do adoecimento dos trabalhadores nos dias de hoje, e junto delas, o estresse e fadiga física e mental. As dores ocupacionais são sintomas que geram preocupação com a eficácia e eficiência do trabalho. Com o objetivo de melhorar a saúde do colaborador, evitar lesões por esforço repetitivo e algumas doenças ocupacionais, pode ser realizada a ginástica laboral, que é uma série de exercícios físicos realizada no ambiente de trabalho, pelo fisioterapeuta ou educador físico. **Objetivo:** Avaliar a satisfação dos profissionais com a prática da ginástica laboral em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). **Métodos:** A pesquisa caracteriza-se como um estudo do tipo longitudinal com abordagem qualiquantitativa. A coleta de dados foi realizada em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) da cidade de Londrina-PR, após autorização para o uso das dependências da instituição e aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Filadélfia, sob parecer número 2698066, além da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos participantes da pesquisa. Foram incluídos no estudo os profissionais que participavam da ginástica laboral, disponibilizada duas vezes por semana na UBS, durante 15 minutos, no início da jornada de trabalho. Após 2 meses, foi aplicado um questionário para avaliar a satisfação com implantação da ginástica laboral. **Resultados:** A amostra foi composta por 10 participantes, do sexo feminino, que participaram da ginástica laboral. A maioria dos profissionais observou que, após a implantação da ginástica laboral houve uma diminuição no cansaço (fadiga), nas dores do corpo, no estresse e melhora do humor. Também consideraram o aumento na disposição para o trabalho e na satisfação com a empresa. **Conclusão:** O presente estudo demonstra a importância de ações para a promoção da saúde do trabalhador. A prática da ginástica laboral mostrou efeitos positivos na saúde do trabalhador e suas relações com o trabalho.

DOENÇA DE ALZHEIMER E A INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM: QUALIDADE DE VIDA DO CUIDADOR EM FOCO

Autores: EUDETE APARECIDA PICOLOTO | Juliana Romagnolli Del Gesso. **Instituição:** Autarquia Municipal de Saúde

Palavras-chave: Doença de Alzheimer. Família. Enfermagem.

Introdução: A Doença de Alzheimer (DA) afeta em grande proporção a população idosa, sendo uma patologia degenerativa progressiva, detém de limitações cognitivas geradora de dependência funcional minimizadas pelas ações e cuidados prestados por um cuidador. Objetivo do estudo foi compreender os fatores advindos das mudanças no cotidiano do cuidador a partir de um diagnóstico de Alzheimer e a intervenção da enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica dos últimos 15 anos que visa, compreender os fatores advindos das mudanças no cotidiano do cuidador a partir de um diagnóstico de Alzheimer; para elaboração desta pesquisa foram consultados e analisados trabalhos publicados em livros-textos, teses, artigos científicos impressos e online vinculados nacional e internacionalmente na base de dados SCIELO, BIREME e Portal do Conhecimento da USP. Os artigos foram localizados e selecionados de acordo com o tema proposto por meio de leitura cuidadosa, a fim de ressaltar os aspectos importantes para o enriquecimento do estudo na finalização da pesquisa. **Conclusão:** Conclui-se que as alterações ocorrentes e vivenciadas pelos cuidadores familiares requerem uma assistência e uma visão mais integral de seu bem estar e sua qualidade de vida por parte dos profissionais da saúde, que com esta conduta suas necessidades e de seus familiares acometidos pela DA sejam supridas ou ao menos minimizadas.

UMA ANÁLISE DAS VARIÁVEIS RELACIONADAS A AMAMENTAÇÃO E DESMAME PRECOCE EM CRIANÇAS MENORES DE 12 MESES DE IDADE, INSERIDAS NO PROGRAMA DE PUERICULTURA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NA CIDADE DE LONDRINA

Autores: JOSIANE NUNES MAIA | Natalia Ridaó Curty, Maria Isabel Muller. **Instituição:** Secretaria de Saúde do Município de Londrina

Palavras-chave: Aleitamento materno. Puericultura. Atenção primária.

Uma análise das variáveis relacionadas à amamentação e desmame precoce em crianças menores de 12 meses de idade, inseridas no programa de puericultura em uma Unidade Básica de Saúde na cidade de Londrina **Introdução:** A amamentação é uma prática que deve ser encorajada, pois é fundamental para o crescimento e desenvolvimento das crianças e para a saúde das mães. Amamentar vai além do nutrir o corpo, envolve afetividade, interação entre mãe e filho e familiares, promove a defesa do organismo contra infecções e o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança, reduz o risco para a obesidade e produz na criança registros afetivos. OMS, endossada pelo Ministério da Saúde do Brasil, recomenda aleitamento materno por dois anos ou mais, sendo exclusivo nos primeiros seis meses. Estudar e compreender a prática do aleitamento materno, reconhecer as principais questões que interferem negativamente e estimular competentemente a instituição e manutenção desse processo passaram a ser tarefas prioritárias dos programas de Puericultura e de Atenção à Primária à Saúde da Criança. (BRASIL, 2015).

Objetivo: Analisar variáveis relacionadas à amamentação e ao desmame precoce em crianças menores de 12 meses de idade, inscritas no programa de puericultura na Unidade Básica de Saúde Campos Verdes, no município de Londrina-Pr, **Métodos:** Estudo descritivo observacional do tipo transversal realizado de forma retrospectiva por análise de prontuário. A amostra consta de pacientes menores de 12 meses de idade, residentes na área de abrangência da Unidade Básica de Saúde da Família Campos Verdes, na cidade de Londrina. **Resultados:** Cerca de 70% mantém o aleitamento materno, este que foi suspenso em 24%, sendo essa porcentagem de 23% nos acompanhados e 27,58% nos que perderam seguimento, o desmame ocorreu 37,5% em menos de 30 dias da criança e mais de 80% antes dos 6 meses de vida. **Conclusão:** O estudo mostrou grandes índices de desmame precoce, alta oferta de fórmula infantil e leite de vaca. Evidenciando a necessidade de manutenção e desenvolvimentos de políticas de apoio ao aleitamento materno, consultas precoces para melhor intervenção, destacando a importância do desenvolvimento políticas públicas de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, visando reverter o cenário observado. Palavras chaves: Aleitamento materno; Puericultura; Atenção Primária. Autora: Josiane Nunes Maia e Co-autoras: Natalia Ridaó Curty e Maria Isabel Muller.

O PAPEL DA SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA NO COMBATE À DENGUE

Autores: GLAUCYCLEIA ROSA FONSECA | Nilceia Diegues dos Santos, Izabel Cristina Sartorelli, Geny Maria Schmidt Alves Galvão.

Instituição: Autarquia Municipal de Saúde de Londrina

Palavras-chave: Dengue. Parcerias profissionais. Combate.

Caracterização do Problema: a Dengue é um dos principais problemas mundiais de saúde pública, e Londrina, neste ano de 2020, está com um cenário crescente de casos da doença, em algumas regiões a incidência é alta. É sabido que o controle da doença se dá através do combate ao mosquito *Aedes Aegypti*, por meio de ações de educação e conscientização dos cidadãos, de forma que a Secretaria Municipal de Saúde tem realizado mutirões de limpeza, mas, paralelamente às ações governamentais, são promovidas por outros órgãos atividades a fim de auxiliar no combate desta moléstia. Este relato descreve a parceria entre uma instituição religiosa e profissionais da saúde na realização de palestra de conscientização durante um culto, visando alcançar mais pessoas. **Fundamentação Teórica:** a FIOCRUZ alerta que o combate ao mosquito é a única forma de controle da dengue, e sendo um mosquito doméstico, a limpeza de casas e terrenos, com eliminação de recipientes e/ou locais propícios para serem criadouros é a única maneira de controlar sua proliferação. Para tanto é necessário que cada um conheça todos os potenciais criadouros e como mantê-los limpos. **Descrição da Experiência:** no intuito de informar a população sobre atitudes cotidianas de combate ao mosquito transmissor da doença, uma instituição religiosa localizada na região sul de Londrina, em parceria com duas servidoras da Autarquia Municipal de Saúde, promoveu, durante um culto, no dia dois de fevereiro de 2020, uma palestra informativa. Tal palestra foi proferida por uma técnica em enfermagem, que em 40 minutos explicou como cada um deve colaborar na batalha contra a dengue, foram utilizados como recursos informativos apresentação áudio visual e panfletos (Secretaria Municipal de Saúde). **Efeitos Alcançados:** o público era de 70 pessoas, na faixa etária entre 12 e 85 anos, esta variação de idade colabora para que as informações se propaguem nos ambientes frequentados por estas pessoas, que são diversos, decorrentes da variação de atividades de acordo com a idade. Foi possível perceber que tal exposição, foi de extrema importância, pois foram levantadas questões simples que ainda geravam dúvidas. **Recomendações:** face ao interesse do público no evento e as dúvidas que surgiram, fica evidente a necessidade de mais ações em parceria de profissionais da saúde e instituições e/ou grupos, a fim de, promover a propagação de informações referentes ao combate à dengue.

PROJETO SAÚDE EM DIA. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: AMANDA CIAPPINA | Anne Cristine Becchi, Altair Vinicius Gasparetto, Valdelice Vaz Coelho, Ligian Terezinha Muliterno Pelegrino, Cynthia Modenuti Alvares. **Instituição:** Autarquia Municipal de Saúde de Londrina

Palavras-chave: Diabetes. Interdisciplinaridade.

Caracterização do problema: A atenção primária em saúde tem um papel fundamental no tratamento e acompanhamento dos usuários com diagnóstico de diabetes, principalmente no apoio para aceitação da doença e na mudança de estilo de vida para o controle glicêmico e prevenção das complicações agudas e crônicas. **Fundamentação teórica:** O diabetes mellitus vem aumentando sua importância pela sua crescente prevalência. É um problema de saúde considerado "Condição Sensível à Atenção Primária", ou seja, evidências demonstram que o bom manejo deste problema ainda na atenção básica evita hospitalizações e mortes por complicações cardiovasculares e cerebrovasculares. **Descrição da Experiência:** Por conta da dificuldade de adesão ao tratamento dos usuários diabéticos em uso de insulina, em 2019 a equipe da Unidade Básica de Saúde Vila Brasil do município de Londrina juntamente com os profissionais do NASF-AB elaboraram um projeto para tornar o tratamento mais eficaz e resolutivo. Primeiramente foi elaborado um questionário para investigação do estilo de vida, sintomas e manejo da insulina dos usuários em insulino terapia. Este questionário foi aplicado pelos agentes comunitários em saúde (ACS), nos quais receberam uma capacitação prévia. Após a coleta dos dados foi discutido em reunião de equipe os pontos mais agravantes e desta maneira elaborado um matriciamento diante dos problemas observados. Posteriormente foi definido todo mês um dia exclusivo para o atendimento destes pacientes, no qual são avaliados pelo clínico geral da UBS e logo após este atendimento já se direcionam para a equipe multiprofissional, nutricionista, farmacêutico, psicóloga, profissional de educação física e fisioterapeuta. Finalizando com o agendamento na próxima consulta trimestral e exames necessários. **Efeitos alcançados:** Verificamos através dos questionários que a grande maioria dos pacientes apresentavam dificuldades no manejo correto da insulina, erro alimentar, sedentarismo e sinais de agravamento. A equipe de atenção primária, principalmente os ACS apresentavam muitas dúvidas e se surpreenderam com as respostas dos pacientes entrevistados. Foi possível organizar um fluxo de atendimento integrativo para estes usuários. Ainda não foi mensurado se os valores de glicemia tiveram diferença significativa, porém já foi observado um maior vínculo destes pacientes com a equipe. **Recomendações:** Se faz necessário a sensibilização contínua de toda equipe.

ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA RESIDENTE NA PUERICULTURA MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA: ORIENTAÇÕES PARA A INTRODUÇÃO ALIMENTAR

Autores: MAYARA DE LIMA | Angélica Ferreira Domingues. **Instituição:** Autarquia Municipal de Saúde de Apucarana

Palavras-chave: Cuidado da criança. Nutrição da criança. Desenvolvimento infantil.

A puericultura é uma estratégia utilizada para acompanhar o desenvolvimento infantil. Observou-se que as mães possuíam dúvidas em relação à introdução alimentar. Frente a essa dificuldade, os profissionais de saúde da residência multiprofissional em Atenção Básica desenvolveram ações que contemplassem as orientações voltadas à nutrição. A atuação do nutricionista na puericultura multiprofissional soma-se ao conhecimento dos outros profissionais, contribuindo para o acompanhamento integral das crianças. A puericultura é um conjunto de técnicas utilizadas a fim de garantir a criança um bom desenvolvimento físico e mental, promovendo a saúde infantil e a prevenção de doenças. A introdução alimentar é uma etapa importante no desenvolvimento infantil, pois os hábitos alimentares praticados até os 2 anos, irão influenciar no futuro. A incorporação do nutricionista contribui para que haja um cuidado amplo, onde todos os aspectos são avaliados. A puericultura multiprofissional ocorre semanalmente dividida por faixa etária, com salas de espera temáticas e avaliação individual. Entre 4-6 meses, abordou-se a introdução alimentar, os temas foram definidos com base no Caderno de Atenção Básica nº 23 - Aleitamento Materno e Alimentação Complementar: quando iniciar a introdução alimentar, quais alimentos fornecer, quais evitar e como prepará-los. As salas de espera são realizadas pelos profissionais de saúde residentes, por meio de rodas de conversa, estimula-se a troca de experiências entre as mães e os mesmos compartilham seus conhecimentos. As ações desenvolvidas pelos profissionais promoveu acompanhamento completo dos usuários contribuindo para o desenvolvimento da criança. A atuação do nutricionista enriquece o serviço, pois ele possui um conhecimento aprofundado sobre as questões alimentares e permite a transferência tecnológica. A puericultura multiprofissional com a inclusão do nutricionista constitui-se como uma potencialidade para auxiliar na instrumentalização dos demais membros e contribui no desenvolvimento infantil, possibilitando a detecção de sinais precoces de doenças e agravos à saúde. MALAQUIAS, T. S. M. Percepção da equipe de saúde e dos familiares da criança sobre a consulta de puericultura. 2013. 102f. Dissertação de Mestrado - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília, 2015.

ABORDAGEM EM GRUPO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE E PRÁTICAS COMPLEMENTARES PARA HIPERTENSOS E DIABÉTICOS DE UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: ANNA LAURA VISENTIN PEDROSO | Gilvana Maria Ferreira da Silva, Juliany Ellis Rosa Sanabria, Karina Vogel da Silva. **Instituição:** Universidade Estadual do Centro Oeste

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Hipertensão e diabetes. Promoção da saúde.

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT's) são consideradas uma questão de saúde pública, não só por apresentarem grande prevalência na população brasileira, mas também por acarretarem ao poder público elevados gastos com o setor de saúde. Neste sentido, os impactos causados pela hipertensão arterial sistêmica e pela diabetes ao Sistema Único de Saúde geraram a necessidade de desenvolver, na atenção básica, programas destinados à identificação, prevenção e tratamento dos indivíduos com esses agravos. É exatamente em razão da concepção de educação em saúde que o grupo se torna uma ação estratégica, pois trabalhar em grupo implica a existência de vínculos entre os membros, comunicação, objetivo comum, relações de interdependência e existência de afetos entre os participantes. Frente a esses fatos foi desenvolvido, pela equipe de Residência Multiprofissional, na Estratégia Saúde da Família (ESF) Tancredo Neves no município de Guarapuava/PR um grupo para os usuários hipertensos e diabéticos adstritos no território da ESF. Com o objetivo de promover conhecimento sobre o que é hipertensão e diabetes; orientar quanto a importância de hábitos de vida saudáveis; controlar e reduzir os valores de pressão arterial e glicemia; melhorar a qualidade de vida dos usuários; prevenir agravos decorrentes dessas DCNT's e melhorar a interação social dos participantes, foram realizados sete encontros em grupo com periodicidade quinzenal entre julho e outubro de 2019 com uma média de 15 participantes. Os temas abordados nos encontros, foram escolhidos de acordo com a necessidade observada pela equipe através dos indicadores de saúde da Unidade e também conforme as solicitações dos próprios usuários e foram trabalhados por meio de educação em saúde, palestras, panfletos, oficinas e práticas corporais, sendo eles: "o que é hipertensão arterial sistêmica (HAS) e diabetes mellitus (DM)?; alimentação saudável voltada para HAS e DM; o uso correto de medicamentos; implantação e construção de horta comunitária; uso correto de adoçantes; importância da atividade física na HAS e DM; uso de plantas alimentícias não convencionais (PANC's). Essa experiência proporcionou à equipe um melhor vínculo com os usuários, relatos de diminuição nos níveis pressóricos e glicêmicos bem como a diminuição do uso de medicação anti-hipertensiva. Podemos concluir que as atividades em grupo apresentam efeito benéfico na saúde e qualidade de vida dos usuários e vivências interprofissionais para a equipe.

O ACOLHIMENTO COLETIVO COMO ESTRATÉGIA DE RESOLUÇÃO PARA DEMANDAS DE FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA

Autores: LARYSSA LIMA BEZERRA | Daiene Aparecida Alves Mazza. **Instituição:** Residência Multiprofissional em Saúde da Autarquia Municipal de Saúde de Apucarana-PR

Palavras-chave: Acolhimento coletivo.

Com a criação do Sistema Único de Saúde houve a reestruturação do modelo de atenção à saúde, surgindo a Atenção Básica (AB) e os Núcleos Ampliados à Saúde da Família e Atenção Básica (Nasf-AB). O fisioterapeuta, ao integrar a equipe de apoiadores, pode contribuir para a ampliação do acesso pela população ao serviço e buscar ferramentas para a organização dos encaminhamentos para serviços especializados. A residência multiprofissional consiste em pós-graduação Lato Sensu destinada a profissionais da saúde, na modalidade de treinamento em serviço. Em Apucarana, a Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família (PRMAB/SF) foi implantada em 2016, vinculada a Autarquia Municipal de Saúde. Os profissionais residentes possuem como cenário de prática as Unidades Básicas de Saúde (UBS). O presente trabalho visa relatar as experiências vivenciadas por meio do acolhimento coletivo a usuários com queixas de algias em coluna vertebral. A ação foi realizada em uma UBS, com a presença de quatro fisioterapeutas residentes mediados pela tutora do núcleo de fisioterapia do PRMAB/SF, com a finalidade de promover a educação em saúde e a troca de experiências entre profissionais e usuários, além de contribuir para a redução das demandas relacionadas a problemas da coluna vertebral. O acolhimento coletivo surgiu a partir da demanda reprimida de fisioterapia na UBS, em que cerca de 70% dos encaminhamentos estavam relacionados a alterações na coluna. Previamente, os usuários foram selecionados a partir do diagnóstico identificado nas referências encaminhadas à fisioterapia, realizando o convite aos mesmos. Inicialmente, foram realizadas rodas de conversa conduzidas pelas fisioterapeutas, utilizando recursos como apresentação de slides sobre alterações posturais, jogos de verdadeiro ou falso, demonstração das posturas corretas e orientações de alongamentos e exercícios posturais de fácil execução em casa. Posteriormente, cada usuário foi avaliado individualmente por uma fisioterapeuta, segundo suas singularidades, para o estabelecimento da conduta específica mais adequada para cada caso. Após a realização dos acolhimentos coletivos foi verificada uma redução de mais de 50% na fila de espera para fisioterapia e para o tempo de resposta a essas demandas. Além disso, a experiência proporcionou ricas trocas de conhecimento entre a equipe e os usuários, o que melhorou a qualidade e o acesso ao serviço e permitiu uma ampliação do cuidado.

QUALIDADE DE VIDA DE HOMENS E MULHERES COM CÂNCER EM TRATAMENTO PALIATIVO

Autores: CAMILA HARMUCH | Caroline Griebler Provin, Jessica Iliote Hardt, Luana Lenartovicz, Maria Isabel Raimondo Ferraz. **Instituição:** Universidade Estadual do Centro-Oeste UNICENTRO

Palavras-chave: Câncer. Cuidados de enfermagem. Cuidados paliativos.

O cuidado paliativo apresenta-se como um tratamento que proporciona qualidade de vida para os pacientes que afrontam doenças que ameaçam a sua vida, promovendo através da prevenção, alívio da dor e sofrimento a melhora no viver (CARVALHO; PARSONS, 2012). Objetivou-se avaliar a qualidade de vida de homens e mulheres com câncer em tratamento paliativo. Trata-se de pesquisa quantitativa realizada no período de agosto de 2018 a julho de 2019. Os dados foram coletados em um ambulatório de oncologia em Guarapuava-PR, mediante um questionário para caracterização do perfil clínico e sociodemográfico e o questionário FACIT-PAL14 (Functional Assessment of Chronic Illness Therapy Measurement System). Os dados foram organizados em planilha de Excel®, analisados pelo SPSS® versão 22. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (COMEP) da Universidade Estadual do Centro-Oeste, mediante parecer número 2.588.910, de 9 de abril de 2018. Os resultados permitiram identificar que 59,4% dos participantes eram do sexo feminino, com a idade igual ou superior a 60 anos (62,4%). A localização do tumor primário predominou no trato gastrointestinal (23,4%), seguido dos órgãos reprodutores (20,3%) e câncer de mama (18,8%). Com relação a presença ou não de metástase (70,3%) dos entrevistados responderam sim. Relacionado a qualidade de vida, as mulheres (34,2%) demonstram maior insatisfação com a sua qualidade de vida. A presença de metástase (15%) e a dor (14%) foram fatores que contribuíram igualmente para qualidade de vida ruim. Pacientes com tumor primário no sistema reprodutor (38%) foram os que mais referiram que a qualidade de vida se encontra ruim. Nas pacientes que apresentaram câncer de mama (66,7%) a qualidade de vida foi considerada como mediana. Concluiu-se que o cuidado paliativo necessita ser avaliado e implementado nos serviços de saúde, e deve estar voltado para o atendimento das reais necessidades das pessoas com câncer em tratamento paliativo, considerando que cada paciente possui sua singularidade. Referências: CARVALHO R. T.; PARSONS, H. A. Manual de cuidado paliativo ANCP. São Paulo: Academia Nacional de Cuidados Paliativos, 2. ed.; 2012

RELAÇÃO ENTRE ABORDAGEM DA FISIOTERAPIA BASEADA NO ACONSELHAMENTO E ADOÇÃO DE COMPORTAMENTOS SAUDÁVEIS DE IDOSOS APÓS PRIMEIRO EPISÓDIO DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Autores: GABRIELI TABALDI | Fernanda Emanuelle Viomar Rocha, Leisly Carolini Maurer, Maiara Fonseca, Maria Beatriz Cardoso de Almeida, Josiane Lopes. **Instituição:** Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO

Palavras-chave: Acidente vascular cerebral. Aconselhamento. Estilo de vida.

Introdução: O acidente vascular encefálico (AVE) promove um impacto negativo na vida e condições de saúde dos indivíduos sendo necessário a adoção de hábitos e comportamentos saudáveis para melhorar a qualidade de vida dos indivíduos acometidos. **Objetivo:** Analisar a associação entre recebimento de orientações e a adoção de comportamentos saudáveis entre idosos após primeiro episódio de AVE. **Método:** Foi realizado um estudo transversal por meio de entrevista realizada no ano de 2019 com indivíduos idosos com diagnóstico de AVE que realizavam atendimento fisioterapêutico em uma clínica-escola de uma instituição de ensino superior. Os indivíduos foram investigados quanto ao nível de orientação disponibilizado pelos acadêmicos de fisioterapia quanto à alimentação saudável, higiene do sono, prática de atividades físicas e adaptação ergonômica domiciliar após a ocorrência do AVE e os hábitos adotados quanto a tais condições questionadas. Foi utilizado regressão de Poisson para estimar razões de prevalência (RP) brutas e ajustadas das associações entre recebimento de orientações e adoção de hábitos saudáveis. **Resultado:** Foram incluídos 42 idosos com média de idade de $78,7 \pm 5,7$ anos sendo 34 com diagnóstico de AVE do tipo isquêmico e 8, AVE do tipo hemorrágico, todos apresentavam hemiparesia e sem déficits cognitivos e 10 indivíduos utilizavam algum dispositivo auxiliar para marcha. Os indivíduos que referiram receber orientações dos acadêmicos de fisioterapia relataram melhorar o sono (RP 1,78; IC95% 1,41;1,91), reduzir o consumo de alimentos com conservantes, doces e gorduras saturadas (RP 1,20; IC95% 1,08;1,36), melhoram sua independência funcional após adaptação ergonômica (RP 1,29; IC95% 1,07; 1,42) e maior prática de atividade física (RP 1,17; IC95% 1,06;1,39), em comparação aos indivíduos que não receberam orientação. **Conclusão:** A abordagem da fisioterapia quando institui orientações parece favorecer a prática de hábitos saudáveis em indivíduos após o AVE e, portanto contribuir para melhorar as condições de vida e saúde desta população, mesmo diante das limitações e incapacidades.

A FADIGA DE INDIVÍDUOS COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: OLHAR BIOPSISSOCIAL PARA O SINTOMA

Autores: LEISLY CAROLINI MAURER | Gabrieli Tabaldí, Fernanda Emanuelle Viomar Rocha, Hellen Gonçalves Rosa, Tainara Ribeiro Leite, Josiane Lopes. **Instituição:** Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO

Palavras-chave: Acidente vascular cerebral. Fadiga. Atividades cotidianas.

Introdução: Indivíduos após o acidente vascular encefálico (AVE) apresentam um quadro clínico diverso e o sintoma fadiga pode estar diretamente associado como sintoma primário ou secundário a outros sintomas. Entretanto, devido as comorbidades associadas dificilmente a fadiga é enfatizada na abordagem da avaliação, porém causa um impacto negativo na saúde do indivíduo. Considerado como um sintoma subjetivo, os relatos dos pacientes sobre a fadiga são relevantes em sua abordagem.

Objetivo: Caracterizar o sintoma fadiga considerando a percepção do paciente com AVE em um modelo biopsicossocial. **Método:** Foi realizado um estudo qualitativo de caráter exploratório a partir de entrevistas semiestruturadas a 10 indivíduos com diagnóstico de AVE (único episódio) provenientes de uma clínica-escola de uma instituição de ensino superior do Paraná. As entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra com análise de conteúdo considerando as unidades de significado e tendo como parâmetro o modelo biopsicossocial com ênfase no impacto das manifestações do AVE e fadiga nas atividades do indivíduo e suas relações físicas e sociais em seus ambientes de convívio. **Resultado:** Os indivíduos sabiam definir claramente os sintomas relacionados à fadiga física e fadiga mental antes e após o AVE. Eles relataram fadiga física ao mínimo esforço físico e a fadiga mental à dificuldade em manter funções executivas como concentração e comunicação durante a realização de atividades usuais de vida diária. O impacto da fadiga foi percebido especialmente pela dificuldade em conviver com dificuldades motoras e mentais que repercutem nas atividades de vida diária e 8 indivíduos se queixaram que seus familiares/ cuidadores não compreendiam muito bem essa queixa e desvalorizavam tal sintoma o que repercutia negativamente no humor e vontade de realizar atividades simples do cotidiano tais como alimentação, higiene pessoal e tarefas domiciliares. O aumento da fadiga piora o sono, humor e funções executivas. O calor, esforço físico/ mental e situações inesperadas foram atribuídos como fatores de piora. Os fatores de alívio foram elencados como repouso, ambiente tranquilo, sessões de fisioterapia, atividades de descontração e estar com pessoas que também sofreram AVE. **Conclusão:** Conclui-se que os indivíduos atribuem um caráter multidimensional à fadiga classificando-a como físico e mental com impacto em seus sintomas, aspectos da vida diária e social.

LONDRINA IN FORMA: ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL

Autores: KÁTIA SANTOS DE OLIVEIRA | Clariana Fernandes Muniz Rocha, Roger Bruno Rodrigues, Franciele Carvalho de Souza, Eliane dos Santos Lemes, Cíntia Harumi Taira Lentine. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde de Londrina

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Atuação multiprofissional. Promoção à saúde.

Caracterização do Problema: A atuação multiprofissional tem se mostrado cada vez mais necessária na atenção primária, visto que problemas de saúde são múltiplos, diversos e complexos. Dentre as condições de saúde acompanhadas neste nível de atenção estão as doenças crônicas não-transmissíveis (DCNT). **Fundamentação Teórica:** Embora considerada de baixa complexidade, as DCNT estão entre as principais causas de morbimortalidade em todo o mundo. Diante do exposto, faz-se necessário a atuação conjunta do NASF com as Equipes de Saúde da Família. **Descrição da Experiência:** O Projeto Londrina In Forma foi proposto para alcançar a população de Londrina, com a finalidade de promover a melhoria da qualidade de vida estimulando a adoção de hábitos saudáveis por meio da atuação multiprofissional. Da atuação de cada categoria destaca-se: A psicologia contribuiu na reflexão sobre a relação afetiva com o ato de comer desde a infância e como as emoções afetam as escolhas. Ofertando alternativas e estratégias para melhorar escolhas e desenvolver comportamento assertivo ressignificando o ato de comer e o cuidado com a saúde. A educação física estimulou os participantes a diminuírem o sedentarismo e tornarem-se mais ativos, aumentando intensidade, duração e frequência da prática do exercício físico, baseados na percepção subjetiva do esforço individual. A fisioterapia contribuiu com o acompanhamento dos participantes durante a prática de exercício, adaptando tal atividade as condições físicas dos usuários. Além de orientações quanto aos cuidados com postura, qualidade do sono e dor. A nutrição contribuiu com orientação sobre o papel de cada grupo alimentar no organismo, estimulando o consumo de alimentos adequados e saudáveis, ajuste da ingestão hídrica e redução do consumo de alimentos processados e ultraprocessados, assim como incentivo à autonomia na escolha de práticas alimentares e de vida saudáveis. A farmácia abordou temas relacionados a medicamentos utilizados como emagrecedores, alertando sobre os riscos do irracional, oportunizando discussões e relatos de experiência com os participantes. **Efeitos Alcançados:** A atuação multiprofissional permitiu ampla abordagem de temas, ações e acompanhamento dos participantes. **Recomendações:** Embora várias categorias profissionais atuaram no projeto, o envolvimento dos demais profissionais da equipe de saúde da família poderia contribuir tanto na oferta de outras informações/atividades além de maior vinculação dos participantes.

PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DO AMBULATÓRIO DE DIABETES INSULINODEPENDENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Autores: KÁTIA SANTOS DE OLIVEIRA | Roger Bruno Rodrigues, Franciele Carvalho de Souza, Fernanda Fabrin da Silva, Marilda Kohatsu, Olga Pereira Soares. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde de Londrina

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Atuação multiprofissional. Promoção à saúde.

Caracterização do problema: A unidade de saúde Jardim do Sol, apresenta predomínio de população adulta/idosa. Com diversas comorbidades relacionadas a condições crônicas de saúde, dentre elas o diabetes mellitus, destes, aproximadamente 10% estão em insulino terapia. **Fundamentação teórica:** Observa-se que usuários insulino dependentes, apresentam como característica baixa adesão ao tratamento e ao acompanhamento/monitoramento de rotina. **Descrição da experiência:** Durante reuniões de matriciamento pensou-se em estratégias de acompanhamento destes usuários. E a partir de um Brainstorm, surgiu a ideia de um ambulatório de diabetes insulino dependente. O ambulatório foi proposto para que aconteça mensalmente, com a participação das médicas das equipes A e B, enfermagem, ACS, farmacêutico, nutricionista e fisioterapeuta. A participação no ambulatório foi vinculada a lista de usuários, partindo inicialmente dos resultados de exames laboratoriais, seguindo o critério de apresentar os piores resultados, considerando principalmente a Hb glicada. Ao serem convidados os usuários recebem uma data de agendamento de novos exames e de consulta. No atendimento, a enfermagem realiza a pré-consulta e com a ACS, auxilia no fluxo dos usuários junto com o farmacêutico que avalia o uso e cuidados com insulina e demais medicamentos, e auxílio no enfrentamento técnico e emocional da insulino terapia. A nutricionista realiza a avaliação antropométrica, avaliação dos resultados dos exames e prescrição dietética. A fisioterapeuta realiza a avaliação dos pés, orientação de cuidados com neuropatia diabética, e realização de atividade física, com oferta dos grupos da UBS. Na consulta médica é realizada adequação da prescrição e avaliação do quadro clínico geral. **Efeitos alcançados:** Desde 2018 a maioria dos usuários passaram por pelo menos uma consulta, foram elaborados planos terapêuticos durante os atendimentos, a partir das dúvidas e dificuldade dos usuários e avaliação do profissional, com boa evolução dos casos em que os usuários conseguiram assimilar na rotina o plano proposto. **Recomendações:** Alguns obstáculos precisam ser enfrentados para melhor seguimento do ambulatório, dentre eles a limitação de agenda dos profissionais, o envolvimento da família no processo de cuidado de usuários com dificuldades cognitivas ou de locomoção, como os restritos ao domicílio, em que o acompanhamento fica sob responsabilidade da equipe de PSF, com apoio multiprofissional nos casos de maior necessidade.

ACONSELHAMENTO SOBRE ESTRATÉGIAS DE ESTIMULAÇÃO COGNITIVA E ADOÇÃO DE COMPORTAMENTOS SAUDÁVEIS DE IDOSOS

Autores: FERNANDA EMANUELLE VIOMAR ROCHA | Leisly Carolini Maurer, Gabrieli Tabaldi, Isadora Rodrigues de França, Mariana Bee Borges, Josiane Lopes. **Instituição:** Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO

Palavras-chave: Saúde do Idoso. Cognição. Aconselhamento.

Introdução: Indivíduos idosos tendem a apresentar um declínio de funções executivas, sobretudo as envolvidas em atividades que requerem utilização da memória, raciocínio rápido e tomada de decisões. Há muitas estratégias para se potencializar a cognição, entretanto na prática clínica as condições são vinculadas a uma abordagem que envolve mais orientações e conselhos à execução de atividades. **Objetivo:** Analisar a associação da prática do aconselhamento sobre técnicas de estimulação cognitiva e a adoção destas técnicas na vida diária por idosos saudáveis. **Método:** Foi realizado um estudo com indivíduos idosos saudáveis, participantes de dois grupos de atividade física para terceira idade mas que não haviam recebido nenhum tipo de treinamento cognitivo específico. O grupo A assistiu 3 palestras abordando as temáticas: 1) Estimulação cognitiva na vida diária e sua importância; 2) Estratégias que melhoram a memória e o raciocínio; 3) Treinamento cerebral. As palestras tinham duração de 30 minutos e eram realizadas antes da prática da atividade física. O grupo B não recebeu nenhuma orientação durante a realização do estudo. As palestras eram ministradas por fisioterapeuta especialista em Fisioterapia Neurofuncional. Dois meses após a realização das palestras, ambos os grupos foram entrevistados quanto à adoção de atividades cognitivas na sua rotina de vida diária. Na análise dos dados foi utilizado regressão de Poisson para estimar razões de prevalência (RP) brutas e ajustadas das associações entre recebimento de orientações e adoção dos hábitos e comportamentos referente à estimulação cognitiva. **Resultado:** Foram incluídos 83 idosos com média de idade de $70,4 \pm 5,7$ anos. O grupo de indivíduos que recebeu orientações com as palestras relataram consumir mais alimentos que potencializam a memória (RP 1,50; IC95% 1,32;1,71), tentaram adotar 2 ou mais estratégias de estímulo da memória (RP 1,36; IC95% 1,19;1,48) e maior utilização do raciocínio em tarefas do dia a dia (RP 1,31; IC95% 1,11;1,59), em comparação aos indivíduos que não receberam orientação. **Conclusão:** A realização de orientações, mesmo em grupos, parece favorecer a adoção de hábitos e estratégias que potencializam a memória e, portanto contribuem para melhorar as condições de vida e saúde dos idosos.

1ª SEMANA DE SAÚDE BUCAL DO MUNICÍPIO DE LONDRINA

Autores: JULIANA POMINI | Eliane Aparecida Azeredo, Suely Tsuha Massaoka, Paulo Christino Neto. **Instituição:** Prefeitura do Município de Londrina

Palavras-chave: Saúde bucal. Promoção e prevenção da saúde bucal.

Embora exista a possibilidade de prevenção, muitos agravos em saúde bucal são considerados um problema de saúde pública, devido seu elevado índice de prevalência na população e interferência direta na qualidade de vida do indivíduo. Associado a isso, a coordenação de odontologia do município de Londrina notou que em Unidades Básicas de Saúde (UBS) onde não havia profissionais de saúde bucal ou mesmo UBS que apresentavam a agenda desses profissionais com longo tempo de espera, não existia reclamações por parte da população requerendo tal tratamento. A partir desses dados, o Grupo Técnico (GT) de Odontologia do serviço municipal de Londrina, visando incentivar a população a se apropriar dos conhecimentos da saúde bucal e da importância do autocuidado, idealizou a 1ª Semana Municipal de Saúde Bucal de Londrina (1ª SMSBL). Um dos pilares para a concretização da realização do evento foi a participação das entidades que representam a Odontologia na cidade. Os parceiros foram: Associação Brasileira de Cirurgiões-Dentistas, Associação Odontológica do Norte do Paraná, Conselho Regional Odontológico, Instituto Federal Paraná, SANEPAR, UEL, UNOPAR e Secretaria Estadual de Saúde. A importância da união da classe odontológica, independente de ser público ou privado, é levar o conhecimento de saúde bucal à população. Foram realizadas algumas reuniões do GT com os parceiros para elaborar a 1ª SMSBL. Os parceiros participaram ativamente, desde a elaboração da logomarca, programação, confecção de folders, espaço para as palestras e doação de escovas. A 1ª SMSBL foi realizada nos dias 21 a 25/10/2019 com diferentes atividades realizadas nas escolas, empresas, capacitações para as equipes odontológicas do município e um grande evento público na Praça Marechal Floriano Peixoto, centro de Londrina. Durante o evento principal realizado na Praça, foram desenvolvidas diversas ações voltadas à promoção e prevenção da saúde bucal, recebendo o maior destaque a avaliação de lesões em boca com maior suspeita de câncer bucal. Neste evento, 04 pessoas foram encaminhadas ao serviço de Estomatologia da UEL, departamento responsável por investigar lesões de boca. Recomenda-se que haja maiores investimentos em ações como essa e que mais parceiros possam estar envolvidos para levar conhecimento a população. A Secretaria Municipal de Saúde já está organizando a 2ª Semana Municipal de Saúde Bucal de Londrina para 2020.

CORREIO ELEGANTE NO NASF FORRÓ: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A VIVÊNCIA DA SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE

Autores: MARTA MATVEICHUK DA SILVEIRA | Debora Lydinês Martins Corsino, Edilaine Fungari Cavalcante, Kelly Cristiane Michalichen, Sandra Cristina Cavalli Moisés. **Instituição:** Autarquia Municipal de Saúde de Londrina / Universidade Estadual Londrina

Palavras-chave: NASF. Vivência. Sexualidade.

Apesar da geração atual ter maior flexibilidade para discutir sobre sexualidade, tal tema ainda é um tabu quando se trata de relacioná-lo com a terceira idade, e em como pessoas nessa fase da vida as vivenciam. Neste trabalho, será relatada a experiência da participação dos profissionais do NASF 2 e da Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher da UEL no "NASF Forró". Trata-se de uma festa junina anual, promovida pelas equipes de NASF em parceria com a Secretaria do Idoso do município de Londrina, sendo aberta para todos/as idosos/as que participam dos grupos do município. Assim, o evento conta com diversas atividades tais quais: música ao vivo, danças, concursos, barracas e espaços para as diversas categorias profissionais, com o objetivo de promover a descontração e apresentar estratégias para obtenção de um estilo de vida mais saudável. Além dessas propostas, destaca-se o correio elegante, ferramenta que proporciona a troca de recados entre os/as idosos/as e os profissionais. Dessa forma, observou-se várias reações quando os profissionais abordaram as pessoas para oferecer a possibilidade de escrever um recado para alguém. Algumas de prontidão enviaram recados aos profissionais de educação física dos grupos, outras reagiam com risadas envergonhadas, e ainda algumas perguntavam se tinham visto algum senhor ou senhora sozinho/a. Portanto, com um espaço aberto para tratar sobre "paqueras" algumas mulheres conversaram sobre suas vivências e interesses sexuais, outras enviaram recados anônimos, e outras pediam para entregar os bilhetes para amigos e amigas, sem interesse amoroso. Deve-se destacar que o objetivo central foi proporcionar um ambiente de intercâmbio de ideias sobre questões de sexualidade e romance na terceira idade, propiciando um diálogo aberto sobre temáticas ainda "tabus" para muitos idosos. Logo, o manejo da atividade foi realizado com o cuidado necessário para ninguém sentir-se ofendido/a, exposto/a ou magoado/a, e possibilitou que aqueles que tinham interesse, conversassem sobre questões relativas à sexualidade, mesmo que indiretamente, em um lugar de escuta sem julgamentos sobre suas ações. Essa vivência possibilitou uma reflexão entre os profissionais da equipe NASF 2 e da RMSM sobre a importância de dialogar com a terceira idade sobre uma temática que a sociedade, muitas vezes, não compreende na sua totalidade ou não valoriza sua importância, por meio da utilização de uma ferramenta cultural e artística como mediadora.

CARACTERIZAÇÃO DA PUERICULTURA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NA CIDADE DE LONDRINA

Autores: NATÁLIA FABIANE RIDÃO CURTY | Maria Isabel Muller, Josiane Nunes Maia, Juliana Aparecida Ferreira, Aline Vilasboas Rosa, Cinthia Marina do Nascimento. **Instituição:** Prefeitura Municipal de Londrina

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Saúde da criança. Puericultura.

Introdução: A puericultura consta do acompanhando da criança durante o crescimento e desenvolvimento, tendo um papel importante de promoção em saúde e prevenção de doenças futuras. O cuidado da criança inicia-se na atenção primária a saúde e demanda olhares multiprofissionais para um cuidar mais humanizado e integral. O conhecimento da sua população e fatores de risco são essenciais para aprimoramento dentro do serviço. **Objetivo:** Analisar características dos pacientes menores de um ano de idade, que fazem puericultura na Unidade Básica de Saúde Campos Verdes, e identificar os principais fatores de fragilidade envolvidos. **Métodos:** Estudo descritivo observacional do tipo transversal realizado de forma retrospectiva por análise de prontuário. A amostra consta de pacientes atendidos menores de um ano de idade, residentes na área de abrangência da Unidade, no período de fevereiro de 2019 a 2020. Foram analisados variáveis relacionados ao período pré natal, parto, aleitamento e acompanhamento. **Resultados:** Dos 133 pacientes 55,63% eram do sexo feminino, a idade materna variou de 15 a 41 anos com média de 26 anos, cerca de 80% das mães possuem escolaridade maior que oito anos, 71 gestações (53,28%) foram planejadas, 85% (n=114) fizeram mais que seis consultas do pré natal, cerca de 50% (n=66) das gestações apresentaram alguma complicação, dessas 14 (21%) hipertensão arterial, 8 (12%) diabetes, 8 (12%) infecção do trato urinário. Durante o pré natal 9 (6,76%) tiveram sorologias positivas sendo sífilis (n=7) o mais comum. A respeito do parto 122 (91,72%) foram parto a termo, 69 (52%) foram parto cesárea, apenas 4 (3%) tiveram apgar baixo após o quinto minuto sendo todos a termo e parto vaginal. A primeira consulta com a enfermagem ocorreu em média com 23 dias de vida e 95 dias a médica, 89% dos pacientes passou por consulta médica. Cerca de 22% (n=29) perderam seguimento de puericultura na Unidade com média de 2,3 meses de acompanhamento desse grupo. Das acompanhadas 15% apresentavam comorbidades, sendo 25% (n=5) lactente sibilante, 25% (n=5) alergia a proteína do leite de vaca. Dos paciente em acompanhamento 70% (n=73) persistem em aleitamento materno, este que foi suspenso em 24% (n=32), o desmame ocorreu 37% em menos de 30 dias de vida e mais de 80% antes dos 6 meses. **Conclusão:** O estudo apontou fragilidades como puericultura início tardio, desmame precoce, perda de seguimento, necessitando novos estudos de característica analítica e intervencionista.

AMBULATÓRIO DE DIABETES: UM CUIDADO MULTIPROFISSIONAL

Autores: SANDRO CESAR FELICIANO | Sandra Cristina Cavalli Moisés, Marta Matveichuk da Silveira, Renata Freitas Albieri. **Instituição:** Secretaria Municipal da Saúde de Londrina

Palavras-chave: Diabetes. Cuidado. Multiprofissional.

Caracterização do problema: A Diabetes Mellitus é um dos principais problemas de saúde pública do mundo, trata-se de uma síndrome metabólica crônica e sua incidência é crescente. Em 2017, no mundo, foram 4 milhões de mortes causadas pela doença, na América do Sul e México foram mais de 200 mil adultos com idade entre 20 e 79 anos. No Brasil 12,5 milhões de pessoas estão diagnosticadas com diabetes. **Fundamentação teórica:** A Diabetes Mellitus é causa de diversas complicações microvasculares como retinopatias e nefropatias e macrovasculares, incluindo infarto agudo do miocárdio e acidente vascular encefálico. Ainda não existe cura para a doença, mas é possível ser controlada ou mesmo retardar as sequelas com o tratamento farmacológico e não farmacológico adequado. Muitos pacientes desenvolvem complicações ou não conseguem o controle da doença por desconhecimento de todos os componentes do tratamento, acreditando que somente a medicação seja suficiente, desta forma uma boa orientação, com ferramentas estratégicas podem auxiliar o indivíduo para um bom convívio com o Diabetes. **Descrição da experiência:** nos anos de 2018 e 2019, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Londrina (PR) realizou-se um atendimento multiprofissional denominado ambulatório de Diabetes, como o objetivo de melhorar a adesão ao tratamento e alcançar um controle mais efetivo da doença. Os atendimentos foram realizados mensalmente, cerca de 200 pacientes receberam orientações referentes a: adesão ao tratamento farmacológico, incluindo técnicas de aplicação e armazenamento correto; avaliação neuromuscular, orientações para prática de atividade física regular e orientação nutricional adequada. Participaram dos ambulatórios profissionais das áreas de Farmácia, Fisioterapia, Educação Física e Nutrição. Os atendimentos foram atrelados ao dia da consulta médica e tiveram duração aproximada de 20 a 30 minutos com cada profissional. **Efeitos alcançados e recomendações:** observou-se uma maior interação entre os pacientes com a equipe multiprofissional, proporcionando o relato das dificuldades em seguirem o tratamento, além de solucionar dúvidas e oferecer estratégias para a adesão e sucesso do tratamento. Recomenda-se que atendimentos multiprofissionais sejam mais frequentes em todas as Unidades de Saúde, não ficando apenas centrado na questão medicamentosa, além de implementar um sistema de avaliação da efetividade do programa.

MODELO DE GESTÃO NO CUIDADO COM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Autores: JUCELEI PASCOAL BOARETTO | Lilian de Fátima Macedo Nellessen, Claudia Marcela Fazenda, Valéria Cristina Almeida de Azevedo Barbosa. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde

Palavras-chave: Cuidado. Pessoas. Situação de rua.

Caracterização do problema: A saúde preconiza o atendimento da população em geral baseada nos princípios da equidade, universalidade e integralidade. Em se tratando das Pessoas em Situação de Rua – PSR, esse tipo de atendimento, em princípio é realizado “in loco”, com pela equipe de Consultório na Rua em parceria com serviços públicos envolvidos. **Fundamentação teórica:** Os Decretos: Presidencial nº7053 (2009) e Municipal nº1385 (2014) visam o atendimento a PSR de forma itinerante e “in loco” e, instituem Comitês Intersetoriais para organização do atendimento as PSR. A Secretaria de Saúde faz parte deste Comitê, assim como outras secretarias, com o objetivo de levar os direitos de cidadania e saúde a todas essas pessoas. **Descrição da experiência:** A equipe de Consultório na Rua, realiza ações intersetoriais com a secretaria de Assistência Social. A ação criada em 2019, levou a proposta de ampliar o atendimento destas pessoas, ofertando os serviços públicos da saúde e assistência social, de forma conjunta. Ao todo foram realizadas 06 ações, sendo 02 em 2019 e 04 em 2020. As ações realizadas quinzenalmente, estão focadas nos locais de permanência de diversas pessoas em situação de rua; rodoviária, Posto Abandonado da Via Expressa e campo do Pindorama, Concha Acústica e Praça D. Pedro. **Efeitos alcançados:** Os profissionais envolvidos, colaboraram nos atendimentos fazendo uma gestão ampliada nas ações de Atenção Primária, quanto nas ações de Saúde Mental e de Assistência Social: Testes Rápidos (HIV, Hep.B e C e Sífilis e gravidez), atendimentos em saúde, sessão de Auriculoterapia, avaliações odontológicas, e, redução de Danos/ Encaminhamentos para Saúde Mental, UPA. Além destas ações foram ofertadas vagas em abrigos, ofertas para higiene e documentos. **Recomendações:** Percebe-se que através das ações realizadas com as diferentes secretarias envolvidas, torna-se possível realizar um modelo assertivo de gestão do cuidado, focado no atendimento integral da pessoa em situação de rua, nos quesitos promoção da saúde e prevenção de agravos ofertando a resposta necessária e adequada durante as ações, assim como o acesso aos direitos sociais garantidores à dignidade humana das pessoas que se encontram em vulnerabilidade social.

PROJETO SAÚDE DO HOMEM: REAVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE DOS HOMENS DE BANDEIRANTES E REGIÃO.

Autores: ALINE VIEIRA DA SILVA | Verônica Lopes Gervásio, Marco Antônio Dell' Acqua, Júlia Otênio Porcinelli, Anna Karolina de Almeida Campos, Natália Maria Maciel GUERRA-SILVA (orientadora). **Instituição:** Universidade Estadual do Norte do Paraná

Palavras-chave: Saúde do Homem. Atenção primária. Saúde.

Introdução: A Atenção Primária representa o primeiro nível de atenção em saúde, deve garantir atenção integral para as coletividades. Porém ao analisarmos os grupos que utilizam a Atenção Primária, é notória a maior presença de mulheres, crianças e idosos em relação aos homens, que apresentam elevadas taxas de morbimortalidade. Para mudar o cenário da invisibilidade masculina, o Ministério da Saúde lançou em Agosto de 2009 a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH). Dados comparativos entre homens e mulheres demonstram que os homens morrem mais por doenças do aparelho circulatório devido a maiores taxas em relação aos fatores de risco. **Objetivo:** Mostrar os dados de pesquisa e extensão universitária obtidos por meio da reavaliação realizada pelo Projeto Saúde do Homem no município de Bandeirantes – PR. **Método:** Realizou-se campanhas de saúde buscando dados hemodinâmicos, laboratoriais e antropométricos em homens, trata-se de um estudo descritivo quantitativo exploratório com homens maiores de 18 anos de idade. Os dados foram coletados através de um questionário semiestruturado, exame clínico e dados antropométricos, glicemia capilar e coleta de sangue para análise de colesterol total e frações. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética da FCFRP/USP com CAE: 19156413.9.0000.5403. **Resultado:** Foram atendidos 356 homens, mas apenas 4 foram reavaliados. Os 4 participantes reavaliados, ao compararmos dados anteriores com os atuais percebe-se que em relação à circunferência abdominal 3 pacientes apresentaram diminuição dos valores e/ou evoluíram para parâmetros dentro da normalidade, os dados laboratoriais abrangeram colesterol total, LDL, HDL e triglicerídeos, todos os participantes reavaliados apresentaram diminuição do colesterol total e triglicerídeos e 3 apresentaram aumento do HDL. Os dados hemodinâmicos obtidos foram de 3 pressões arteriais com diminuição dos valores pressóricos evoluindo para parâmetros normais, já em relação ao risco de desenvolvimento de problemas cardíacos 2 homens diminuíram seus riscos mudando de categoria (de alto risco para moderado e de moderado para baixo risco). **Conclusão:** Os dados obtidos permitiram, verificar o risco cardiovascular de cada indivíduo e conhecer o perfil de saúde da população, possibilitando o encaminhamento dos homens para consultas médicas na Estratégia de Saúde da Família de referência estabelecendo o contato dos homens com a atenção primária.

PLANTAS MEDICINAIS E GESTAÇÃO: PERCEPÇÃO DAS GESTANTES QUANTO AS ORIENTAÇÕES RECEBIDAS DURANTE O PRÉ-NATAL

Autores: FABIANE CHEROBIN | Marilene da Cruz Magalhães Buffon, Denise Siqueira de Carvalho. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: Gestação. Plantas medicinais. Pré-natal.

Introdução: Durante as consultas de pré-natal deve ser oportunizado à gestante orientações, inclusive sobre o uso de plantas medicinais, pois elas utilizam para amenizar os sintomas comuns da gestação. **Objetivos:** Avaliar a qualidade das orientações recebidas durante o pré-natal pelos profissionais de saúde sobre o uso de plantas medicinais sob a ótica das puérperas. **Método:** Trata-se de pesquisa exploratória e descritiva com abordagem quanti-qualitativa, realizada em uma maternidade pública, no sul do País, no período de 01 de maio a 31 de julho de 2019. Integraram a pesquisa 179 puérperas. Com critérios de inclusão: Assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; acompanhamento do pré-natal no município, gestação independente do grau de risco; puérperas em que o bebê estava em internamento na Unidade de Terapia Intensiva neonatal; que tiveram fetos natimortos e mulheres em situação de abortamento. Excluídas aquelas com déficit cognitivo que fossem impeditivos para responder ao questionário. Para análise dos dados foram aplicados o modelo estatístico EPI-INFO e o site OPENEPI. Foram realizadas análises bivariadas e utilizados, os testes de qui- quadrado ou exato de Fisher. Critério de $p > 0,05$. Resultados Parciais: A faixa etária predominante das puérperas que fizeram uso de plantas medicinais na gestação (32,81%), está compreendida entre 18 – 24 anos. São casadas (41,07%), com renda familiar de 1- 2 salários mínimos (36,08%) e ensino superior incompleto (30,39%). O acompanhamento da gestação no SUS, com 33,75%, iniciando a supervisão da gravidez no 1º trimestre em 33,75% dos casos e fizeram 7 ou mais consultas de pré-natal (35,57%). As participantes da pesquisa ingeriam plantas medicinais antes da gravidez (54,76%) e continuaram até o nascimento do filho. Com relação as orientações fornecidas pelos pré- natalistas, 30,86% disseram que foram orientadas sobre os riscos do consumo de chás, no entanto, não houve diferença estatisticamente significativa ($p = 0,5249$) no grupo que foi bem orientado sobre o uso de chás. Quando perguntado sobre o uso, 88,24% referiram ter comunicado ao profissional. Quando questionadas sobre qual recurso utilizam quando ficam doentes, 59,57% responderam que optam pelas plantas medicinais por ser mais prático (35%). **Conclusão:** As orientações durante as consultas de pré-natal não foram um fator influenciador no uso de chás, pelas gestantes

DADOS PRELIMINARES COM HIPÓTESE DIAGNÓSTICA DE TRANSTORNO DE HIPERATIVIDADE E DÉFICIT DE ATENÇÃO (TDAH) EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA FASE ESCOLAR

Autores: ÉRICA CRISTINA PEREIRA. **Instituição:** Prefeitura Municipal de Londrina

Palavras-chave: Saúde mental. TDAH. Atenção primária.

Observa-se aumento significativo dos encaminhamentos dos educadores de modo geral para a avaliação da hiperatividade ou do déficit de atenção, desde a mais tenra idade até final da adolescência. Normalmente, a demanda dos educadores é por avaliação com neurologista ou neuropsiquiatra, ainda, muitas crianças/adolescentes comparecem na unidade de saúde com a rotulação de que "é necessário um remédio". Constatam-se definições diagnósticas e prescritivas de psicotrópicos por parte dos educadores, que sugerem a ritalina como um remédio que ajudará o aluno a superar suas dificuldades de aprendizagens. Esta pesquisa ocorreu ao longo do ano de 2019, a respeito da demanda das crianças/adolescentes, que compareceram às unidades de saúde encaminhadas pela educação para avaliação psicológica, sobretudo com a queixa de Transtorno de Hiperatividade e Déficit de Atenção (TDAH). Após, a avaliação inicial na atenção básica, o CAPS Infantil realiza uma avaliação secundária, porém, definidora para o diagnóstico de TDAH, pois sendo caracterizado o transtorno aquele passaria a ser atendido na Policlínica. Apresentam-se dados parciais referentes a uma região do município de Londrina/PR, coletados no cotidiano de quatro Unidades Básicas de Saúde, a partir das demandas de saúde mental infanto-juvenil na atenção básica. O objetivo é identificar dados quantitativos de encaminhamentos, conforme o fluxograma do município para o tratamento do TDAH, o qual prescinde de intervenções especializadas e multiprofissionais. Os dados parciais ajudam no aprimoramento do protocolo vigente qualificando o fluxo, de modo a diminuir filas de espera na especialidade de neurologia, qualificar as avaliações e reduzir a problemática da aprendizagem em um simples diagnóstico de TDAH. Como resultado, houve 34 encaminhamentos suspeitos para o diagnóstico de TDAH sendo que 26 eram meninos e 9 meninas avaliados numa faixa etária entre os 7 aos 14 anos. Verificou-se a concentração de encaminhamentos por faixas etárias dos 7 anos – período de início da educação formal - e a idade de 9 anos, cuja mudança de escola está por acontecer. Portanto, a maioria dos casos não condizia com os critérios diagnósticos havendo a necessidade de outros profissionais na rede de saúde e da educação para realizar intervenções individuais ou intersetoriais, de modo que, as dificuldades de aprendizagens mereçam ser tratadas junto as famílias, a escola e a saúde.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES – MATRICIAMENTO DE SHANTALA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Autores: ADRIANA YUKI IZUMI | Jucelei Pascoal Boaretto, Clariana Fernandes Muniz Rocha, Eliane dos Santos Lemes, Rafaela Weidmann, Vânia Cristina da Silva Alcantara. **Instituição:** Prefeitura de Londrina - Secretaria Municipal de Saúde

Palavras-chave: Práticas integrativas e complementares. Shantala. Atenção Primária em Saúde.

Caracterização do problema: Atendimento ao binômio mãe-filho dentro do Sistema Único de Saúde visa a universalidade e integralidade do cuidado. As Práticas Integrativas e Complementares buscam resgatar a corresponsabilização do indivíduo durante seu tratamento de saúde. **Fundamentação teórica:** A Política Nacional de Atenção Básica e a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares estão relacionadas ao cuidado integral da saúde e a participação popular. Shantala é uma massagem que promove o vínculo entre mãe-filho e benefícios biopsico-sociais na criança. Considerar o uso das mesmas por profissionais durante o cuidado com a criança, visa repassar tal conhecimento as mães, potencializando o cuidado e o binômio mãe-filho. **Descrição da experiência:** A Secretaria Municipal de Saúde através da Diretoria de Atenção Primária à Saúde, com o Grupo Técnico em Shantala, constituído por servidoras de diferentes categorias (enfermagem, psicologia e fisioterapia), formadas na Prática Integrativa e Complementar Shantala, disponibilizou, após alguns encontros formativos entre as mesmas, o matriciamento destinado aos profissionais que atuam na Atenção Básica e que acompanham o crescimento e desenvolvimento infantil: Oficina de Formação em Shantala na Atenção Básica. A primeira turma, com 79 inscritos, aconteceu em 16/08/2019 e a demanda e interesse dos funcionários permitiu que a segunda turma fosse realizada no dia 11/10/2019, com 53 inscritos. **Efeitos alcançados:** Os profissionais aprenderam a técnica da Shantala, através de aula expositiva e prática. Os temas abordaram desde a origem da massagem, os benefícios físicos e emocionais no bebê e na relação desse com a mãe, alguns aspectos biológicos e recomendações, além do relato de experiências exitosas. A parte prática foi realizada com a presença de bebê e mãe que são atendidos na Unidade Básica de Saúde, o que proporcionou uma explicação mais detalhada e real do procedimento. Os alunos foram incentivados a reproduzirem o aprendizado nos seus locais de trabalho e, alguns instituíram nos atendimentos da puericultura compartilhada. Para uma melhor aplicabilidade foi fornecida apostila, formulada pelos docentes. **Recomendações:** Percebe-se que através das Oficinas de Matriciamento em Shantala, a Secretaria Municipal de Saúde, alcançou a capacitação de servidores interessados em ampliar e melhorar sua prática, além de contar com a parceria e comprometimento de servidoras formadas que assumiram o projeto com excelência.

IMPLANTAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA (APS) NO SISTEMA SUPLEMENTAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: ANA PAULA FERRAIS DA SILVA | Daiane Tomaz da Silva, Marenilda Coutinho de Lima, Daniele Maria Pereira, Larissa Beraldi Rigonato, Fernanda Caroline Berto Moreira. **Instituição:** Unimed SAÚDE

Palavras-chave: APS. Médico de Família. Comunidade.

Caracterização do problema: este relato de experiência tem como objetivo descrever o processo de implantação de uma unidade de Atenção Primária em uma operadora de saúde na cidade de Londrina (PR). **Fundamentação teórica:** A atenção primária é o centro das políticas de saúde em muitos países e seus principais pontos fortes são: registro de saúde único, médico da atenção primária, bom acesso aos cuidados primários, localização e rapidez de acesso, médico com função de "porteiro" para os cuidados especializados e atenção primária ao longo da vida. Nestes países houve melhora na gestão de doenças crônicas, associada à melhora da qualidade com múltiplas estratégias entre elas o pagamento por desempenho. **Descrição da experiência:** a operadora optou em um primeiro momento por não criar um plano específico e sim oferecer a experiência de atendimento a uma população definida, excluindo crianças do atendimento. Realizou-se a contratação de médicos cooperados com título de especialista de Médico de Família e Comunidade pela sociedade, de maneira a garantir a qualidade do atendimento dentro das normas da especialidade. Cada equipe foi constituída por médico, enfermeira e um técnico de enfermagem e cada equipe se responsabilizou por 1500 vidas, em quatro equipes. Neste primeiro momento optou-se por rede secundária e terciária aberta. **Efeitos alcançados:** a implantação do sistema APS na operadora ocorreu de acordo com as expectativas iniciais e no período de um ano foram atendidos 1331 beneficiários. As doenças agudas e crônicas mais frequentes foram aquelas que prevalecem na população geral. Foi realizada pesquisa de satisfação e a maioria dos beneficiários classificou o atendimento como ótimo e bom. Embora ainda não se tratasse de um plano exclusivo de APS, caminhou-se para esta direção e a experiência adquirida com o atendimento que se iniciou foi fundamental para amadurecimento da equipe e melhor estruturação do plano exclusivo APS. **Recomendações:** o modelo de atendimento baseado em Atenção Primária é bastante promissor e recomenda-se que seja trabalhado dentro de uma carteira especificamente criada para este modelo, uma vez que mantida a rede aberta torna-se muito difícil manter a coordenação de cuidado. O fato de não se atender a família completa (crianças) também traz implicações no resultado. O tipo de pagamento do honorário médico não deve ser no modelo "fee for service" e sim em modelo misto.

LONDRINA IN FORMA: UM RELATO SOBRE A IMPLANTAÇÃO DO 1º CICLO DE AÇÕES

Autores: CLARIANA FERNANDES MUNIZ ROCHA | Kátia Santos de Oliveira, Eliane dos Santos Lemes, Adair dos Santos, Valéria Cristina A. A. Barbosa, Vânia Cristina da Silva Alcântara. **Instituição:** Prefeitura Municipal de Londrina

Palavras-chave: NASF. DCNT. Qualidade de vida.

Caracterização do Problema: Necessidade de promover a melhoria da qualidade de vida por meio de estímulo da adoção de hábitos saudáveis, ao mesmo tempo, melhorar as condições de saúde da população pela redução da morbimortalidade por doenças crônicas não-transmissíveis (DCNT). **Fundamentação Teórica:** As DCNT são as principais causas de morte e incapacidade em todo o mundo. No Brasil as DCNT foram responsáveis por 74% dos óbitos. Das 17 milhões de mortes prematuras, ou seja, pessoas com menos de 70 anos, por doenças crônicas não transmissíveis, 82% acontecem em países de baixa e média renda e 37% são causadas por doenças cardiovasculares. **Descrição da Experiência:** A Secretaria Municipal de Saúde através da Diretoria de Atenção Primária à Saúde, com o Grupo Técnico, constituído por servidores de diferentes categorias (enfermagem, nutrição, educação física, psicologia, fisioterapia e farmácia), propuseram o Projeto Londrina In Forma, a fim de alcançar a população do município de Londrina, com uma proposta de atividade similar e simultânea em todas as UBS. A metodologia utilizada envolve o acompanhamento multidisciplinar do participante pelos profissionais do NASF (educação física, nutrição, psicologia, farmácia, fisioterapia) e odontologia, desenvolvendo a relação dos tratamentos para o mesmo fim. Os grupos foram formados com 15 a 30 participantes, dependendo do espaço disponível para realização das atividades, nas unidades básicas de saúde (UBS). O acompanhamento dos participantes, foi por um período de 08 encontros semanais, 02 manutenções, desta forma pacientes foram acompanhados por 6 meses. **Efeitos Alcançados:** Todos os profissionais do NASF do município de Londrina, da zona Urbana, estiveram envolvidos na execução do projeto, que ocorreu em mais de 80% das UBS do município, no primeiro ciclo que iniciou em maio de 2019 e se encerrou em dezembro de 2019, o total foi de 687 participantes. **Recomendações:** Percebeu-se que no primeiro ciclo do Projeto Londrina In Forma, foram necessárias algumas adaptações na metodologia para melhora da adesão dos participantes nas atividades propostas, foi verificado a perda de mais de 50% dos pacientes comparando a avaliação com a participação na 2ª manutenção, desta forma feitas as mudanças, observou-se que no 2º ciclo houve maior adesão dos participantes na proposta.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA DE TERRITORIALIZAÇÃO PELA EQUIPE DE SAÚDE NA UBS ITAPOÃ – LONDRINA

Autores: JULIO CESAR YUHARA ZUCOLLI. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde de Londrina

Palavras-chave: Territorialização. Tuberculose. Atenção primária.

A Tuberculose se destaca no Município de Londrina – PR como uma condição de saúde prevalente e com grande impacto social e de saúde. A unidade de saúde Itapoã localizada na região sul da cidade se destaca pela alta prevalência de pacientes com diagnóstico confirmado e por novos casos. Dentro dessa perspectiva vê-se a necessidade da implementação de novas ações em saúde para controle da doença. Sobre as doenças infectocontagiosas a unidade assume o primeiro lugar entre as unidades de saúde da região Sul em incidência de Tuberculose. A territorialização vem sendo utilizada em diferentes áreas sociais e econômicas com a finalidade do reconhecimento de um recurso, fenômenos ou relações. Na saúde a territorialização vêm sendo utilizada como tecnologia com a finalidade de localização de eventos e agravos em saúde, delimitação da área de atuação de equipes de unidades de saúde. Pela tuberculose ter como forma de transmissão gotículas expelida da via aérea através do ato de tossir, espirrar ou falar e a transmissão ter relação com condições de moradia. A ferramenta de territorialização se mostra válida no acompanhamento dos pacientes com diagnóstico de tuberculose e a sua associação com o perfil epidemiológico populacional. Este relato de experiência tem como base a implementação da ferramenta de territorialização pelas equipes saúde da família da UBS Itaporã-Londrina. A unidade atualmente conta com três equipes e atende a uma população estimada de dezesseis mil habitantes. Além dos profissionais efetivos da unidade, o programa de residência médica e multiprofissional atuam na assistência e desenvolvimento de projetos acadêmicos. O relato de experiência tem a finalidade expor a experiência da prática da territorialização pela equipe saúde da família e residência médica em Medicina de Família e Comunidade e multiprofissional. As ferramentas utilizadas para implementação da ferramenta na unidade são: Ação educativa sobre princípios da Medicina de Família e Comunidade, estimativa rápida na comunidade, implementação da ferramenta de territorialização.

O PAPEL DO MÉDICO COMO EDUCADOR EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Autores: FABIANE FRIGOTTO DE BARROS | Elaine Rossi Ribeiro, Priscila Dal Pra, Izabel Cristina Meister Coelho, Carolina Rodrigues Laranjeira Vilar. **Instituição:** Faculdades Pequeno Príncipe

Palavras-chave: Papel do médico. Educação em saúde. Atenção primária.

Revisão sistemática que objetivou investigar o papel do médico na educação em saúde na atenção primária. As bases de dados utilizadas foram Biblioteca Virtual em Saúde-BVS e Google acadêmico, com a estratégia de busca: "Papel do médico", "educação em saúde" e "atenção primária". Os critérios de inclusão foram: texto completo disponível, acesso gratuito, artigos originais, em inglês, português e espanhol, publicados entre 2013 e 2018, que atendessem a pergunta de pesquisa. A amostra foi composta de 6 artigos. Foram poucas as evidências, na amostra estudada, de ações educativas realizadas pelo médico, demonstrando algumas arestas na realização de ações promotoras de saúde que empoderem os indivíduos e lhes confira autonomia para o cuidado de si, o que pode ser atribuído à própria dificuldade do médico em priorizar seu papel nas ações educativas, como consequência da formação tradicional e pautada no modelo biomédico, com tendência à prática clínica curativa.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ACOLHIMENTO E ATENDIMENTO A PESSOA IDOSA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Autores: DÉBORA PINTRO BUENO | Daiane Campoi Santos, Sabrina Ronconi Benedet Tashiro. **Instituição:** Centro Universitário Integrado

Palavras-chave: SAE. Idoso. Cuidado.

Introdução: A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é um exemplo de plano de cuidado. É o método que organiza toda a operacionalização da ação do enfermeiro no processo de enfermagem e no cuidado com o paciente. Em virtude das demandas para os cuidados com os idosos, nota-se a importância de criar um plano de cuidados, para que, no futuro, os enfermeiros estejam capacitados para atender a esta população. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo analisar a importância da SAE como meio de qualificação da assistência ao idoso e analisar a postura dos enfermeiros diante de tal método. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de índole exploratória e descritiva, sendo constituído pela procura, coleta e análise de informações a fim de expor tema citado. Quatro bases de dados foram utilizadas como fonte de levantamento dos estudos: BVS, BDENF, LILACS e CVSP-Brasil e a combinação dos seguintes descritores: sistematização da assistência de enfermagem, idoso e estudo. No cruzamento dos descritores foram encontrados 67 artigos. Em seguida foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão, sendo selecionados 10 artigos. Após a leitura destes artigos, 5 foram selecionados para leitura na íntegra. **Resultados:** Percebe-se que a base de dados BVS exibiu maior número de estudos, tanto em relação à importância da prática de se utilizar SAE nos âmbitos da saúde, quanto o valor do profissional enfermeiro para o progresso da SAE e sobre as dificuldades encontradas para obter este método. Diante do exposto, podemos avaliar que, nos dias de hoje, ainda encontramos grande parte dos enfermeiros que não se sabem o que é e nem a importância da SAE e do processo de enfermagem, com isto a população que sai perdendo, pois está ferramenta utilizada para trazer qualidade de vida aos pacientes. **Conclusão:** Conclui-se, assim, que a implantação da SAE trás qualidade de vida às pessoas idosas, pois a identificação dos diagnósticos de enfermagem nos idosos proporciona a determinação de suas necessidades de saúde, e a programação de cuidados por parte do enfermeiro, e também otimiza o tempo dos profissionais. Por tanto, é notório que os enfermeiros se empoderem deste método, investindo em seu aperfeiçoamento técnico e científico, aprofundando constantemente os saberes específicos de seu âmbito de atuação, em busca de trazer melhorias para seu espaço de trabalho, elevando sua autonomia e melhorando o bem estar dos idosos atendidos.

HÁBITOS ALIMENTARES E ESTILO DE VIDA DE ADULTOS E IDOSOS DA CIDADE DE LONDRINA – PARANÁ

Autores: BRUNA MANCHINI MILANI | Lucievelyn Marrone. **Instituição:** Centro Universitário Filadélfia

Palavras-chave: Estilo de vida. Hábitos alimentares. Obesidade.

Introdução: No Brasil, as doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) correspondem à 72% das causas de morte no país. Se antes o problema do país era a desnutrição, o aumento do consumo de alimentos industrializados em detrimento de alimentos in natura contribuiu para o aumento de sobrepeso e consequente prevalência da obesidade, podendo acarretar em DCNTs. **Objetivo:** Caracterizar a população de um município do norte do Paraná segundo variáveis sociodemográficas, hábitos de vida e alimentação, possibilitando fornecer informações que auxiliem na elaboração de estratégias e políticas públicas. **Metodologia:** Estudo transversal, realizado com 148 indivíduos com idade mínima de 19 anos, de ambos os sexos, com exclusão de gestantes, residentes em Londrina/PR. O questionário aplicado abrange dados pessoais, nível de atividade física, consumo de água, patologias gerais associadas e uso de medicamentos contínuos. A avaliação do estado nutricional é feita por meio de avaliação antropométrica, inquérito alimentar, determinação da glicemia pós-prandial e pressão arterial. Para análise dos dados foram realizadas frequências e tabelas de referências cruzadas no programa Statistical Package for the Social Science (SPSS), versão 26.0. **Resultados:** Dos 148 indivíduos, cerca de 60% referem-se a adultos, enquanto o restante corresponde a idosos, sendo que ocorre maior proporção de mulheres nas duas faixas etárias. Os dados obtidos indicaram que a maior frequência da população consome entre 1 a 2 litros diários de água, praticam atividade física e consomem alimentos assistindo TV. Considerando o IMC da população estudada, 36,1% são classificados como obesidade, 35,4% como sobrepeso e apenas 25,9% são considerados eutróficos. Quanto ao consumo de alimentos da população, esta indicou majoritariamente (cerca de 70% dos indivíduos) consumo de feijão e frutas frescas no dia anterior à entrevista. Sobre o consumo de alimentos embutidos e industrializados, cerca de 70% da população alega não ter consumido no dia anterior, todavia, observou-se elevado consumo de bebidas adoçadas. O consumo de doces e guloseimas foi observado em 40% dos casos. **Conclusão:** Embora a população de Londrina - PR refira possuir hábitos de vida saudáveis, é notória a alta prevalência de sobrepeso e obesidade, baixa ingestão hídrica, alta ingestão de bebidas adoçadas e doces, além do consumo de alimentos assistindo TV.

ESTUDO SOBRE O RISCO CARDÍACO PELO ESCORE DE FRAMINGHAM DE HOMENS NO NORTE DO PARANÁ

Autores: NATÁLIA MARIA MACIEL GUERRA SILVA | Simone Cristina Castanho Sabaini de Melo, Ricardo Castanho Moreira, Cristiano Massao Tashima, Fábio Seiva, Débora de Mello Gonçalves Sant'ana. **Instituição:** Universidade Estadual do Norte do Paraná

Palavras-chave: Atenção primária. Risco cardiovascular. Saúde do Homem.

Introdução: Desde sua criação, o sistema de saúde no Brasil é predominantemente voltado à atenção materno-infantil. Em contrapartida, a cultura do autocuidado e proximidade com a unidade básica de saúde não foi igualmente difundida entre a população masculina. Em 2009 foi criada Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem (PNAISH), porém está política não possui um cronograma com metas e indicadores de saúde específicos. Os homens têm maior taxa de morbi-mortalidade por causas externas, doenças cardiovasculares (DCV). Entretanto, evidencia-se uma escassez de produção científica nesta temática, são mínimos os investimentos em programas de saúde e políticas públicas que visam efetivar o cuidado integral a saúde dos homens com aplicabilidade e resolutividade, além das dificuldades de acesso encontradas por trabalhadores de período integral. Os dados acerca da condição de saúde dos homens são preocupantes, portanto a pesquisa científica levantou dados para divulgá-los na expectativa de pautar a implementação efetiva da PNAISH. **Objetivo:** Verificar a condição de saúde de homens em uma região no norte do Paraná. **Método:** Aprovado pelo comitê de ética com CAAE: 19156413.9.0000.5403. Trata-se de um estudo quantitativo descritivo exploratório. Os dados foram coletados por busca ativa e demanda espontânea entre 2014 e 2019, em três cidades do norte do Paraná, através de questionário semi-estruturado, exame clínico e coleta de sangue. Os resultados foram tabulados e analisados por Microsoft Office Excel 2007 e software Stata 11 para análises descritivas e teste do Chi-quadrado. **Resultados:** Participaram da pesquisa 1153 homens. Na estratificação do risco cardíaco pelo escore de Framingham verificou-se que (2; 0,18%) possuíam risco muito baixo, (857;74,32%) estavam com risco baixo; (199; 17,26%) possuíam risco moderado e (95; 8,14%) estavam com elevado para desenvolver doença cardíaca nos próximos 10 anos. **Conclusão:** A condição de saúde dos homens é preocupante pois quando somasse o risco moderado e elevado (25,5%), que é quando deve acontecer a intervenção nos fatores modificáveis na atenção primária, mas se homem não vai a UBS, os problemas se agravam. Por isso a pesquisa, assim como a divulgação científica devem ser instrumentos para a efetivação das políticas públicas em saúde do homem, visando a garantia do seu direito social à saúde com equidade em relação às outras populações.

VIVÊNCIAS DE UM GRUPO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA HIPERTENSOS E DIABÉTICOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: LENYSE ALESSI | Cintia Raquel Bim, Monica Regina Seguro, Wleizieli Butke. **Instituição:** Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Promoção da saúde. Educação em saúde.

No Brasil, as doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) representam um importante problema de saúde pública devido à alta prevalência e morbidade, o que pode acarretar efeitos econômicos adversos para a comunidade e o sistema de saúde. Considerando a simultaneidade da doença e o envelhecimento populacional, a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e o Diabetes Mellitus (DM) destacam-se como importantes fatores de risco pelo potencial desenvolvimento de complicações, e representam um grande desafio para as políticas de saúde na supervisão sistemática dos indivíduos e elaboração de práticas de prevenção e promoção de saúde. Nesse contexto, para a realização de ações que levem em consideração os aspectos biopsicossociais e culturais, os grupos de educação em saúde permitem a troca de conhecimentos e a transformação da realidade a partir do cuidado integral à saúde. Desta forma, a Equipe de Residência Multiprofissional em Atenção Primária com Ênfase em Saúde da Família composta por profissionais da área de enfermagem, fisioterapia, nutrição e educação física, com atuação na Unidade Básica de Saúde Campo Velho, no município de Guarapuava-PR, com o objetivo de promover a saúde do indivíduo portador de doenças crônicas, acolher demandas da comunidade, estimular o autocuidado da população e a adesão ao tratamento, desenvolveu o Grupo Viver Melhor formado por usuários portadores de HAS e DM, durante o período de abril a dezembro de 2019, com uma média de 15 participantes. Durante os encontros realizados mensalmente, foi realizada a verificação da pressão arterial, frequência cardíaca e saturação de oxigênio dos participantes, e foram abordados conceitos teórico-práticos como definição, fatores de risco e prevenção das DCNTs, importância do uso correto de medicamentos, benefícios dos fitoterápicos, orientações e exercícios para prevenção de quedas, alimentação saudável e consumo de alimentos ultraprocessados, oficina de aproveitamento integral de alimentos, além de dinâmicas de memorização, rodas de conversa, e uso da musicoterapia como prática integrativa e complementar. Os resultados foram satisfatórios, visto que proporcionou a realização do trabalho interprofissional e a população manifestou interesse nas ações práticas, além de relatos de diminuição nos níveis pressóricos e uso de medicação, e maior interação e convívio social entre os participantes do grupo.

RELAÇÃO DOS MÉDICOS VETERINÁRIOS E SALA DE ESPERA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: JÚLIA VIANA KIVEL. **Instituição:** Fundação Municipal de Saúde de Ponta Grossa

Palavras-chave: Educação em saúde. Multiprofissional. Unidade Básica de Saúde.

O médico veterinário dificilmente é lembrado pela sociedade como um profissional da saúde coletiva, por estar associado a clínica, principalmente de pequenos animais. Quando presente em outro ambiente, como na unidade básica de saúde (UBS), ocasiona dúvidas tanto para outros profissionais quanto para a população. Em alguns casos isso pode gerar críticas pela falta de conhecimento. Logo se torna responsabilidade do veterinário instruir todos os envolvidos sobre sua atuação na atenção primária à saúde (APS). A partir da Portaria nº 2488/2011 do Ministério da Saúde, o veterinário foi oficialmente inserido na atenção primária à saúde. Apesar da portaria ter sido publicada há 9 anos, as atividades desenvolvidas pela profissão na APS ainda são pouco conhecidas. Um dos pontos mais trabalhado pelos veterinários é a relação ser humano-animal-meio ambiente, o que abre uma ampla variedade de ações. As suas atribuições permeiam a orientação e investigação de doenças transmitidas por alimentos, vetores e animais, guarda responsável de animais de companhia, manejo de resíduos, entre outras. Devido a formação veterinária estar inserida nas ciências biológicas e da saúde, a atuação com outros profissionais dentro da APS se torna enriquecedora, o que permite participar ativamente da elaboração de ações de saúde coletiva e atendimentos compartilhados. A UBS é a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e recebe municipais com diferentes demandas. Isso a torna um ambiente ideal para se trabalhar educação em saúde, especialmente durante as chamadas "salas de espera", em que o indivíduo aguarda seu atendimento sem muitas distrações. Uma das residentes de medicina veterinária do Programa Multiprofissional de Saúde Coletiva de Ponta Grossa-PR, após tomar ciência da falta de entendimento do seu trabalho pela população atendida pela UBS, realizou, junto com residentes de outras profissões, sala de espera em 3 dias da semana, durante 2 meses. Nesse momento eram esclarecidos o fluxo de atendimento da UBS e quais as funções desempenhadas pela veterinária. Após os 2 meses, uma das gestantes assistidas, relatou que ao ser atendida no hospital do município, foi indagada do porque ter recebido orientações de uma veterinária. Por já saber a função da profissão soube sanar a dúvida do profissional. Com isso é evidente a necessidade de divulgação do trabalho do médico veterinário na APS, o que leva ao fortalecimento do vínculo com a comunidade e promove um atendimento mais integral.

A INSERÇÃO DA SAÚDE BUCAL NO PSF, PERSPECTIVAS E DESAFIOS: A VISÃO DE ODONTÓLOGOS DO PARANÁ.

Autores: ADRIANA PRESTES DO NASCIMENTO PALÚ | Adriana Mitsue Ivama. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Saúde da Família. Saúde bucal.

O Programa Saúde da Família (PSF) surge como uma estratégia de reorientação das práticas sanitárias no Brasil. A inclusão da saúde bucal no PSF constituiu um avanço na reorganização das ações de saúde bucal na atenção básica. O presente estudo teve como objetivo central a análise da inserção do odontólogo no PSF, no Paraná. Trata-se de uma pesquisa social com abordagem qualitativa. Foram realizadas entrevistas semi estruturadas com dezessete odontólogos que atuam no PSF. No tratamento do material coletado foi utilizado o programa N-Vivo e foi realizada análise de conteúdo. Os resultados obtidos demonstraram que esses profissionais se inseriram no PSF de maneira não homogênea, com formação acadêmica distanciada da atuação de acordo com os princípios do Sistema Único de Saúde e de forma geral insuficiente para atuar neste modelo. Na sua atuação cotidiana, estes profissionais cumprem as atribuições preconizadas referentes às ações clínicas, nem sempre sob um novo enfoque da saúde-doença, encontram deficiência na assistência secundária e não exercem plenamente as ações coletivas. Foram evidenciadas diferenças na atuação em equipe, e no estabelecimento de vínculos com a comunidade, sendo que estes eram facilitados quando havia melhor domínio conceitual e compreensão do modelo de atenção. Embora a maioria deles esteja consciente das mudanças em suas práticas, há dificuldades em lidar com tais mudanças. Concluímos que a inclusão da saúde bucal aponta para a mudança das práticas na atenção básica, embora haja muitas deficiências. Os principais desafios evidenciados no trabalho, tanto para a formulação de políticas como para a gestão dos serviços, foram a descontinuidade da atenção em outros níveis de atenção, o distanciamento entre a formação e o modelo de atenção vigente e a precarização das formas de contratação. A educação permanente dos profissionais, bem como a inserção de profissionais comprometidos com o processo, podem contribuir para a efetiva reorientação das práticas, voltadas para a promoção, prevenção, tratamento e reabilitação da saúde bucal, de modo universal, equânime e integral.

CONHECIMENTO E PRÁTICAS DE ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE SAÚDE BUCAL NO CUIDADO PRÉ- NATAL

Autores: ADRIANA PRESTES DO NASCIMENTO PALÚ | Pâmela Rafaela Bertasso. **Instituição:** Autarquia Municipal de Saúde de Apucarana

Palavras-chave: Saúde pública. Gravidez. Saúde bucal.

A integralidade no cuidado da mulher no período gravídico-puerperal é fundamental para manter a sua saúde e a do bebê. Deste modo, uma prática interprofissional nos serviços que acompanham a gestante no pré-natal é fundamental. Manifestações bucais podem se iniciar desde o primeiro trimestre de gestação, no entanto, muitos profissionais que atuam no pré-natal e puerpério desconhecem as alterações orais deste período. Este trabalho tem como objetivo identificar as práticas cotidianas que envolvem o conhecimento sobre saúde bucal dos enfermeiros que atuam no cuidado das gestantes nas unidades básicas de saúde (UBS) da cidade de Apucarana/PR, identificando se ocorre transferência tecnológica entre cirurgiões-dentistas e os enfermeiros da Estratégia Saúde da Família (ESF). Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva, transversal, a população de estudo será constituída pelos enfermeiros que atuam nas UBS, o recurso para obtenção de dados será um questionário estruturado e os dados obtidos serão analisados estatisticamente, empregando o software Epi Info 7.

6ª MOSTRA PARANAENSE
DE PESQUISAS E DE RELATOS, DE
EXPERIÊNCIAS EM SAÚDE
5º PRÊMIO INOVA SAÚDE PARANÁ



CONGRESSO
paranaense
de saúde
PÚBLICA/COLETIVA
ONLINE

EIXO TEMÁTICO

Participação comunitária e controle social em saúde

PARTICIPAÇÃO SOCIOPOLÍTICA NO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE TEIXEIRA DE FREITAS – BA: A CAPACIDADE DE INFLUENCIAR A PRODUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Autores: BETÂNIA DO AMARAL E SOUZA | Sandra Adriana Neves Nunes. **Instituição:** Universidade Federal do Sul da Bahia

Palavras-chave: Participação social. Conselhos de Saúde. Capacidade deliberativa.

A "Constituição cidadã" trouxe em seu corpo uma pluralidade de normas capazes de garantir o exercício democrático do poder. Através dela, abriu-se a perspectiva para criação de instâncias que permitissem a efetivação dos princípios participativos, objetivando o fortalecimento do processo de inserção dos indivíduos na gestão pública. Dentre estas, destacam-se os Conselhos de Saúde, que surgem de uma das diretrizes organizativas do Sistema Único de Saúde - SUS: a participação da comunidade. Estes órgãos colegiados permitem a participação, fiscalização e intervenção da sociedade civil na gestão da saúde, sendo uma importante inovação democrática. A forma "conselhos" foi absorvida nos anos de 1990 como estratégia política pela maioria dos projetos governamentais, contudo, a disseminação desses órgãos pelo país tem revelado alguns problemas, dentre eles, a sua real capacidade de produzir decisões que influenciem efetivamente a produção da política pública de saúde. Nesse sentido, objetivando a análise da participação sociopolítica no Conselho Municipal de Saúde de Teixeira de Freitas (CMS/TF) e da sua capacidade deliberativa no ano de 2019, realizou-se uma pesquisa documental com foco na análise temática, utilizando-se oito atas referentes às reuniões do conselho, nas quais foram identificadas, registradas e agrupadas as deliberações conforme pertinência ao controle, proposição e outros aspectos não relacionados. Constatou-se que no CMS/TF prevaleceram debates e decisões relacionados ao controle da política e à fiscalização do que já foi implementado pela gestão (44,1%, N=15), em detrimento das questões mais propositivas em relação à política de saúde (20,6%, N=7) e das questões mais gerais ou que envolveram apenas a sua forma de funcionamento e organização interna (35,3%, N=12). Assim, conclui-se que a função prevalecente no conselho é a de controle, indicando que este conselho despende mais energia sobre as decisões já tomadas e em execução. O papel fiscalizador é muito importante, porém, o caráter deliberativo é mais radical quando se pensa na democratização das políticas públicas e na partilha do poder de decisão. Isso significa que o CMS/TF pouco interviu nos rumos da política em si no ano pesquisado, que é definida na elaboração dos planos e na distribuição dos orçamentos. Portanto, identificou-se a necessidade de capacitação dos conselheiros para que estes sejam capazes de deliberar sobre os assuntos apresentados pela gestão de maneira crítica e ativa.

A INFLUÊNCIA DOS ATORES NO DEBATE DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE TEIXEIRA DE FREITAS - BA: INVESTIGANDO A IGUALDADE DELIBERATIVA

Autores: BETÂNIA DO AMARAL E SOUZA | Sandra Adriana Neves Nunes. **Instituição:** Universidade Federal do Sul da Bahia

Palavras-chave: Participação social. Conselhos de Saúde. Igualdade deliberativa.

O Conselho Municipal de Saúde de Teixeira de Freitas (CMS/TF) foi instituído pela Lei Orgânica Municipal de 05 de abril de 1990. Atualmente, os membros desse conselho são nomeados através do Decreto Municipal nº 87/2019 para gestão durante o período de 2019-2021, devendo atuar na formulação, na proposição de estratégias e no controle da execução da política de saúde no município, inclusive nos aspectos econômicos e financeiros, buscando assegurar um padrão de qualidade na execução dos serviços de saúde e atendimento à população, visando a melhoria do serviço ofertado ao usuário do Sistema Único de Saúde. Espera-se que nesse espaço sejam estabelecidas práticas de negociação de políticas públicas que envolvam a pluralidade de atores sociais que compõem o respectivo conselho, quebrando o monopólio estatal nas decisões sobre essas políticas que dizem respeito a toda sociedade. Entretanto, com base no levantamento teórico já realizado, verificou-se que a participação democrática nesses espaços deliberativos é limitada, principalmente devido à relação do Estado e sociedade assimétrica, em razão da detenção do conhecimento e poder estatal. Porém, mesmo que haja desigualdade de poder entre os segmentos, as regras que regulam a deliberação valem para todos, ou seja, todos devem ter as mesmas oportunidades de expressar a sua opinião e representar interesses diversos por meio da participação ativa. Dessa forma, esta pesquisa buscou investigar esse aspecto relevante do processo decisório: a igualdade deliberativa. A igualdade deliberativa é definida como a igual possibilidade de apresentação de temas à agenda e de razões ao debate por todos os sujeitos do processo, expressa no número de vocalizações/manifestações. Nesse sentido, foi verificada a capacidade de vocalização dos conselheiros por meio da análise documental, utilizando-se as 8 atas das reuniões do ano de 2019, nas quais foram identificados os atos de fala registrados relativos a cada segmento do conselho. Constatou-se que os usuários são os atores que têm a participação mais expressiva nos debates (48,6%, N=36), seguidos dos trabalhadores em saúde (28,4%, N=21) e da gestão (23%, N=17), entretanto, os prestadores não participam. Dessa forma, com a predominância de usuários/sociedade civil na vocalização, pode-se concluir que os procedimentos institucionais adotados no CMS/TF possibilitaram a participação dos usuários, atores que, historicamente, têm tido menos influência nas decisões sobre ações públicas.

EVOLUÇÃO DA REDE DE OUVIDORIAS DE SAÚDE NO ESTADO DO PARANÁ

Autores: CRISLAINE RAQUEL RUPPENTHAL MANTOVANI | Rafael da Silva. **Instituição:** Universidade Estadual de Maringá - UEM

Palavras-chave: Evolução. Ouvidorias. Saúde.

Desde que a CF 88 garantiu que fossem estabelecidas formas de participação popular, as instituições públicas e a sociedade têm atuado na criação e ampliação destes espaços, sendo um deles as Ouvidorias. A legislação federal, no entanto, não precisou a forma de organização destes espaços. As Ouvidorias são um instrumento de aperfeiçoamento da gestão, pautada na participação dos cidadãos. Seguindo o preceito constitucional, o Paraná de forma pioneira, instituiu a Ouvidoria Estadual do SUS pelo Decreto Estadual n° 777/2007, sendo, posteriormente, normatizada por diversas Resoluções-SESA/Pr., destacando-se as: 113/2011, 443/2013 e 40/2018 que definiram os objetivos, atribuições e estrutura das Ouvidorias de Saúde ligadas à gestão estadual. Já a nível Municipal, foi instituída a Deliberação CIB 42/2012, que aprovou os critérios mínimos para implantação de Ouvidorias Municipais do SUS. Analisando os Relatórios Gerenciais produzidos pela Ouvidoria Estadual do SUS, o número de Ouvidorias iniciou com 23 unidades em 2011 (sendo 1 Geral e 22 Regionais) e chegou a 518 unidades em 2019 (sendo 1 Geral, 22 Regionais, 18 em Hospitais Próprios, 20 em Consórcios Intermunicipais de Saúde, 58 em Hospitais Contratualizados e 399 Ouvidorias Municipais). Em relação às manifestações acolhidas, partiu de 4.143 ao ano em 2011 para 37.341 em 2019 somando 125.226 manifestações no período. Este expressivo aumento das demandas pode dever-se ao maior acesso da população a estes espaços. As normativas produzidas no estado do Paraná proporcionaram um grande avanço para a ampliação da rede e, ao longo do período foram disponibilizados recursos materiais e técnicos como por exemplo, o SIGO, Sistema Integrado para Gestão de Ouvidorias para o registro e tramite eletrônico de manifestações, inicialmente utilizado pelos órgãos do estado e, posteriormente, disponibilizado aos Municípios. Apesar dos reconhecidos avanços numéricos alcançados no Paraná (em número de Ouvidorias e de demandas), não foram criados instrumentos de monitoramento para avaliar se as normativas e recursos disponibilizados levaram as Ouvidorias de Saúde a atingirem um nível de padronização estrutural, de processos de trabalho e de mensuração de resultados qualitativos. Por isso, recomenda-se a criação de um instrumento de monitoramento que identifique características e dificuldades, norteando ajustes que visam conferir maior eficácia dessa política.

OUVIDORIA E A JUDICIALIZAÇÃO EM ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA 8ª REGIONAL DE SAÚDE/PR

Autores: BENVENUTO JULIANO GAZZI | Darlan Clovis Vettorello Rech, Bárbara Derlam. **Instituição:** SCAFAR/8ªRS/SESA/PR

Palavras-chave: Ouvidoria. Assistência farmacêutica. Judicialização.

Caracterização do problema: Na abrangência da 8ª Regional de Saúde (8ª RS) a Assistência Farmacêutica (AF) representa 620 (79,1%) das 784 demandas de ouvidoria – Sigo em 2019, algumas já com o objetivo expresso de judicializar e muitas provenientes da rede SUS. **Fundamentação teórica:** A Ouvidoria em Saúde foi instituída pela Pt. GM/MS n° 2.416 de 07/11/2014 como uma forma de ampliar aos usuários direito a informação no SUS. No Paraná é utilizado o sistema de ouvidoria Sigo. **Descrição da experiência:** Foi analisado um total de 713 demandas, 603 provenientes do sistema sigo e 110 de ofícios encaminhadas a Farmácia Especial da 8ª RS (FE08RS) em 2019. Destas 616(86,4%) eram de medicamentos, 78(11%) de outros produtos, e 33 (4,6%) reclamações. Das demandas 427(63%) eram provenientes do SUS. Destas apenas 167 (25%) estavam prescritas pela DCB. Quanto à disponibilidade no SUS dos 1101 produtos solicitados em 680 demandas: Não 773(70%), Sim 138(18%) e 132(12%) Não na apresentação ou para o CID solicitado. Quanto à existência de alternativa no SUS para os 905 medicamentos solicitados: Sim 634(70%), Não 178(19,6%), 88(9,7%) não de forma específica, e em 05(0,6%) há tratamento na oncologia. Desde o início de 2019 procurou-se qualificar as respostas de ouvidorias pela FE08RS. Foram realizadas duas capacitações com ouvidores e farmacêuticos dos municípios da abrangência da 8ª RS no primeiro semestre de 2019 com objetivo de reduzir consultas com medicamentos disponíveis no SUS, redução da judicialização informando as alternativas terapêuticas, importância do acolhimento dos pacientes, e as regras do SUS. Também houve atividades da Comissão Regional de Saúde e reunião com municípios. **Efeitos alcançados:** No segundo semestre houve redução do nº de consultas por ofícios; Apenas 275 produtos foram judicializados em 2019 na FE08RS (25% em relação ao consultado). Em verificação destes quanto à consulta prévia, 233 (85%) houve consulta e 42 (15%) Não, e ainda persistiram 57 produtos judicializados que estão disponíveis no SUS. Apenas 179 (26%) das demandas se reverteram em decisões judiciais. **Recomendações:** Observa-se a necessidade de orientação aos profissionais envolvidos quanto ao fluxo de acolhimento e atenção aos pacientes e a aplicação das normas SUS; Necessidade de implantação de Núcleo de Apoio em Tecnologia em Saúde - NATS no poder judiciário para orientação nos processos; e Revisão de REREME para contemplar alguns medicamentos não padronizados.

UMA LIDERANÇA COMO GUIA: CARTOGRAFIA DE UM MOVIMENTO SOCIAL

Autores: MARIA EDUARDA ROMANIN SETI | Maira Sayuri Sakay Bortoletto. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Movimentos sociais. Cartografia. Produção de saúde.

Introdução: Diversos momentos históricos vivenciados no setor da saúde no Brasil demonstram a importância dos movimentos sociais em busca pela conquista dos direitos humanos. Os movimentos sociais podem ser definidos como, ações sociais coletivas de caráter sociopolítico e cultural que viabilizam formas distintas de a população se organizar e expressar suas demandas. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi cartografar a produção de pessoas que foram e são importantes para o movimento Ciranda da Cultura. **Método:** Foi realizado um estudo qualitativo por meio da utilização do método cartográfico. A cartografia inaugura uma nova forma de produzir ciência, envolvendo a criação, a arte e a implicação do pesquisador. O método cartográfico pressupõe que o cartógrafo mergulhe nas vivências e nos cenários aos quais está observando e pesquisando, assim promove uma mistura de sujeito e objeto. O cartógrafo deixa-se afetar pelos possíveis encontros e busca captar o movimento, processos, formas de produção da vida e a vida em produção. **Resultado:** No espaço ciranda da Cultura acontecem encontros simétricos, onde ocorre a mistura dos corpos e afetos, resultando assim em um aumento da potência de agir e produção de cuidado. Neste espaço as pessoas buscam um devir diferente, se abrindo para os encontros, possibilitando sair do que é determinado, desmontando a noção de verdade; abrindo possibilidade de sacudirmos a nós mesmos e ao nosso entorno. Sacudir o esperado, rever o estabelecido, questionar as verdades, provocar a inquietude, favorecer o cuidado, ousar, inventar, escutar. **Conclusão:** Buscamos por meio da observação, captar a potência criativa presente nesse processo que é denominado pesquisa interferência e cuja aposta é transitar pelos movimentos de produção de vida, saúde e potência.

6ª MOSTRA PARANAENSE
DE PESQUISAS E DE RELATOS, DE
EXPERIÊNCIAS EM SAÚDE
5º PRÊMIO INOVA SAÚDE PARANÁ



CONGRESSO
paranaense
de saúde
PÚBLICA/COLETIVA
ONLINE

EIXO TEMÁTICO

**Ciência,
tecnologia,
comunicação
e inovação
em saúde**

SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA EM SAÚDE: FERRAMENTA DE AUXÍLIO À GESTÃO DA SAÚDE PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE LONDRINA – PR

Autores: MARIA ANGELINA ZEQUIM NEVES. **Instituição:** Autarquia Municipal de Saúde de Londrina

Palavras-chave: Sistema de Informações Geográficas. Gestão. Território.

A utilização de Sistemas de Informações Geográficas aplicados à Saúde em nível municipal objetiva a compreensão geográfica dos fenômenos e eventos relacionados à saúde. Trata-se de importante ferramenta de auxílio à gestão pública em saúde, uma vez que possibilita capturar, armazenar, gerenciar, analisar e apresentar informações geográficas e de saúde, numa mesma base cartográfica. Foi realizado breve histórico da utilização dessa ferramenta pela Secretaria Municipal de Saúde de Londrina, desde sua implantação até hoje. Por meio de oficinas de territorialização, envolvendo diversos serviços de saúde e a comunidade, foram definidos e mapeados os territórios de abrangência das 52 Unidades de Saúde de Londrina e essa passa a ser a unidade de análise mais importante, a partir da qual são construídos todos os indicadores de saúde descentralizados do Município. Através da sobreposição de camadas dos setores censitários (Censo 2010-IBGE), foram produzidas as bases demográficas para cada território. Foram utilizados os dados de natalidade, mortalidade e morbidade, tabulados a partir dos bancos e dados do SINASC, SIM e SINAN, cruzados com dados demográficos descentralizados, para a construção de coeficientes, incidências e taxas por territórios de abrangência das UBS. Assim, tornou-se possível analisar os riscos, planejar ações específicas de saúde e avaliar as redes de atenção. Os SIG, manipulados por ferramentas de geoprocessamento, oferecem suporte para a gestão, pois permitem integrar dados de diversas fontes, cartográficos e alfanuméricos, em grande volume e com rápido acesso à informação armazenada. As análises espaciais possibilitadas pelo SIG abrem uma gama de novos subsídios que podem ser usados para o diagnóstico e planejamento das ações na vigilância em saúde, com otimização de recursos, esforços e energia, contribuindo tanto no pensar, quanto no agir em saúde no Município. Ao procurarmos compreender as doenças que sofrem interferência ambiental, essa ferramenta se mostrou eficiente, pois o geoprocessamento torna possível a criação de camadas com dados demográficos, ambientais, levantamentos sobre vetores e casos notificados de doenças. Assim, discussões são instigadas sobre a possibilidade de o meio ambiente contribuir ou não no processo de aquisição e proliferação de determinadas doenças.

A REGULAÇÃO DO ACESSO DE UM CONSÓRCIO PÚBLICO DE SAÚDE NA REGIÃO DO MÉDIO PARANAPANEMA NO ESTADO DO PARANÁ, COMO FERRAMENTA DE GESTÃO AOS ENTES CONSORCIADOS

Autores: ANA MARIA DA SILVA | Gislainy Sílvia Camargo Ricardo, Tatiana De Dio Benevenuto, Verushka Aparecida Silvério Teresa Oliveira. **Instituição:** Cismepar - Consórcio Intermunicipal de Saúde do Médio Paranapanema

Palavras-chave: Consórcios de saúde. SUS. Qualidade de vida.

O relato de experiência refere-se à apresentação de um projeto de intervenção a ser implantado, onde se propõe o levantamento, análise e implementação de melhorias no processo de regulação do acesso à saúde, na Unidade de Regulação de um Consórcio Público da região do Médio Paranapanema. Que tem como objetivo apoiar a organização do sistema de saúde no âmbito do Consórcio, aperfeiçoando os recursos disponíveis, promovendo acesso equânime, integral e qualificado da população aos serviços de saúde. Baseado nos princípios da Portaria 1.559, de 01 de agosto de 2008, que instituiu a política nacional de Regulação do Sistema Único de Saúde. Em meados de 2011, a unidade de regulação do acesso do Consórcio passou por uma reestruturação com a adoção de protocolos, estratificação de risco e demais critérios de priorização. A reorganização dos processos de trabalho, divisão de tarefas e ampliação da equipe, permitiram a otimização das ofertas de serviços de saúde, redução do tempo de espera, equidade e controle dos limites físicos e financeiros. A partir deste processo, foram detectadas não conformidades na lista expectante (fila de espera), que desencadearam reflexões acerca do papel dos profissionais, equipes municipais de regulação, profissionais de saúde da atenção primária e seus impactos no processo de trabalho. Neste sentido, surgiu um projeto de intervenção, onde pudéssemos trabalhar novas metodologias a serem desenvolvidas, com a implementação de rodas de conversa, videoconferências, visitas técnicas, capacitações para equipe interna e externa, e revisão de protocolos clínicos. Com isso, espera-se potencializar a atuação das equipes, proporcionar o acesso dos usuários aos serviços de saúde de forma eficiente e qualificada. A partir deste projeto de intervenção, assumimos o desafio de alcançar o engajamento dos atores envolvidos para a correção das não conformidades, buscando a inserção adequada e suficiente dos dados da lista expectante, permitindo assim, a estratificação de risco qualificada, promovendo agilidade no acesso do usuário aos serviços de saúde, influenciando positivamente em sua qualidade de vida.

COMO POKEMON PODE AUXILIAR NA ADOÇÃO DE ANIMAIS DE ABRIGO

Autores: JÚLIA VIANA KIVEL | Elisana Julek. **Instituição:** Fundação Municipal de Saúde de Ponta Grossa

Palavras-chave: Abrigo. Animais. Mídia social.

Os abrigos municipais para animais constantemente são alvos de críticas por parte dos munícipes por não conhecerem as funções do setor. Em busca de divulgar os serviços prestados e promover a adoção responsável, os residentes do Centro de Referência para Animais em Risco de Ponta Grossa-PR (CRAR-PG), elaboraram uma estratégia para aumentar a divulgação em mídias sociais. Os canis municipais são classificados como locais transitórios para os animais coletados por estarem em situação de risco individual e/ou coletivo ou de abandono ou de ameaça a saúde pública. O objetivo dos abrigos é retirar os animais dessas situações, instituir tratamento veterinário quando necessário, castrá-los e se possível reintroduzi-los na sociedade através da adoção responsável. Porém os canis costumam ter pouca visibilidade pela população, que muitas vezes não compreende a função dos mesmos; poucos animais são adotados, os demais retornam para a rua e uma parte fica permanentemente no local. As mídias sociais são ótimas ferramentas para disseminação do trabalho prestado no setor público, principalmente o Facebook. Por ser a rede social em que há mais interação dos munícipes tanto em páginas oficiais quanto em grupos, é uma das plataformas mais utilizadas para atingir a população. Tendo isso em vista, os residentes de medicina veterinária do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva do município de Ponta Grossa, desenvolveram um vídeo com base na franquia Pokemon. A temática da mídia foi escolhida por ser um assunto em alta e que geraria maior visualização. Porém o principal objetivo era propiciar visibilidade para o CRAR-PG e difundir para a população o trabalho realizado pelo mesmo. O material foi gravado pela comunicação social da Prefeitura da cidade, com participação de três residentes veterinários, cinco cães e uma residente nutricionista responsável pela gravação da música. O vídeo foi postado na página do Facebook da Prefeitura e compartilhado pela CRAR-PG. As postagens feitas pelo abrigo municipal a respeito dos animais para adoção, serviços realizados e temas relacionados, antes da divulgação do vídeo alcançaram em média 4.474 pessoas e 99 compartilhamentos. Após, o alcance chegou a uma média de 8.488 pessoas, acréscimo de 89%, e 110 compartilhamentos. Sendo assim é proposto ampliar o público alcançado com a criação de conteúdos que despertem a curiosidade de forma dinâmica e assim promover a disseminação de assuntos importantes para a saúde pública.

SEGURANÇA DO PACIENTE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE UTI SEGURA

Autores: FABIANE FRIGOTTO DE BARROS | Elaine Rossi Ribeiro. **Instituição:** Faculdades Pequeno Príncipe

Palavras-chave: Unidades de Terapia Intensiva. Segurança do paciente. Qualidade.

Estudo metodológico que objetivou validar um protocolo de segurança em unidade de terapia intensiva-UTI. Foi realizada uma revisão sistemática da literatura que buscou conhecer os riscos para a qualidade e segurança do paciente em terapia intensiva para subsidiar a construção do protocolo. Os riscos mais comuns observados na amostra estudada foram a tração não programada de dispositivos e os eventos relacionados à medicação, seguidos de lesões por pressão, infecções associadas à assistência à saúde, pneumonias associadas à ventilação-PAV, quedas, atrasos ou não realização de exames e flebite. Já em relação às recomendações de ações preventivas tiveram destaque as ações de educação permanente e o desenvolvimento de uma cultura organizacional de segurança do paciente. Após a conclusão da revisão sistemática foi criado o Protocolo de UTI segura, que foi validado através da Técnica de Delphi, em 3 etapas, sendo a primeira rodada com a participação de um painel de 15 especialistas de 5 categorias profissionais, realizada por meio de uma abordagem quantitativa, a segunda etapa composta pelo julgamento de 5 especialistas, sendo um de cada categoria profissional abordada no protocolo, perfazendo a abordagem qualitativa e por fim, a terceira etapa foi constituída por 46 participantes que responderam a um questionário final para obtenção de consenso que foi analisado quantitativamente e obteve a média geral de 95,9% de consenso entre os participantes, demonstrando a relevância da construção do protocolo para a promoção de segurança do paciente em UTI e sua aplicabilidade prática.

PROGRAMA CADASTRO EM DIA FOI CRIADO COMO FORMA DE ACESSO A POPULAÇÃO DE ALMIRANTE TAMANDARÉ/PR

Autores: SIMONE HENKES | Fernanda Angela Gabardo, Marisa de Fátima Chemim Figueiredo, Maria Bernadete Mossambani, Cristielli Magda Cardoso. **Instituição:** Prefeitura Municipal de Almirante Tamandaré

Palavras-chave: Acesso. Prevenção. Facilitado.

Almirante Tamandaré possui uma população estimada de 118.623 habitantes (IBGE 2019). Localiza-se na Região Metropolitana de Curitiba. Atualmente com 12 Unidades de Saúde, sendo que destas, 9 possuem a Estratégia Saúde da Família, porém seu horário de funcionamento é das 08h às 17h, horário comercial não fechando para almoço. Apesar de sempre em campanhas abrir as Unidades de Saúde para realização de coletas de preventivos do câncer de colo uterino, solicitação de mamografia de rastreamento, realização de testes rápidos para HIV, Sífilis, Hepatites B e C e nos meses de maior atenção à saúde do homem como agosto e novembro realizava-se campanhas para solicitação do exame de PSA e realização do toque, percebemos que a procura ainda não era tão significativa, que faltava algum canal de acesso. Foi criado em maio de 2019 o Programa Cadastro em Dia, que é um link que encontra-se no site da Prefeitura de Almirante Tamandaré (www.prefeituraalmirantetamandare.pr.gov.br) onde o paciente preenche um pré-cadastro com seus dados pessoais (nome completo, idade, data de nascimento, CPF, número fixo e celular, email, horário disponível, exames e Unidade). Este pré-cadastro vai para um email que a Coordenação da Atenção Primária tem acesso e distribui as Unidades de referências ou de preferência (quinzenalmente). O coordenador das Unidades recebe este email e realiza a agenda conforme as solicitações, seja sábado ou horário estendido. De junho à dezembro 341 pessoas solicitaram algum tipo de exame e percebeu-se um aumento significativo, pois do número total de preventivo do câncer de colo uterino 40% foi coletado no terceiro quadrimestre do ano de 2019. Isso demonstra que o Programa Cadastro em Dia é mais uma opção de buscar a prevenção à saúde de forma facilitada.

CORRELAÇÃO ENTRE ACETILCOLINA E OLFATO NA RINOSSINUSITE CRÔNICA

Autores: ELLEN CRISTINE DUARTE GARCIA | Waldiceu Aparecido Verri Jr, Marco Aurélio Fornazieri. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Olfato. Mucosa nasal. Neurônios.

Introdução: A acetilcolina tem função importante no olfato e o receptor muscarínico de acetilcolina do tipo 3 (RMA3) está presente nas células olfatórias. Alteração nesse receptor poderia trazer prejuízo ao olfato na rinossinusite crônica (RSC). **Objetivos:** comparar a expressão de RMA3 na RSC e controles e verificar possível correlação com a função olfatória. **Método:** Foram recrutados pacientes com RSC com e sem polipose e indivíduos hígidos que fariam septoplastia sem alteração no olfato. Foram excluídos pacientes com trauma, cirurgia nasal prévia, em uso de medicação tópica nasal ou com rinite alérgica. O olfato foi avaliado através do Teste de Identificação do Olfato da Universidade da Pensilvânia em sua versão em português. Para obtenção do epitélio olfatório, foi realizada biópsia da mucosa nasal em concha superior nos indivíduos durante cirurgia. A análise foi feita através de imunofluorescência usando anticorpos específicos. Para análise estatística foram utilizados os testes de análise de variância seguido de Bonferroni, coeficiente de correlação de Pearson. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos e todos os participantes ou responsáveis assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. **Resultados:** Foram avaliados 27 indivíduos com idade entre 14 e 54 anos (média: 37,89 anos, desvio padrão: 12,68 anos). Dezesesseis eram homens e 11 mulheres. Desses, 12 tinham RSC com pólipos, 8 RSC sem pólipos e 7 eram hígidos (grupo controle). Não houve diferença estatisticamente significativa entre a expressão dos receptores de acetilcolina M3 entre os pacientes com RSC com e sem polipose e os controles ($p = 0,39$). Entretanto, as médias dos pacientes foram inferiores aos controles, mostrando uma tendência de menor quantidade. Houve correlação positiva moderada entre a pontuação obtida no teste olfatório com a expressão de receptor de acetilcolina M3 ($R = 0,58$). **Conclusão:** a função olfatória teve correlação com a expressão de RMA3. Mais estudos com maior quantidade de pacientes precisam ser feitos para verificar a possível alteração na quantidade desses receptores na RSC.

OBTENÇÃO DE EPITÉLIO OLFATÓRIO NA RINOSSINUSITE CRÔNICA

Autores: ELLEN CRISTINE DUARTE GARCIA | Waldiceu Aparecido Verri Jr , Marco Aurélio Fornazieri. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Biópsia. Imunofluorescência. Mucosa.

Introdução: A rinossinusite crônica (RSC) é uma doença inflamatória que frequentemente apresenta disfunção do olfato. A obtenção de epitélio olfatório é necessária para estudar possíveis mecanismos da perda olfatória. **Objetivo:** comparar a taxa de obtenção de epitélio olfatório entre pacientes com RSC e controles. **Métodos:** Foram recrutados pacientes entre 12 e 60 anos com RSC com e sem polipose e indivíduos hígidos que fariam septoplastia sem alteração no olfato (controles). Foram excluídos pacientes com trauma, cirurgia nasal prévia, em uso de medicação tópica nasal ou com rinite alérgica. Para obtenção do epitélio olfatório, foi realizada biópsia da mucosa nasal em concha superior nos indivíduos durante procedimento cirúrgico. A análise das amostras de mucosa foi feita através de imunofluorescência usando anticorpos específicos. Foi considerado epitélio olfatório íntegro quando com todas camadas celulares e no mínimo 200 µm de extensão. Para análise estatística foi usado o teste de Qui-quadrado. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos e todos os participantes ou responsáveis assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. **Resultados:** Foram avaliados 27 indivíduos com idade entre 14 e 54 anos (média: 37,89 anos, desvio padrão: 12,68 anos). Dezesesseis eram homens e 11 mulheres. Desses, foi obtido epitélio olfatório para análise em 14 pacientes (52%). Nos controles a taxa de obtenção foi de 57%, 50% em RSC com pólipos e 63% RSC sem pólipos ($p=0,84$). Somente em 1 paciente com RSC com pólipos havia outro tipo de epitélio que não olfatório, nos demais não havia nenhum tipo epitelial. Considerando apenas epitélio olfatório íntegro, no grupo controle havia em 43%, no RSC com pólipos 50% e sem pólipos 38% ($p=0,85$). Entretanto, as amostras dos controles estavam morfológicamente mais bem definidas. Todos os pacientes apresentaram feixes nervosos na lâmina própria. **Conclusão:** as taxas de obtenção de epitélio olfatório não diferiram entre os grupos tanto em epitélio olfatório total quanto íntegro, todas amostras apresentando feixes nervosos.

OLFATO NA RINOSSINUSITE CRÔNICA COM E SEM POLIPOSE

Autores: ELLEN CRISTINE DUARTE GARCIA | Marco Aurélio Fornazieri. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Olfato. Hiposmia. Pólipos.

Introdução: O olfato é um importante sentido humano que pode ser afetado em algumas patologias. Alteração no olfato é um dos sintomas da rinossinusite crônica (RSC), mas a comparação entre os fenótipos ainda não está clara. **Objetivos:** comparar o olfato entre pacientes com RSC com e sem polipose nasal e controles. **Métodos:** Foram recrutados pacientes entre 12 e 60 anos com RSC com e sem polipose e indivíduos hígidos sem alteração no olfato. Foram excluídos pacientes com trauma, cirurgia nasal prévia, em uso de medicação tópica nasal ou com rinite alérgica. O olfato foi avaliado através do Teste de Identificação do Olfato da Universidade da Pensilvânia em sua versão em português (adaptada e validada para brasileiros). Para análise estatística foram utilizados os testes de análise de variância (ANOVA) seguido de Bonferroni, após verificação da normalidade de distribuição dos dados pelo teste de Shapiro-Wilk. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos e todos os participantes ou responsáveis assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. **Resultados:** Foram avaliados 27 indivíduos com idade entre 14 e 54 anos (média: 37,89 anos, desvio padrão: 12,68 anos). Dezesesseis eram homens e 11 mulheres. Desses, 12 tinham RSC com pólipos, 8 RSC sem pólipos e 7 eram hígidos (grupo controle). Os pacientes com RSC com pólipos tiveram a pontuação no teste olfatório significativamente inferior ao grupo controle ($p=0,001$). Já os pacientes com RSC sem polipose apresentaram média inferior, mas a diferença não foi significativa. **Conclusão:** os pólipos podem constituir fator agravante na RSC quanto a função olfatória do paciente, afetando a capacidade olfativa dos mesmos.

ANÁLISE DOS EFEITOS DA LAVAGEM COM BUDESONIDA EM ALTO VOLUME SOBRE A FUNÇÃO OLFATÓRIA DE PACIENTES COM RINOSSINUSITE CRÔNICA COM POLIPOSE NASAL E SEM CIRURGIA NASAL PRÉVIA

Autores: LISANDRA CARDOSO BUENO | Natália Medeiros Dias Lopes, Ellen Cristine Duarte Garcia, Marco Aurélio Fornazieri. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Palavras-chave: Lavagem nasal. Rinossinusite crônica. Budesonida.

A rinossinusite crônica é uma doença de acentuado impacto econômico e social, com diminuição da qualidade de vida dos pacientes, elevado índice de morbidade e queda do desempenho acadêmico. Distúrbios olfatórios são os principais sintomas e são de extrema importância, visto que podem resultar em dificuldades de percepção de situações de perigo, como vazamentos de gás de cozinha e ingestão de alimentos estragados. **Objetivo:** Avaliar a correlação entre lavagem nasal com budesonida diluída em alto volume e a melhora da capacidade olfatória dos pacientes com rinossinusite crônica com polipose, sem histórico de cirurgia nasal. **Métodos:** Trata-se de um ensaio clínico, randomizado, placebo controlado de tipo paralelo. Avaliou a eficácia da lavagem nasal com 2mg budesonida diluída em alto volume de soro fisiológico, diariamente, durante 16 semanas comparada ao placebo. Para ser recrutado ao estudo, os pacientes deviam ter entre 18 e 55 anos e apresentar, no mínimo, dois dos seguintes sintomas antes da triagem: bloqueio nasal/obstrução/congestão ou rinorreia; dor facial/pressão; redução ou perda do olfato. Seis pacientes com rinossinusite crônica com polipose nasal e sem cirurgia prévia foram submetidos ao Teste de Identificação do da Universidade da Pensilvânia (UPSIT), antes e após 4 meses do início do tratamento com medicação do estudo ou placebo. Foram excluídos indivíduos com expectativa de vida curta (menos de 6 meses); pacientes submetidos a tratamento com imunossuppressores ou medicamentos anti-imunoglobulina dentro de dois meses antes da triagem, assim como indivíduos com cirurgia nasal prévia, ou em uso de anti-leucotrienos e anti-histaminicos. **Resultados:** Foram recrutados 6 pacientes (4 mulheres e 2 homens), com idade entre 31 e 52 anos ($37 \pm 3,36$), que completaram os 4 meses de tratamento. Quatro pacientes foram submetidos à lavagem da cavidade nasal com placebo e 2 pacientes à lavagem com budesonida. Não houve alteração na pontuação do teste olfatório (UPSIT) entre os grupos ($p=1$). **Conclusão:** O resultado apresentado até o momento não mostra diferença estatística significativa entre os grupos, o que pode ser devido ao fato do pequeno número de pacientes analisados até o momento. Portanto, um número maior de pacientes deve ser recrutado a fim de avaliar melhora da eficácia do tratamento proposto comparado ao grupo placebo.

PREVALÊNCIA DE ALTERAÇÕES OLFATÓRIAS EM PACIENTES COM RINOSSINUSITE CRÔNICA COM E SEM POLIPOSE NASAL.

Autores: LISANDRA CARDOSO BUENO | Marla Renata Soares Momesso, Ellen Cristine Duarte Garcia, Natália Medeiros Dias Lopes, Marco Aurélio Fornazieri. **Instituição:** Universidade Estadual De Londrina (UEL)

Palavras-chave: Olfato. Rinossinusite crônica. Polipose.

A perda da função olfatória é uma disfunção de acentuado impacto social, que afeta mais de 20% da população geral. Provoca alteração na percepção de higiene, distúrbios de apetite, além de ocasionar mudanças no comportamento emocional e sexual. A rinossinusite e pólipos nasais, são as causas mais comuns de disfunção do olfato, as quais podem interferir na olfação por meio de inflamação da mucosa ou de obstrução nasal. **Objetivos:** Avaliar a prevalência de distúrbios olfatórios em pacientes com rinossinusite crônica com e sem polipose nasal. **Método:** Foram avaliados prontuários de pacientes com rinossinusite crônica do ambulatório de otorrinolaringologia do Hospital Universitário de Londrina, os quais continham avaliação do olfato pelo Teste de Identificação do Olfato da Universidade da Pensilvânia (UPSIT) na primeira consulta. Foram selecionados pacientes entre 18 e 65 anos com rinossinusite crônica, sem infecção das vias aéreas superiores no dia da avaliação. Foram excluídos pacientes com histórico de trauma cranioencefálico prévio ou neurocirurgias, com diabetes mellitus, fibrose cística, discinesia ciliar, síndromes reumatológicas, com doença degenerativa ou história familiar, além de imunocomprometidos, tabagistas, pacientes em uso de anti-histaminicos ou corticoesteroides tópicos no último mês ou com cirurgia nasossinusal prévia. A normalidade dos grupos foi constatada pelo Teste de Shapiro-Wilk, e a análise baseada no Teste T e Teste de Fisher. **Resultado:** Foram analisados os resultados do UPSIT de 18 pacientes, sendo 10 mulheres e 8 homens. A média de idade geral foi de 42 anos ($DP \pm 4$). Sete pacientes pertenciam ao grupo sem polipose nasal, cuja média de idade foi de 37 anos ($DP \pm 16$), e 11 pacientes participaram do grupo com polipose nasal, com média de idade de 45 anos ($DP \pm 17$). O Teste T comparando a função olfatória entre os grupos com e sem polipose nasal não revelou diferença estatisticamente significativa ($p=0,3644$). A proporção de mulheres na pesquisa foi superior, porém não houve diferença na análise dos dados segundo o sexo dos participantes de cada grupo ($p=0,367$). **Conclusão:** Não houve diferença quanto à função olfatória entre os grupos com e sem polipose nasal, mas estudos com maior número de pacientes devem ser realizados.

IMPLANTAÇÃO DO NOVO SISTEMA ESTADUAL DE REGULAÇÃO – CARE PARANÁ

Autores: CAROLINE GIANNA DA SILVA | Lays Fernanda Slabicki, Paola Emiliano de Moraes, Patrícia Padilha Sobutka. **Instituição:** 4a Regional de Saúde do Estado do Paraná

Palavras-chave: Regulação e fiscalização em saúde. Sistemas de informação. Homologação.

Caracterização do problema: O Estado do Paraná passou recentemente por um processo de implantação de um novo sistema informatizado de Regulação. Para que este processo pudesse acontecer de forma eficaz, foi realizada a homologação e a simulação do funcionamento do mesmo. **Fundamentação teórica:** A regulação no SUS está organizada e definida através da Portaria nº 1.559, de 1º de agosto de 2008 que institui a Política Nacional de Regulação. A Regulação do Acesso à Assistência é uma das dimensões desta Política e é responsável pela organização, controle, gerenciamento e priorização do acesso e dos fluxos assistenciais no SUS. No ano de 2019 o Estado do Paraná passou a utilizar o sistema informatizado de regulação Care Paraná, desenvolvido pela CELEPAR, e abrange os seguintes módulos: regulação ambulatorial de consultas e exames especializados; regulação de internação hospitalar; regulação de procedimentos eletivos; regulação do faturamento – AIH e APAC; SAMU. Em 25 de setembro de 2019 foram abertas as primeiras agendas e a partir de 10 de outubro do mesmo ano o Care Paraná passou a ser o Sistema oficial de Regulação do Estado. **Descrição da experiência:** Em agosto de 2019 a Secretaria de Estado da Saúde convidou representantes de Regionais de Saúde, de prestadores de serviços e de municípios para o processo de homologação do novo sistema de regulação, onde a 4a Regional de Saúde estava presente. O sistema foi apresentado em seus diversos módulos e algumas modificações foram realizadas baseadas na realidade do dia a dia dos usuários do Sistema. A 4a Regional de Saúde foi convidada para participar da simulação da utilização do novo sistema durante o mês de setembro de 2019. Como o prazo para execução do projeto de simulação era muito curto, foi escolhido apenas um município e um prestador para o teste do sistema no intuito de verificar se todos os itens e usuários estavam interligados e se o sistema fecharia o fluxo necessário para seu total funcionamento. **Efeitos alcançados:** Pudemos conhecer antecipadamente o layout e o funcionamento do novo Sistema de Regulação. Desta forma pôde-se também observar eventuais falhas e corrigi-las antes mesmo do Sistema iniciar seu funcionamento em todo o território estadual. **Recomendações:** Seria interessante realizar a transição para novos sistemas com um tempo hábil maior para homologação e simulação e seria mais efetivo se mais Regionais, municípios e prestadores pudessem participar destes treinamentos.

IDENTIFICAÇÃO DA PRESENÇA DO GENE DE RESISTÊNCIA À COLISTINA (MCR-1) EM CARCAÇAS E CORTES DE FRANGO COLETADOS NA REDE VAREJISTA DO ESTADO DO PARANÁ

Autores: ALINE FELIX | Emanuelle Gemin, André Schenkel Dedecek, Margareth Leonor Penkal, Marcelo Pilonetto, Lavinia Nery Vila Stangler Arend, Vera Lucia dos Santos. **Instituição:** SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO PARANÁ- SESA PR

Palavras-chave: MCR-1. Resistência. Vigilância de alimentos.

O uso exacerbado de antibióticos como promotores de crescimento na produção animal tem levado ao aparecimento de resistência em um período curto de tempo. A OMS e a FAO têm alertado a população, constantemente, sobre as consequências danosas à saúde causadas pelo uso indiscriminado de antimicrobianos, sendo que estratégias para mitigar os impactos negativos da resistência aos antimicrobianos devem ser adotadas sob o conceito de Saúde Única, abrangendo ações de saúde humana, animal e ambiental. Com o objetivo de monitorar a resistência antimicrobiana nos alimentos de origem animal consumidos pelos paranaenses, a Secretaria de Estado da Saúde do Paraná realizou, no período de Novembro de 2017 a Novembro de 2019, a coleta de 240 amostras de carcaças e cortes de frango (congelados ou resfriados), para a pesquisa de bactérias e identificação da presença do gene de resistência ao antimicrobiano colistina, denominado MCR-1, por métodos moleculares. As amostras de carne de frango foram coletadas pelas equipes de vigilância sanitária municipais e encaminhadas ao LACEN-PR. Do total analisado, foi possível isolar: *Escherichia coli* em 98,7% das amostras coletadas (n= 237); *Salmonella* spp. em 31,6% (n= 76), *Klebsiella* sp. em 28,7% (n= 69); *Pseudomonas aeruginosa* em 32,5% (n= 78); *Acinetobacter* spp. em 5,8% (n= 14). Além disso, também houve a detecção de material genético de *Campylobacter* spp. em 6,6% (n= 16) e *Shigella* spp. em 0,4% (n= 1) das amostras. Quanto à presença do gene MCR-1, foi possível identificá-lo em *E. coli* isoladas de 9 amostras de frango. Fernandes et. al (2016), encontraram o gene MCR-1 em 16 das 4620 amostras coletadas, entre 2003 e 2016, todas originadas de swabs de aves e suínos. Neste trabalho, ainda que num período menor de tempo e com quantidade menor de isolados, foi possível a detecção de 9 amostras positivas para MCR-1 em alimentos de origem animal. Considerando que as amostras foram coletadas em suas embalagens originais, vindas diretamente do abatedouro, percebe-se que os altos índices de contaminação bacteriana podem ser atribuídos a possíveis falhas durante as etapas anteriores à chegada do alimento ao consumidor, denotando a adoção inadequada ou insuficiente de boas práticas agropecuárias ou de controle de qualidade na planta frigorífica. Os achados representam um impacto significativo para a população e demandam uma abordagem articulada entre o setor produtivo, meio ambiente e saúde humana, sob o contexto de Saúde Única- One Health.

FERRAMENTA DE APOIO E TRANSPARÊNCIA EM GESTÃO DE SAÚDE

Autores: JULIANA CAMILLA DOS SANTOS TOMIOTTO GIULIANI | Rodolfo de Pietro Monte, Juliana de Souza Lima, Djamedes Maria Garrido, Carlos Augusto da Veiga Marana, Silvana Alves. **Instituição:** Prefeitura Municipal de Cambé

Palavras-chave: Ferramenta. Gestão. Planejamento.

O município de Cambé situado no norte do estado do Paraná é o segundo maior município da 17ª Regional de Saúde com 106 533 residentes (IBGE 2019). Possui uma estrutura de saúde composta por 13 unidades de saúde básica (UBS) com 24 Equipes de Saúde da Família e Saúde Bucal, Centro de Reabilitação e Promoção a Saúde, Centro de Especialidades Odontológicas, Policlínica Municipal, UPA, Pronto Atendimento Municipal e 2 CAPS, sendo esta estrutura gerenciada pela Secretaria Municipal de Saúde. Para apoio destas unidades foi criado setor de agendamentos com a finalidade de centralizar os agendamentos de consultas especializadas e exames. No entanto, com o crescimento da demanda por serviços especializados e os avanços tecnológicos houve a necessidade de descentralizar para as unidades agendamentos de consultas e exames, porém o trâmite destes eram executados manualmente o gerava falta de uniformidade e controle, prejudicando o acesso ao usuário. Em 2011, com a implementação de sistemas de regulação e agendamentos informatizados iniciaram a descentralização da regulação de casos e fila de acesso aos tratamentos especializados para os usuários da área de abrangência das UBS. Porém o meio físico e controle de filas de exames ainda eram feitos de forma manual sem acesso a UBS com transparência. Outros problemas encontrados eram a falta de controle e série histórica para planejamento. Em 2019, diante destes apontamentos, além de sobrecarga de trabalho, repetição processos, extravio de documentos, vislumbrou uma ferramenta informatizada de fácil acesso e gratuita. Então, foi desenvolvido uma página no Google Drive para o Setor de Agendamentos e Regulação, onde são centralizadas as informações de agendas e filas, com a finalidade de obter transparência tanto para gestão da secretaria quanto para as unidades de saúde, que podem realizar o monitoramento e planejamento em saúde, além de facilitar captação de recursos para atender as demandas. Esta ferramenta ainda está em desenvolvimento com incentivo da gestão e já houveram **resultados:** uniformização de envios de documentos através do protocolo on line, racionalização de recursos, gestão de informação com agilidade para as UBS, disponibilização de agendas informatizadas e em tempo real, diminuição de extravio de documento, transparência em filas internas.

6ª MOSTRA PARANAENSE
DE PESQUISAS E DE RELATOS, DE
EXPERIÊNCIAS EM SAÚDE
5º PRÊMIO INOVA SAÚDE PARANÁ



CONGRESSO
paranaense
de saúde
PÚBLICA/COLETIVA
ONLINE

EIXO TEMÁTICO

Direito em saúde, Saúde internacional, Bioética

ANÁLISE DOS MEDICAMENTOS PLEITEADOS ATRAVÉS DE AÇÕES JUDICIAIS NO ÂMBITO DA 20ª REGIONAL DE SAÚDE

Autores: KAREM ALINE PEGORARO | Ana Paula Zavadzki, Paulo Roberto Stoeff, Angela Maria Campanha. **Instituição:** Sesa/PR

Palavras-chave: Judicialização.

Introdução: O crescente avanço das demandas judiciais no SUS é uma constante em todos os níveis de atenção, configurando-se como obstáculo para o uso racional de medicamentos. **Objetivo:** Caracterizar as demandas judiciais para fornecimento de medicamentos recebidos no âmbito da 20ª Regional de Saúde. **Metodologia:** Estudo descritivo dos processos judiciais recebidos no período de outubro de 2017 a outubro de 2019 na Farmácia do Paraná de Toledo. Os medicamentos e as respectivas patologias foram comparadas com as listas e compêndios oficiais padronizados pelo Sistema Único de Saúde. **Resultados:** Foram analisados 608 processos judiciais, totalizando 928 itens, que incluem medicamentos, suplementos, fórmulas alimentares e artigos para a saúde. Os medicamentos mais demandados foram os anticoagulantes Rivaroxabana (7,5%) seguido de Enoxaparina Sódica (5,9%). Elevado número de ordens judiciais também foi registrado para os medicamentos para tratamento de Degeneração Macular, que incluem Aflibercept, Bevacizumabe e Ranibizumabe (5,5%). O diagnóstico mais frequente foi o de doenças do aparelho circulatório (24,1%) que abrange o tratamento com medicamentos anti-hipertensivos, anticoagulantes e antiarrítmicos. Doenças relacionadas à saúde mental, totalizaram 24%; Diabetes Mellitus Tipo II (8,1%); DPOC (7,6%); Carcinomas (7,2%); Degeneração Macular (6%); Condições de saúde que exigem nutrição especial (5,5%); Afecções de pele (2,2%); Glaucoma (2%); Asma (1,7%) e outras (3,9%). Identificou-se 231 especialidades farmacêuticas. Excetuando-se os insumos, 15,1% dos medicamentos judicializados estão presentes nos compêndios oficiais e 69,7% apresentam alternativas terapêuticas no SUS. **Discussão:** Os resultados apontam maior frequência de processos judiciais em patologias com cobertura na Rede Pública de Saúde. Um das causas deste fenômeno é a dificuldade em garantir o acesso aos medicamentos cobertos e a influência do marketing farmacêutico na avaliação de necessidades e comportamentos de prescrição. A elevada diversidade de insumos requisitados na área de suplementação nutricional é consequência da ausência de protocolos clínicos de padronização destes insumos. **Conclusão:** A judicialização na saúde provoca o consumo de verba pública não prevista, impactando no planejamento das demais áreas e nos princípios da equidade e integral do cuidado, bem como, a seleção dos medicamentos deve considerar, além do custo, eficácia e segurança.

LUDOTERAPIA NA HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO COM PACIENTES EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO

Autores: BIANCA CRISTINA GONÇALVES | Guilherme Ricardo Moreira, Wellington Santos Oliveira, Helen Daurizio Ricardo, Ana Eloysa Clavero Leandro, Tatiane Angélica Phelipini Borges. **Instituição:** Universidade Norte do Paraná - Unopar

Palavras-chave: Ludoterapia. Diálise renal. Humanização da assistência.

Introdução: A doença renal crônica é de origem multifatorial, e ocorre pela diminuição lenta e progressiva da capacidade dos rins de filtrar os resíduos metabólicos do sangue. O tratamento mais utilizado é a hemodiálise que acontece por meio de uma máquina que filtra o sangue e é realizado no mínimo três vezes por semana com duração de quatro horas. No entanto, são necessárias ações que minimizem a experiência estressante e dolorosa durante o tratamento. Uma das práticas que podem ser empregada é a ludoterapia, por apresentar resultados promissores em diversas áreas da saúde, mas ainda pouco aplicada na hemodiálise. **Objetivos:** Analisar a produção científica na área da enfermagem acerca da utilização de atividades lúdicas em pacientes em tratamento hemodialítico. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa de literatura respeitando o rigor metodológico para construção da síntese do conhecimento. O levantamento das publicações científicas ocorreu no Portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), compreendendo artigos no Modelos de Saúde e Medicamentos Tradicionais, Complementares e Integrativos nas Américas e na Literatura Latino Americana e do Caribe, utilizando como descritores: Diálise Renal e Humanização da Assistência. E no Google Acadêmico utilizou-se os descritores, Ludoterapia, Diálise Renal e Humanização da Assistência. Os critérios de inclusão em ambas as bases de dados foram: artigo, texto completo, idiomas português, inglês e espanhol, guardar relação direta com o tema. A seleção ocorreu por meio da leitura exaustiva dos títulos, resumos e textos na íntegra. **Resultados:** Encontrou-se 38 artigos, sendo, sete na BVS e 31 no Google Acadêmico. Dentre os critérios estabelecidos, selecionou-se seis artigos, dois na BVS e quatro no Google Acadêmico. Notou-se que a atividade lúdica é excelente aliada no tratamento hemodialítico, pois foi possível identificar mudanças positivas na adaptação, melhora significativa de humor e interação dos pacientes, proporcionando bem-estar de modo a influenciar na sua condição biopsicossocial. **Conclusão:** Constatou-se que a utilização das atividades lúdicas como ferramenta para auxiliar no enfrentamento da patologia tem se tornado bem-sucedida por proporcionar ao paciente durante as sessões de hemodiálise um momento de diversão, alívio da dor e angústia, diminuição do tempo ocioso, além de incentivar a resiliência, proporcionando a seus pacientes um atendimento mais humanizado, com maior interação e aprendizado.

6ª MOSTRA PARANAENSE
DE PESQUISAS E DE RELATOS, DE
EXPERIÊNCIAS EM SAÚDE
5º PRÊMIO INOVA SAÚDE PARANÁ



CONGRESSO
paranaense
de saúde
PÚBLICA/COLETIVA
ONLINE

EIXO TEMÁTICO

Promoção, prevenção e vigilância em saúde

REDUZINDO A MORTALIDADE INFANTIL PARA 0%, ATRAVÉS DO TRABALHO EM REDES. “FAZENDO MAIS COM O MESMO”!

Autores: SILVANE DO CARMO GAVRONSKI | Ana Paula Klosovski, Julio Armando Canido Mendez. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde

Palavras-chave: Gestante. Pré-natal. Integração.

No município de Inácio Martins-PR, o índice de mortalidade infantil sempre se fez muito alto, ápice foi em 2017: 31,10, o que levou as equipes a tomar medidas e o empoderamento de ações e estratégias para diminuir estes índices, através do atendimento multiprofissional compartilhado, otimizando o tempo entre a captação, coleta de exames e as consultas de pré-natal, evitando a peregrinação das gestantes na busca por atendimentos; Integração dos profissionais da APS na captação precoce e acolhimento da gestante; Diagnóstico de doenças transmissíveis e crônicas em tempo oportuno; Atendimento odontológico; Qualidade e agilidade na logística do atendimento; Otimização e centralização dos serviços e discussão do plano de cuidados Interprofissionais. No momento da procura da mulher nos serviços de Saúde para realizar o teste de gravidez, a equipe da APS realiza o exame Bchg, se confirmado, iniciamos o 1º atendimento de pré-natal, abertura da carteirinha, a estratificação de risco, exame físico, anamnese, plano de cuidados, agendamento da 1ª rotina de exames laboratoriais, e da 1ª USG; Testes rápidos de hepatite B e C, HIV, sífilis, teste da mãezinha, vacinação, agendamento da 1ª consulta médica com no máximo 10 dias; Consulta odontológica com estratificação conforme o risco em saúde bucal e o agendamento da consulta são no mesmo dia da consulta médica de pré-natal. Nossos **resultados:** 98% das gestantes são diagnosticadas antes da 12ª semana de gestação; 100% das gestantes com mais de 7 consultas (+10 consultas); Redução da mortalidade infantil de 31,01% para 0%; Manutenção do índice de morte materna desde 2005 em 0%. Tratamento em tempo oportuno de doenças contagiosas e de transmissão vertical e 0% de sífilis congênita; (-) de 5% de infecções maternas; 100% de gestantes com o risco estratificado; 100% das gestantes com o mínimo de 3 consultas odontológicas. Avaliamos como experiência exitosa no SUS pois nos trouxe possibilidades de mudar o cenário de mortalidade infantil no município, e mudanças significativas no processo de trabalho; Integração e conexão dos profissionais no contexto do cuidado da gestante, garantindo um pré-natal íntegro e de qualidade. Nosso lema é: Fazendo mais com o mesmo!

FIGHT LIKE A GIRL – A DEFESA PESSOAL COMO FORMA DE EMPODERAMENTO FEMININO

Autores: BIANCA CARNEIRO FORTUNATO MORENO | Maria Catarina de Cassia Quirino, Alícia Arakawa, Gustavo Borgo Oliveira, Leticia Ribeiro Rosa. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Defesa pessoal. Saúde feminina. Empoderamento feminino.

Caracterização do problema: Pesquisa realizada pelo Instituto Datafolha e pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública demonstrou que a violência contra a mulher persiste como grande problemática no país: em 2018, cerca de 16 milhões de mulheres com 16 anos ou mais sofreram algum tipo de violência. Considerando a importância do tema e a necessidade de fornecer às mulheres meios de se defenderem em uma situação de ameaça, a IFMSA Brazil UEL desenvolveu o projeto Fight Like a Girl. **Fundamentação teórica:** Visões limitadas e estereotipadas que inferiorizam a mulher alimentam um cotidiano marcado por atos violentos, que abrangem os âmbitos físico e psicológico. Apesar dos grandes avanços da legislação, as políticas públicas ainda são frágeis, e muitas mulheres desconhecem alguns de seus direitos ou não identificam muitas situações violentas que vivem como tal. **Descrição da experiência:** No primeiro momento do projeto, foram promovidas três palestras: uma socióloga tratou da história do movimento feminista no Brasil; uma discente de Medicina, faixa marrom no Karatê, abordou a relação da mulher com o esporte e seu potencial como ferramenta de empoderamento; e uma professora de Kung Fu introduziu de forma teórica as técnicas de defesa pessoal. A mesma professora foi a responsável, no segundo momento, pela aula prática de defesa pessoal, na qual foram trabalhadas defesas focadas em possíveis formas de abordagem de um agressor. Participaram das atividades 15 alunas de graduação do curso de Medicina. **Efeitos alcançados:** 73,3% participantes responderam a um questionário online enviado para mensuração de impacto, com as perguntas: "O que entende por empoderamento?", "Você se sentiria mais segura sabendo lutar?", "De 0 a 10, quanto o evento despertou de interesse por artes marciais em você?", "Que nota você daria para o evento?". Também houve espaço para sugestões. Para 81,8% das participantes, a igualdade de gênero, em múltiplos terrenos da coletividade, representa o empoderamento, visão condizente com o que foi abordado nas palestras. 63,6% revelaram que se sentiriam mais seguras sabendo lutar. 45,5% desenvolveram muito interesse (nota 10) em artes marciais. 72,7% qualificaram o evento como nota 10. Houve sugestões de ampliar o projeto, com mais palestrantes e maior abrangência. **Recomendações:** Projetos como esse devem ser mais frequentes, visto a relevância demonstrada e a contribuição para o empoderamento feminino.

SATISFAÇÃO COM O DESEMPENHO ACADÊMICO E PRESENÇA DE INDICATIVO DE DEPRESSÃO EM UNIVERSITÁRIOS

Autores: JESSICA VERTUAN RUFINO | Rafaela Sirtoli, Milena Yumi Silvério Matsumoto, Renne Rodrigues, Selma Maffei de Andrade, Camilo Molino Guidoni. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Depressão. Desempenho acadêmico. Ensino superior.

Introdução: A depressão é um transtorno multifatorial que pode surgir em qualquer período da vida, podendo estar relacionado à rotina de estudos de universitários. O bom desempenho acadêmico pode ser um marcador de sucesso, que quando não atingido, pode representar um fator para a presença de sintomas depressivos. Sendo assim, torna-se relevante avaliar se o desempenho acadêmico se associa com a presença de sintomas depressivos. **Objetivos:** O presente estudo objetivou avaliar a associação entre a satisfação com o desempenho acadêmico e a prevalência de indicativo de depressão em estudantes de uma universidade pública. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, realizado com graduandos da Universidade Estadual de Londrina, com coleta de dados realizada por meio de um questionário online no período de abril a junho de 2019. A satisfação com o desempenho acadêmico foi avaliada em escala Likert (satisfeito/muito satisfeito; nem satisfeito, nem insatisfeito e insatisfeito/muito insatisfeito). O indicativo de depressão foi mensurado pelo Patient Health Questionnaire-9, identificando-se com presença do indicativo de depressão indivíduos com escore ≥ 9 . Realizou-se análise estatística, por meio do teste qui-quadrado para identificar diferenças nas distribuições da prevalência de indicativo de depressão, considerando-se estatisticamente significativo p-valor $< 0,05$. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina. **Resultados:** Participaram do estudo 3.169 estudantes, dentre os quais 45,5% eram das áreas de conhecimento de humanas sociais e artes, 45,0% cursavam 2ª ou 3ª série, e 44,4% o período integral. Quanto à satisfação com o desempenho acadêmico, 42,7% estavam satisfeitos/muito satisfeitos e 33,0% estavam nem satisfeitos, nem insatisfeitos. A prevalência do indicativo de depressão foi de 74,1% dentre os participantes, sendo superior nos indivíduos insatisfeitos/muito insatisfeitos com o desempenho acadêmico (90,5%), frente a 62,4% que estavam satisfeitos/muito satisfeitos (p-valor $< 0,001$). **Conclusão:** A partir dos resultados, nota-se uma elevada prevalência de indicativo de depressão, associada à insatisfação dos estudantes com seu desempenho acadêmico. Considerando a complexidade do tema, considera-se importante a formulação de políticas institucionais para apoio pedagógico e psicológico aos estudantes com pior satisfação com desempenho acadêmico, a fim de promoverem bem-estar e adequadas condições de aprendizagem.

ASSOCIAÇÃO ENTRE INDICATIVO DE DEPRESSÃO E HÁBITOS DE VIDA EM UNIVERSITÁRIOS

Autores: JESSICA VERTUAN RUFINO | Rafaela Sirtoli, Rafael Augusto de Jesus Timote, Renne Rodrigues, Edmarlon Giroto, Camilo Molino Guidoni. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Depressão. Estilo de vida. Ensino superior.

Introdução: O ingresso do estudante no ensino superior está relacionado a inúmeros desafios e mudanças que podem levar à adoção de hábitos menos saudáveis e que podem se relacionar ao surgimento de problemas de saúde, incluindo a depressão. Considerando a importância dessa fase para a consolidação de hábitos de vida e o impacto negativo que a depressão pode provocar na qualidade de vida dos estudantes, considera-se relevante estudar se existe associação entre tais hábitos e a depressão em universitários. **Objetivos:** O presente estudo objetivou avaliar a associação entre o indicativo de depressão e hábitos de vida de universitários. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, realizado com graduandos da Universidade Estadual de Londrina, com coleta de dados realizada por meio de um questionário online no período de abril a junho de 2019. O indicativo de depressão foi mensurado pelo Patient Health Questionnaire-9, identificando-se com presença do indicativo de depressão indivíduos com escore ≥ 9 . A associação entre as variáveis foi avaliada por meio do teste qui-quadrado, utilizando-se o programa Statistical Package for the Social Sciences® versão 20.0, considerando-se estatisticamente significativo p-valor $< 0,05$. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina. **Resultados:** Constatou-se prevalência de 74,1% de indicativo de depressão dentre os 3.169 participantes, sendo superior entre os que relataram consumo frequente de álcool (86,4%) (p-valor 0,007), tabaco (83,9%) (p-valor 0,002) e café (81,9%) (p-valor $< 0,001$), que não praticavam atividades físicas (79,5%) (p-valor $< 0,001$), autorreferiram uma pior qualidade da alimentação (88,6%) (p-valor $< 0,001$), estavam insatisfeitos com o tempo disponível para lazer (85,1%) (p-valor $< 0,001$) e autorreferiram maior dependência de mídias sociais (78,4%) (p-valor $< 0,001$). **Conclusão:** Os resultados indicaram elevada prevalência do indicativo de depressão, associada a diversos fatores ligados aos hábitos de vida dos estudantes. Considerando a importância dessa fase para a consolidação de hábitos na vida adulta, é imprescindível a realização de ações educativas, políticas institucionais que incentivem a adoção de comportamentos mais saudáveis, bem como o atendimento dos universitários com indicativo de depressão.

CARACTERIZAÇÃO DO CONSUMO DE PSICOFÁRMACOS POR ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Autores: TELMA R FARES GIANJACOMO | Amanda Youssef Peres, Camila C Ludardelli Zanfrilli, Cecília Valério Martins, Gabriel Silvério de Souza, Edmarlon Giroto. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Palavras-chave: Saúde do estudante. Psicofármacos. Farmacoepidemiologia.

Introdução: O uso racional de medicamentos é um aspecto importante a ser avaliado em estudantes universitários, entre estes medicamentos destacam-se os psicofármacos. Os psicofármacos possuem ação no sistema nervoso central e podem causar dependência física e ou psíquica, exercem efeito sobre a função mental, diminuição da fadiga, aumento da atividade motora, sonolência, sedação e até mesmo confusão mental. **Objetivo:** Caracterizar o consumo de psicofármacos por estudantes de uma universidade pública. **Método:** Estudo transversal, integrante do projeto "GraduaUEL – Análise da Saúde e Hábitos de Vida dos Estudantes de Graduação da UEL", sendo a coleta de dados realizada por meio de um questionário online, que apresentava questões sobre aspectos sociodemográficos, perfil acadêmico, hábitos de vida, condições de saúde e o consumo de medicamentos de uso contínuo. Para tal, foi realizado o autopreenchimento de questões sobre nome do medicamento utilizado, e quem realizou a indicação ou prescrição do mesmo. Os dados foram analisados utilizando-se o programa Statistical Package for the Social Sciences® versão 20.0, com realização de análise estatística descritiva por meio da média e desvio-padrão para variáveis contínuas e frequências para os dados categóricos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina. **Resultados:** Participaram do estudo 3.245 estudantes, sendo 68,8% mulheres, idade média de 21,76 ($\pm 4,33$) anos. Dentre os analisados, 12,2% relataram fazer uso de psicofármacos. Quando questionados sobre quem prescreveu/indicou o medicamento, 96,5% informaram que foi o profissional médico. Entre os fármacos, segundo a classificação terapêutica, observou-se maior prevalência de antidepressivos (73,0%), antipsicóticos (8,9%) e hipnóticos e sedativos (7,5%). Os fármacos mais utilizados foram o cloridrato de sertralina (15,4%), oxalato de escitalopram (14,5%) e cloridrato de fluoxetina (9,7%). **Conclusão:** Percebeu-se elevado consumo de psicofármacos, com destaque para os antidepressivos, os inibidores seletivos da receptação de serotonina. Assim, torna-se importante o manejo adequado de estudantes no que se refere à saúde mental, com oferta de serviços adequada para tal.

CARACTERIZAÇÃO DO CONSUMO DE MEDICAMENTOS POR ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Autores: TELMA R FARES GIANJACOMO | Amanda Youssef Peres, Camila C Ludardelli Zanfrilli, Gabrielly Marques Justo, Gabriel Silvério de Souza, Edmarlon Giroto. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Palavras-chave: Saúde do estudante. Medicamentos. Farmacoepidemiologia.

Introdução: O uso racional de medicamentos é um aspecto importante a ser avaliado em estudantes universitários. O padrão de utilização de medicamentos numa comunidade é reconhecido, pela Organização Mundial de Saúde, como um importante indicador sanitário, contribuindo para identificar as suas principais doenças e estimar as respectivas prevalências, assim como para melhor conhecer a forma como as populações utilizam os recursos terapêuticos. Entretanto, são poucos estudos que avaliam este padrão de consumo em populações mais jovens, como estudantes universitários. **Objetivo:** O presente tem como objetivo caracterizar o consumo de medicamentos por estudantes de uma universidade pública. **Método:** Estudo transversal, integrante do projeto "GraduaUEL – Análise da Saúde e Hábitos de Vida dos Estudantes de Graduação da UEL", o qual, de forma online, avaliou aspectos sociodemográficos, perfil acadêmico, hábitos de vida, condições de saúde e o consumo de medicamentos de uso contínuo por estudantes da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Por meio do autopreenchimento eletrônico, os estudantes informaram sobre os medicamentos utilizados nos 15 dias anteriores a realizada da pesquisa, além da indicação do mesmo. Os dados foram analisados utilizando-se o programa Statistical Package for the Social Sciences® versão 20.0. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UEL. **Resultados:** Participaram desta investigação 3.245 estudantes, sendo 31,2% homens, e idade média de 22,10 ($\pm 4,30$) anos. Dos avaliados (N=3.245), 32,1% relataram fazer uso de ao menos um medicamento de uso contínuo. Quando indagados sobre quem prescreveu/indicou o medicamento, 92,9% informaram que foi médico. Entre os fármacos, quando classificados pelo grupo anatômico, observou-se maior prevalência daqueles de ação no sistema nervoso central (47,1%), aparelho gênito-urinário e hormônios sexuais (23,2%), preparações hormonais sistêmicas (6,87%) e sistema respiratório (6,4%). Quando classificados segundo denominação genérica, os medicamentos mais utilizados foram a drospiridona+etinilestradiol (8,3%), a levotiroxina (6,1%) e o cloridrato de sertralina (6,0%). **Conclusão:** Os resultados mostram que cerca de um terço dos estudantes consumiam medicamentos de uso contínuo, com destaque para contraceptivos, hormônios da tireoide e antidepressivos.

PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E O CONSUMO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS ENTRE UNIVERSITÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DE ENSINO

Autores: HELEN CAROLINE PEREIRA | Cindy Micaely Nucitelli , Fernanda Guidi Fabris , Marcela de Souza Oliveira Santos , Ana Cláudia do Nascimento , Alessandro Rolim Scholze. **Instituição:** Universidade Norte do Parana -UNOPAR - Bandeirantes -PR

Palavras-chave: Atividade física. Universitários. Álcool/drogas.

Introdução: O consumo de álcool e outras drogas é um hábito presente na sociedade, considerado um grave problema de saúde pública que atinge diferentes contextos sociais, como as instituições de ensino (IES). O ambiente universitário deixa o estudante vulnerável para comportamentos de risco, entre eles, uma alimentação inadequada, sedentarismo, relações sexuais desprotegidas, estresse, consumo de álcool e outras drogas e outros. **Objetivo:** Analisar a relação entre a prática de atividade física e o consumo de álcool e outras drogas entre universitários de uma instituição privada. **Método:** Estudo transversal, desenvolvido com 105 universitários de uma IES privada de um município do sul do Brasil. A coleta de dados ocorreu no período de novembro de 2019 a março de 2020, utilizou dois instrumentos, sendo um para caracterização sociodemográfica, acadêmica e hábitos de vida, e a escala Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test. A análise estatística foi realizada no programa Statistical Package of Social Sciences, versão 20.0 de forma descritiva. Esta pesquisa recebeu o parecer favorável sob n. 2.856.922.

Resultados: Houve um total de 105 participantes com idade média de 27,08 anos (variando entre 18 a 46 anos), destes (n=62;59%) eram do sexo masculino e (n=64;61%) solteiros. Ao analisar os hábitos de vida, (n=76;72,4%) possuem alguma religião, (n=57;54,3%) praticavam atividade física, com frequência média de 2,78 vezes por semana. Quanto ao consumo de substâncias psicoativas na vida, (n=27;25,7%) experimentaram tabaco, (n=64;61%) álcool e (n=13;12,4%) maconha e, nos últimos três meses, nota-se que o álcool foi a mais relatada (n=22;21%) semanalmente, (n=12;11,4%) mensalmente e (n=8;7,6%) diariamente, seguido pelo tabaco (n=7;6,7%) diariamente/tabagista e a maconha (n=5;4,8%) mensalmente. Ao relacionar a prática de atividade física e o consumo de substância, verifica-se que, tabaco (n=22;53,7%), álcool (n=51;83,6%) e a maconha (n=9;27,3%) se relacionaram com a prática de atividade física, sendo que, entre os indivíduos que praticam alguma atividade física a frequência de consumo foi maior exceto para maconha.

Conclusão: Verifica-se que, a prática de atividade física entre os universitários não é considerado um fator de proteção, visto que, o consumo de substância se relacionou positivamente entre aqueles que praticam. Assim, sugere-se medidas educativas sobre o uso de substâncias em geral, para pais, professores e universitários.

CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS E SUA RELAÇÃO COM SINTOMAS SOBRE DISTÚRBIOS PSÍQUICOS MENORES

Autores: CINDY MICAELY NUCITELLI | Helen Caroline Pereira, Fernanda Guidi Fabris, Marcela de Souza Oliveira Santos, Ana Cláudia do Nascimento, Alessandro Rolim Scholze. **Instituição:** Universidade Norte do Paraná-UNOPAR

Palavras-chave: Estudantes. Saúde mental. Abuso de álcool.

Introdução: Distúrbios Psíquicos Menores (DPMs) são sintomas encontrados na maioria dos estudantes universitários, caracterizado por sintomas como ansiedade, fadiga, insônia, irritabilidade, depressão e redução da concentração. Estes distúrbios podem causar consequências negativas para a saúde mental, provocando prejuízos no desenvolvimento acadêmico, baixo rendimento, aumento no abandono/desistência do curso, suicídio e consumo de álcool. **Objetivo:** Analisar o consumo de álcool entre estudantes universitários e sua relação com sintomas sobre Distúrbios Psíquicos Menores. **Método:** Estudo transversal, desenvolvido com estudantes de três cursos do ensino superior de uma instituição privada de ensino. Participaram alunos matriculados nos cursos e com idade superior a 18 anos. Os dados foram coletados no período de novembro de 2019 a março de 2020, utilizou dois instrumentos, um de caracterização sociodemográfica e acadêmica e a escala Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT-C). A análise dos dados se deu de forma descritiva, por frequência absoluta, relativa, média e valores mínimo-máximo. Para realizar as análises utilizou o programa Statistical Package of Social Sciences, versão 20,0 e obteve parecer favorável n° 2.856.922.

Resultados: Participaram 105 universitários, predominando sexo masculino (n=62;59%), raça branca (n=72;68,6%), solteiros (n=64;61%). Referente à graduação (n=59;56,2%) eram de agronomia, (n=29;27,6%) enfermagem e (n=16;15,2%) administração. Ao questionar se os estudos causam algum sintoma de DPMs (n=63;60%) relataram depressão, (n=33;31,4%) perda senso de humor, (n=23;21,9%) ansiedade, (n=20;19%) cefaléia, (n=45;42,9%) perda de apetite/peso e (n=16;15,2%) excesso de apetite/aumento do peso. Quanto a satisfação com o curso (n=49;46,7%) encontram-se satisfeitos, porém, (n=54;51,4%) tinham vontade de desistir do curso. Ao analisar se, quem consome seis ou mais doses em única ocasião desenvolve algum sintoma de DPMs, nota-se que, (n=9;50%) apresentam ansiedade, (n=29;58%) depressão, (n=18;66,7%) perda do sendo de humor, (n=23;62,2%) perda do peso/apetite e (n=5;35,7%) aumento do peso/apetite. **Conclusão:** Evidencia-se que os estudantes desenvolvem sintomas referentes aos DPMs e que o consumo de álcool possui relação com estes distúrbios principalmente sintomas relacionados à depressão e perda do peso/apetite. Assim, sugere-se o desenvolvimento de ações preventivas no contexto universitário para a saúde destes jovens

DISTRIBUIÇÃO GEOESPACIAL DOS CASOS DE HEPATITES VIRAIS NA ÁREA URBANA DE LONDRINA

Autores: FRANCIELY MIDORI BUENO DE FREITAS CARVALHO | Jéssica Maia Storer, Willian da Silva Santos, Thamy Barbara Gioia, Rejane Kiyomi Furuya, Flávia Meneguetti Pieri. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Hepatite viral humana. Análise espacial. Vigilância em saúde.

Introdução: As hepatites virais são doenças de pluralidade etiológica, cujos agentes causadores são os vírus das hepatites A, B, C e D. A doença ocorre de diversas formas, variando sua prevalência e incidência de acordo com a região geográfica, associando-se a fatores socioeconômicos. **Objetivo:** Realizar uma análise geoespacial dos casos de Hepatites virais na área urbana de Londrina. **Método:** Estudo ecológico, realizado no município de Londrina, Paraná, em que foram considerados os casos de hepatites virais notificados no Sistema Nacional de Informação de Agravos de Notificação, no período de janeiro de 2007 a dezembro de 2018, totalizando 4.417 casos novos nesse período. Para a avaliação da associação entre a distribuição dos casos nos setores censitários foi utilizada a técnica de interpolação de Kernel, por meio de ferramentas de geoprocessamento disponíveis no software QGIS versão 3.4.5. A pesquisa foi desenvolvida segundo os preceitos éticos e aprovada no comitê de ética em pesquisa CAEE: 21738719.9.0000.523. **Resultados:** De acordo com a análise geoespacial, boa parte da área urbana do município apresentou quantitativos significativos de casos de hepatite, mesmo que em intensidades consideradas baixas ou médias, ou seja, de 3 a 11 casos a cada raio de 450 metros. Com exceção, destaca-se a região sudoeste, em que boa parte da área é ocupada pela Universidade Estadual de Londrina. Foi possível identificar uma grande concentração de casos em toda zona central da cidade, ilustrando uma distribuição heterogênea. Foram observadas intensidades significativas, com 19 a 25 casos a cada raio de 450 metros nas regiões centrais, norte-noroeste e sudeste, regiões distintas se considerado os determinantes sociais de renda e infraestrutura. **Conclusão:** A afinidade entre o espaço e a ocorrência da doença, corroboram com a importância em se pensar nas melhorias múltiplas nas condições de vida da população, com ênfase nas regiões mais afetadas. A identificação desses focos de concentração das hepatites virais pode contribuir para o planejamento de ações de base territorial local para o enfrentamento da doença.

ANÁLISE HISTÓRICA DO NÚMERO DE ÓBITOS POR LESÕES AUTOPROVOCADAS INTENCIONALMENTE SEGUNDO DADOS DO DATASUS

Autores: ANDRÉ INÁCIO DA SILVA | Maiara Basseto Sena, Guilherme Galerani Mossini, Renata Sano Lini, Rafaely de Cassia Nogueira Sanches, Simone Aparecida Galerani Mossini. **Instituição:** Universidade Estadual de Maringá

Palavras-chave: Lesões autoprovocadas intencionalmente. Mortalidade. Saúde pública.

Introdução: As lesões autoprovocadas intencionalmente (LAI), são comumente associadas ao suicídio de maneira equivocada, uma vez que a intencionalidade do ato é de difícil compreensão e classificação, existindo casos de autolesão sem intenção suicida, mas que devido à gravidade do prognóstico resultam em óbito. As LAI's representam implicações epidemiológicas importantes para saúde pública, segundo dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), em números absolutos, apenas em 2018 foram registrados 12.104 óbitos no Brasil, evidenciando o impacto e relevância desse assunto. **Objetivos:** Analisar a dinâmica da ocorrência de óbitos no estado do Paraná por lesões autoprovocadas intencionalmente. **Método:** Estudo observacional, quantitativo e retrospectivo, do número de óbitos por Lesões autoprovocadas intencionalmente em uma população de 5 a 74 anos, no Estado do Paraná - BR, registrados de acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID-10). A pesquisa foi realizada a partir de dados disponíveis no DATASUS, sendo analisado o período de 2009 a 2018. Foi realizada análise estatística descritiva simples utilizando o software Microsoft Excel®. **Resultados:** Entre 2009 a 2018, ocorreram 6.609 mortes devido à LAI no Paraná, observando-se aumento de 139,7% no período analisado, sendo os óbitos por enforcamento, estrangulamento e sufocação, as causas em maior evidência absoluta durante a década, correspondendo a 68,1% do total de mortes registradas. Os óbitos ocorreram em sua maioria (72,7%) em domicílio. Outras causas de óbito por LAI merecem destaque, pelo crescimento nesse período de 10 anos, como as auto-intoxicações por exposição intencional a substâncias psicoativas, drogas, medicamentos e substâncias biológicas (CID X61 e X64), com um crescimento de 218,2% e 263,6% respectivamente, e por precipitação de lugar elevado (CID X80), com um crescimento de 238,5%. **Conclusão:** Evidencia-se a necessidade de reforço e aprimoramento nos programas de prevenção para que possam subsidiar a identificação precoce dos sinais de alerta em indivíduos com ideação suicida, ou praticante de autolesão sem intenção suicida, capacitando toda comunidade que está em contato direto com essa população. Isso é imprescindível para que o indivíduo possa ser direcionado, de maneira prática e ágil, à um profissional qualificado, que o atenda e o acompanhe de forma eficaz e acessível, dentro de suas condições sociais e de acordo com suas necessidades psicológicas.

DEPENDÊNCIA DE CAFEÍNA E SINTOMAS PSÍQUICOS EM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE PÚBLICA DE LONDRINA-PR

Autores: JULIANA MARIANO MASSUIA VIZOTO | Alberto Durán González, Selma Maffei de Andrade, Arthur Eumann Mesas.

Instituição: IFPR/UUEL

Palavras-chave: Cafeína. Dependência. Psíquicos.

Introdução: Embora a cafeína seja a substância psicoativa mais comumente usada e geralmente produza sintomas de abstinência e dependência, pouco se sabe, especialmente em professores/trabalhadores, sobre a prevalência de dependência de cafeína e as relações com sintomas psíquicos. **Objetivos:** Este estudo examinou a relação entre dependência de cafeína e sintomas psíquicos em professores da educação básica da rede pública de um município do Sul Brasil. **Métodos:** Os professores completaram medidas de autorrelato de uso de café e bebidas energéticas, responderam entrevista para avaliar condições subjetivas para ansiedade e depressão severa, e também dependência de cafeína segundo critérios estabelecidos pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Saúde Mental (DSM-5); e, preencheram o Inventário para Depressão de Beck II (BDI-II). Para a análise descritiva utilizou-se a distribuição de frequência absoluta e relativa, ao passo que para a análise bivariada foi utilizado o teste de qui-quadrado por regressão logística. O teste de Mann Whitney foi utilizado para comparação das médias de pontuação para o BDI-II entre os grupos de dependentes e não dependentes de cafeína. **Resultados:** A prevalência de dependência de cafeína nos professores foi de 5,6% e mostrou-se associada com depressão severa e ansiedade por parâmetros subjetivos ($p < 0,05$). A presença de depressão, segundo BDI-II, também se mostrou correlacionada. Os sintomas depressivos associados à dependência de cafeína foram: pessimismo, culpa, punição, baixa autoestima, choro, agitação, perda de interesse, desvalorização, irritabilidade, alterações no padrão de apetite e perda de interesse por sexo ($p < 0,05$). A média de sintomas presentes e da pontuação obtida pela escala foi maior nos professores classificados como dependentes de cafeína ($p < 0,001$). Foi observada uma tendência linear para o score obtido pela escala, indicando que as chances da dependência aumentam conforme aumenta o score obtido pelo BDI-II (OR: 1,067; IC 95%: 1,030-1,106; $p < 0,000,1$). **Conclusões:** A dependência de cafeína mostrou-se associada a sintomas psíquicos em professores, incluindo ansiedade e depressão, e deve ser considerado em pesquisas futuras.

INFECÇÃO PELO VÍRUS DA HEPATITE A EM JOVENS RESIDENTES NOS MUNICÍPIOS DA 17ª REGIONAL DE SAÚDE

Autores: CARLA FERNANDA TIROLI | Maikon Rosa dos Santos, Márcio Souza, Natalia Marciano de Araujo Ferreira, Tereza Cristina Portela da Silva, Rejane Kiyomi Furuya. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Adulto jovem. Hepatite A. Epidemiologia.

Introdução: O vírus da hepatite A (HAV) pertence à família Picornaviridae, com transmissão fecal-oral e não há na literatura relatos de forma crônica. Após vários anos em queda, casos de HAV voltaram aumentar entre os jovens, por meio da transmissão sexual. **Objetivo:** Descrever a ocorrência de HAV entre jovens residentes nos municípios que compõem a 17ª Regional de Saúde do Paraná no período de 2007 a 2019. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo. Os dados foram coletados das Fichas de Notificação de Hepatites Virais, do Sistema de Informações de Agravos de Notificação. Os critérios de inclusão foram: casos notificados em indivíduos entre 18 e 39 anos, no período de 2007 a 2019. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa CAAE: 21738719.9.0000.523. **Resultados:** Foram notificados 285 casos de jovens com HAV, com predomínio entre 18 e 28 anos (81,0%), a maioria da raça branca (54,7%) e do sexo masculino (51,2%), com predomínio do ensino fundamental incompleto (41,4%). O município de Londrina apresentou o maior número de casos (84,9%), seguido de Ibiporã e Bela Vista do Paraíso (6,0%). As notificações concentraram-se entre os anos de 2007 e 2008 (96,1%). De 2015 a 2018 não ocorreram notificações e 2019 ocorreram dois casos notificados. **Conclusão:** Os casos notificados foram predominantes em jovens do sexo masculino, raça branca, indivíduos com baixa escolaridade e residentes em Londrina. Os dados sobre HAV devem ser monitorados na população de jovens, contribuindo para o conhecimento do agravo e estratégias de prevenção.

PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS: MODO DE TRANSMISSÃO E EXPOSIÇÃO

Autores: JAMILE MARIANA DA FONSECA PEREIRA | Beatriz Queiroz Ribeiro, João Victor Rodrigues Cardoso, Izabela Nayara Ricardo, Jaqueline Meira Uelse dos Santos, Fernanda de Souza Marques. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: HIV. Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. Exposição.

Introdução: O perfil epidemiológico e a evolução clínica das pessoas infectadas pelo vírus da imunodeficiência adquirida (HIV) vêm modificando-se com o passar dos anos. No entanto, a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) ainda é considerada um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo, o que denota a preocupação por medidas de controle do HIV/Aids. **Objetivo:** Analisar o modo de transmissão e exposição associada aos casos de HIV/Aids notificados no município de Londrina. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, com dados secundários provenientes das fichas de HIV/Aids do Sistema de Informações de Agravos de Notificação do Ministério da Saúde. Foram incluídos os casos novos de HIV/Aids notificados pelo município de Londrina-Paraná entre 2015 e 2019, em indivíduos com 13 anos ou mais. Os dados foram digitados em uma planilha de excel e analisados por meio do software Statistical Package For The Social Sciences por frequência simples. Este estudo tem aprovação pelo comitê de ética CAAE: 00603718.6.0000.5231. **Resultados:** Dos 1665 casos, a maioria era do sexo masculino (76,4%), raça branca (64,2%), com idade entre 14 e 82 anos e média de 35 anos (desvio-padrão: 12,6). Quanto a exposição, a relação sexual foi o provável modo de transmissão em 99,3% das notificações, por meio de relações sexuais com homens (62,1%), com mulheres (27,5%) e com homens e mulheres (9,7%). Dentre a transmissão sanguínea, evidenciou-se o uso de drogas injetáveis (1,6%), transfusão sanguínea (0,3%) e a transmissão vertical (0,2%). Não foram notificados casos de transmissão por acidentes com material biológico e por hemotransfusão para tratamento de doença hemofílica. Ainda, 49,3% se autoperceberam heterossexuais, seguidos por 38,9% de homens que faziam sexo com homens, os demais eram mulheres que faziam sexo com mulheres, bissexuais e dados ignorados (11,8%). Como desfecho, 7,3% foram a óbito, sendo que 98,8% não tiveram a menção da HIV/Aids em suas declarações de óbito. **Conclusão:** O modo de transmissão mais frequente foi a relação sexual e os heterossexuais foram mais frequentemente infectados pelo HIV/Aids. Os resultados demonstram uma mudança no padrão de transmissão deste agravo, que considerava os homossexuais como grupo de maior risco, sendo essencial para os serviços de saúde explorar este dado e investir em medidas educativas e de prevenção.

DOR CRÔNICA MUSCULOESQUELÉTICA EM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: ASSOCIAÇÃO LONGITUDINAL COM A MUDANÇA NA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA

Autores: MAYARA CRISTINA DA SILVA SANTOS | Arthur Eumann Mesas. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Dor crônica musculoesquelética. Atividade física. Professor. Educação básica.

Introdução: A dor crônica musculoesquelética (DCME) é um problema de saúde pública, e têm consequências para a saúde individual e os serviços de saúde. Existem evidências de que a prática de atividade física no lazer (AFL) está potencialmente relacionada à etiologia e cronificação da DCME. No entanto, não está claro até que ponto mudanças ou a manutenção desse comportamento pode influenciar a incidência ou a persistência da DCME em grupos populacionais específicos, como os professores. **Objetivo:** Analisar a associação longitudinal da mudança na prática de AFL com a incidência e a persistência de DCME. **Método:** Trata-se de um estudo longitudinal, parte do projeto Pró-Mestre. Professores das 20 escolas de maior porte do município de Londrina, PR, que atuavam em sala de aula ao menos um período da semana e eram responsáveis por uma ou mais disciplinas foram incluídos no estudo e entrevistados individualmente em duas ocasiões: entre 2012 e 2013 (baseline) e após 24 meses (follow-up). Para o desfecho DCME considerou-se a percepção de sintomas dolorosos há 6 meses ou mais nas seguintes regiões: ombros, braços, costas, joelhos, pernas e pés. A variável independente foi o tempo de prática de atividade física no lazer semanalmente. Para as análises de associação, utilizou-se a regressão logística ajustada por variáveis sociodemográficas, de estilo de vida e de saúde. **Resultado:** Um total de 527 professores foram estudados, predominantemente do sexo feminino (66,6%), com média de idade (\pm desvio padrão) de $43,8 \pm 9,8$ anos, variando de 21 a 69 anos. Entre os professores que referiram DCME no baseline (n=170), 70,6% continuaram com dor no follow-up, enquanto 29,4% apresentaram remissão dos sintomas. A incidência de DCME entre os professores sem dor no baseline (n=357) foi de 19,6%. Aumentar o tempo de lazer dedicado à prática de atividade física (passar a praticar >120 minutos de AFL semanalmente no follow-up) associou-se com menor chance de DCME persistente (odds ratio=0,30; intervalo de confiança de 95%=0,11-0,79) em comparação com manter-se fisicamente inativo ou insuficientemente ativo (praticava \leq 120 minutos/semana no baseline e no follow-up), mesmo após ajuste por fatores de confusão sociodemográficos, de estilo de vida e de saúde. **Conclusão:** Em síntese, este estudo mostrou que, comparado com se manter inativo ou insuficientemente ativo, passar a praticar mais de duas horas de AFL semanalmente é um comportamento associado com menor chance de persistência de DCME.

ACIDENTES DE TRABALHO E SUBNOTIFICAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS DAS EQUIPES DE SAÚDE BUCAL DO SERVIÇO PÚBLICO MUNICIPAL DE SAÚDE DE APUCARANA-PR

Autores: ADRIANA PRESTES DO NASCIMENTO PALÚ. **Instituição:** Autarquia Municipal de Saúde de Apucarana

Palavras-chave: Biossegurança. Saúde do trabalhador. Vigilância em saúde.

Os acidentes de trabalho constituem um importante agravo à saúde do trabalhador e representam expressiva morbimortalidade. Os profissionais de saúde encontram-se expostos a diversos fatores de riscos ocupacionais, resultantes do modo de agir durante o cuidado dos pacientes e estas práticas propiciam a ocorrência de acidentes de trabalho, o que constitui um importante problema de saúde coletiva no Brasil. Tais acidentes de trabalho são frequentes e têm implicações jurídicas, psicológicas e financeiras importantes, suas consequências apontam a importância da adoção de políticas públicas voltadas à prevenção e proteção contra os riscos relativos às atividades laborais. Os profissionais da área de Odontologia estão expostos a riscos físicos, químicos e biológicos no exercício diário da profissão, o que pressupõe aumentado risco de acidentes de trabalho. Considerando a necessidade de se dispor de dados para orientar as ações de vigilância à saúde do trabalhador, foi realizada uma pesquisa de diagnóstico situacional no serviço, identificando entre os profissionais da saúde pública, do setor de odontologia, do município de Apucarana/PR, o conhecimento sobre acidentes de trabalho com perfuro cortantes, notificações e subnotificações, associando as causas das subnotificação de acidentes. Este estudo revelou alta frequência de acidentes de trabalho (57,45%) no grupo pesquisado, com alta prevalência de acidentes envolvendo perfuro cortantes (96,30%). Ainda que a Norma Regulamentadora sobre Segurança e Saúde no Trabalho em Serviço de Saúde (NR32) estabeleça a obrigatoriedade da notificação de acidentes de trabalho, nesta pesquisa verificou-se que muitos profissionais não o fazem, onde em 70,37% dos acidentes ocorridos houve a subnotificação, o que implica em deficiências estatísticas junto aos órgãos competentes, impossibilitando a implementação de políticas locais de enfrentamento e de colaboração no plano federativo das macro políticas. Os resultados deste estudo também mostraram que a maioria dos profissionais tem informações sobre as condutas nos casos de acidentes de trabalho, porém apenas 20,08% conhecem a rede de atenção estabelecida no serviço que assiste estes casos, o que sugere a necessidade de se ampliar os canais de comunicação sobre os fluxos e a rede de atenção à saúde instituída no município.

IMUNIZAÇÃO: PILAR FUNDAMENTAL PARA O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

Autores: SILVANE DO CARMO GAVRONSKI | Fabio Ruperto Candido Seyboth, Janete da Aparecida Vieira do Nascimento.

Instituição: Secretaria Municipal de Saúde de Inácio Martins- PR

Palavras-chave: Imunização. Idosos. Doenças crônicas.

Com o envelhecimento populacional temos o aumento da prevalência de doenças crônicas e mudanças nos paradigmas na saúde pública. Em Inácio Martins devido a temperaturas muito baixas, por vezes negativas, estando à altitude de 1.198 metros, sendo o município mais alto e mais frio do Paraná, induzindo nossos idosos a comorbidades, principalmente respiratórias, exacerbando a manifestação de doenças agudas ou a agudização de doenças crônicas, elevando o índice de internamentos por problemas respiratórios graves, em consequência elevando números de morbimortalidade. Apontando para vigilância epidemiológica ações de prevenção distintas para esta população. Após apreciação destes dados iniciamos o processo de imunização com a vacina pneumocócica-PNEUMO 23, disponibilizada pelo Centro de Referência de Imunos Especiais da SESA, onde já imunizamos desde maio de 2017 até janeiro de 2020, 62 idosos frágeis, 106 em risco de fragilização e 111 idosos robustos, com doença crônica de base, além de 31 usuários entre 40 e 60 anos com doenças crônicas sensíveis a atenção básica e ou autoimunes. Reduzindo mais de 80 mil/ano em internações; 95 % de observações no PA Municipal, redução de 97% a mortalidade de idosos por doenças respiratórias crônicas; Melhoramos a qualidade de vida e a autonomia dos idosos e sua família, e o fortalecimento das equipes de APS no atendimento dos idosos. Somos orgulhosos em poder modificar a vida da população idosa, que com o aumento da expectativa de vida, podem ter um envelhecimento saudável com ações de promoção e prevenção em saúde, proporcionando uma saúde de qualidade com uma medida simples, porém de grande completude.

FATORES QUE INFLUENCIAM A DEPRESSÃO NA ADOLESCÊNCIA, A PRAGA DO SÉCULO

Autores: KARIN RENATA DA SILVA MORO | Tainara Fernanda Lopes. **Instituição:** Fatec

Palavras-chave: Saúde mental. Adolescentes. Suicídio.

A depressão, "praga do século", vem afetando diretamente, um em cada cinco jovens entre 12 e 18 anos no Brasil. Essa parte da população sofre com as constantes alterações hormonais e comportamentais, se tornando vulneráveis a adquirir a síndrome de maneira súbita e com maior rigorosidade. Esse transtorno emocional pode ser ocasionado por diversos fatores, sendo sociais, econômicos e ambientais. Pode provocar baixa autoestima, tristeza profunda, pessimismo, infelicidade, variação de humor e pensamentos resultantes muitas vezes em atos suicidas. A partir disso, o objetivo foi analisar os índices de depressão enfrentados por adolescentes da região do Vale do Ivaí, com intuito de analisar os fatores que influenciam a depressão e que podem desencadear uma série de outros transtornos associados. Dessa forma, foi desenvolvido um questionário que discorria de perguntas a respeito da depressão, estipuladas aos jovens estudantes do ensino médio dos municípios de Cândido de Abreu e Manoel Ribas, e que por meio destas, foram analisados os possíveis fatores de influência para adquirir a doença. Em geral, os entrevistados de ambos municípios dissertaram sobre suas vidas e destacaram os sentimentos de tristeza profunda e desprezo pelas coisas em seu cotidiano. Na cidade de Manoel Ribas foi possível observar que os adolescentes não têm muito conhecimento sobre o assunto, mesmo com casos na família, ainda acham que esse transtorno não pode ser considerado uma doença, muito dessa opinião vem pela criação da família e da falta de conversas na escola. Os casos mais preocupantes observados foram os dos indivíduos de Cândido de Abreu, onde 90% dos adolescentes entrevistados apresentaram fatores depressivos ao relatarem sobre a realidade enfrentada em suas vidas, suas dificuldades e aflições decorrentes do dia a dia. A maioria não conseguiu ainda ser atendida com tratamento psicológico necessário ou até mesmo nem buscou ajuda por medo de ser julgada ou reprimida pela sociedade a ela inserida. Fator este considerado extremamente grave, pois se não forem tratados com urgência e eficácia pode induzir os indivíduos a cometer o suicídio, que até o presente momento ainda pode ser evitado. Concluiu-se que, a depressão necessita, principalmente, de mais atenção e dedicação, pois a grande maioria dos jovens dessa região não tem apoio, nem compreensão, dificultando assim o processo de recuperação e tratamento deste transtorno.

A COMPATIBILIDADE DOS DADOS DE VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇA E ADOLESCENTE NA POLÍTICA DE SAÚDE

Autores: EDYANE SILVA DE LIMA. **Instituição:** Centro de Saúde Osvaldo Ishida

Palavras-chave: Violência sexual. Infanto-juvenil. Dados.

Introdução: A Convenção sobre os Direitos da Criança (1989), a Constituição Federal (1988) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990 e alterações), demarcam a proteção à infância e à adolescência no Brasil, reconhecendo como sujeitos de direitos. Resultam no reconhecimento da violência sexual contra a criança e o adolescente, que requer a intervenção das políticas públicas, garantindo a notificação dos casos na política de saúde. **Objetivos:** Refletir sobre a compatibilidade entre as diferentes bases de dados no Brasil acerca das notificações e registros dos casos de violência sexual contra crianças e adolescentes. **Métodos:** Trata-se de pesquisa tipo exploratória, descritiva, com levantamento de dados quantitativos e análise qualitativa. Em que se consultaram as bases de dados do SIPIA, SINAN, Censo SUAS e Disque 100, no período de 2009 - 2019. **Resultados:** O SINAN Net (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) que coleta, transmite e dissemina informações de vigilância epidemiológica, registrou 194 situações de violência sexual infanto-juvenil. O SIPIA (Sistema de Informação para a Infância e Adolescência), em que os conselhos tutelares registram as situações de violações de direitos, registrou 17.008 casos. Quanto aos dados do Censo SUAS, foram contabilizados 23.977 atendimentos nos CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social). E por fim, o Disque 100, entre 2011 e 2017, registrou 203.275 denúncias. Ademais, a Childhood Brasil em 2019, divulgou que o Ministério da Saúde recebeu 141.160 notificações. **Considerações:** Repetidamente nota-se o destoamento dos dados entre todas as bases de dados. Se foram contabilizados, ocorreu em incompletude. Saliento que, quando se buscou os dados anualmente na base do SINAN, os mesmos não aparecem como citado pelo Ministério da Saúde. A desarticulação entre os dados apresentados dificulta as intervenções de combate à violência sexual infanto-juvenil, pois se estima que apenas 10% dos casos sejam notificados às autoridades (CHILDHOOD, 2019). A Lei nº 8.080/90 reconhece a vigilância epidemiológica como importante instrumento para o planejamento, organização e operacionalização dos serviços de saúde. Assim, a rede de atenção a infância e juventude devem ser capacitadas, para que notifiquem os casos. É necessário rever tais bases de dados, pensando numa única e/ou possibilidades de incorporação da ficha de notificação compulsória aos locais de atendimentos, facilitando na migração destes dados.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS NASCIDOS VIVOS DE 2008 A 2018 NOS MUNICÍPIOS DA 14ª REGIONAL DE SAÚDE

Autores: VANESSA DUARTE DE SOUZA | Hanna Carolina Aguirre, Willian Augusto de Melo, Maria Antonia Ramos Costa, João Pedro Rodrigues Soares, Natália Orleans Bezerra. **Instituição:** Universidade Estadual do Paraná-UNESPAR

Palavras-chave: Nascidos vivos. Malformação congênita. Anomalia congênita.

Introdução: A malformação congênita ou anomalia congênita pode ser definida como todo defeito na constituição de algum órgão ou conjunto de órgãos que determine uma anomalia morfológica estrutural presente no nascimento devido à causa genética ambiental ou mista. Segundo o sistema de nascidos vivos (SINASC) nos 28 municípios de abrangência da 14ª Regional de Saúde do Paraná o total de nascimentos do ano de 2008 a 2018 totalizam 40.833 nascimentos dentre estes 232 apresentando algum tipo de anomalia congênita. **Objetivo:** Identificar o perfil epidemiológico dos nascidos vivos do ano 2008 a 2018 com algum tipo de malformação congênita nos municípios pertencentes a 14ª Regional de Saúde. **Método:** Trata-se de um estudo observacional de caráter analítico com abordagem transversal retrospectiva. Onde os dados foram coletados por meio do sistema de informações de saúde TABNET disponível para acesso no site da Secretaria Estadual de Saúde do Paraná. Foi escolhido as variáveis epidemiológicas, sexo, peso ao nascer, APGAR no 5º minuto e APGAR no 1º minuto de vida dos nascidos vivos nos anos de 2008 a 2018 nos municípios de abrangência da 14ª Regional de Saúde. **Resultados:** Diante da variável sexo, 37,9% são do sexo feminino e 61,2% são do sexo masculino e 0,8% tiveram seu sexo ignorado. Na variável peso ao nascer 3,4% apresentaram entre 0 a 999g, 4,7% apresentaram 1000 a 1499g, 21,9% apresentaram 1500 a 2499g, 24,1% apresentaram 2500 a 2999g, 40,9% apresentaram 3000 a 3999g e por fim 4,7% apresentaram 4000g e mais. Ao avaliar o APGAR no 5º minuto de vida 12,9% apresentaram APGAR entre 1 e 5, 84% apresentaram APGAR de 6 a 10 e 3% tiveram o APGAR não informado. Quanto ao APGAR no 1º minuto de vida 28% apresentaram APGAR entre 1 e 5, 69,3% apresentaram APGAR entre 6 e 10 e 2,5% tiveram o APGAR não informado. **Conclusão:** É notável a prevalência da ocorrência de malformação congênita nos nascidos vivos do sexo masculino, evidenciando desta forma a necessidade de estudos mais complexos onde seja analisados dados secundários presentes no momento do nascimento como prontuários, declarações de nascidos vivos, carteirinhas da mãe e do recém-nascido afim de subsidiar as discussões acerca dos fatores de risco para a ocorrência de MFC e encontrar uma forma mais adequada para a prevenção desses nascimentos.

OUTUBRO ROSA: CAMPANHA PELA SAÚDE DA MULHER

Autores: CAROLINE VEIGA DE SOUZA | Bianca Carneiro Fortunato Moreno, Carla Paes Manfio, Gustavo Abud Priedols, Linda Bitencourt Cabral. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Diagnóstico precoce. Prevenção. Orientação.

Caracterização do problema: O Instituto Nacional de Câncer estima, em 2020, para os cânceres de mama e de colo de útero, incidências de 29,7% e 7,4%, respectivamente. O câncer de mama é o câncer de maior prevalência entre as mulheres, seguido pelo de colón/reto e de colo de útero. Tendo em vista a promoção da saúde feminina, em meio ao mês temático Outubro Rosa, a IFMSA Brazil UEL (Comitê Local da International Federation of Medical Students' Association) realizou, em parceria com a empresa Tata Consultancy Services Londrina e com a Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (INFRAERO), uma campanha direcionada à propagação de informações a respeito do câncer de mama e do câncer de colo de útero. **Fundamentação teórica:** A principal forma de combate ao câncer de mama e de colo de útero é o diagnóstico precoce. Para isso, as mulheres devem conhecer os exames preventivos e a necessidade de realizá-los. Assim, campanhas de conscientização adquirem muita importância nesse cenário, ao levar informações, sanar dúvidas e enfatizar o impacto da detecção precoce nas chances de cura. **Descrição da experiência:** Os interessados em participar da campanha foram capacitados em uma palestra sobre o tema. No Aeroporto Municipal de Londrina, foi realizada uma ação conscientizadora com seus passageiros e funcionários, os quais receberam panfletos informativos e orientações sobre o câncer de mama e de colo de útero, principalmente no que se refere aos sintomas, fatores de risco e medidas de prevenção. Na empresa Tata Consultancy Services Londrina, foram realizadas duas palestras sobre o assunto para seus funcionários, além da distribuição de panfletos. Em todos os momentos da campanha, foi ressaltada a importância da realização dos exames preventivos. **Efeitos alcançados:** No aeroporto foram abordadas, aproximadamente, 500 pessoas. Em relação à palestra na empresa Tata Consultancy Services, participaram 30 funcionários. Segundo os participantes, os pontos abordados mais marcantes foram: o fato do câncer de mama acometer homens; os riscos causados pelo excesso de mamografias e esclarecimentos a respeito de quando procurar ajuda médica. **Recomendações:** Campanhas como essa devem ser frequentes, visto seu grande poder informativo e de incentivo à realização de acompanhamento médico preventivo.

NOVEMBRO AZUL: CAMPANHA PELA SAÚDE MASCULINA

Autores: MARCOS VINÍCIUS OLIVEIRA SILVA | Carla Paes Manfio, Bianca Carneiro Fortunato Moreno, Jessé Trinck Salvador. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Saúde masculina. Câncer de próstata. Rastreamento.

Caracterização do problema: Para 2020, o Instituto Nacional de Câncer estima uma incidência de 29,2 para o câncer de próstata, o mais frequente em homens e o segundo tipo de câncer que mais mata essa população. Os homens tendem a dedicar menos atenção e cuidado à sua saúde e, nesse caso, outro fator que prepondera é o preconceito que existe em relação ao exame de toque retal, principal ferramenta de rastreamento. No contexto do Novembro Azul, mês temático dedicado à saúde masculina, a IFMSA Brazil UEL, em parceria com as empresas Tata Consultancy Services Londrina e Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (INFRAERO), promoveu uma campanha de conscientização a respeito do câncer de próstata. **Fundamentação teórica:** A detecção precoce do câncer de próstata é a principal forma de combate, visto que proporciona vantagem sobre sua evolução. Quanto mais cedo o diagnóstico e tratamento, maior a chance de cura. Assim, a população masculina deve ser conscientizada a respeito da importância do acompanhamento médico e da realização de exames preventivos. **Descrição da experiência:** As ações ocorreram no Aeroporto de Londrina e na empresa Tata Consultancy Services. Foi realizada uma capacitação sobre o câncer de próstata, que serviu como base teórica para as ações subsequentes. No aeroporto, foi realizada panfletagem, e, na empresa, a ação consistiu em quatro pequenas palestras direcionadas aos funcionários, além de panfletagem. Em ambas as intervenções foi salientada a importância da prevenção, diagnóstico precoce e rastreamento do câncer de próstata. **Efeitos alcançados:** Os resultados foram satisfatórios quanto à apresentação do assunto para a população, à resolução de dúvidas sobre saúde masculina e à conscientização sobre a importância da prevenção câncer de próstata. Tanto para os membros da IFMSA Brazil UEL quanto para os participantes, a campanha foi importante para a desconstrução de preconceitos e maior conhecimento sobre o tema, tendo grande impacto na saúde das pessoas envolvidas. A estimativa da INFRAERO é de que foram atingidas 200 pessoas no aeroporto. Na empresa Tata Consultancy Services, cerca de 120 pessoas participaram da ação. **Recomendações:** A ação reforçou para os membros da IFMSA Brazil UEL as formas de abordagem com a população a respeito desse assunto, de difícil abordagem devido ao preconceito. Isso deve ser levado aos meios familiar, acadêmico e de convivência. Quanto mais o assunto for abordado, maior será sua naturalização.

O QUE OS PACIENTES SABEM SOBRE INFECÇÕES RELACIONADAS A ASSISTÊNCIA À SAÚDE (IRAS) E COMO FAZER PARTE DA PREVENÇÃO

Autores: MARIA CATARINA DE CASSIA QUIRINO | Bruno Machado Cunha, Cláudia Maria Dantas de Maio Carrilho. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Infecção hospitalar. Conhecimento. Prevenção.

As IRAS são importantes causas de morbidade e mortalidade intra-hospitalar e o conhecimento e aplicação sobre prevenção deve ser de todo profissional de saúde e se estender aos pacientes e familiares como forma de participação ativa no processo de prevenção. **Objetivo:** Dimensionar o quanto os pacientes têm conhecimento sobre as IRAS e sua prevenção. **Método:** Trata-se de um estudo transversal aprovado pelo CEP, com dados primários de pacientes adultos e conscientes no Hospital Universitário de Londrina, no período de abril a outubro de 2019, colhidos por meio de questionários e tabulados no programa Excel. As perguntas foram: "você sabe o que é infecção hospitalar?"; "conhece os produtos para higienização das mãos? (Álcool gel, espuma, sabão...)"; "recebeu orientação para higienização das mãos?"; "(se sim) qual profissional te orientou?"; "Observa se profissionais/estudantes fazem a higiene das mãos antes e após o contato com o paciente?"; "Observa se profissionais/estudantes fazem a higiene das mãos antes e após o contato com materiais e equipamentos usados no paciente?"; "Qual categoria mais higieniza as mãos?". **Resultados:** Foram aplicados 758 questionários aos pacientes internados (351 homens e 407 mulheres). Do total, 420 (55,40%) sabiam o que era IRAS; 720 (94,98%) conheciam produtos de higiene das mãos; 583 (76,91%) receberam orientação para higiene das mãos. Entre os entrevistados, 480 (63,32%) observaram se os profissionais/estudantes higienizavam as mãos antes do contato com o paciente, e 384 (50,65%) observaram se a higiene era realizada após o contato com materiais e equipos. Discussão: Os achados indicam que a maioria dos pacientes tinham algum conhecimento sobre IRAS. Estes, uma vez informados, ficam mais atentos às ações dos profissionais de saúde, realizando um monitoramento e cobrança destes em relação às medidas de prevenção das IRAS. Estas ações podem dificultar a disseminação de patógenos infecciosos, diminuindo o número de casos. No tocante aos profissionais que mais orientaram sobre a higiene das mãos ou mesmo foram vistos realizando-a, em ambas as categorias destaca-se a equipe de enfermagem. **Conclusão:** Empoderar o paciente no contexto de prevenção de IRAS pode ser um aliado aos profissionais de saúde. Este estudo é inédito na literatura. Mais estudos são necessários em relação ao tema para a identificação de fatores relacionados às IRAS.

ARCO ÍRIS DA PREVENÇÃO - UM DESAFIO NO LEQUE DAS AÇÕES

Autores: ANA PAULA KLOSOVSKI | Ana Paula Klosovski. **Instituição:** Unidade de Atenção Primária Saúde da Família

Palavras-chave: Prevenção. Informação. Ações.

Através do calendário com datas comemorativas suas cores relacionadas, foi realizado um cronograma anual para inserir essas cores como informações diárias, a equipe trabalha em conjunto para decorar a unidade de acordo com o tema e a cor proposta no mês, e é realizado informações através de painéis, cartazes, panfletos, dinâmicas, horários estendidos, informativos, além de mini palestras todos os dias na sala de espera. A unidade fica colorida o ano todo, e cada cor chama atenção para uma prevenção de acordo com exemplo. Janeiro Branco prevenção saúde Mental, Fevereiro Roxo e Laranja prevenção sobre Lúpus Fibromialgia e Mal de Alzheimer, Março Azul. O Março Azul traz o debate sobre a prevenção ao câncer colorretal, O Março Azul traz o debate sobre a prevenção ao câncer colorretal, Abril Verde significa a conscientização sobre a importância da segurança no trabalho, O Maio Amarelo reacende o debate sobre a prevenção de acidentes de trânsito, Vermelho é a cor comemorativa do mês de junho sobre a importância da doação de sangue, O Julho Amarelo traz à tona a conscientização sobre as hepatites virais e também sobre o câncer ósseo, O Agosto Dourado é o mês de informação sobre o aleitamento materno, junto com agosto azul sobre saúde do homem, setembro é o amarelo, que tem como objetivo a prevenção ao suicídio, Sendo o mês mais divulgado e conhecido por todos, o Outubro Rosa sobre o câncer de mama, O mês de novembro sobre câncer próstata, Dezembro Vermelho sobre AIDS. A experiência rendeu resultados positivos para a prevenção em saúde, um ano após as ações mensais percebermos uma diminuição de consultas eletivas, um aumento nos rastreamentos de câncer de colo do útero, hanseníase, hepatites B, hepatite C, sífilis, HIV, novos diagnósticos de diabetes tipo II, maior procura por ajuda psicológica, maior adesão antitabaco, o trabalho aumentou mas as recompensas são excelentes. Comparando 2018 com 2019, obteve-se os seguintes resultados: Consultas Médicas: redução de 24%; Rastreamento de tuberculose: aumento de 61%; Rastreamento de hanseníase: aumento de 194%; Pré-natal: redução de 6%; Aumento na participação no pré-natal do parceiro; preventivos de colo do útero realizados pela primeira vez na faixa etária preconizada; aumento na procura para realização de mamografia. O Sucesso da iniciativa reforça que atividades dessa natureza podem contribuir para a construção de um SUS universal integral e equânime. A informação é o que move uma população.

LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DOS PRINCIPAIS AGRAVOS DE SAÚDE BUCAL NO MUNICÍPIO DE IBIPORÃ-PR

Autores: ADRIANA FUJIMURA PROENÇA | Maria Luiza Hiromi Iwakura Kasai, Ana Paola Fernandes Rolim. **Instituição:** Prefeitura Municipal de Ibiporã/Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Saúde bucal. Vigilância em saúde. Cárie dentária.

Introdução: A cárie dentária ainda é uma das doenças mais prevalentes da atualidade e um problema de saúde pública. O município de Ibiporã realizou levantamentos epidemiológicos na área de Saúde Bucal em 2004, 2008, 2012, sendo o último, em 2018. **Objetivo:** Esse trabalho objetivou conhecer as condições de saúde bucal e manter uma base de dados para auxiliar a Vigilância em Saúde Bucal em seu planejamento e atividades. **Método:** Foram realizadas oficinas de trabalhos de padronização diagnóstica e calibração das equipes pelo curso de Odontologia da UEL, por meio do Projeto de Extensão: Integração Ensino-serviço de saúde para a realização de Levantamentos Epidemiológicos de Saúde Bucal. A pesquisa seguiu as orientações da OMS que sugere a composição da amostra em idades-idade e grupos etários (18 a 36 meses; 5; 12; 15 a 19; 35 a 44 e idosos entre 65 a 74 anos). Índices utilizados: ceo e CPO-D, Índice Periodontal Comunitário, Índice de Fluorose Dentária da Comunidade, uso e necessidade de prótese, alteração de tecido mole e Índice de trauma dentário em incisivos. Após a calibração (Kappa=0,77 e 0,73 para cárie dentária e fluorose dentária, respectivamente), foi iniciado o trabalho de campo, mediante termo de consentimento assinado. As equipes realizaram os exames respeitando-se as normas de biossegurança. **Resultados:** Foram realizados 1596 exames em várias faixas etárias e regiões do município de Ibiporã. O ceo em 18 a 36 meses foi de 0,14; aos 5 anos: 1,18; e o CPO-D aos 12 anos foi de 1,35; 15 a 19 anos: 1,87; 35 a 44: 11,36; e de 65 a 74 anos: 24,95. Apenas 13% dos examinados aos 12 anos apresentavam-se com algum grau de fluorose e 99,7% sem trauma nos incisivos superiores, 71,4% dos adultos e 63,6% dos idosos apresentaram cálculo. 52,02% dos avaliados com necessidade por algum tipo de prótese. Nos adultos, 1,74% e entre os idosos 7,64% apresentaram algum tipo de alteração na mucosa. **Conclusão:** Os resultados demonstram valores menores de CPO-D aos 12 anos e o aumento significativo de crianças livres de cárie quando comparados ao SB BRASIL 2010 e em relação aos levantamentos anteriores. O número de crianças livres de fluorose é resultado de ações tomadas com o propósito de racionalizar a utilização do flúor. Os resultados sugerem que houve ampliação do acesso aos serviços de odontologia com a implantação da Estratégia Saúde da Família e o Centro de Especialidades Odontológicas, valorização de ações de educação em saúde e do auto-cuidado.

DENGAXIA® COMO AÇÃO PROFILÁTICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DO PARANÁ: RESULTADOS E CONTROVÉRSIAS.

Autores: ANA CLARA PINESSO RIBEIRO | Ana Cristina Pinesso Ribeiro. **Instituição:** Centro Universitário Campo Real

Palavras-chave: Dengvaxia®, Dengue Vaccine; Dengue Fever.

Introdução: A dengue é uma arbovirose endêmica no Brasil, possui quatro sorotipos e se apresenta como uma Síndrome Gripal, em que se destacam mialgia e dor retro orbitária. A vacina Dengvaxia®, fabricada pela Safoni Pasteur's, foi utilizada no Estado do Paraná (PR) em 2016 como resposta a 64.853 casos, porém, novas campanhas não surgiram, devido às novas recomendações de uso da empresa fabricante, acatadas pela OMS (Organização Mundial da Saúde), devendo ser vacinadas somente pessoas soropositivas. Um novo surto atingiu em 2020 o PR, destacando-se como segundo estado com maior número de óbitos e maior incidência de casos neste ano. **Objetivos:** Descobrir quais foram os resultados obtidos pela vacinação com a Dengvaxia® no Paraná e comentar as controvérsias geradas em relação a esta vacina. **Método:** Este estudo trata-se de uma revisão de literatura, que se baseou em 8 artigos da plataforma Pubmed bem como 2 notícias, e utilizou tais palavras-chaves: Dengvaxia, Dengue Vaccine, Dengue Fever, para busca do tema. Foram incluídos artigos no período de 2015 a 2020, com os idiomas inglês e português. **Resultado:** A Dengvaxia® foi aprovada em 2015 e indicada para indivíduos de áreas endêmicas com faixa etária de 9 a 44 anos, sem outras restrições. A vacina é tetravalente e teve sua eficácia comprovada com a redução de 80% das hospitalizações em indivíduos com passado soropositivo, porém, houveram controvérsias: em 2017 novas pesquisas indicaram um risco de 0,2% de hospitalização para indivíduos menores de 9 anos vacinados que eram soronegativos. Com isso, em 2018 a OMS reconsiderou suas recomendações, determinando que seriam candidatos à vacina aqueles com teste sorológico IgG positivo. Como também, o fabricante declarou que a proteção ofertada tem duração por somente 5 anos. Apesar disto, um total de 144.545 paranaense foram vacinados com as três doses, sem serem testados previamente, gerando resultados inconclusivos e um grande insucesso. **Conclusão:** Não foi possível quantificar quantas pessoas foram beneficiadas com a vacina, então, os resultados são incertos e admite-se que novos estudos poderiam ser conduzidos, bem como as controvérsias geradas foram muitas.

A PROMOÇÃO DE SAÚDE NA ODONTOLOGIA: UMA FERRAMENTA IMPORTANTE NO PROCESSO DE TRABALHO

Autores: ADRIANA FUJIMURA PROENÇA | **Instituição:** Prefeitura Municipal de Londrina

Palavras-chave: Saúde bucal. Promoção da saúde.

A diminuição do poder aquisitivo da população resultou em uma maior procura pelo tratamento ofertado pelo Sistema Único de Saúde. Absorver essa demanda exige a adoção de novas estratégias para a organização do processo de trabalho. Nessa perspectiva, são imprescindíveis programas que priorizem ações de prevenção e promoção da saúde bem como a efetiva atuação destes profissionais na atenção integral ao usuário. Historicamente, o dentista estava vinculado ao equipamento odontológico, entre as quatro paredes. Atualmente, as ações de saúde bucal devem estar integradas às demais ações de saúde da Unidade Básica e os profissionais capacitados para atuar de forma multiprofissional e interdisciplinar. Este trabalho elucidará a atuação da odontologia da Unidade de Saúde do Carnascialli, Londrina-PR na promoção de saúde e na prevenção de morbidades como parte integrante de um plano comum para o bem-estar da população. A odontologia pode estar inserida em ações e políticas relacionadas: ao combate ao fumo, álcool e drogas; dietas saudáveis; contribuir para o trabalho transversal de conteúdos de saúde no currículo escolar, além de temas específicos como doenças e manifestações bucais; autoexame da boca e câncer; traumatismo dentário e a amamentação. As ações desenvolveram-se em diversas instituições e direcionadas a grupos como: escolares, adultos, idosos, gestantes e grupos de risco. Foram utilizados equipamentos áudio visuais e atividades lúdicas. Aconteceram diversas atividades distribuídas ao longo de 2019 com a participação de aproximadamente 900 pessoas. Após os encontros foram distribuídos kits de higiene bucal. A promoção da saúde favorece a oportunidade para que todos possam, ao mesmo tempo, ensinar e aprender. Além de promover a aproximação da Odontologia com diferentes atores sociais e instituições. Espera-se que as ações de promoção à saúde diminuam o número de tratamento curativo. O planejamento das ações educativas deve ser feito em conjunto com a equipe de saúde considerando sempre os fatores de risco comum para várias doenças e condições. Temas devem ser atrativos e específicos a cada faixa etária. Com os adolescentes temas como higiene bucal, cigarro, narguile, piercing e trauma foram bem aceitos. As crianças se encantaram com vídeos e trabalhos lúdicos. Dessa forma a odontologia pode ajudar a equipe e essa abordagem interdisciplinar na assistência odontológica influencia diretamente na qualidade de vida da população.

ASSOCIAÇÃO ENTRE INDICATIVO DE DEPRESSÃO E VARIÁVEIS SOCIOECONÔMICAS EM UNIVERSITÁRIOS

Autores: JESSICA VERTUAN RUFINO | Rafaela Sirtoli, Camila Cristina Lunardelli Zanfrilli, Gabriela Peres Peruchi, Renne Rodrigues, Camilo Molino Guidoni. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Depressão. Aspectos socioeconômicos. Ensino superior.

Introdução: A depressão é considerada um importante problema de saúde pública, sendo influenciada por fatores sociais, culturais e econômicos. Nesse sentido, torna-se importante a compreensão ampla do processo saúde-doença. Desse modo, a associação de fatores sociais, como os sociodemográficos, com a depressão, precisa ser avaliada para melhor entendimento desse fenômeno. **Objetivos:** O presente estudo objetivou avaliar a associação entre variáveis socioeconômicas e o indicativo de depressão em universitários. **Métodos:** Trata-se de um estudo de delineamento transversal, realizado com graduandos da Universidade Estadual de Londrina, com coleta de dados realizada por meio de um questionário online no período de abril a junho de 2019. Foram analisadas variáveis demográficas e socioeconômicas e o indicativo de depressão, mensurado pelo Patient Health Questionnaire-9. Universitários com escore ≥ 9 foram considerados com presença do indicativo de depressão. Realizou-se análise estatística pelo programa Statistical Package for the Social Sciences® versão 20.0, utilizando-se o teste qui-quadrado e considerando-se estatisticamente significativo p-valor $< 0,05$. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina. **Resultados:** Dentre os 3.169 respondentes, 68,7% eram do sexo feminino, a idade média foi de 21,8 ($\pm 4,3$) anos, 70,1% se declararam da raça/cor branca e 51,2% disseram que se mantém financeiramente apenas com recursos de familiares. Constatou-se prevalência de 74,1% de indicativo de depressão nos indivíduos, sendo superior no sexo feminino (79,4%) (p-valor $< 0,001$), entre os que realizaram o ensino médio totalmente ou predominantemente em escola pública (75,5%) (p-valor 0,027), ingressaram na universidade pelo sistema de cotas (77,0%) (p-valor 0,004), utilizam ônibus como meio de transporte (76,8%) (p-valor 0,001) e não possuem plano de saúde privado (75,5%) (p-valor 0,042). **Conclusão:** Os resultados indicaram elevada prevalência do indicativo de depressão, associada a diversos fatores socioeconômicos dos estudantes. Embora não tenha sido objetivo do estudo, as variáveis socioeconômicas investigadas podem ser decorrentes de um processo histórico de desigualdade social, reforçando a importância de medidas de mitigação, como as cotas, de igualdade de oportunidades desde a infância e de políticas de apoio social, econômico e psicológico aos estudantes que necessitem.

ESTÁGIOS DE MUDANÇA DE COMPORTAMENTO PARA ATIVIDADE FÍSICA NO TEMPO LIVRE EM ADULTOS BRASILEIROS: ESTUDO LONGITUDINAL

Autores: VALÉRIA CRISTINA ZAMATARO TESSARO | Ana Maria Rigo Silva, Mathias Roberto Loch. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Atividade motora. Estilo de vida. Estudo longitudinal.

O comportamento relativo à prática de atividade física regular no tempo livre é tema de investigação no âmbito da saúde pública, uma vez que, está relacionado a diversos determinantes que não somente a vontade própria do indivíduo. O objetivo do estudo foi analisar a manutenção e a alteração dos estágios de mudança de comportamento para atividade física no tempo livre de adultos após quatro anos e sua associação com características sociodemográficas. No ano de 2011, realizou-se um estudo transversal de base populacional com 1.180 indivíduos de 40 anos e mais de idade, residentes em um município de médio porte do estado do Paraná, Brasil. Em 2015 foram reentrevistados 885 indivíduos. As variáveis dependentes utilizadas foram a manutenção e a alteração dos estágios de mudança de comportamento para atividade física no tempo livre, baseados no modelo transteórico de estágio de mudança de comportamento. As variáveis independentes compreenderam as características sociodemográficas (sexo, idade, escolaridade, situação conjugal e classificação econômica). Para a análise estatística dos dados foram empregadas as frequências absoluta e relativa para a análise descritiva dos dados e a regressão de Poisson ajustada para o cálculo do risco relativo. As maiores frequências encontradas se relacionaram aos indivíduos que permaneceram nos estágios de pré-contemplação (n=172; 57,0%) e de manutenção (n=119; 51,3%). Entre os que se mantiveram em pré-contemplação, observou-se maior proporção de homens (RR=1,59; IC95%: 1,21-2,11), com idade > 60 anos (RR=1,35; IC95%: 1,03-1,78), com menor escolaridade (RR=1,24; IC95%: 1,04-2,33) e das classes C (RR=1,71; IC95%: 1,17-2,49) e D/E (RR=1,88; IC95%: 1,12-3,18). Quanto aos que continuaram em manutenção houve menor proporção das classes D/E (RR=0,35; IC95%: 0,14-0,87). Após quatro anos, foi elevada a proporção de pessoas que permaneceram no estágio de pré-contemplação, ou seja, que continuaram a não ter intenção de praticar atividade física no tempo livre nos seis meses subsequentes. O estudo também possibilitou identificar importantes associações com indivíduos do sexo masculino, com idade > 60 anos, com até oito anos de estudo e de estratos econômicos desfavorecidos. Compreender os estágios de mudança de comportamento e os diferentes fatores associados pode contribuir para a elaboração ou implementação de estratégias direcionadas aos grupos mais vulneráveis, a fim de propiciar que adotem um estilo de vida considerado ativo.

IMPACTO EMOCIONAL EM VÍTIMAS DE QUEIMADURAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Autores: GUSTAVO MARINO FERREIRA SORGI | Tamires Mendonça da Silva, Rosangela Aparecida Pimenta Ferrari. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Palavras-chave: Queimaduras. Depressão. Saúde mental.

Introdução: A nível mundial, as injúrias por queimaduras causam aproximadamente 180 mil mortes ano. No Brasil, segundo o Ministério da Saúde, cerca de 1.000.000 de pessoas sofrem por incidentes de queimadura no ano, sendo que 10% busca atendimento hospitalar e, destes, cerca de 2,5 % vão a óbito direto ou indiretamente. Nessa perspectiva, além de causar danos psicológicos e de cunho social ao queimado, a queimadura pode causar desequilíbrios orgânicos. **Objetivo:** Identificar publicações que abordem o impacto de danos psicológicos em pacientes que sofreram queimadura. **Método:** Revisão bibliográfica dos últimos 10 anos. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando os descritores queimaduras, depressão e saúde mental. Como critério de inclusão foram utilizados artigos gratuitos e na íntegra. Encontrou-se 38 artigos, dos quais foram utilizados 4. **Resultados:** Na população geral, homens atingem mais de 60% dos casos de queimaduras, mesmo comparando estudos de países diferentes. Em dois artigos foram encontrados números muito próximos de transtornos de ansiedade entre pacientes que sofreram queimaduras, ficando entre 21 a 25% dos participantes. A importância de estratégias para suporte psicológico ao paciente queimado foi apontada em outro artigo, e no último foi apenas citada como uma das consequências a esse paciente. Em relação a sintomas depressivos encontrou-se índices entre 18% a 35,4%, aparecendo em todos os estudos analisados. Um estudo trouxe que os distúrbios mais prevalentes entre as grandes vítimas de queimaduras são os mesmo da população em geral, relacionados com ansiedade. **Conclusão:** Percebe-se que tanto a ansiedade, quanto sintomas depressivos tem sido alvo de estudos quando se fala de paciente queimado. As porcentagens dos dados variam dependendo do tipo de queimadura, extensão, tipo de acidente, idade e escolaridade, porém fica evidente em todos os artigos a grande prevalência de sintomas pós-traumáticos que comprometem a qualidade de vida do indivíduo e a necessidade de intervenções precoces ao paciente hospitalizado, a fim de evitar danos psicológicos maiores. Desta maneira o trabalho multiprofissional e o serviço de atenção primária como referência para esse paciente depois da alta hospitalar são essenciais.

QUALIDADE DE VIDA DE VÍTIMAS DE QUEIMADURAS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Autores: GUSTAVO MARINO FERREIRA SORGI | Tamires Mendonça da Silva, Rosangela Aparecida Pimenta Ferrari. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Palavras-chave: Queimaduras. Queimados. Qualidade de vida.

Introdução: Queimaduras são lesões de pele que podem ser causadas por trauma térmico, elétrico, químico ou radioativo. No Brasil estima-se que ocorram cerca de 1 milhão de casos por ano, sendo considerado um problema de saúde pública e um grande agente de morbimortalidade. As sequelas de queimaduras geram grandes impactos físicos e psicológicos, afetando a autoimagem e autoestima e impactando direta e negativamente na qualidade de vida. **Objetivo:** Identificar publicações que abordem sobre a qualidade de vida de pessoas que sofreram acidentes com queimadura. **Método:** Revisão de literatura nacional dos últimos 10 anos realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) em abril de 2020. Os critérios de inclusão foram artigos publicados na íntegra de acesso gratuito e concordância com os descritores: queimaduras; queimados e qualidade de vida. Foram identificados 14 artigos dos quais 4 foram selecionados. **Resultados:** Os quatro estudos trazem como grandes consequências da queimadura mudanças nas atividades básicas de vida, preocupação com autoimagem e com a imagem do outro sobre si e alterações psicológicas. As restrições físicas principalmente no grande queimado podem resultar em depressão. No caso das crianças a ocorrência de bullying, principalmente em ambiente escolar afeta diretamente a autoestima. **Conclusão:** A queimadura além de ser um trauma físico também é um trauma emocional, sendo assim o apoio familiar é importante para que os pacientes retomem a sua rotina de maneira favorável. Um núcleo de apoio profissional também é essencial para recuperação desses pacientes, desta maneira o sistema de referência e contrarreferência é indispensável para garantir o atendimento especializado e o suporte da atenção primária durante a recuperação diária desse paciente.

PREVALÊNCIA DA HEPATITE B EM UM MUNICÍPIO DO NORTE DO PARANÁ

Autores: ANDRESSA CRISTINA NOVAES | Erika Bernardo da Silva, Flávia Meneguetti Pieri, Isadora Flávio Monteiro, Natalia Marciano de Araujo Ferreira, Paola Ramos Silvestrim. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Hepatite B. Vacinação. Prevalência.

Introdução: Dentre as doenças endêmico-epidêmicas a hepatite B ainda constitui um grande problema de saúde pública no Brasil. **Objetivo:** Caracterizar os casos de Hepatite B notificados em um município no norte do Paraná. **Método:** Estudo transversal, quantitativo, cujos dados foram obtidos por meio das fichas do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), de pacientes notificados com Hepatite B no município de Londrina – Paraná, no período de janeiro de 2014 a dezembro de 2018. Os dados foram analisados no Programa StatisticalPackage for the Social Sciences, por meio de frequências simples. CAAE nº 21738719.9.0000.523. **Resultados:** Dos 1136 casos notificados, a maioria era do sexo masculino (58,8%), sendo 1008 portadores apenas hepatite B, 37 coinfectados com hepatite C, 01 coinfectado com hepatite A e 100 coinfectados com HIV. A faixa etária média foi de 55,37 anos, sendo o mais novo com 01 ano e o mais velho com 98 anos. A raça branca foi predominante (65,6%) e o grau de escolaridade ensino médio completo (16,1%), seguido por ginásio incompleto (14,3%), residentes na zona urbana (93%). O número de notificações apresentou discreto declínio durante o período avaliado, saindo de 240 para 190 casos. Quanto à forma de transmissão a forma mais significativa foi a sexual (31,9%), seguida pelos casos ignorados (58,6%) e por fim o uso de drogas (2,4%). Em relação a vacinação prévia 61,7% dos indivíduos infectados não estavam vacinados. **Conclusão:** A hepatite B ainda apresenta grande prevalência em homens adultos, sendo a transmissão sexual a mais comum e com o estado vacinal inadequado.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE HEPATITE A NOTIFICADOS EM UM MUNICÍPIO DO NORTE DO PARANÁ

Autores: ANDRESSA CRISTINA NOVAES | Carla Fernanda Tiroli, Danieli Juliani GarbuioTomedi, João Victor Rodrigues Cardoso, Laís Cristina Gonçalves Ribeiro, Paola Ramos Silvestrim. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Hepatite A. Transmissão. Epidemiologia.

Introdução: As hepatites virais são um grave problema de saúde pública no Brasil. **Objetivo:** Caracterizar os casos de Hepatite A notificados em um município no norte do Paraná. **Método:** Estudo transversal, quantitativo, cujos dados foram obtidos por meio das fichas do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), de pacientes notificados com Hepatite A no município de Londrina – Paraná, no período de janeiro de 2008 a julho de 2019. Os dados foram analisados no Programa StatisticalPackage for the Social Sciences, por meio de frequências simples. CAAE nº 21738719.9.0000.523. **Resultados:** Dos 366 casos notificados, a maioria era do sexo masculino (54%). Dentre as mulheres diagnosticadas havia apenas uma gestante no terceiro trimestre. Houve apenas um caso de coinfeção com Hepatite C. A faixa etária média foi de 47 anos, sendo o mais novo com 11 anos e o mais velho com 80 anos. Quanto a forma de transmissão a maioria foi por contato pessoa a pessoa (51,6%), seguido por ingestão de alimentos e água contaminada (26,7%) e por fim (12,8%) de fonte ignorada. **Conclusão:** Os casos de hepatite A notificados eram predominantemente em indivíduos jovens do sexo masculino, prevalecendo a transmissão por contato pessoa a pessoa.

NÃO INTENÇÃO DE PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NO TEMPO LIVRE: PREVALÊNCIA E INCIDÊNCIA EM ADULTOS DE 40 ANOS E MAIS

Autores: VALÉRIA CRISTINA ZAMATARO TESSARO | Ana Maria Rigo Silva, Mathias Roberto Loch. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Atividade motora. Estilo de vida. Estudo longitudinal.

A inatividade física é considerada um relevante problema para a saúde pública de vários países, incluindo o Brasil. O objetivo do estudo foi verificar a prevalência e após quatro anos, a incidência de não intenção de prática de atividade física no tempo livre e fatores associados em pessoas de 40 anos e mais de idade. Em 2011 realizou-se estudo transversal de base populacional em município brasileiro de médio porte do estado do Paraná, Brasil. Em 2015 esses indivíduos foram reentrevistados. A variável dependente foi a não intenção de prática de atividade física no tempo livre e as independentes incluíram as características sociodemográficas, condições de saúde, estilo de vida e utilização de serviços de saúde. Para a análise estatística dos dados foram empregadas as frequências absoluta e relativa para a análise descritiva dos dados e a regressão de Poisson para o cálculo da razão de prevalência e do risco relativo, por meio do modelo bruto e ajustado. A prevalência de não intenção de prática de atividade física no tempo livre foi de 34,4% e após ajuste foi superior em homens, nos de menor escolaridade, nas classes econômicas C e D/E, naqueles com algum tipo de dependência funcional, em tabagistas, nos que consumiam irregularmente frutas, verduras e/ou legumes e naqueles que não haviam consultado médico nos últimos 12 meses. Indivíduos com diabetes, sobrepeso ou obesidade apresentaram menor prevalência. A incidência de não intenção de prática de atividade física no tempo livre foi de 26,2% e no modelo ajustado se apresentou maior nas classes econômicas D/E, nos que tinham autopercepção ruim/muito ruim de saúde, em tabagistas e com consumo irregular de frutas, verduras e/ou legumes. As desigualdades entre alguns subgrupos aumentaram no período analisado, uma vez que, indivíduos das classes econômicas D/E, tabagistas e que consumiam irregularmente frutas, verduras e/ou legumes partiram de uma maior prevalência no estudo da linha de base e tiveram incidência ainda maior de não intenção de prática de atividade física no tempo livre.

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CASOS DE HIV/AIDS EM LONDRINA, PARANÁ, DE 2007 A 2018

Autores: RAFAELA MARIOTO MONTANHA | Leandra Fagan Rodrigues Gonçalves, Rejane Kiyomi Furuya, Thamy Barbara Gioia, Natalia Marciano de Araujo Ferreira, Flávia Meneguetti Pieri. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. HIV/AIDS. Análise espacial. Epidemiologia. Vigilância em saúde.

Introdução: os métodos de análise espacial, em especial na saúde pública, são utilizados para a detecção de aglomeração geográfica e sobreposição das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). **Objetivo:** analisar a relação espacial por meio do georreferenciamento dos casos de HIV/Aids. **Método:** estudo ecológico, realizado no município de Londrina, Paraná, em que foram considerados os casos de HIV/Aids notificados no sistema nacional de informação de agravos de notificação, no período de janeiro de 2007 a dezembro de 2018, totalizando 2777 casos novos. Os casos obtidos pelos endereços residenciais completos foram geocodificados e transformados em 2010 pontos georreferenciados, estes foram substituídos pela mancha de intensidade que expõe o fenômeno de proximidade entre casos e serviços de saúde em cada região do município. Foram utilizadas as coordenadas geográficas destes endereços residenciais (latitude e longitude), as quais foram obtidas por meio de software Google Earth®, desenvolvido pela empresa Google. A geocodificação foi realizada utilizando-se o Software Terra View 4.2.2, que possibilitou elaborar um mapa de pontos e calor dos casos com HIV/Aids nos setores censitários do município de Londrina/Pr. CAAE: 00603718.6.0000.5231. nº. do parecer 2.978.859. **Resultados:** observou-se aumento progressivo da infecção no período. É possível identificar uma grande concentração de casos na zona central da cidade, ilustrando uma distribuição heterogênea. Ainda que o mapa de pontos seja importante para visualização dos casos, optou-se também por apresentar o mapa de Kernel que permite a estimação da intensidade pontual, considerando todos os pontos de determinada área de influência. No mapa dos aglomerados dos casos, verificou-se que o ambulatório de referência está localizado próximo ao local de concentração de casos. Quanto à distribuição da mortalidade, evidenciou-se um panorama homogêneo. **Conclusão:** a identificação de focos de concentração dos casos de HIV/Aids no município pode contribuir para o planejamento de ações de base territorial local, no enfrentamento da doença.

PREVALÊNCIA DE INFECÇÕES OPORTUNISTAS EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS

Autores: RAFAELA MARIOTO MONTANHA | Jessica Maia Storer, Juciny Phaedra Silva Sanches, Franciely Midori Bueno de Freitas, Rejane Kiyomi Furuya, Flávia Meneguetti Pieri. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Vírus da Imunodeficiência Humana. Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. Infecções oportunistas. Monitoramento epidemiológico. Enfermagem.

Introdução: a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) e a síndrome da imunodeficiência adquirida (Aids) são uma epidemia que representa um problema de saúde pública. Do início da epidemia até o fim de 2018, 32 milhões de pessoas morreram de doenças relacionadas à Aids, só no ano de 2018 foram cerca de 770.000 mil óbitos. O aparecimento de infecções oportunistas e neoplasias é definidor da Aids e contribui diretamente para os números expressivos de mortalidade. **Objetivo:** caracterizar as infecções oportunistas prevalentes em pessoas vivendo com HIV/Aids (PVHIV). **Método:** estudo observacional, quantitativo. A amostra foi constituída de 802 pessoas notificadas com HIV/Aids no Sistema de Informações de Agravos de Notificação entre janeiro/2017 e dezembro/2019 no Departamento de Vigilância Epidemiológica do município de Londrina/Paraná. Os dados foram analisados no software Statistical Package for the Social Science. CAAE: 00603718.6.0000.5231 **Resultado:** de acordo com o critério Rio de Janeiro/Caracas prevaleceu a astenia maior ou igual a um mês (n=120; 15,0%), caquexia ou perda de peso maior que 10% (n=115; 14,3%) e tosse persiste ou qualquer pneumonia (n=88; 11,0%). No critério CDC adaptado, destacou-se contagem de linfócitos T CD4+ menor que 350 cel/mm³ (N=345, 43,0%), pneumonia por *Pneumocystis carinii* (n=16; 2%), toxoplasmose cerebral (n=12; 1,5%). **Conclusão:** como característica clínica que apresentou maior número de ocorrências, evidencia-se a astenia maior ou igual a um mês. Além desta, verificou-se que PVHIV apresentam consideravelmente, na notificação, contagem de linfócitos T CD4+ menor que 350 cel/mm³, o que representa imunossupressão no momento do diagnóstico e reflete o acesso tardio ao conhecimento do status sorológico. Portanto, é necessário verificar as redes de apoio ao diagnóstico e tratamento precoce, visto que a reconstituição imunológica é de grande importância para o aumento da sobrevivência de PVHIV.

COINFEÇÃO TB-HIV: PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO, DEMOGRÁFICO E CLÍNICO

Autores: RAFAELA MARIOTO MONTANHA | Jessica Maia Storer, Giovana Ciquinato, Márcio Souza dos Santos, Rejane Kiyomi Furuya, Flávia Meneguetti Pieri. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Notificação. Epidemiologia. Vírus da Imunodeficiência Humana. Tuberculose. Coinfecção. Infecções oportunistas.

Introdução: A Tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa causada pela *Mycobacterium tuberculosis*. É considerado um problema mundial de saúde pública, pois é responsável pela alta frequência de desfechos graves, principalmente em imunodeprimidos. Estima-se que o risco de adoecimento por Tuberculose em pessoas vivendo com o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é 28 vezes maior que nas demais populações. O Brasil está entre os 30 países de alta carga para TB e TB-HIV, considerado prioridade pela Organização Mundial da Saúde para o controle da doença no mundo. **Objetivo:** Analisar o panorama demográfico, clínico e epidemiológico das pessoas com coinfeção TB-HIV. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e descritivo, cuja fonte é o banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação de Tuberculose, no período de janeiro/2015 a outubro/2019, em um município do Norte do Paraná, Brasil. Os dados foram tabulados e analisados por meio do software Statistical Package for the Social Science. CAAE nº 50559815.6.0000.52.31. **Resultados:** Foram notificados no período 1110 casos de Tuberculose, destes, 143 apresentavam sorologia reagente para HIV no momento da notificação. Em relação às pessoas coinfectadas TB-HIV (n=143), houve predomínio do sexo masculino (73,4%), faixa etária entre 40 e 50 anos (30,1%), cor branca (54,5%) seguida de pardas (29,4%). Em relação ao nível de escolaridade, percebeu-se que 70,7% possuíam menos de oito anos de estudo. Quanto ao tipo de entrada, 70,6% eram casos novos e 13,3% recidivas. Observou-se que 80,4% dos casos possuíam Raio-X de tórax suspeito e 57,3% apresentavam a Tuberculose na forma pulmonar. Verificou-se que 29,4% apresentaram baciloscopia positiva de escarro no momento do diagnóstico. Em relação ao teste rápido molecular, 17,5% mostrou-se detectável sensível a Rifampicina e apenas 2,1% detectável resistente a Rifampicina. Do total de coinfectados TB-HIV, 56,6% estavam em uso de terapia antirretroviral durante o tratamento de TB. **Conclusão:** Verificou-se que a coinfeção da TB-HIV acometeu predominantemente adultos homens, brancos e de pouco estudo, com TB na forma pulmonar e em uso de terapia antirretroviral. As análises desses dados demonstram a importância de promover ações que viabilizem o acesso ao diagnóstico das populações mais vulneráveis, especialmente pessoas vivendo com HIV, além de estabelecer grupos de trabalho para planejar e executar ações em conjunto TB-HIV.

ATENDIMENTO A CRIANÇAS VÍTIMAS OU TESTEMUNHAS DE VIOLÊNCIAS NO PRONTO ATENDIMENTO INFANTIL – SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DE LONDRINA

Autores: TISSIANE TOMAZ DE AQUINO | Andressa Piltz Garrido Cortez, Lilian de Fátima Macedo Nellessen. **Instituição:** Pronto Atendimento Infantil

Palavras-chave: Violência. Criança. Notificação.

Introdução: A violência contra crianças é um fenômeno complexo que envolve causas socioeconômicas e histórico-culturais, aliado à pouca visibilidade, à ilegalidade e à impunidade. Diante disso, é importante observar a dinâmica familiar, que trata a violência ou a negligência de forma natural, isso significa que todos os níveis de atenção à saúde precisam estar atentos a essa situação e implantar programas de prevenção e atenção, principalmente para famílias que vivem em contextos de risco social e pessoal. **Objetivos:** O Ministério da Saúde adota o conceito de violência como sendo "o uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação". Já a violência que acomete crianças e adolescentes define como "quaisquer atos ou omissões dos pais, parentes, responsáveis, instituições e, em última instância, da sociedade em geral, que redundam em dano físico, emocional, sexual e moral às vítimas". As formas mais comuns de violência são negligência e abandono, abusos físicos, abuso sexual, abuso psicológico e exploração financeira. Tendo como propósito por meio da notificação, cria-se o elo entre a área da saúde e outros serviços, delineando-se a formação da rede multiprofissional e interinstitucional da atuação fundamental nesses casos, permitindo também o dimensionamento epidemiológico da violência. **Métodos:** No ano de 2019, foi elaborado um POP (Procedimento Operacional Padrão) como forma de padronizar o atendimento as crianças vítimas ou testemunhas de violências. Para isso, foram realizados levantamento de casos através da ficha de atendimento, tendo como material de apoio referências bibliográficas e ficha de notificação SINAN. **Resultados:** Com a implantação do POP, obteve-se um significativo aumento nas notificações de casos de violência dentro do PAI, podendo-se ampliar os processos de reflexão e aprendizado institucional de modo a reestruturar as práticas assistenciais e construir novos sentidos e valores; **Considerações finais:** Após a implantação do POP, o atendimento foi padronizado dentro da unidade, com maior número de casos notificados, onde o profissional de saúde prioriza a assistência à criança e a sua família e encaminha para a intervenção intersetorial, aos órgãos de proteção, responsabilização e humanização no atendimento.

TENDÊNCIA TEMPORAL DA MORTALIDADE POR SUICÍDIO NO ESTADO DO PARANÁ, 2010-2018

Autores: DANIEL JOSIVAN DE SOUSA | Caio Cesar Arruda da Silva, Marilene de Sousa Oliveira, Carlos Eduardo Batista de Lima, Malvina Thais Pacheco Rodrigues, Márcio Dênis Medeiros Mascarenhas. **Instituição:** Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade, Universidade Federal do Piauí (PPGSC - UFPI) e Secretaria de Saúde do Paraná (SESA - PR)

Palavras-chave: Suicídio. Mortalidade. Estudos de séries temporais.

Introdução: o suicídio é um fenômeno complexo e multifacetado, que pode afetar indivíduos de diferentes origens, classes sociais, idades e representa um desafio para os sistemas de saúde em todo o mundo. **Objetivo:** analisar a tendência temporal da mortalidade por suicídio no estado do Paraná, no período de 2010 a 2018. **Métodos:** estudo ecológico de série temporal realizado com dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, disponíveis no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Selecionaram-se os óbitos por "lesões autoprovocadas voluntariamente" (códigos CID-10 X60- X84) na população residente de 10 a 59 anos de idade no estado do Paraná. Foram calculada as taxas de mortalidade e a distribuição proporcional dos óbitos segundo características sociodemográficas e os meios utilizados de acordo com os agrupamentos: arma de fogo (X72-X74), enforcamento (X70), precipitação (X80), envenenamento (X60- X69) e outros (X71, X76, X82, X84). Na análise de tendência temporal foi aplicado o modelo de regressão linear de Prais-Winsten, calculando a variação percentual anual (anual percent change [APC], em inglês) e seus intervalos de confiança de 95% (IC95%). **Resultados:** do total de 5204 óbitos, houve predomínio do sexo masculino (79,1%), solteiros (54,7%), na faixa etária de 20 a 39 anos (48,0%) e na raça branca (80,5%). O modo de suicídio por enforcamento (68,5%) foi mais prevalente e o local de ocorrência com maior frequência foi o domicílio (60,5%). Verificou-se tendência temporal ascendente na taxa de mortalidade por lesões autoprovocadas, com aumento médio de 5,5% ao ano (IC95%: 2,8; 8,3; p=0,002). Houve aumento significativo em ambos os sexo ao longo do tempo, sendo que o sexo masculino (APC: 5,4; IC95%: 1,2; 9,8; p=0,019) teve maior crescimento em relação ao sexo feminino (APC: 3,7; IC95%: 0,9; 6,5; p= 0,016). **Conclusão:** nesta série temporal de 2010 a 2018, em indivíduos entre 10 e 59 anos de idade, a mortalidade por suicídio no Paraná apresentou tendência de crescimento constituindo importante problema de saúde pública. Houve predomínio do sexo masculino e o modo de suicídio mais frequentes foi por enforcamento, sendo o domicílio o local de maior ocorrência. Articulações intersetoriais que contemple estratégias de prevenção ao suicídio, criação e/ou adesão de uma rede de cuidados e melhoria na formação dos profissionais de saúde são fundamentais no enfrentamento deste agravo.

CARACTERIZAÇÃO DO CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS ILÍCITAS POR ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Autores: GIOVANA FRAZON DE ANDRADE | Gabriela Benjino Marinho Maia, Edmarlon Giroto. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Saúde do estudante. Drogas ilícitas. Estudos transversais.

Introdução: O consumo de substâncias ilícitas é uma questão de saúde pública e seu uso representa uma das formas de enfrentamento dos problemas provocados pela demanda excessiva no ambiente acadêmico. O consumo por estudantes de cursos da área da saúde é preocupante pois presume-se que tais atitudes podem interferir na vida pessoal, nas habilidades de aprendizagem e condutas profissionais em indivíduos que serão promotores de saúde junto à comunidade. Assim, conhecer esta população pode contribuir no estabelecimento de ações em saúde mental. **Objetivo:** Caracterizar o consumo de substâncias ilícitas em estudantes universitários da área da saúde. **Método:** Estudo transversal realizado com estudantes da área da saúde de uma universidade pública. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário disponibilizado em plataforma online. O consumo de substâncias ilícitas foi mensurado a partir da adaptação do questionário Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST). Para caracterização da população, foi investigado sexo, faixa etária, orientação sexual, satisfação com o curso e com o desempenho acadêmico, se reside com familiares e forma de subsistência. Os dados foram analisados por meio de frequências absolutas e relativas com auxílio do programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)®. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina. **Resultado:** Dos 621 estudantes avaliados, identificou-se que 235 (37,8%) utilizaram substâncias ilícitas ao longo da vida. Destes, 138 (58,7%) utilizou estas substâncias nos últimos três meses, com maior prevalência em mulheres (69,6%), faixa etária entre 18 a 21 anos (56,5%), heterossexuais (58,7%), satisfeitos com o curso (73,9%), porém insatisfeitos com o desempenho acadêmico (67,4%), que não residem com familiares (54,3%) e que dependem financeiramente de recursos próprios e de terceiros (73,9%). Das substâncias utilizadas ao longo da vida, destacaram-se o uso da maconha (56,4%) e ecstasy (14,0%). **Conclusão:** Os resultados obtidos podem orientar estratégias que visem a programas de prevenção do consumo de substâncias ilícitas nesta população, abordando temas como redução de danos e dependência química.

CAUSAS BÁSICAS E IMEDIATAS DE ÓBITO: COMPARAÇÃO DE DOIS TRIÊNIOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA EM HOSPITAL DE ENSINO DO SUL DO BRASIL

Autores: ALINE APARECIDA VIEIRA | Arnildo Linck Júnior, Flávia Lopes Gabani, Ana Maria Rigo Silva, Selma Maffei de Andrade. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Mortalidade. Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica. Avaliação de resultados.

Introdução: O conhecimento das causas de óbito proporciona a criação e aperfeiçoamento de estratégias preventivas em níveis pré e intra-hospitalar. A causa básica permite reconhecer o motivo que levou determinado paciente a procurar atendimento. A causa imediata se relaciona com eventos recentes ao óbito como consequência da doença de base ou da terapêutica instituída. **Objetivo:** Comparar os óbitos por causas básicas e imediatas em dois triênios, numa Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP). **Método:** Estudo descritivo, retrospectivo, realizado num hospital terciário do Sul do Brasil. A população foi composta por todos os óbitos de crianças de zero a 16 anos que aconteceram em dois triênios, 2012 a 2014 e 2015 a 2017. Essa divisão temporal aconteceu pela existência de adoção de mudanças para qualificação da assistência: implantação de protocolos para prevenção de pneumonias associadas a ventilação mecânica (PAV) e de infecções de corrente sanguínea relacionadas a cateter (ICSRC); aumento da carga horária de assistência fisioterápica; aquisição de respiradores mecânicos multiprocessados e monitores multiparamétricos. As causas básicas e imediatas foram obtidas na Declaração de Óbito (DO), e agrupadas de acordo com a Classificação Internacional de Doenças, décima revisão (CID-10). Utilizou-se como fonte dos dados prontuários médicos, e a tabulação foi viabilizada pelo programa SPSS® (versão 19). **Resultados:** No total foram 1171 internações, sendo 483 (41,2%) no primeiro triênio, e 688 (58,8%) no segundo. A taxa de mortalidade geral foi de 11,0% (129). No primeiro triênio, 14,5% (70) dos pacientes morreram. No segundo, foram 8,6% (59) das crianças. Quanto à causa básica, houve redução de aproximadamente 70,2% nas frequências de infecções, aumento da proporção de neoplasias, passando de 1,4% para 16,9%, e aumento em 53,0% na proporção de malformações. Na causa imediata, a disfunção hemodinâmica prevaleceu nos dois períodos, porém reduziu a frequência em 72,0% em 2015 a 2017. Também houve aumento proporcional da disfunção neurológica (de 7,1% para 22,0%). Não foram observadas diferenças em relação às disfunções metabólicas e respiratórias entre os dois triênios estudados. **Conclusão:** A maior parte das mudanças assistenciais repercutiu na evolução das infecções e nas descompensações hemodinâmicas.

DEPENDÊNCIA DE CAFEÍNA E FATORES ASSOCIADOS EM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE LONDRINA-PR

Autores: JULIANA MARIANO MASSUIA VIZOTO | Alberto Durán González, Selma Maffei de Andrade, Arthur Eumann Mesas.

Instituição: IFPR/UEL

Palavras-chave: Cafeína. Dependência. Professores.

Introdução: A cafeína é a droga psicoativa mais utilizada no mundo, porém as conclusões sobre os efeitos na saúde humana são bastante dicotômicas. Embora o consumo seja geralmente seguro, alguns usuários regulares de cafeína tornam-se dependentes e são incapazes de reduzir o consumo apesar do conhecimento de problemas de saúde recorrentes associados ao uso excessivo e continuado. **Objetivos:** Investigar a prevalência de dependência de cafeína e verificar sua associação com variáveis sócio-demográficas, hábitos de vida, condições de saúde e fatores ocupacionais em professores. **Métodos:** Estudo transversal aninhado em um estudo de coorte com professores da educação básica de uma cidade do Sul do Brasil. A dependência de cafeína, que foi avaliada segundo os critérios estabelecidos pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Saúde Mental (DSM-5), e as demais variáveis foram coletadas por meio de entrevistas. Para a análise bivariada foi utilizado o teste de qui-quadrado por regressão logística, com cálculo da Odds Ratio (OR) e intervalo de confiança (IC95%). **Resultados:** A prevalência de dependência de cafeína foi de 5,6% e não se mostrou associada com características sócio-demográficas ou hábitos de vida, porém foi observado que os professores que relataram consumo elevado de cafeína apresentaram chances quatro vezes maiores de apresentar dependência ($p < 0,001$). Quanto às condições de saúde, a autoavaliação de saúde regular/ruim, a qualidade de sono ruim e o uso de medicamentos para dormir mostraram-se associados à dependência de cafeína ($p < 0,05$). Em relação aos aspectos ocupacionais, a percepção regular/ruim quanto ao equilíbrio entre vida profissional e pessoal, a falta de tempo, o esgotamento e a frustração com o trabalho, assim como o sentimento de estar no limite de possibilidades mostraram-se mais frequentes nos professores classificados como dependentes ($p < 0,05$). **Conclusões:** A prevalência da dependência de cafeína mostrou-se baixa, porém associada a fatores adversos relacionados ao sono e a aspectos ocupacionais docentes. Pesquisas clínicas e epidemiológicas adicionais, sobre dependência de cafeína e riscos relacionados são necessárias.

INCIDÊNCIA DE REDUÇÃO DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL EM HOMENS E MULHERES DE MEIA IDADE: SEGUIMENTO DE QUATRO ANOS EM MUNICÍPIO DE MÉDIO PORTE

Autores: NATHALIA ASSIS AUGUSTO | Ana Maria Rigo Silva, Mathias Roberto Loch. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Pessoa de meia idade. Alterações do peso corporal. Estudos longitudinais.

Introdução: O Brasil apresenta alta prevalência de sobrepeso e obesidade, especialmente a partir da fase da meia idade. A redução do IMC pode prevenir doenças crônicas não transmissíveis e mortes prematuras. O objetivo deste estudo foi analisar a incidência de redução do Índice de Massa Corporal (IMC) entre homens e mulheres de meia idade segundo características sociodemográficas e classificação nutricional. **Método:** Trata-se de uma coorte prospectiva de base populacional com 689 adultos com idade entre 40 e 64 anos acompanhados por quatro anos. Verificou-se a proporção de redução do IMC ($?1 \text{ kg/m}^2$) segundo variáveis sociodemográficas (faixa etária, situação conjugal, cor da pele, escolaridade e classe econômica) e classificação nutricional no baseline por meio da regressão de Poisson bruta e ajustada. **Resultado:** Observou-se maior incidência de redução do IMC nos homens da faixa etária de 55 a 64 anos (RR:1,78; IC95%:1,06-3,00), naqueles sem companheira (RR:1,85; IC95%:1,09-3,14), nos classificados com sobrepeso (RR:2,06; IC95%:1,13-3,74) e obesidade (RR:2,33; IC95%:1,24-4,35). Entre as mulheres, houve maior incidência de redução na faixa etária de 55 a 64 anos (RR:1,43; IC95%:1,02-2,00) e nas classificadas com obesidade (RR:2,10; IC95%:1,30-3,38). **Conclusão:** Estes dados são importantes para compreensão dos fatores relacionados à redução do peso e contribuição com políticas públicas que visem o cuidado à saúde do adulto de meia idade.

TRANSVERSALIDADE DOS SERVIÇOS NO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA

Autores: LILIAN DE FÁTIMA MACEDO NELLESSEN | Gilson Brenan de Oliveira, Kathia Regina Galdino de Godoy, Luana Garcia Campos, Sueli Galhardi, Tissiane Tomaz de Aquino. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde

Palavras-chave: Violência. Intersetorial. Notificação.

Caracterização do problema: A violência produz um grande impacto na morbimortalidade, nas suas mais diversas formas, tem contribuído para a perda de qualidade de vida entre as pessoas, com aumento dos custos sociais com cuidados em saúde, previdência, absenteísmo à escola e ao trabalho, entre outros. A violência é, ainda, uma das mais significativas causas da vulnerabilidade familiar e pessoal, e suas marcas, muitas vezes, perpetuam-se entre as gerações futuras (BRASIL, 2016).

Fundamentação Teórica: Em 2014, a Política Nacional de Promoção da Saúde foi revisada e publicada a Portaria nº 2.446, de 11 de novembro de 2014, reafirmando como uma de suas prioridades, o enfrentamento das violências. Dentre os objetivos dessa política estão a promoção da equidade, da intersetorialidade, territorialidade, entre outros (BRASIL, 2016).

Descrição da experiência: Dentro desta perspectiva o grupo de trabalho interinstitucional e intersetorial para prevenção e enfrentamento das violências nos territórios (GT SINAN), iniciou seus trabalhos em 2016, tendo como participantes, técnicos de todas as políticas que se envolvem diretamente com pessoas em situação de violência no município de Londrina. O objetivo deste GT é fomentar entre os profissionais das várias políticas a importância da notificação de violência, através da Ficha de Notificação de Violência Interpessoal e Autoprovocada (FN), garantir a alimentação das informações no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) e realizar discussões sobre o cuidado da pessoa que sofreu violência em cada política, a partir da interlocução entre as políticas. Foram realizadas entre 2018 e 2019, 16 oficinas nos territórios das Redes Intersetoriais de Proteção Social da Criança e do Adolescente e sub-redes. **Efeitos alcançados:** A proposta, impulsionou a aproximação dos técnicos das diversas políticas, estreitando os trabalhos com ações intersetoriais e aumento das notificações registradas no SINAN. **Recomendações:** Este trabalho articulado entre as políticas se faz necessário em agravos como a Violência, pois esta perpassa por entre todas as políticas e todos os serviços, e para o enfrentamento desta precisamos de todos os esforços, pois quando se trata de um fenômeno de caráter histórico e cultural são necessários trabalhos articulados de educação e reflexão junto aos profissionais e população.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE CASOS NOTIFICADOS COM SÍFILIS CONGÊNITA E GESTACIONAL EM UM MUNICÍPIO NORTE DO PARANÁ

Autores: CARLA FERNANDA TIROLI | Francieli Ferreira de Andrade Batista, Natacha Bolorino, Flávia Meneguetti Pieri, Rejane Kiyomi Furuya. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Gestantes. Sífilis congênita. Transmissão vertical.

Introdução: A sífilis gestacional tem se demonstrado mais incidente, embora a gestante procure o serviço de saúde para assistência pré-natal, é fundamental a adesão do seu parceiro ao tratamento adequado para que não tenhamos uma gestante infectada não-tratada ou inadequadamente tratada ocasionando danos para o seu conceito em qualquer fase da gestação, por via transplacentária. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos de Sífilis em gestante e congênita. **Método:** Pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa, realizada com base em dados disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS), provenientes de um município norte do Paraná, no período de 2014 a 2018.

Resultados: Foram notificados 663 casos de sífilis em gestantes e 267 de sífilis congênita. Em relação as gestantes, maioria da raça branca (57,7%), faixa etária entre 20 e 39 anos (68,7%), mínimo de 10 anos e máximo de 59 anos. Houve predomínio do ensino fundamental incompleto (52%), ensino médio incompleto (17,6%) e completo (16,4%). Quanto a classificação clínica, destacam-se o diagnóstico nos estágios latente (67,7%) e terciário (17,6%). Nos casos de Sífilis congênita, a maioria das mães realizaram pré-natal (91,7%), 85% receberam o diagnóstico no pré-natal e grande parte dos parceiros não realizaram o tratamento (76,4%). **Conclusão:** A maioria das mães participaram do pré-natal, demonstrando fortalecimento dos serviços de pré-natal. Os desafios consistem em realizar o diagnóstico precoce e aumentar adesão do parceiro no tratamento.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS HEPATITE C NO MUNICÍPIO DE LONDRINA/ PARANÁ

Autores: CARLA FERNANDA TIROLI | Addressa Cristina Novaes, Danieli Juliani Garbuio Tomedi, Fernanda de Souza Marques, Natacha Bolorino, Flávia Meneguetti Pieri. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Hepatite C. Epidemiologia. Saúde pública.

Introdução: A Hepatite C (HCV) é responsável pela maior parte dos óbitos por hepatites virais no Brasil. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos de HCV no município Londrina/ Paraná no período de 2007 a 2019. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, os dados foram coletados das Fichas de Notificação de Hepatites Virais e a pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética CAAE: 21738719.9.0000.523. **Resultados:** Foram notificados 1.139 casos de HCV. Na sua maioria, são de raça branca (66,9%), do sexo masculino (60,9%), com faixa etária de 40 a 60 anos (55,8%), escolaridade de ensino fundamental incompleto (29,1%), seguido de ensino fundamental e médio completo (25,4%). Quanto a zona residência, nota-se que a maioria se encontra na zona urbana (94,9%). Forma de transmissão, destacam-se o uso de drogas injetáveis (16,7%), por transfusão sanguínea (8,7%) e contato sexual (5,5%). Na forma clínica, a maioria portador crônico e assintomático (88,5%). Em relação aos tipos de genótipos, prevaleceram o tipo 1 (12,5%), seguido do tipo 3 (4,12%) e por fim o 2 (0,35%). **Conclusão:** A caracterização da população acometida com HCV possibilita ao gestor criar estratégias que possam diminuir a incidência e na reestruturação das ações de vigilância da doença.

PERFIL DE IDOSOS VIVENDO COM HIV/AIDS NO ESTADO DO PARANÁ

Autores: BEATRIZ QUEIROZ RIBEIRO | Lais Cristina Gonçalves Ribeiro, Maikon Rosa dos Santos, Márcio Souza dos Santos, Rafaella Gomes, Rejane Kiyomi Furuya. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Idosos. HIV. Síndrome da Imunodeficiência Humana.

Introdução: O vírus da imunodeficiência humana (HIV) é considerado um problema de saúde pública, associado à síndrome da imunodeficiência adquirida (Aids). Esta síndrome tem sido constantemente negligenciada no que se refere à população idosa, acarretando em um diagnóstico tardio e na maior vulnerabilidade dessa população. **Objetivo:** Analisar o perfil e variáveis relacionadas aos idosos notificados como casos novos de HIV/Aids no estado do Paraná de 2015 a 2019. **Método:** Estudo quantitativo, transversal, com uso de dados secundários provenientes das fichas de notificação dos casos de HIV/Aids do Sistema de Informações de Agravos de Notificação do Ministério da Saúde. Foram incluídos os casos novos de HIV/Aids em indivíduos com 60 anos ou mais, notificados pelo Paraná entre 2015 e 2019. Os dados foram digitados em uma planilha de excel e analisados por meio de frequência simples no software Statistical Package For The Social Sciences. **Resultados:** Dos 993 casos, a maioria era do sexo masculino (56,8%), raça branca (72,1%), com idade entre 60 e 107 anos e média de 65 anos (desvio-padrão: 5,3), sendo que 62,7% estavam na faixa etária de 60 a 65 anos. Quanto a exposição, o modo mais provável de transmissão foi a relação sexual (86,9%), por meio de relações sexuais com homens (44,4%), com mulheres (39,7%) e com homens e mulheres (2,8%). Dentre a transmissão sanguínea (2,1%), evidenciou-se a transfusão sanguínea (0,9%), uso de drogas injetáveis (0,7%), transmissão vertical (0,4%) e hemotransfusão por hemofilia (0,1%). Não houveram casos de transmissão por acidentes com material biológico. A relação sexual entre homens foi responsável por 44,4% das infecções, seguido por 39,7% de homens que faziam sexo com mulheres. **Conclusão:** Em idosos, a transmissão de casos de HIV/Aids se deram por meio da relação sexual, sendo os homossexuais mais frequentemente infectados pelo HIV/Aids. É relevante a caracterização desta população frente ao HIV/Aids para que medidas educativas, de prevenção, promoção e intervenção sejam consolidadas, promovendo melhor qualidade de vida aos indivíduos da terceira idade.

PROGRAMA ESTADUAL DE CONTROLE DE RESÍDUOS DE MEDICAMENTOS VETERINÁRIOS EM ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL- PAMVET-PR: PESQUISA EM CORTES E CARÇAÇAS DE FRANGO COMERCIALIZADOS NO VAREJO DO PARANÁ

Autores: ALINE FELIX | Emanuelle Gemin, André Schenkel Dedecek, Margareth Leonor Penkal, Marcos Valério de Freitas Andersen, Salésia Maria Prodocimo Moscardi. **Instituição:** Secretaria de Estado da Saúde do Paraná- SESA PR

Palavras-chave: Resíduos. Medicamentos veterinários. Vigilância de alimentos.

A contaminação dos alimentos de origem animal por resíduos de medicamentos veterinários e a resistência bacteriana aos antibióticos tem sido internacionalmente discutidas, por representarem problema de saúde pública. Assim, a OMS publicou o Plano de Ação Global sobre a Resistência Antimicrobiana (WHO, 2015), que aponta o uso indiscriminado de antimicrobianos como uma ameaça à saúde humana e animal. No conceito de "Saúde Única", são apontadas situações que corroboram para o agravamento desse problema, dentre elas o uso de antibióticos como promotores de crescimento em animais de produção. No Brasil, o MAPA permite o uso de antibióticos como melhoradores de desempenho zootécnico, já na Europa são proibidos. O Paraná é um dos grandes produtores de alimentos de origem animal do país, assim, é possível supor que o problema de contaminação por resíduos nesses alimentos seja relevante no estado. Assim, a retomada do Programa Estadual de Controle de Resíduos de Medicamentos Veterinários em Alimentos de Origem Animal- PAMvet-PR, buscou conhecer a magnitude deste possível problema. Com o objetivo de conhecer o cenário e gerar informações e conhecimentos necessários para a formulação de políticas públicas de saúde que visem a melhoria das condições de produção de alimentos de origem animal, com a minimização e/ou eliminação de riscos à saúde da população, foram analisadas 114 amostras de carcaças e cortes de frango no período entre Outubro de 2018 e Setembro de 2019. Cada amostra foi submetida à pesquisa de 31 metabólitos ativos. Em 21,9% das amostras (n=25) houve a detecção, de um ou mais resíduos de medicamentos veterinários, sendo: 9 com detecção de Eritromicina, 4 com Flubendazol, 3 com Espiramicina, 2 com Sulfadiazina, 2 com Espiramicina e Flubendazol, 1 com Sulfadiazina e Trimetoprima, 1 com Azitromicina, 1 com Azitromicina e Eritromicina, 1 com Tilosina e 1 com Nicarbazina. Em razão da inexistência de regulação para quantificação dos limites máximos de resíduos, os laboratórios utilizam métodos que focam na identificação da presença, não na quantificação dos resíduos. Assim os resultados encontrados, mesmo que em concentração abaixo do limite de quantificação do método, comprovam e ressaltam a necessidade de regulação para estabelecimento de limites máximos de resíduos de medicamentos veterinários, avaliação toxicológica e para que os órgãos de vigilância consigam monitorar os alimentos de origem animal e tomar ações frente aos resultados insatisfatórios.

ANÁLISE DO CRESCIMENTO NO NÚMERO DE CASOS DE ACIDENTES POR ESCORPIÃO NO PARANÁ EM 10 ANOS E SUA GRAVIDADE SOBRE A POPULAÇÃO MAIS VULNERÁVEL

Autores: GUILHERME GALERANI MOSSINI | André Inácio da Silva, Renata Sano Lini, Samuel Botião Nerilo. **Instituição:** Universidade Estadual de Maringá

Palavras-chave: Animal peçonhento. Gravidade. Grupo de risco.

Introdução: Acidentes por escorpião são uma emergência clínica e um problema importante de saúde pública no Brasil, apresentando aumento de mais de cem mil casos nos últimos 10 anos. Vale ressaltar que apesar da baixa taxa de mortalidade, a toxina inoculada pelo animal pode levar a complicações cardíacas graves em crianças e idosos. Dentre as espécies que mais provocam acidentes graves, destaca-se *Tityus serrulatus* (escorpião amarelo), prevalente hoje no Paraná, sobretudo nas regiões norte, oeste e noroeste do estado. **Objetivo:** Analisar o aumento no número de casos de acidentes por escorpiões no Paraná e discutir a importância do cuidado e da prevenção desse tipo de acidente para a população de maior risco. **Método:** Estudo de caráter observacional, quantitativo e retrospectivo, com análise estatística descritiva simples de dados coletados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) no período de 2010 a 2019, por meio da utilização do software Microsoft Excel®. **Resultados:** Evidenciou-se um aumento de mais de 2500 casos de picada por escorpião no Paraná nos últimos 10 anos, tendo acometido mais a população entre 20 e 39 anos (34,0% do total de casos). Quanto a gravidade, observou-se que 92,92% dos casos se apresentaram como leves, 5,04% como moderados e 0,35% graves. Apesar da maioria dos casos ter uma evolução benigna, a maior preocupação sobre esse tipo de acidente se relaciona aos extremos de faixa etária onde há maior letalidade, os quais representaram 22,0% dos acidentes mas 66,7% dos óbitos, com destaque para crianças de até 4 anos (50% dos óbitos). Dos casos graves, 11,0% dos atendimentos foram realizados após 3 horas da picada. Em crianças e idosos a evolução pode ser em minutos ou até de 2 a 3 horas, sendo de suma importância o tempo decorrido entre o acidente e o atendimento médico, uma vez que a toxina pode causar manifestações sistêmicas, com pior prognóstico, levando a um quadro de insuficiência cardíaca, edema agudo de pulmão e óbito. Ademais, outras manifestações podem estar presentes como, dor local, edema, parestesia, manifestações gastrointestinais e até confusão mental. **Conclusão:** Em razão do aumento no número de casos e da maior gravidade em extremos de faixa etária, se faz necessário medidas preventivas e ações públicas em saúde que visem conscientizar e contribuir para boas medidas de higiene e de prevenção, dentre elas, a eliminação de possíveis abrigos do animal como locais de acúmulo de lixo.

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA EM INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR DROGAS DE ABUSO PELO MÉTODO BUSCA ATIVA EM 10 ANOS

Autores: CLEITON JOSÉ SANTANA | Aroldo Gavioli, Denise Raquel dos Santos, Indaianthan de Kassia Elvira Santana, Magda Lucia Felix de Oliveira. **Instituição:** Universidade Estadual de Maringá

Palavras-chave: Vigilância epidemiológica. Internação hospitalar. Drogas de abuso.

Introdução: No Brasil, o monitoramento das intoxicações, inclusive por drogas de abuso, é realizado pelos centros de informação e assistência toxicológica – CIAT, considerados unidades sentinela para o monitoramento das intoxicações e de problemas sociais e sanitários emergentes. Usuários de drogas de abuso acessam os serviços de saúde, principalmente o sistema hospitalar, quando apresentam complicações relacionadas ao consumo compulsivo com comprometimento clínico devido ao uso crônico da droga ou situações de violência e trauma. **Objetivo:** Descrever o perfil das internações hospitalares por drogas de abuso notificadas pelo programa de vigilância epidemiológica hospitalar pelo método busca ativa em 10 anos. **Métodos:** Pesquisa descritiva, de caráter quantitativo, realizada em um hospital ensino do noroeste do Paraná. A coleta de dados foi utilizada as fichas epidemiológicas de Ocorrência Toxicológica/ Intoxicação Alcoólica do período de janeiro de 2009 a dezembro de 2018, e notificados ao CIAT do Hospital pelo sistema de vigilância por busca ativa. Foram compiladas as variáveis sexo, idade, agente tóxico, diagnóstico de internação e desfecho dos casos notificados por busca ativa in loco de prontuários de pacientes. **Resultados:** Das 3.565 internações hospitalares por efeitos secundários ao uso de álcool e outras drogas, 3.197 (89,6%) eram do sexo masculino e a faixa etária variou de 12 a 93 anos, média de 43,6 anos. A maioria fazia uso de bebida alcoólica 3.059 (85,8%) e drogas ilícitas estavam presentes em 267 (7,4%) das internações. O principal diagnóstico foi o trauma (50,96%), seguido das doenças gastrointestinais (17,54%), e as circunstâncias das internações estavam associadas a agravos crônicos, agudos e crônicos agudizados. O uso crônico de álcool e outras drogas foi notificado em 2.091 (58,6%) internações e em 1.474 (40,3%) foram internações por efeitos de uso agudo do álcool e outras drogas. Foram identificadas 278 (7,7%) reinternações, e em 20% foram mais de três internações no período do estudo. O desfecho em 3.060 casos (85,8%) foi a alta hospitalar, 292 (8,1%) transferência para tratamento em outra unidade de saúde, e 213 casos (5,9%) evoluíram para óbito. **Conclusão:** O estudo confirma a correlação sexo masculino e drogas de abuso, em faixa etária economicamente ativa, e a bebida alcoólica como fator de risco para trauma físico e doenças crônicas não transmissíveis.

AUTOMEDICAÇÃO E QUALIDADE DO SONO ENTRE UNIVERSITÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DE ENSINO

Autores: FERNANDA GUIDI FABRIS | Helen Caroline Pereira, Cindy Micaely Nucitelli, Marcela de Souza Oliveira Santos, Ana Cláudia do Nascimento, Alessandro Rolim Scholze. **Instituição:** Universidade Norte do Parana -UNOPAR - Bandeirantes -PR

Palavras-chave: Automedicação. Sono. Universitários.

Introdução: O sono é um processo fisiológico natural que tem fundamental importância na restauração de energia, concentração, memória e na aprendizagem. O ingresso na universidade traz uma série de mudanças no ciclo de sono do estudante do período noturno. Em busca de uma solução para conseguir realizar suas atividades acadêmicas com êxito, muitos universitários acabam se automedicando. **Objetivo:** Analisar a relação entre a automedicação com a qualidade de sono de universitários de uma instituição privada de ensino. **Método:** Pesquisa de caráter transversal, composta de uma amostra de 105 universitários da área de humanas e exatas e parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa número:2.856.922. O estudo foi realizado no período de novembro de 2019 a março de 2020 e incluiu alunos com idade superior a 18 anos, de ambos os sexos e regularmente matriculados na instituição. Utilizou-se para esta pesquisa uma ficha de avaliação sociodemográfica, acadêmica e de hábitos. A análise estatística foi realizada no programa Statistical Package of Social Sciences (SPSS), versão 20.0 de forma descritiva. **Resultados:** Entre os participantes a idade média foi de 27,08, com maior prevalência do sexo masculino (n=62;59%), solteiros (n=64;61%) e vínculo empregatício para custear seus estudos (n=81;77,1%). Ao analisar os hábitos de vida, (n=47;44,8%) não possuem o hábito de praticar atividade física e em uma escala de (o pior 10 melhor) consideram seus hábitos alimentares saudáveis 6,06. Ao analisar a qualidade do sono no último mês (n=62;59%) classificam como muito ruim, seguido por (n=24;22,9%) ruim e (n=10;9,5) muito boa. Em relação a utilização de medicação no último ano, 23 indivíduos mencionaram ter tomado alguma medicação devido aos estudos, sendo que, (n=14;13,3%) foi sem prescrição médica e (n=9;8,6%) com prescrição médica. E ao analisar qual o tipo da medicação nota-se que, (n=15;14,3%) relaxante muscular, (n=11;10,5%) analgésicos, (n=7;6,7%) ansiolíticos e (n=5;4,8%) antidepressivos. Ao correlacionar a utilização de medicação com a qualidade do sono percebe-se que, entre os estudantes que possuem uma qualidade de sono ruim (n=11;73,3%) fizeram uso de relaxante muscular, (n=10;90,9%) analgésico, (n=4;80%) antidepressivos e (n=4;57,1%) ansiolíticos. **Conclusão:** Verifica-se que a automedicação se relacionou positivamente entre os estudantes que apresentaram qualidade de sono ruim. Sugere-se medidas de educação em saúde sobre as consequências da automedicação.

PROGRAMA ESTADUAL DE CONTROLE DE RESÍDUOS DE MEDICAMENTOS VETERINÁRIOS EM ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL- PAMVET-PR: PESQUISA EM LEITES COMERCIALIZADOS NO VAREJO DO PARANÁ

Autores: ALINE FELIX | Emanuelle Gemin, André Schenkel Dedecek, Margareth Leonor Penkal, Marcos Valério de Freitas Andersen, Salésia Maria Prodocimo Moscardi. **Instituição:** Secretaria de Estado da Saúde do Paraná- SESA PR

Palavras-chave: Resíduos. Medicamentos veterinários. Vigilância de alimentos.

A ausência de pesquisas que reflitam a situação da contaminação dos alimentos por resíduos de medicamentos veterinários, atualmente, representa um grave problema de saúde pública. Em 2015 a OMS publicou o Plano de Ação Global sobre a Resistência Antimicrobiana (WHO), que aponta o uso indiscriminado de antimicrobianos como uma ameaça à saúde humana e animal. No conceito de "Saúde Única", são apontadas situações que corroboram para o agravamento desse problema, dentre elas o uso de antibióticos como promotores de crescimento em animais de produção. O Paraná é um dos grandes produtores de alimentos de origem animal do país, assim, é possível supor que o problema de contaminação por resíduos nesses alimentos seja relevante no estado, principalmente pelo fato de alguns produtores não respeitarem o período de carência, pós uso terapêutico também. Assim, a retomada do Programa Estadual de Controle de Resíduos de Medicamentos Veterinários em Alimentos de Origem Animal- PAMvet-PR, buscou conhecer a magnitude deste possível problema. Com o objetivo de conhecer o cenário e gerar informações e conhecimentos necessários para a formulação de políticas públicas de saúde que visem a melhoria das condições de produção de alimentos de origem animal, com a minimização e/ou eliminação de riscos à saúde da população, foram analisadas 120 amostras de leites (UHT e pasteurizados refrigerados) comercializados no varejo do Paraná. As coletas foram realizadas pelas vigilâncias sanitárias municipais, no período entre Outubro de 2018 e Setembro de 2019. Cada amostra foi submetida à pesquisa de 36 metabólitos ativos. Em 15,8% das amostras (n=19) houve a detecção, de um ou mais resíduos de medicamentos veterinários, sendo: 7 com detecção de Gentamicina, 5 com Espiramicina, 4 com Enrofloxacina e Espiramicina, 1 com Tilosina, 1 com Enrofloxacina e 1 com Gentamicina e Espiramicina. Em razão da inexistência de regulação para quantificação dos limites máximos de resíduos, os laboratórios utilizam métodos que focam na identificação da presença, não na quantificação dos resíduos. Assim os resultados encontrados, mesmo que em concentração abaixo do limite de quantificação do método, comprovam e ressaltam a necessidade de regulação para estabelecimento de limites máximos de resíduos de medicamentos veterinários, avaliação toxicológica e para que os órgãos de vigilância consigam monitorar os alimentos de origem animal e tomar ações frente aos resultados insatisfatórios.

TOXICOVIGILÂNCIA EM SERVIÇO DE SAÚDE HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM CENTRO DE ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA

Autores: CLEITON JOSÉ SANTANA | Aroldo Gavioli, Sonia Regina Marangoni, Denise Raquel dos Santos, Maiara Basseto Sena, Magda Lucia Felix de Oliveira. **Instituição:** Universidade Estadual de Maringá

Palavras-chave: Relato de experiência. Busca ativa. Drogas de abuso.

A Busca Ativa e Educação em Saúde é desenvolvido no Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá - CCI/HUM, visa à redução de subnotificações pela vigilância ativa dos casos de intoxicação no Hospital, principalmente os casos de uso de drogas. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de operacionalização de um sistema ativo de toxicovigilância em ambiente hospitalar, desenvolvido em um centro de assistência e informação toxicológica da região noroeste do Paraná, por meio de um projeto de extensão universitária. O procedimento de busca ativa, ocorre por meio da análise de prontuários e investigação com os funcionários dos respectivos setores, com o preenchimento das fichas de Intoxicação Alcoólica e outras Drogas - OT/IA, onde os pacientes notificados são evoluídos clinicamente até o encerramento do caso. São compilados as variáveis sexo, idade e escolaridade do paciente, agente tóxico envolvido; diagnóstico, circunstância da exposição ao agente tóxico, evolução clínica e desfecho do caso. Para o relato de experiência foi realizada análise documental de relatórios anuais e de registros de um seminário de avaliação normativa do projeto. Os resultados foram apresentados em duas unidades de análise: -Nossa vivência - cenário e cotidiano da busca ativa, e -A contribuição para a vigilância das intoxicações. A estrutura do Hospital Universitário de Maringá - HUM compreende unidades de pronto atendimento, internação e terapia intensiva, com 117 leitos hospitalares SUS. Os indivíduos intoxicados são cadastrados no Centro de Controle de Intoxicações - CCI/HUM por meio do preenchimento da ficha epidemiológica de ocorrência toxicológica (OT), em modelo padronizado nacionalmente, sendo responsabilidade do Centro o seguimento dos casos notificados e atendidos para captar informação toxicológica confiável, promover sua sistematização, e acompanhamento até o desfecho, gerar estudos epidemiológicos e embasar políticas públicas. O projeto tem contribuído para o conhecimento mais efetivo das ocorrências toxicológicas locais, devido ao papel que a busca ativa de casos possui em diminuir a sub-notificação, e para a proposição de formas de controle e prevenção adequadas à realidade macrorregional, com incremento de uma melhor compreensão da realidade associada às intoxicações. Os dados subnotificados servem alerta aos gestores de saúde pública e a necessidade de implementar estratégias de prevenção desses agravos.

TENDÊNCIA DA MORTALIDADE POR DIABETES MELLITUS NO BRASIL, POR SEXO, DE 1996 A 2016: ANÁLISE POR JOINPOINT

Autores: NATÁLIA MARIA MACIEL GUERRA SILVA | ANA CARLA BATISTA FERREIRA MATHEUS, Luiz Fabiano Zanatta, Ricardo Moreira Castanho. **Instituição:** Universidade Estadual do Norte do Paraná

Palavras-chave: Vigilância em saúde. Mortalidade. Diabetes mellitus.

Introdução: O Diabetes mellitus (DM) é um problema de saúde global, que afetava 425 milhões de pessoas em 2017, com estimativa de aumento de 48% para 2045. Na América Central e do Sul, estima-se que 26 milhões de pessoas viviam com a doença e esta região apresenta a segunda maior estimativa de aumento no número de pessoas com DM para 2045, em torno de 62%. No Brasil, há uma estimativa de 12 milhões de pessoas com DM na faixa etária de 20 a 79 anos, perfazendo uma prevalência de 8,7%. No século XXI, o DM é a quinta principal causa de óbito no mundo. Em 2011, a cada 100 mil habitantes ocorreram 27,2 óbitos em homens e 32,9 em mulheres no Brasil. Destaca-se variação ampla da taxa de mortalidade entre as faixas etárias, de 0,50 entre 0 a 29 anos e 223,8 entre 60 anos ou mais, para cada 100 mil habitantes. **Objetivo:** analisar a tendência da mortalidade por Diabetes mellitus no Brasil, por sexo, no período de 1996 a 2016. **Método:** Trata-se de pesquisa analítica retrospectiva sobre mortalidade por causa básica Diabetes mellitus no Brasil, notificados ao Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). A fonte de coleta foi o DATASUS, através de informações demográficas e vitais disponíveis no TABNET. As variáveis coletadas foram óbito por Diabetes mellitus, população residente e faixa etária/sexo entre os anos de 1996 a 2016. Os dados foram digitados no software Microsoft Excel®. A taxa de mortalidade bruta foi calculada para cada ano, sendo ajustada de acordo com a população padrão proposta pela Organização Mundial da Saúde (OMS), adotando nível de confiança de 95%. Foi utilizado o Joinpoint regression analysis para calcular a percentagem anual de mudança (Annual Percentage Change - APC) da taxa com intervalo de confiança de 95%. **Resultados:** Entre o período de 1996 a 2016, ocorreram 939810 óbitos, registrados no SIM, decorrentes do Diabetes mellitus. No Brasil, observou-se que a taxa de mortalidade por Diabetes mellitus no período de 1996 a 2016, teve um aumento significativo, passando de 16,69/100000 habitantes para 29,81/100000 habitantes. **Conclusão:** constatou-se diferença na tendência da mortalidade por Diabetes mellitus entre homens e mulheres.

DENGUE: UMA REALIDADE QUE DEVE SER MUDADA

Autores: ANDREA PALOMA COSTA | **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde de Londrina

Palavras-chave: Educação. Responsabilidade. Parceria.

Assistimos a uma epidemia de dengue sem precedentes e catastrófica para a saúde pública do município de Londrina e também em outras cidades do norte do Paraná, porém acreditamos que o melhor remédio é a educação em saúde e estamos certos que cada pessoa da comunidade deve ter responsabilidade sobre sua saúde, e que cada usuário é um parceiro no combate da disseminação da doença. A dengue é reflexo de uma sociedade onde a falta de cuidado de um afeta outros e que como ficou estigmatizada como doença decorrente de sujeira, acúmulo de materiais e lixo em geral as pessoas não assumem pra si o cuidado e o que mais se ouve é sobre ser um ser asseado, porém o vizinho não, enfim falta uma responsabilização coletiva que é imprescindível para o enfrentamento do problema. Assim foi realizada uma análise de fichas notificadas na USF Armindo Guazzi localizada na zona leste do município e que tem uma expressiva área de abrangência. Entre os dias 22 de fevereiro e 12 de março foi realizado um levantamento de pacientes em acompanhamento na referida USF foi realizado algumas observações como: As dúvidas mais comuns, os hábitos errados, os questionamentos, as dúvidas que a nós parece simples mas que os pacientes não entendem na primeira consulta, enfim essas ações levaram a confecção de um panfleto educativo a ser entregue com os demais impressos que os doentes levam para casa. Neste panfleto as orientações são mais pontuais e devem ser levadas pela pessoa notificada e ser também fornecido para os vizinhos e demais membros da família a fim de chamar a atenção para a eliminação dos mosquitos, do foco, hidratação adequada, uso de venenos, uso de repelentes e algumas orientações comuns, porém que são passadas de forma mais verbal, o panfleto reforça também a responsabilidade do doente para com sua saúde e com o monitoramento deste doente. No referido panfleto que é de distribuição local da UBS Armindo Guazzi, as informações vão desde como encontrar fêmeas adultas em casa e combatê-las, estabelece a importância dos impressos e exames, da hidratação e pontos que o doente deve seguir com rigor. Orientação de check list para ser realizado diariamente e sugere que o doente tenha um monitor de seu tratamento em casa a fim de minimizar os danos. Com esta iniciativa acreditamos que o usuário se torne um parceiro no enfrentamento do problema, pois estará mais esclarecido e responsável para fazer o seu papel.

6ª MOSTRA PARANAENSE
DE PESQUISAS E DE RELATOS, DE
EXPERIÊNCIAS EM SAÚDE
5º PRÊMIO INOVA SAÚDE PARANÁ



CONGRESSO
paranaense
de saúde
PÚBLICA/COLETIVA
ONLINE

EIXO TEMÁTICO

Integralidade do Cuidado

UM ENCONTRO, UM DESLOCAMENTO, UM RESPIRO; PALHAÇOS CUIDADORES EM AÇÃO

Autores: FLÁVIA MARIA ARAUJO | Alberto Durán González, Maira Saiury Sakay Bortoletto. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Cuidado. Palhaçaria. Hospital.

Introdução: cuidado em saúde significa priorizar as necessidades do usuário. Para que isso ocorra existem várias tecnologias, as tecnologias duras (equipamentos e insumos), leve-duras (conhecimento científico e protocolos) e leves (vínculo, acolhimento). As tecnologias leves são diversas, vão desde a sensibilidade do profissional até atividades artísticas como a palhaçaria, que tem a habilidade de tocar a sensibilidade. **Objetivos:** cartografar a produção do cuidado da palhaçaria em um hospital público. **Método:** Trata-se de uma abordagem qualitativa na pesquisa cartográfica, em que a implicação do pesquisador em campo é parte da construção de conhecimento. O campo de pesquisa foi o Projeto Sensibilizarte da UEL que trabalha com atividades artísticas dentro de um hospital. Existem quatro frentes de trabalho, aqui traremos a frente do Palhaço. A pesquisadora em campo atuou em conjunto com os discentes do projeto como palhaça, as percepções dessas vivências foram relatadas em diário de campo e processadas com um grupo de pesquisa. **Resultado:** Uma das cenas vividas no pronto socorro ocorreu no corredor, uma mulher chega carregando sacolas e diz com uma expressão cansada "Ai, só vocês pra vir trazer alegria pra gente, vou passar a noite aqui, vou tomar um chá de cadeira". Ela iria acompanhar a mãe. Muitos acompanhantes passam a noite sentados em cadeiras. Perguntamos a ela como é o chá de cadeira? Que gosto tem? Responde que tem gosto de boldo, ruim e amargo, dizemos a ela que provamos chá de boldo e imaginamos como deve ser ruim chá de cadeira, afinal é parecido com boldo. Pedimos que nos dê um pouco do chá para que não tenha de tomar tudo sozinha. Ela diz "Ai, não arrume isso pra vocês porque é muito ruim, às vezes dá vontade chorar". Respondemos "pode chorar, se quiser nós choramos com você". Então ela sorri e vai embora. **Conclusão:** o palhaço abriu um lugar para o afeto, para o sofrimento, ela pôde falar de sua dor, o "chá de cadeira". O palhaço possibilita falar livremente, ele não tem protocolos, não diz o que se deve fazer, apenas recebe a realidade e a subverte, encontra novas possibilidades de existir, colocando-se à disposição para compartilhar. Ao final ela não nos deu o chá, poderia ter dado simbolicamente, talvez o encontro tenha lhe renovado às forças e pôde tomar sozinha, ao menos aquela noite. Assim, a palhaçaria promoveu cuidado acolhendo o sofrimento da usuária.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONFECÇÃO DE UMA CADEIA DE AUTOCUIDADO

Autores: LETÍCIA RIBEIRO DA CUNHA | Maria Catarina de Cassia Quirino, Carlos Takeo Okamura, Elaine Aparecida Penha Martins. **Instituição:** Centro de Ciências da Saúde (CCS) - Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Autocuidado. Espiritualidade. Processo saúde-doença.

Caracterização do problema: O conceito de autocuidado foi publicado pela primeira vez pela enfermeira Dra. Dorothea E. Orem. Sua teoria consiste na ideia de que os indivíduos, quando capazes, devem cuidar de si mesmos, porém, na existência de incapacidade, deve ser instituído o trabalho do enfermeiro no processo de cuidar. **Fundamentação teórica:** O objetivo do presente estudo é apresentar a construção de uma cadeia de "sobrevivência" do autocuidado. Trata-se de um relato de experiência da construção de uma cadeia de autocuidado para divulgação de uma oficina desenvolvida pelo Núcleo de Apoio ao Docente e ao Discente (NADD) da Centro de Ciências de Saúde da Universidade Estadual de Londrina em 2018. **Descrição da experiência:** Realizou-se uma revisão bibliográfica, a partir do ano de 2014, nas bases de dados: PubMed.gov, Portal Educação e Google Acadêmico. **Efeitos alcançados:** Foram encontrados artigos referentes à espiritualidade, sono, alimentação, exercício físico e cuidado médico, temas que compõem os cinco elos propostos para a cadeia do autocuidado. As implicações da espiritualidade na saúde vêm sendo avaliadas e documentadas, demonstrando sua relação com vários aspectos da saúde física e mental. No tocante ao sono, as consequências de seu déficit afetam a qualidade de vida da pessoa em pelo menos três níveis de variáveis: biológicas (cansaço); mediais (aumento do risco de acidentes, relacionado a cochilos ao volante) e extensivas (sequelas de acidentes). Uma alimentação adequada também é essencial para o bom funcionamento do corpo e, conseqüentemente, é uma variável importante no processo saúde-doença. Em seqüência, o exercício físico foi eleito como elo importante. Estes, quando praticados regularmente e orientados por profissionais qualificados, reduzem a perda das capacidades físicas e previnem doenças coronarianas e degenerativas. O último elo proposto inclui o cuidado especializado nas diversas áreas da saúde. Isso envolve tanto acompanhamento rotineiro quanto a necessidade de intervenção do profissional de saúde se o paciente não é capaz de solucionar sua necessidade sozinho. **Recomendações:** Espiritualidade, sono, alimentação, exercício físico e cuidado de profissionais de saúde, são os principais destaques para a construção de uma cadeia de autocuidado. Portanto, há a necessidade de coordenação dos níveis listados para o desenvolvimento do bem-estar geral do indivíduo.

PROMOVENDO ATENÇÃO INTEGRAL A PESSOA IDOSA

Autores: MARIA KAROLINE GABRIEL RODRIGUES | Mara Solange G Dellaroza, Celita Salmaso TRELHA, Marcos Ap. S Cabrera , Tatiane Conevaliki, Amanda M. O. Garboza. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Idosos. Educação permanente. Saúde.

Introdução: o rápido processo de envelhecimento tem provocado uma demanda nos serviços de saúde e de assistência social. Entretanto muitos dos profissionais que hoje atuam nestes serviços não receberam informações essenciais para o cuidado ao idoso, em suas graduações. **Objetivo:** relatar as atividades de educação permanente desenvolvidas por um projeto de extensão. **Metodologia:** o projeto se desenvolve com acadêmicos da área da saúde incluindo: medicina, fisioterapia e enfermagem. Estes acadêmicos sobre a orientação de professores avaliam idosos em Instituições de Longa Permanência, discutem os casos com os profissionais nas instituições e em debates via internet, e, participam de ações de educação em saúde para familiares de portadores de Alzheimer. As ações são realizadas no mínimo uma vez por mês. Todas as atividades são qualitativamente e periodicamente avaliadas entre os participantes profissionais e familiares, e, a equipe do projeto em um feedback contínuo e frequente sobre os resultados alcançados. **Conclusões:** observa-se que as ações estimulam a troca constante de saberes entre acadêmicos e comunidade, permitindo um aprendizado baseado em evidências científicas e na análise efetiva e realista sobre a aplicação destes conhecimentos no contexto real do cuidado ao idoso.

ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO NA PUERICULTURA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: ALTAIR VINICIUS GASPARETTO | Amanda Ciappina, Anne Cristine Becchi, Cleber Galdino da Silva, Danielle Bandeira Fernandes, Renata Tiemi Yoshinaga. **Instituição:** Prefeitura Municipal de Londrina

Palavras-chave: Educação em saúde. Puericultura. Farmacêutico.

Caracterização do problema: A atenção primária exerce papel fundamental na assistência em saúde. Uma das formas efetivas de acompanhamento e monitoramento da população infantil pelas equipes de saúde é através da puericultura. **Fundamentação teórica:** A puericultura tem como principais objetivos, olhar cada criança de maneira integral, compreender suas particularidades e necessidades, visando a prevenção de agravos, o pleno desenvolvimento, crescimento e a promoção da saúde. A Unidade Básica de Saúde da Vila Casoni do município de Londrina, por meio de equipe multiprofissional, realiza puericultura através de atendimentos individuais, consultas compartilhadas e atendimentos em grupos. Um dos profissionais que atua nessa equipe é o farmacêutico, utilizando a educação em saúde no processo de cuidar. **Descrição da Experiência:** Os atendimentos são realizados por meio de grupos aos pais e/ou familiares de crianças com 3 meses de idade. Neste encontro, inicialmente são realizadas medidas antropométricas e avaliação da situação vacinal. Em seguida, o farmacêutico realiza a educação em saúde com orientações relacionadas aos medicamentos, destacando o armazenamento correto, as formas de administração, o uso racional e o descarte. Orienta ainda sobre o uso analgésicos, chás, plantas, cremes protetores para prevenção e tratamento de assaduras, filtros solares e repelentes. Também faz instruções visando a prevenção de acidentes domésticos/escolares e como prestar os primeiros socorros em casos de intoxicação e envenenamento, queimaduras, acidentes com animais e engasgos. **Efeitos alcançados:** Observamos que as mães e familiares possuem diversas dúvidas relacionadas aos medicamentos e como agir em situações de perigo envolvendo suas crianças. Nota-se que sentem-se mais seguros ao receber informações e esclarecendo dúvidas relacionadas aos temas descritos. Com isso, o profissional farmacêutico consegue intervir e contribuir para estimular o uso racional de medicamentos, desestimulando a auto-medicação e até mesmo prevenindo as consequências graves à criança decorrentes de acidentes. **Recomendações:** Valorização e inclusão do farmacêutico nos grupos de puericultura da atenção primária.

COPING RELIGIOSO-ESPIRITUAL EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA EM QUIMIOTERAPIA

Autores: CAMILA HARMUCH | Maria Isabel Raimondo Ferraz, Danyele Cristina da Silva. **Instituição:** Universidade Estadual do Centro-Oeste UNICENTRO

Palavras-chave: Neoplasias da mama. Religião. Espiritualidade.

O Coping Religioso-Espiritual (CRE) pode ser traduzido como o uso da religião e espiritualidade no enfrentamento de doenças graves ou terminais, podendo ser interpretado como variadas estratégias utilizadas para a adaptação a situações estressoras (PANZINI et al., 2007). Objetivou-se caracterizar a amostra segundo dados sociodemográficos de mulheres com câncer de mama em quimioterapia e descrever as dimensões positivas e negativas do coping religioso-espiritual segundo escala CRE. Trata-se de pesquisa quantitativa, de corte transversal. A coleta de dados foi realizada em um Ambulatório de Oncologia, em Guarapuava-PR, no período de março a julho de 2019. Os dados foram coletados utilizando um questionário sociodemográfico e a versão brasileira da escala RCOPE Scale-Escala (PANZINI, 2004). Os dados foram digitados e armazenados no aplicativo ODK collect e analisados pelo SPSS® versão nº 22, utilizando o teste de qui-quadrado. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (COMEP) da Universidade Estadual do Centro-Oeste, mediante parecer número 3.185.711, datado de 07 de março de 2019. Os resultados apontam que as participantes estão na faixa etária entre 18 e 59 anos (55,6%), com Ensino Médio Incompleto (66,7%), o tempo de diagnóstico menor de dois anos (66,7%) e 77,8% não apresentam metástase. Considerando o Coping positivo e os 8 fatores que o compõe, destacam-se o fator positivo 3 o qual teve associação com a variável até o ensino fundamental completo ($p=0,04$); o FP4 houve associação na variável tempo de diagnóstico menos de 2 anos ($p=0,046$) e no FP7 houve associação com a ausência de dor ($p=0,043$). Considerando o Coping Negativo e os 4 fatores que o compõe destaca-se o fator negativo 1 que teve associação com a variável renda familiar até 1 salário mínimo ($p=0,005$), na variável tempo de diagnóstico 2 anos ou mais ($p=0,04$), com a presença de metástase ($p=0,004$) e presença de dor ($p=0,01$). O estudo apontou para uma utilização positiva do coping, assim avaliar o CRE em mulheres com câncer de mama em quimioterapia é fundamental, a fim de que se possa identificar se seu uso é positivo ou negativo, compreendendo o seu percurso na doença e tratamento. Referências: PANZINI, R. G. et al.: Qualidade de vida e espiritualidade. Revista de Psiquiatria Clínica, v. 34, n. SUPPL. 1, p. 105-115, 2007. PANZINI, R. G. Escala de Coping Religioso-Espiritual (Escala CRE): Tradução, adaptação e validação da Escala RCOPE. Dissertação. RS.2004.

CUIDADOS COM O CUIDADOR DE CRIANÇA E ADOLESCENTE COM DOENÇA RENAL CRÔNICA (DRC): UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Autores: ELUANE MIRIAN SANTOS SANCHEZ | Carolina Domingues de Mattos, Daiane Aparecida Ripka, Mariana Faucz Munhoz Cunha, Vivien de Paula Mantovani Joaquim. **Instituição:** HOSPITAL PEQUENO RPINCIPE

Palavras-chave: Cuidados. Doença renal crônica. Infância.

Caracterização do Problema: O paciente infantil e adolescente com DRC, demanda muitos cuidados e, com o diagnóstico, a família precisa buscar conhecimentos para lidar com questões físicas, sociais e culturais geradas pela patologia e pelo tratamento. A equipe de saúde da clínica de hemodiálise, do hospital Pequeno Príncipe (HPP), localizado em Curitiba/PR identificou a necessidade de aprimorar o trabalho com o cuidador, ofertando espaço de troca de saberes e experiências, com intuito de melhorar o conhecimento e o cuidado. **Fundamentação Teórica:** A disciplina "educação em saúde" é um campo acadêmico para que profissionais da saúde e da educação possam compartilhar seus saberes a fim de elaborar novos conhecimentos. O cuidador familiar exerce um papel fundamental no processo no tratamento de saúde, portanto deve buscar meios para aprimorar seu trabalho. **Descrição da experiência:** Foi proposta a estratégia "Rodas de conversa entre cuidadores de crianças e adolescentes portadores de DRC". Foram realizados 4 encontros mensais com duração de 1 hora e meia, durante 5 meses, entre os anos de 2017 e 2019. Eram convidados os principais cuidadores dos pacientes com DRC acompanhados no serviço de hemodiálise, bem como acompanhantes de pacientes internados na enfermaria de nefrologia da instituição. As rodas foram coordenadas por profissionais da educação e psicologia, e cada encontro teve um convidado: médicos, enfermeiros, serviço social e nutricionistas. Os temas trabalhados foram: cuidados com o cuidador (aspectos individuais, culturais e sociais); o trabalho do cuidador e DRC e seus impactos. **Efeitos alcançados:** De acordo com a observação sobre o processo realizado, foram encontradas três características distintas entre os participantes: alguns cuidadores consideraram a educação como um valor para a obtenção de mudança de hábitos em saúde e utilizaram os conhecimentos obtidos nas rodas para aprimorar-se; outros consideraram a educação como um valor, contudo, afirmaram buscar a cura ou a solução dos problemas no processo de hospitalização; e por fim, um terceiro grupo, que buscou no processo de saúde a resolução total do problema. Observou-se ainda que cuidadores no início do tratamento tenderam a ser mais receptivos à proposta do que aqueles que estavam há mais tempo. Como meta a ser alcançada, busca-se escrever um material norteador para que as rodas aconteçam de modo cotidiano na enfermaria.

O USO DA FERRAMENTA USUÁRIO- GUIA PARA ORGANIZAR O PLANO DE CUIDADOS PARA PESSOAS COM CONDIÇÕES CRÔNICAS NA ATENÇÃO BÁSICA

Autores: VIVIANE MICHELE DO AMARAL | Leticia Gonçalves, Ludmila Ichioka Silgueiro, Mariana Haddad Rodrigues, Sarah Beatriz coceiro Meirelles Felix. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Atenção básica. Usuário guia. Cuidado.

A falta de adesão do paciente com doenças crônicas ao plano de cuidados é considerada por alguns autores como um problema de saúde pública, e tem sido denominada de “epidemia invisível” que ocorre em um média estimada de 50% das pessoas convivendo com doenças crônicas no Brasil. As condições crônicas são multifatoriais e estão correlacionadas a fatores biopsicossociais e uma abordagem efetiva deve envolver equipe multiprofissional e o protagonismo do indivíduo, assim como de seus familiares. Este estudo tem como objetivo apresentar estratégias potentes para gerar ações para o autocuidado tendo o usuário como próprio autor e conhecedor da sua história, dificuldades e limitações, Trata-se de um relato de experiência do uso da ferramenta analisadora do Usuário Guia. Apresentaremos o uso desta ferramenta para organizar o plano de cuidados de uma usuária de uma Unidade Básica de Saúde que tem alunos do programa da Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Os profissionais das áreas de Farmácia, Educação Física e Enfermagem convocaram para uma roda de conversa, o objetivo era ouvir a demanda decorrente da sua condição e elaborar estratégias em conjunto através da troca de saberes e avaliação clínica. A usuária, 72 anos, sexo feminino, diagnosticada com Diabetes Mellitus (DM), em uso de hipoglicemiante oral, não acreditava na gravidade da doença por nunca ter “sentido nada”. Foi realizado acolhimento, discutidas dúvidas a respeito de sua condição, discutido o plano e solicitados exames laboratoriais. A mesma apresentou hemoglobina glicosilada de 11,83, surgindo a hipótese de insulinização, imediatamente descartado pela usuária. Foi elaborado um plano de acordo com as limitações e dificuldades da mesma que colocou em prática os cuidados. Após dois meses, o exame de hemoglobina glicosilada deu 6,75, além do relato da melhora da qualidade de vida. No encontro entre profissionais de saúde e usuário é necessário haver uma troca de saberes. Recomenda-se incorporar o usuário como centralidade do plano de cuidados, pois o objetivo maior é que ele, no seu modo de viver reconheça as possibilidades de melhoria da sua qualidade de vida, pois o usuário é detentor do conhecimento sobre si mesmo e das suas fragilidades e fortalezas.

GESTÃO DE CASO DA UNIDADE DA MAMA NO CONSORCIO INTERMUNICIPAL DE SAÚDE DO MÉDIO PARANAPANEMA

Autores: JULIANA CAMILLA DOS SANTOS TOMIOTTO GIULIANI | Antonio Carlos Inácio, Andreia Aires Aleixo Ribeiro, Luana Padum da Silva. **Instituição:** Consorcio Intermunicipal de Saúde do Médio Paranapanema

Palavras-chave: Câncer de mama. Estadiamento. Gestão.

A Unidade da Mama, do Consorcio Intermunicipal de Saúde do Médio Paranapanema, foi implantada em 05 de maio de 2015 tendo parceria da SESA, com a finalidade de detecção precoce e encaminhamento para tratamento do Câncer de Mama. O objetivo é retratar o fluxo de processos de trabalho que garantem qualidade e agilidade ao acesso adequado a serviços especializados no Tratamento de Câncer e outras alterações benignas da Mama. A captação dos exames acontecem através da comunicação por e-mail para a unidade da mama, dos laudos dos laboratórios conveniadas ao SUS que realizam exames de mamografia e ultrasson de mamas os quais são classificados como BIRADS 4 e 5. Os laudos são postados na ferramenta de regulação informatizada onde é regulado pela enfermeira. Após regulação, o responsável faz o agendamento das consultas com especialista, comunicando o município e ubs de origem através de e-mail informando a data e a hora da consulta, quando necessário realiza contato diretamente com o usuário, este processo tem duração até 48 horas após entrada do laudo. Na primeira consulta especializada, conforme conduta médica o usuário tem acesso rápido a exames de ultrasson mamas, core biopsy ou PAAF, realizados na própria unidade, podendo demorar até uma semana, sendo o retorno agendado para próxima semana com resultado do anatomopatológico. Caso se confirme o diagnostico de câncer é encaminhado ao Hospital de Câncer (HCL) com agendamento em até duas semanas sendo realizados exames para o estadiamento promovendo agilidade na conduta e instituição do tratamento. Estes os casos são acompanhados através de busca ativa até a alta do paciente e informado no banco de dados de gestão de caso. A gestão do caso visa a redução de tempo de espera entre a realização dos exames até os encaminhamentos, sendo um dos resultados mais sensíveis, o outro são os encaminhamentos qualificados para o serviço terciário que é agilizado entre o tempo de espera e a realização dos exames para o estadiamento dos pacientes, dessa forma a maioria dos casos os tratamentos são instituídos na primeira consulta com a Oncologia e na Mastologia. Como as alterações de mamas tem um impacto biopsicossocial na vida das mulheres, a gestão de casos é eficiente em termos de agilidade, encaminhamentos e resultados, trazendo um tratamento individualizado e humanizado.

REORGANIZAÇÃO DA PRÁTICA FARMACÊUTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA

Autores: KAMILLE KAROLINNE SAGRILO NUNES | Airton José Petris. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Assistência integral à saúde. Atenção farmacêutica. Relações Interprofissionais.

Caracterização do problema: A atuação do farmacêutico na Atenção Básica (AB) anteriormente ao Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (Nasf-AB) pautava-se, essencialmente, no desenvolvimento de atividades do ciclo logístico do medicamento. Com o advento do Nasf-AB, estratégia que constitui-se como um esforço de reestruturação do processo de trabalho na AB, o trabalho do farmacêutico poderia ser organizado para além da atuação gerencial, desempenhando atividades centradas no cuidado aos usuários e junto às equipes de saúde. Esse contexto motiva a construção de uma nova identidade profissional do farmacêutico. O objetivo é apresentar a experiência da autora na reorganização da prática farmacêutica em um Programa de Residência Multiprofissional em um município do Norte do Paraná. **Fundamentação teórica:** O cuidado farmacêutico, modelo de prática profissional, constitui a ação integrada do farmacêutico com a equipe de saúde, e busca prover intervenções de promoção da saúde, proteção e prevenção de agravos e do uso racional de medicamentos por meio de serviços farmacêuticos voltados aos usuários. Entre esses serviços destaca-se: revisão da farmacoterapia, acompanhamento farmacoterapêutico, entre outros.

Descrição da experiência: A partir de uma análise da prática farmacêutica desempenhada no Nasf-AB do município, foi proposto para a equipe de trabalho da Unidade Básica de Saúde (UBS) a implantação do serviço de acompanhamento farmacoterapêutico aos usuários idosos com Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) em uso de insulina. Foi reservado um período por semana para os atendimentos e elaborada uma Ficha de Acompanhamento Farmacoterapêutico baseada no método Däder, com a finalidade de sistematizar o atendimento farmacêutico. Durante os atendimentos foram elencadas as necessidades dos usuários para elaborar o plano de cuidado, sendo que, a periodicidade dos encontros foi estabelecida a partir da adaptação dos intervalos propostos pela Linha Guia de Diabetes Mellitus (SESA/PR). Notou-se que, por vezes, foi imprescindível a discussão ou repactuação das ações envolvidas no plano de cuidado dos usuários com os profissionais da equipe Nasf-AB e da equipe de Saúde da Família (eSF), possibilitando diversas aproximações que geraram uma atuação interprofissional. **Efeitos alcançados e recomendações:** O desafio que se coloca é o de pensar a atuação do farmacêutico para além das práticas tradicionais, envolvido no cuidado aos usuários e junto a equipe de saúde.

INCORPORAÇÃO DE ESTRATÉGIAS INOVADORAS NO PROCESSO DE PLANIFICAÇÃO DA ATENÇÃO A SAÚDE NA 4ª REGIÃO DE SAÚDE DO PARANÁ

Autores: JACKELINE DA ROCHA VASQUES | Giseli da Rocha, Emaline Angélica de Paula Santos, Patrícia Sobutka Padilha, Juliana Bruning de Oliveira, Maria Goretti David Lopes. **Instituição:** Secretaria de Estado da Saúde do Paraná

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Atenção Ambulatorial Especializada. PlanificaSUS.

A integração entre a Atenção Primária à Saúde (APS) e a Atenção Ambulatorial Especializada (AAE) é fundamental para a consolidação da Rede de Atenção à Saúde (RAS). Com base nessa perspectiva, a Secretaria da Saúde do Paraná (SESA) aderiu ao projeto PlanificaSUS, em julho de 2019, o qual é piloto na 4ª Região de Saúde. O objetivo deste trabalho é apresentar a experiência do estado em relação a metodologia de Planificação da Atenção à Saúde. Trata-se de estudo descritivo da implantação do PlanificaSUS no Paraná, com base em análise documental do sistema Kidopilabs entre julho e dezembro de 2019. O PlanificaSUS é operacionalizado em seis etapas, cada etapa é direcionada por uma matriz gerencial e um instrumento para avaliação dos macroprocessos, que evidencia onde a instituição se encontra e os passos que deverá percorrer para alinhar os processos e atingir os objetivos propostos. Porém, esses instrumentos, não mostraram-se eficientes para o levantamento de oportunidades de melhoria (OM's), comprometendo a análise precisa dos processos. Diante disso, uma ferramenta criativa e prática do "Design Thinking", denominada "blue print", foi incorporada no processo de planificação, essa ferramenta foca na solução de problemas e concepção de projetos através de um processo colaborativo e centrado no cliente permitindo o mapeamento de fatores que podem comprometer a integração entre os níveis de atenção. O "blue print" foi utilizado para analisar a jornada do usuário da APS até a AAE em uma das linhas de cuidado prioritárias, através da análise das variáveis: evidências físicas, ações do cliente, barreiras de interação e ações de retaguarda, sendo identificadas OM's como: a ausência de fluxos de acesso e assistência, realização de exames desnecessários, fragilidade na carteira de serviço e programação da agenda, dentre outros. A partir das OM's evidenciadas, um plano de ação foi elaborado, e resultou na otimização da agenda da Linha de Cuidado de Pediatria, possibilitando o atendimento da Linha de Cuidado do Idoso e fortaleceu a discussão com as áreas técnicas da SESA para alinhamento e melhoria das diretrizes e Linhas Guia existentes. O PlanificaSUS é um projeto promissor, que organiza processos em rede entre a APS e AAE. A associação de ferramentas inovadoras como o "blue print", "bizagi" e outros, podem auxiliar na otimização dos processos e na tomada de decisão, gerando oportunidades de mudança e inovação estratégica e tática.

RELATO DE EXPERIÊNCIA – IMPLANTAÇÃO DO PEP COM PLANO DE CUIDADOS PELA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL AS REDES PRIORITÁRIAS DE ATENÇÃO A SAÚDE NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA EM UM CONSÓRCIO DE SAÚDE

Autores: ISABEL CRISTINA INOUE | Rafaela dos Santos Silva, Henrique Silva Bonetti, Isabel Cristina Alixandre Vasconcelos.

Instituição: Consórcio Intermunicipal de Saúde/AMUNPAR - Centro Regional de Especialidades de Paranavaí

Palavras-chave: Prontuário eletrônico. Atenção Secundária à Saúde. Equipe multiprofissional.

Caracterização do problema: Registros manuais dos atendimentos da equipe multidisciplinar que presta assistência aos usuários dos programas de saúde na atenção secundária dispendendo tempo para digitalizações no prontuário eletrônico do paciente (PEP) garantindo os registros nas fichas individuais, pois os atendimentos dos médicos especialistas da instituição já ocorrem no PEP desde 2019. **Fundamentação teórica:** Segundo Erdmann et. al (2013) as boas práticas são o conjunto de técnicas, processos e atividades entendidas como melhores para realizar determinada tarefa, no nível secundário, envolve o uso do prontuário eletrônico, sistema de regulação em funcionamento e classificação de risco comum aos serviços de saúde que compõem a rede; a oferta de consultas com horário agendado e em maior nível de densidade tecnológica; o estabelecimento de normas de funcionamento e cumprimento de diretrizes organizacionais; os fluxos de referência e contrarreferência, garantia de retorno, transporte eficiente de pacientes, planejamento das ações e serviços e a resolubilidade na atenção primária. **Descrição da Experiência:** Em janeiro/2020, a instituição recebeu computadores, pleiteando a equipe multiprofissional, assim possibilitou a implantação dos registros no PEP no momento da consulta e a prescrição do plano de cuidados foi informatizada. Como aprimoramento das ações, está sendo implementada a entrega do plano de cuidados para os usuários no ato da consulta, porém após discussão do caso pela equipe multiprofissional há possibilidade de complementação para um olhar diferenciado por parte da equipe da atenção primária, desta maneira através de canais oficiais de contato um plano de cuidados aperfeiçoado será encaminhado. Além disso, um planejamento estratégico mais efetivo está sendo elaborado para contemplar as redes de atenção prioritárias, melhorando a integração entre os pontos de atenção especializado e primária à saúde. **Efeitos alcançados:** Diminuição do trabalho para digitalizações; clareza na escrita pois é legível a digitação; aperfeiçoamento da integração entre os níveis de atenção envolvidos, disponibilizando ferramentas que proporcionam agilidade necessária para a melhoria da qualidade dos serviços ofertados aos usuários; acompanhamento mais próximo de cada caso. **Recomendações:** Ampliar ações de educação em saúde com capacitações e reavaliações do fluxograma/atividades dos programas prioritários de saúde e sua efetividade na melhoria do usuário e coletividade.

A REINserÇÃO DE FISIOTERAPEUTAS EM FORMAÇÃO NO PROGRAMA DE PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES E INTERAÇÃO ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE DA UEL: IMPACTO E EXPECTATIVAS

Autores: GUSTAVO ABUD PRIEDOLS | Sandra Regina Quintal Carvalho. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Integralidade. Multiprofissional. Fisioterapia.

Introdução: Face ao contexto atual brasileiro de envelhecimento populacional, de manutenção das altas taxas de desemprego e desigualdade social e, por outro prisma, de avanço do trabalho multiprofissional em saúde, mostra-se necessária a atenção às especificidades de cada área de abrangência, no intuito de se desenvolver o cuidado integral aos usuários e seus cuidadores. Nesse sentido, o trabalho é pautado, singularmente, na análise da atuação do profissional fisioterapeuta nas equipes interdisciplinares, especialmente em sua formação que poderia ser mais efetiva a agregadora, sobretudo com relação à Atenção Básica. **Relato de Experiência:** O relato de experiência, dessa forma, exemplifica a falta de fisioterapeutas em formação no programa Práticas Interdisciplinares e Interação Ensino, Serviço e Comunidade (PIN) da Universidade Estadual de Londrina, avaliando o impacto de sua possível reinserção e criando expectativas para isso, a partir da vivência das visitas domiciliares, dentro da área de abrangência da Unidade Básica de Saúde Lindoia da cidade de Londrina (PR), as quais, a partir das histórias colhidas, puderam fazer observadas dores relacionadas ao esforço físico, típicas do meio da Fisioterapia. **Conclusão:** Portanto, espera-se, por meio do relato, abrir as discussões acerca de tal possibilidade de reintegração, com a finalidade de se proporcionar Integralidade no cuidado à população atendida na área de abrangência citada, para que, nela, tal parcela de usuários conte com atenção não só biológica, mas biopsicossocial.

A VIVÊNCIA DO ACOLHIMENTO E ESCUTA ATIVA EM ATENDIMENTO CLÍNICO NUTRICIONAL NO ÂMBITO DO SUS – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: JULIANE FERNANDES DE LIMA. **Instituição:** Consórcio Intermunicipal de Saúde Costa Oeste do Paraná - CISCOPAR

Palavras-chave: Acolhimento. Escuta ativa. Humanização.

O acolhimento e a escuta ativa são diretrizes da Política Nacional de Humanização (PNH), em vigor desde 2003. Esses processos possuem como objetivo construir relações de confiança, compromisso e vínculo, além de assegurar que todas as necessidades do paciente sejam garantidas a partir da avaliação de vulnerabilidade, gravidade e risco (MINISTÉRIO DA SAÚDE). Desde 2018 o atendimento nutricional aberto à população do Consórcio Intermunicipal de Saúde Costa Oeste do Paraná (CISCOPAR), conta com as ferramentas de acolhimento e escuta ativa como forma de melhorar a qualidade da assistência prestada. As diversas problemáticas que interferem no processo saúde/doença do paciente são conhecidas e/ou reconhecidas por meio de interação adequada, com respeito e empatia, visando à produção de saúde qualificada e a resolução assertiva de problemas. Ao considerar o estado de saúde em constante transformação, tornar o atendimento nutricional mais próximo à realidade do paciente, íntegro e interdisciplinar, trouxe retorno perceptível. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, sobre a percepção do nutricionista em relação à implementação da escuta ativa e acolhimento como ferramentas de cuidado. Após 2 anos de avaliação, os resultados atingidos foram: formação de vínculo, maior adesão ao tratamento dietético com corresponsabilização, menor taxa de absenteísmo, maior entendimento das dificuldades e potencialidades de cada paciente, maior capacidade de intervenção e resolutividade uma vez que o paciente sente maior confiança para abordar suas questões de saúde (melhora na comunicação). Os principais entraves ao processo de escuta ativa foram: falta de capacitação técnica, barreiras impostas pelo modelo biomédico hegemônico e ausência de articulação entre serviços e profissionais. Apesar das dificuldades encontradas, os resultados positivos demonstram a importância da humanização nos processos de saúde, devendo esta ser constantemente fortalecida e incentivada. Referência: Política Nacional de Humanização – HumanizaSUS. Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/projeto-lean-nas-emergencias/693-aco-es-e-programas/40038-humanizasus>. Acesso em Fevereiro de 2020.

PERFIL ASSISTENCIAL DE UMA UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS (UCCI)

Autores: LUCIANA BRANCO CARNEVALE | Diovanna Catarina Sabin, Gabriela Thais da Silva, Bárbara Ribas Mello de Lara Reginato.
Instituição: Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)

Palavras-chave: Continuidade da assistência. Serviços de reabilitação. Doenças crônicas não-transmissíveis.

Introdução: No debate acerca da questão do envelhecimento da população despontam as condições crônicas e a necessidade premente de redimensionar os serviços e as práticas de saúde em direção à produção de um cuidado continuado, integral e interdisciplinar, centrado nas necessidades do usuário e de sua família. Nessa perspectiva, unidades de cuidados intermediários entre Atenção Básica e Hospital convencional têm se oferecido como proposta alternativa à internação hospitalar e à redução do tempo de permanência do usuário no hospital. **Objetivo:** Levantar o perfil assistencial de uma Unidade de Cuidados Continuados Integrados (UCCI). **Método:** Trata-se de pesquisa quantitativa de caráter descritivo. Foram analisados 213 prontuários físicos, correspondentes ao atendimento concluído, de usuários do SUS, que frequentaram o serviço pesquisado no período de dezembro de 2014 (mês de início dos atendimentos na unidade) a junho de 2018 (mês final da coleta de dados). Foram coletadas informações sobre os perfis socioeconômico dos usuários e assistencial da unidade. Foi efetuada uma análise descritiva simples por meio do Programa Estatístico SPSS versão 15.0 visando à obtenção de porcentagens válidas para determinadas categorias. Os resultados foram discutidos com base na literatura subsidiária desta pesquisa. **Resultados:** Foram atendidos 136 usuários do sexo masculino e 77 do sexo feminino. Houve predominância da faixa etária de 61 a 79 anos. A maioria dos usuários é residente de municípios da 4ª Regional de Saúde e possui nível elementar de escolaridade. Registros referentes à ocupação laboral apontam para um perfil socioeconômico menos favorecido. O quadro clínico predominante, motivador do internamento, foi o AVE. Com relação ao destino e às necessidades de cuidados no momento de alta, a maioria dos usuários retornou ao domicílio necessitando de apoio de cuidados da equipe da Unidade Básica de Saúde. Em relação a outros tipos de cuidado pós-alta, a Fisioterapia, seguida da Psicologia, Assistência Social e Fonoaudiologia foram indicadas. Não existem registros nos prontuários, ou em outros documentos da Unidade, relativos à continuidade do cuidado pós-alta. **Conclusão:** Foi evidenciada certa fragilidade da Unidade em relação ao monitoramento do cuidado após a alta dos usuários e a dificuldade da UCCI em estabelecer articulação com a Atenção Básica, bem como com outros serviços da REDE.

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E O CUIDADO EM SAÚDE: SIMILARIDADES ENTRE HABILIDADES DE CONTADORES E PROFISSIONAIS HUMANIZADOS

Autores: RAQUEL NEVES BALAN | **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Contação de histórias. Atuação humanizada. Cuidado em saúde.

O projeto "Sensibilizarte: humanizar através da arte" é um projeto de extensão da Universidade Estadual de Londrina, cujo objetivo é promover a humanização a futuros profissionais da saúde utilizando recursos artísticos. Os encontros com os pacientes são realizados no Hospital Universitário da UEL e ocorrem por meio de quatro frentes: Artesanato, Música, Palhaço e Contação de Histórias. A frente da Contação de Histórias é caracterizada por ter como linguagem artística a contação de histórias, recitação de poemas, realização de teatros e a escuta. Nessa frente, antes de adentrar o hospital, há um processo de capacitação. Considerando a similaridade entre habilidades de contadores e profissionais humanizados, o objetivo do presente trabalho é descrever três capacitações e os comportamentos característicos de uma atuação humanizada aprendidos por meio dessas atividades. As capacitações são: perguntas e respostas entre duplas, expressividade corporal e dinâmica dos papéis nas costas. Na atividade das perguntas e respostas entre duplas sobre assuntos pessoais (e.g., o que é importante em uma amizade para você?), as habilidades desenvolvidas são olhar nos olhos, escutar e demonstrar interesse pelas opiniões e visões de outra pessoa. Esses comportamentos são importantes em uma prática humanizada de saúde, pois permitem que o paciente e seus acompanhantes sintam-se acolhidos, escutados e validados em seus sentimentos, emoções e dificuldades. Na segunda atividade, em que os contadores são pedidos para expressar uma emoção por meio de suas expressões corporais, pode-se verificar que em um atendimento humanizado, ao contatar o paciente, é importante que o profissional expresse sua empatia e cuidado através de expressões faciais e direcionamento corporal. Por fim, na dinâmica em que cada participante deveria colocar um recado no papel colado nas costas de seu colega, desenvolve-se a perceptividade das características do outro e a demonstração de cuidado. No contexto da saúde, uma das formas de agir de maneira humanizada é compreender a individualidade de cada paciente enquanto pessoa, isto é, saber sobre suas necessidades, características e dificuldades. Devido ao calendário a ser cumprido pela frente da contação, cada dinâmica é feita apenas uma vez. Portanto, sugere-se aplicar de forma mais frequente as atividades, realizando adaptações para deixar as interações diferentes e criativas.

A ARTE COMO POTÊNCIA PARA ATUAÇÃO HUMANIZADA EM SAÚDE

Autores: NATHALIA HITOMI WATANABE RICARDO | Raquel Neves Balan. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Formação. Humanização. Saúde.

O "Sensibilizarte" é um projeto de extensão da Universidade Estadual de Londrina dividido em quatro frentes: artesanato, contação de histórias, palhaço e música. Os objetivos do projeto são proporcionar uma formação humanizada para os futuros profissionais da saúde e oferecer acolhimento aos pacientes e familiares através do recurso artístico. O presente trabalho pretende expor quais aptidões o projeto Sensibilizarte pode oferecer aos discentes a partir do método da prática reflexiva. Foram identificados cinco benefícios promovidos pela experiência sensibilizartista que juntas compõem um profissional capacitado para oferecer um atendimento humanizado. O primeiro aspecto é a política de autogestão. Existe uma dupla de coordenadores para cada frente e dois membros do projeto para desempenhar o cargo de coordenação geral. Tais papéis possibilitam o desenvolvimento de habilidades como liderança democrática, gerenciamento de tempo, capacidade de organização e outros. Outro aspecto desenvolvido pelo projeto e que beneficia a prática acadêmica é a discussão de materiais essenciais para o entendimento da saúde pública no Brasil, como a Política Nacional de Humanização (PNH) - HumanizaSUS. Além disso, a interdisciplinaridade permite o contato entre os diferentes saberes e perspectivas, estimulando a produção de uma comunicação transparente, clara e horizontal entre os membros, como estabelecido pelas diretrizes da humanização do Sistema de Saúde Pública. Outra habilidade promovida é a humanização da relação estudante-paciente. A interação através dos diferentes tipos de arte fazem com que os estudantes entrem em contato com o que o paciente é (e não só com sua "doença"), promovendo um olhar íntegro de sua pessoa. Por fim, outro aspecto desenvolvido pelo projeto é a humanização entre estudantes e profissionais dos hospitais visitados. Essa interação é promovida pois os profissionais que trabalham nos hospitais são incluídos nas interações artísticas. Concluiu-se que o projeto permite desenvolvimento de diferentes habilidades e competências para a prática de um atendimento humanizado. Sugere-se mais estudos que possam identificar as variáveis que interferem no baixo contato com os profissionais e estabelecer estratégias para uma maior aproximação entre esses grupos para que a humanização atinja pacientes, alunos e profissionais.

PERFIL DOS PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS DO SERVIÇO DE ATENÇÃO DOMICILIAR DE LONDRINA

Autores: NATALIE MARIA RODRIGUES BATISTA | Aline Loiola Moura Bianconi, Mara Solange Gomes Dellaroza. **Instituição:** Autarquia Municipal de Saúde - Londrina - Pr

Palavras-chave: Cuidados paliativos. Atenção domiciliar. Pacientes oncológicos.

Introdução: Os cuidados paliativos consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, tem por finalidade melhorar a qualidade de vida dos pacientes e suas famílias diante do risco de morte associado a uma doença (BRASIL, 2018). De acordo com Inca (2019) em recente estimativa mundial, ano 2018, aponta que ocorreram no mundo 18 milhões de casos novos de câncer e 9,6 milhões de óbitos. A abordagem dos cuidados paliativos pode ser realizada no hospital, ambulatorialmente e no domicílio, a assistência dentro do ambiente domiciliar tem a vantagem do paciente ser acolhido dentro do próprio lar e próximo da sua família. De acordo com a portaria do Ministério da Saúde nº 825 de 2016, a atenção domiciliar é uma modalidade de atenção à saúde integrada à Rede de Atenção à Saúde (RAS), caracterizada por um conjunto de ações de prevenção e tratamento de doenças, reabilitação, palição e promoção à saúde, prestadas em domicílio, garantindo continuidade de cuidados. **Objetivo:** Descrever o perfil dos usuários oncológicos em cuidados paliativos que foram assistidos pelo Serviço de Atenção Domiciliar público. **Método:** pesquisa descritiva, retrospectiva realizada por meio de análise de informações obtidas nos registros de 53 pacientes adultos e idosos, que foram admitidos no Serviço de Atenção Domiciliar (SAD) de Londrina – PR, entre os anos de 2017 a 2019. Do total de pacientes oncológicos prevaleceu o gênero feminino 54,71% (n= 29). O grupo de 61 a 80 anos foi mais prevalente 54,71% (n= 29), seguido da faixa de 41 a 60 anos 28,3 % (n= 15). Com relação aos locais de neoplasia, os mais frequentes foram pulmão 16,98% (n=9), seguido de neoplasia de mama 37,10% (n=7). Quanto a origem dos encaminhamentos, dos n=53 pacientes, 62,26% (n=33) tiveram origem das Unidades Básicas de Saúde, seguido de 35,84% (n=19) dos hospitais. Quanto ao motivo do desligamento, 5,66% (n=3) receberam alta com estabilidade do quadro, 94,33% (n= 50) faleceram. **Conclusão:** os cuidados paliativos devem ser amplamente divulgados nos serviços que prestam assistência à saúde dentro do município de Londrina. Estima-se que há uma demanda reprimida na identificação precoce destes pacientes, exigindo a necessidade de engajamento de políticas públicas capacitando as portas de entrada da atenção primária, dando a este indivíduo a assistência necessária e se for o desejo, dentro do seu ambiente familiar.

A HORTA COLABORATIVA COMO ALTERNATIVA NA REDUÇÃO DE CONFLITOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: ELISANA JULEK. **Instituição:** Fundação Municipal de Saúde de Ponta Grossa

Palavras-chave: Relacionamentos. Multiprofissional. Sustentabilidade.

Caracterização do problema: A instabilidade no relacionamento interpessoal das equipes de saúde impacta no cuidado ao paciente, como estratégia de melhora implementou-se uma Horta em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) em Ponta Grossa-PR. **Fundamentação teórica:** O emprego das hortas comunitárias, resultam na produção de verduras e legumes, que favorecem além da alimentação saudável, a colaboração entre os participante, sendo que essa é uma das opções constantemente utilizada, por proporcionar as relações interpessoais, de amizade e ética, gerando produtos para o consumo próprio da comunidade e oportunizando o diálogo entre os envolvidos (DI NARDO, et al., 2009). **Descrição da experiência:** O projeto ainda ativo, iniciou em novembro de 2019, de forma interprofissional (uma médica veterinária residente, um auxiliar de enfermagem e um zelador). Os conflitos da equipe e a falta de recursos trouxeram resistência para iniciar o projeto. Contudo, com o incentivo e conhecimento da cultura de hortaliças da médica veterinária, a mobilização para angariar adubo, mudas e equipamentos, com o trabalho de usuários e funcionários e com a organização da equipe em torno de um bem comum, foi possível suprir as demandas do projeto e contribuir com a melhoria dos conflitos interpessoais no local de trabalho. O ambiente do jardim de inverno foi o escolhido, após a remoção das plantas, a terra passou pelo processo de aragem, adubação orgânica e sucessivamente realizou-se o plantio de mudas de legumes e verduras, colhidos em dezembro do mesmo ano. **Efeitos alcançados:** Foram observados impactos positivos: na relação interpessoal, por meio do ponto de encontro para refeições coletivas com os produtos colhidos; a melhoria de habilidades pessoais; estímulo ao trabalho em equipe; proatividade; possibilidade da aplicação de práticas e mudança de hábitos; melhoria da ambiência e imagem do local, favorecendo uma visão positiva sobre a UBS e seus funcionários. Sendo assim, foi possível relacionar as atividades de horta como uma estratégia de resolução de conflitos, uma vez que a prática permite a melhoria do relacionamento interpessoal, promovendo a conversação, cooperação, além de mudanças de hábitos com relação à alimentação saudável e a atividade física. **Recomendações:** Recomenda-se a ampliação do projeto para outras UBS, escolas, serviços de saúde e outros lugares, pois é um espaço de promoção da saúde e de resolução de conflitos com as equipes de trabalho, pacientes, famílias e comunidade

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A MÚSICA COMO INSTRUMENTO NA HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO DE PACIENTES QUEIMADOS

Autores: JÚLIA MARIA RADIGONDA. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Música. Integralidade.

Caracterização do problema: O tratamento de pacientes queimados costuma ser longo e de prognóstico incerto, e envolve fatores biológicos, psíquicos e socioculturais, que podem gerar diversas reações, como depressão e isolamento social, frente aos procedimentos hospitalares e à nova realidade na qual se inserem. Assim, mesmo com a evolução de tecnologias hospitalares, a melhora depende da abordagem integral do paciente, incluindo não apenas a melhora biológica, mas sua interpretação de vida, valores e rede de apoio. A música pode auxiliar na construção de vínculos com os pacientes, viabilizando a expressão de sentimentos, contribuindo para a qualidade de vida, o desenvolvimento da comunicação e a geração de apoio para condições emocionais. **Fundamentação teórica:** A música atua como facilitadora da criação de vínculos no ambiente de internação, e permite o cuidado pela intersecção de diferentes áreas da subjetividade, as quais levam à expressão de sentimentos, como prazer, conforto ou tristeza frente à vulnerabilidade vivenciada no ambiente hospitalar. A disseminação de práticas de humanização é importante para a ampliação da comunicação e ressignificação de elementos da realidade, essenciais ao processo de melhora. **Descrição da experiência:** A intervenção ocorreu no Centro de Tratamento de Queimados do Hospital Universitário de Londrina, por intermédio da frente da música do Sensibilizar-te, projeto de extensão ligado à Universidade Estadual de Londrina. Foi a primeira participação do projeto nessa ala do hospital, combinada com os coordenadores, em que diversas músicas foram apresentadas, à escolha dos pacientes, com um violão e a voz dos alunos. Participaram dessa atividade cerca de 10 pacientes. **Efeitos alcançados:** A apresentação das músicas se mostrou efetiva na construção da comunicação com os pacientes, que expressaram gratidão pela intervenção e compartilharam seus sentimentos, como a dificuldade de ficar por muito tempo sem receber visitas da família. Assim, foi possível perceber que, ao levar um instrumento lúdico ao ambiente hospitalar, fica mais agradável a construção de vínculos e a promoção do cuidado em sua integralidade. **Recomendações:** Depois da experiência, conclui-se que a música pode ser usada como recurso terapêutico na humanização do ambiente hospitalar, permitindo o cuidado de maneira integral, que vai além de um procedimento técnico, considerando as subjetividades de cada paciente, o que pode influenciar em seu processo de reabilitação.

A BONECA ABAYOMI: O USO DE ARTESANATO COMO MEDIADOR PARA DIÁLOGO SOBRE QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS

Autores: DEBORA LYDINÉS MARTINS CORSINO | Brenda Rafaella da Silva Magalhães, Edilaine Fungari Cavalcante, Kelly Cristiane Michalichen, Celina Teruko Hokama, Ester Massae Okamoto Dalla Costa. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: População negra. Artesanato. Arte e cultura.

Na atualidade, observamos que existe um crescente movimento de debates étnico-raciais, discussões acerca da vulnerabilidades da população negra e racismo, propostos em grande parte por movimentos sociais e coletivos negros. Estes debates, no entanto, geralmente ocorrem em espaços acadêmicos e políticos, dificultando a aproximação da população em geral, dessas pautas. Nesse sentido, descreveremos, neste trabalho, uma experiência de produção do cuidado aliado a pauta étnico-racial, realizada em um dos encontros do Grupo de Convivência, que ocorria no território da UBS Lindóia, em Londrina. O grupo era aberto, com atividades manuais mediadas por profissionais da Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher, da UEL. Pensando em tratar do tema étnico-racial, propomos em um dos encontros, a confecção da boneca Abayomi. No início da atividade, informamos que iríamos confeccionar a boneca, e que ao final seria contada sua história e origem. Assim, iniciamos as instruções e materiais necessários; entre eles, dois retalhos de tecido preto, que representaria o corpo da boneca. Neste momento, algumas mulheres questionaram se era obrigatório ser dessa cor, e respondemos que deveria ser preta, e que no momento da história, elas entenderiam o motivo. Ao longo da construção do vestido, do turbante, surgiram alguns comentários sobre a Abayomi, como "parece vodú" e que "falta só as agulhinhas para espetar nela". Uma participante chegou a bater na boneca enquanto estava no processo de finalização, e apenas uma fez um comentário mais sutil: "parece uma baianinha". Ao término da atividade, foi contada a história: Abayomi, do dialeto lorubá, significa "encontro precioso". A boneca surgiu nos navios negreiros, onde as mulheres, rasgavam as barras de suas saias e confeccionavam bonecas apenas com nós ou tranças, para as crianças terem algo para brincar. Com a finalização da história, as mulheres compreenderam porque era necessário representar o corpo com o tecido preto, e afirmaram ser interessante ouvir este tipo de história. No momento de ir embora, todas pediram que o nome da boneca fosse anotado, para que não se esquecessem, demonstrando uma mudança do discurso inicial. As mulheres que já tinham netos enfatizaram que iriam contar a história e ensiná-los a fazer a Abayomi. Conclui-se que a realização da atividade que integrou a arte e a cultura proporcionou uma reflexão sobre questões étnico-raciais, e a sensibilização para um movimento de cuidado da população negra.

CONSIDERAÇÕES NA ELABORAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE REVISÃO INTEGRATIVA PARA A INVESTIGAÇÃO DOS EFEITOS COLATERAIS DOS FÁRMACOS UTILIZADOS PARA O TRATAMENTO DA HANSENÍASE

Autores: SIMONE CRISTINA CASTANHO SABAINI DE MELO | João Victor Rodrigues Cardoso, Natacha Bolorino, Lais Cristina Gonçalves Ribeiro, Natália Marciano de Araujo Ferreira, Flávia Meneguetti Pieri. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Protocolo. Hanseníase. Revisão Integrativa.

Introdução: O protocolo de pesquisa deverá servir de base para a avaliação da qualidade das ações e procedimentos. É imprescindível que o mesmo seja desenvolvido rigorosamente e baseado na melhor evidência de efetividade possível. **Objetivo:** Elaborar um protocolo de revisão integrativa para a investigação dos efeitos colaterais dos fármacos utilizados para o tratamento da hanseníase. **Método:** Revisão integrativa que utilizou-se para a elaboração da questão de pesquisa a estratégia PICO (acrônimo para patient, intervention, comparison, outcomes). Essa estratégia possibilita a identificação de palavras-chave, as quais auxiliam na localização de estudos primários relevantes nas bases de dados. A questão da pesquisa foi: "Quais os efeitos colaterais e reações adversas relacionados a medicamentos frente ao uso da polioquimioterapia utilizados para tratar os casos de hanseníase"? O primeiro elemento da estratégia (P) consiste em hanseníase; o segundo (I), poliquimioterapia; e o quarto elemento (O) efeitos colaterais e reações adversas relacionados a medicamentos. Nessa revisão, o terceiro elemento, a comparação (C), não foi utilizada. As bases de dados consultados foram: PubMed, Lilacs, BDNF, CINAHL e Google Acadêmico. Os descritores selecionados foram: "Leprosy", "Drug Administration Schedule", "Drug Therapy Combination", "Dapsone", "Rifampin", "Clofazimine", "Drug-Related Side Effects and Adverse Reactions", isolados e/ou combinados. Para a busca dos artigos, definiu-se um limite temporal de 1991 a 2019. O critério de inclusão foram artigos com enfoque em hanseníase e reações adversas e efeitos colaterais frente ao uso da poliquimioterapia. As revisões tradicionais de literatura, estudos secundários, carta-resposta e editoriais foram excluídas da amostra. **Resultados:** A busca dos estudos primários ocorreu de janeiro a março de 2020 e foram selecionados 141 trabalhos. As demais etapas estão sendo analisadas com pares. Todos os artigos foram exportados para o software State of the Art through Systematic Review (StArt) para posterior gerenciamento e análise do banco de dados. **Conclusão:** A revisão integrativa responde a uma pergunta claramente formulada utilizando métodos específicos e explícitos para identificar, selecionar e avaliar criticamente pesquisas relevantes, e coletar e analisar dados de estudos incluídos na revisão.

PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR (PTS) E NÚCLEO AMPLIADO DA SAÚDE DA FAMÍLIA (NASF) NO MANEJO DE CASO CLÍNICO COMPLEXO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: MICHELLE MOREIRA ABUJAMRA FILLIS. **Instituição:** Prefeitura Municipal de Londrina

Palavras-chave: Guillaín Barré. NASF. Projeto terapêutico singular.

Caracterização: O PTS envolve um conjunto de propostas de condutas terapêuticas articuladas, direcionadas a um indivíduo, família ou coletividade e objetiva traçar uma estratégia de intervenção para o usuário, contando com os recursos da equipe, do território, da família e do próprio sujeito e envolve uma pactuação os envolvidos. **Fundamentação teórica:** O Ministério da Saúde criou os Núcleos ampliados da Saúde da Família (NASF), que segue as diretrizes estabelecidas para a atenção primária a saúde: ação interdisciplinar e intersetorial, educação em saúde, integralidade, territorialidade, equidade, participação social, humanização e promoção da saúde. Uma de suas ferramentas é o PTS, que implica em compartilhamento de percepções e reflexões entre profissionais de diferentes áreas do conhecimento na busca pela compreensão da situação ou problema em questão. **Descrição de experiência:** Implantação de um PTS realizado em uma UBS pela ESF e NASF. Realizaram-se oficinas de trabalho com discussões com o intuito de elencar as necessidades de saúde do paciente e da cuidadora, para elaborar o plano de intervenção baseando-se nas vulnerabilidades individuais, sociais e político-programáticas do caso. Após as discussões foi descrito as potencialidades do caso: adesão ao tratamento da criança e família, neuroplasticidade, apoio da família e as fragilidades: a dificuldade do manejo no caso da síndrome com relação aos recursos e informação a família e a qualidade e eficiência do sistema de saúde, quadro depressivo e desnutrição. Em seguida, traçado os **objetivos:** promover independência funcional, melhoras estado nutricional e psicológico e descrição das metas e prazos. **Efeitos alcançados:** Após 6 meses do início das intervenções, a paciente, obteve melhora nutricional, psicológica e tornou-se independente para deambular e nas atividades de vida diária. Além disso, observou-se a construção de uma nova forma de trabalharem em equipe, a qual demonstrou a transversalidade entre os sujeitos, com respeito e valorização em relação ao saber e o fazer das diversas profissões, bem como a coresponsabilização para com a atenção prestada ao caso clínico. **Recomendações:** O PTS configura um instrumento potente para disparar processos de mudança nas práticas de saúde, contribuindo para a diversificação das ofertas nos serviços de saúde.

HIDROTERAPIA NA OSTEOARTRITE BILATERAL DE JOELHO: UM ESTUDO DE CASO

Autores: LARISSA TURCO DE GÓES | Bruna Aparecida Metinoski Bueno, Luiz Alfredo Braun Ferreira. **Instituição:** Universidade Estadual do Centro Oeste

Palavras-chave: Osteoartrite de joelho. Hidroterapia. Reabilitação.

A osteoartrite (AO) de joelho é uma condição degenerativa e inflamatória, em que acontece a degeneração da cartilagem articular, além do espessamento do osso subcondral e formação de rachaduras. E a hidroterapia é um tratamento que oferece bons resultados para melhorar os aspectos clínicos dessa doença, porque oferece benefícios como diminuição da sobrecarga articular, redução da dor e das chances de novas lesões. O objetivo do presente estudo foi analisar os efeitos da hidroterapia na osteoartrite bilateral de joelho. O estudo contou com a participação de uma paciente do sexo feminino, 56 anos de idade, com diagnóstico de osteoartrite bilateral de joelho, com ênfase em dor no joelho direito. A avaliação fisioterapêutica foi realizada pré e pós tratamento, e incluiu anamnese, inspeção, teste de amplitude de movimento articular (ADM), de força muscular (FM), perimetria de joelho, escala visual analógica (EVA), palpação e avaliação da qualidade de vida por meio da aplicação do questionário WOMAC. O estudo foi realizado em piscina de natação aquecida da Associação Cultural, Recreativa e Esportiva da Unicentro (ACRE), na cidade de Guarapuava. Foram realizadas 7 sessões de hidroterapia, 1 vez por semana com duração de 40 minutos, as quais envolveram técnicas de Watsu, Halliwick e Bag Ragaz, além de atividades de aquecimento, alongamentos de MMII de forma ativa e passiva, exercícios resistidos e de equilíbrio, treino de marcha e relaxamento. Os resultados mostram que após as sessões de hidroterapia, houve melhora na FM, ADM, dor, perimetria, rigidez articular e realização de atividades de vida diária. Porém, na palpação de joelho não foi encontrada diferença e foi observado também uma redução da ADM passiva de flexão de joelhos. Conclui-se que a hidroterapia por meio de suas propriedades físicas, proporcionou melhora na FM, ADM, dor, perimetria de joelho, e do questionário WOMAC, e como resultado, melhora na qualidade de vida.

A ESTRATÉGIA DO MATRICIAMENTO COMO FORTALECIMENTO DE CUIDADOS COMPARTILHADOS ENTRE O AMBULATÓRIO DE SAÚDE MENTAL DO CISVIR E A ATENÇÃO PRIMÁRIA DE APUCARANA/PR

Autores: WESLEY VINÍCIUS DA SILVA. **Instituição:** Consórcio Intermunicipal de Saúde do Vale do Ivai e Região - CISVIR

Palavras-chave: Matriciamento. Saúde mental. Atenção primária.

Caracterização do problema: A experiência em questão empenhou-se em avaliar a efetividade do apoio matricial na proposição de ações integradas pelas equipes dos níveis de atenção primário e secundário, consolidando um cuidado continuado e efetivo no tratamento de pacientes acompanhados por ambos. **Fundamentação teórica:** O matriciamento é definido como uma proposta de intervenção pedagógico-terapêutica construída de maneira compartilhada entre equipes (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011), traduzindo em esforços e ganhos conjuntos. A linha guia da rede de atenção à saúde mental no Paraná elenca o matriciamento como uma das competências dos centros regionais de atenção especializada (SESA, 2014), tornando esta técnica imprescindível para sua formação e qualificação. **Descrição da experiência:** A primeira etapa foi realizada em Novembro de 2019 a partir de uma reunião das equipes com discussões dos casos de pacientes atendidos no ambulatório e pertencentes ao território de uma UBS, utilizando um instrumento próprio que considera as impressões dos casos e lista propostas de intervenção. A segunda reunião foi efetivada em Janeiro de 2020, objetivando o desfecho das ações elencadas e o planejamento da continuidade do acompanhamento. As equipes contaram com os profissionais da psiquiatria, psicologia e serviço social da AAE e clínica geral e enfermeiras da APS. **Efeitos alcançados:** O número de pacientes faltosos e a gravidade dos quadros eram fatores de grande preocupação, pois o distanciamento do território e o acompanhamento espaçado caracterizavam barreiras ao cuidado continuado. Estes obstáculos são atenuados na atenção primária, sendo assim possível sugerir visitas domiciliares focadas e com instruções aos pacientes, traduzindo em retorno da vinculação com o serviço e adesão medicamentosa com promoção de estabilidade dos quadros. Os ganhos também se configuraram no estreitamento de laços entre os níveis de atenção, tornando possível reduzir o chamado "efeito velcro" a partir do fortalecimento do cuidado compartilhado. **Recomendações:** A experiência demonstrou a efetividade do matriciamento na proposição de ações de melhor cuidado aos pacientes, indicando que o vínculo entre serviços é uma parte essencial ao tecer da rede de atenção. Salienta-se a importância da participação dos ACS para ampliar a extensão do cuidado, sabendo que estes profissionais estão ativamente situados no território e conhecem a realidade dos pacientes.

A REALIZAÇÃO DO GRUPO DE INSERÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE TRABALHO NO CAPS 1 DE CAMBIRA/PR

Autores: WESLEY VINÍCIUS DA SILVA. **Instituição:** Consórcio Intermunicipal de Saúde do Vale do Ivaí e Região - CISVIR

Palavras-chave: CAPS. Grupos terapêuticos.

Caracterização do problema: A investigação versou sobre a aplicabilidade do Grupo de Inserção, criado com o intuito de melhorar a assimilação das queixas dos acessantes do serviço e assim o manejo dos casos, procurando observar se há ganhos reais em sua promoção na atenção psicossocial. **Fundamentação teórica:** Os CAPS são tidos como pontos de atenção estratégicos da RAPS, em caráter aberto, comunitário e multiprofissional, visando atendimento às pessoas com sofrimento ou transtorno mental (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002), para tanto utiliza-se de diversas modalidades de intervenção, dentre elas o atendimento em grupos. A atividade coletiva se caracteriza como um elemento organizador da subjetividade (RIBEIRO; SALA; OLIVEIRA, 2008), traduzindo melhor a demanda dos sujeitos e a proposta de cuidado. **Descrição da experiência:** O Grupo de Inserção iniciou em Novembro de 2019 com a proposta de avaliar e acompanhar pacientes em que, após a discussão de caso multiprofissional, entende-se que não possuem perfis para para atendimento médico e/ou para grupos existentes, desse modo os acessantes participam do grupo até se organizarem ou serem redirecionados de acordo com as demandas identificadas. O grupo permite aos acessantes contarem sobre suas queixas, realizando intervenções verbais e atividades reflexivas como propulsoras da prática. É coordenado por um ou dois profissionais da equipe técnica, sendo realizado semanalmente e mantendo-se em funcionamento às terças-feiras pela tarde, com duração entre uma e duas horas e participação de no mínimo dois e ao máximo oito acessantes. **Efeitos alcançados:** A partir das atividades terapêuticas focadas no diálogo e escuta ativa dos participantes fora observado em diversos momentos a possibilidade de dar vazão ao sofrimento, assim como a validação de sentimentos pelos presentes. Essa modalidade oferta a potencialização da história de cada indivíduo, promovendo assim a autonomia e instrumentalizando-os para o enfrentamento das queixas. **Recomendações:** A experiência do Grupo de Inserção demonstrou sucesso na resolutividade de casos pontuais, entretanto, pela rotatividade dos acessantes, não seria o ideal para acompanhamento de longo prazo. A utilização do grupo é entendida como benéfica para a organização do fluxo do serviço, pois gera uma agilidade no direcionamento dos casos e possibilidade de acompanhamento com maior proximidade.

DANÇATERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: ANNE CRISTINE BECCHI | Patricia Gomes Fritzen, Alyne Cristina Silva, Amanda Ciappina, Altair Vinicius Gasparetto, Valdelice Vaz Coelho. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde de Londrina

Palavras-chave: Dançaterapia. Promoção à saúde. Atenção básica.

Caracterização do problema: Em 2014, ao iniciar o trabalho no Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) 9 da região central de Londrina, que atuam nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) Guanabara, Centro, Casoni e Vila Brasil, decidimos reunir os usuários para a prática de exercícios físicos, constituindo-se um novo espaço de promoção à saúde através da Dançaterapia. **Fundamentação teórica:** A dança está presente na vida do homem desde os primórdios. O homem dançava nos rituais pela sobrevivência, para a natureza em busca de alimentos, água e em forma de agradecimento. Atualmente a dança é uma explosão de movimentos e reflexo da sociedade e cultura na qual estamos inseridos. Enfoca o aspecto motor, biopsicossocial, condicionamento físico, emagrecimento, bem estar e saúde. Na busca de melhorar a qualidade de vida, um dos melhores recursos terapêuticos que pode ser trabalhado é a prática da dança, devido ao baixo custo e a ligação direta com a atenção básica (OPAS, 2005). **Descrição da experiência:** Atualmente são ofertados oito grupos de Dançaterapia semanalmente aos usuários das Unidades de Saúde, utilizando-se espaços no território (igrejas, praças, quadras). Os grupos são abertos a todos os ciclos de vida, com variação entre 33 e 90 anos de idade, e predominância da população idosa. Participam cerca de 331 pessoas, com média de 30 a 40 pessoas por grupo. Estes chegam aos grupos por encaminhamentos das UBS ou procura espontânea. Para iniciar a prática realizam uma anamnese com o intuito de colher informações gerais (hábitos de vida, doenças, uso de medicações, antropometria). As aulas tem duração de uma hora, sendo organizadas em três partes: aeróbico - 30 minutos (dançaterapia), anaeróbico - 20 minutos (exercícios de fortalecimento muscular, coordenação e equilíbrio) e alongamento - 10 minutos. Na dançaterapia o corpo segue movimentos previamente estabelecidos (coreografia) ou improvisados (dança livre). **Efeitos alcançados:** Os usuários relatam diversos benefícios com a dançaterapia: melhora da autoestima, bem estar, melhor resistência física, diminuição das dores, alívio da ansiedade e estresse, melhor percepção do corpo e seus limites, além da convivência em grupo que favorece a troca de experiências. **Recomendações:** Implementar ações de promoção à saúde como os grupos de atividade física e práticas corporais, utilizando-se a dançaterapia como instrumento para melhorar a qualidade de vida e promover a saúde das pessoas.

PUERICULTURA COMPARTILHADA: MODO DE ORGANIZAR O PROCESSO DE TRABALHO E AMPLIAR OS CUIDADOS AOS BEBÊS

Autores: SORAYA GEHA GONÇALVES | Erica Cristina Pereira, Geder Harami, Lilian Aparecida Venâncio Sato, Sílvia Carla Pinheiro Crepaldi.

Instituição: Autarquia Municipal de Saúde de Londrina

Palavras-chave: Puericultura. Atenção Primária em Saúde. Estratégia Saúde da Família.

Fundamentação teórica: O Ministério da Saúde preconiza a inserção da puericultura nas práticas da atenção básica por ser uma estratégia preventiva na vida das crianças. O objetivo é orientar as famílias compreendendo o contexto social, cultural e político, no qual o bebê está inserido. Contudo, a puericultura compartilhada é estimulada entre os profissionais que compõem a equipe NASF. Implantamos numa UBS, na qual não acontecia esta configuração no processo de cuidado da saúde da criança.

Caracterização do problema: A relevância desta puericultura é decorrente da carência de médico pediatra, cuja atuação prioriza as ações curativas e não preventivas; pouca efetividade nas ações preventivas em razão do volume de crianças assistidas na área da UBS; a equipe da saúde da família encontra-se reduzida por motivos de déficit de recursos humanos. O objetivo deste relato de experiência é mostrar como se operacionaliza na prática. **Descrição da experiência:** A metodologia se dá, a partir da divisão das crianças em ciclos de vida: 0 a 2 meses, 3 a 5 meses, 6 a 8 meses, 9 a 12 meses e encerrando aos 15 meses. O diferencial é a abordagem multiprofissional em todas as fases do desenvolvimento e crescimento infantil. Participam deste processo os seguintes profissionais: nutrição, psicologia, fisioterapia e educador físico, ainda há um profissional de referência da equipe de enfermagem, resultando na atuação e perspectiva integral. Durante o mês é ofertado vagas contemplando todas as fases do desenvolvimento dividindo-as para cada semana. Na prática, no primeiro momento é realizado o acolhimento individual da família, na qual a criança é avaliada (antropometria) - aprazamento dos dados. No segundo momento, a família é direcionada para o atendimento compartilhado ocorrendo às orientações a respeito dos marcos do desenvolvimento infantil, alimentação saudável, higiene bucal, desenvolvimento cognitivo e emocional, vínculo e posição da família diante da criança, vacinas, prevenção de acidentes domésticos, etc. **Efeitos alcançados:** Melhora no cuidado da saúde da criança, eficácia nas ações preventivas, boa adesão dos participantes que aderiram ao programa, melhor organização do processo de trabalho na UBS, ampliação e integralidade da assistência. **Recomendações:** Há como sugestão, efetivar a busca ativa das crianças faltosas, inserir maior número de profissionais da equipe de enfermagem da UBS e ampliar a corresponsabilização ao longo deste processo de trabalho.

NÚCLEOS AMPLIADOS DE SAÚDE DA FAMÍLIA E ATENÇÃO BÁSICA E AS PRÁTICAS COLABORATIVAS PARA O CUIDADO INTEGRAL

Autores: DAIENE APARECIDA ALVES MAZZA TITERICZ | Brígida Gimenez Carvalho, Marselle Nobre de Carvalho. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Equipe multiprofissional. Sistema Único de Saúde. Atenção Primária à Saúde.

A integração entre as equipes de referência e o NASF-AB deve ser baseada na comunicação interdisciplinar e nas práticas colaborativas, para atuarem em uma lógica diferenciada daquela pautada no encaminhamento do usuário. Esse trabalho teve como objetivo interpretar as práticas colaborativas desenvolvidas pelo NASF -AB em três municípios da 16ª Regional de Saúde de Apucarana, Paraná. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de natureza compreensiva, cuja obtenção de dados contemplou a definição dos locais e participantes da pesquisa, observação participante e entrevista com os profissionais do NASF-AB. Este estudo revelou que os profissionais do NASF -AB conseguiam desenvolver práticas colaborativas em seu cotidiano de trabalho, as quais se manifestavam no contexto dos atendimentos individuais, das visitas domiciliares, no planejamento e execução de atividades coletivas e na articulação com a rede. Apresentavam, ainda, uma relação de interação, tanto entre si quanto com a equipe de referência, acionando outros profissionais para discussão de casos, sempre que percebiam essa necessidade. Os profissionais do NASF-AB relataram a realização de atividades compartilhadas em sua rotina de trabalho, e reconheceram a importância desse elemento para o fortalecimento da equipe e resolutividade do cuidado. Em um dos municípios, ressaltou-se a iniciativa dos profissionais do NASF-AB de renormalizar as demandas impostas pelo território e repensar a lógica de cuidado hegemônica no que se refere às atividades coletivas, para se obter um cuidado mais resolutivo, através do desenvolvimento de alternativas aos grupos específicos geralmente requeridos pela gestão, deslocando o foco da atenção para as necessidades do usuário. A interpretação das práticas colaborativas desenvolvidas pelos profissionais apoiadores permitiu identificar elementos como a existência de objetivos comuns, foco nos usuários, o estabelecimento de vínculo e o reconhecimento da interdependência entre os membros da equipe, o direcionamento e apoio da gestão, e espaços instituídos de discussão, os quais são fundamentais para a colaboração. Destaca-se a necessidade de se fomentar estratégias para o fortalecimento das práticas colaborativas no NASF-AB, apostando-se na potência da instituição de ferramentas de cogestão e de espaços de educação permanente para impulsionar a reflexão processo do processo de trabalho e a transformação dos modelos de cuidado em saúde.

A ORGANIZAÇÃO DA REDE DE SAÚDE BUCAL EM UMA REGIÃO DE SAÚDE DO PARANÁ

Autores: ALESSANDRA DE OLIVEIRA LIPPERT | Fernanda de Freitas Mendonça, Brígida Gimenez de Carvalho, Pablo Caldarelli.

Instituição: Universidade Estadual de Londrina / Consórcio Intermunicipal de Saúde Costa Oeste do Paraná

Palavras-chave: Cuidados odontológicos. Regionalização. Rede de Atenção à Saúde.

Para mudar a realidade dos sistemas de saúde fragmentados por muito tempo praticados, surge a proposta de organização do atendimento por meio das redes de atenção à saúde (RAS). Em saúde bucal, este modelo de organização se mostra favorecido pelo desenho atual da Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB), que busca formas de superar com qualidade a fragmentação do sistema de saúde. O atendimento em rede favorece o acesso com continuidade assistencial, integralidade da atenção e a utilização racional os recursos existentes. Neste contexto, em 2014 o estado do Paraná, implanta a Rede de Atenção à Saúde Bucal (RASB). E ao se investigar a organização de uma RAS, torna-se imperioso compreender como os pontos de atenção se distribuem no território, e definição de responsabilidades. Este estudo tem o objetivo de descrever a organização da RASB no território da 20ª Regional de Saúde do Paraná, sob a perspectiva dos profissionais de Odontologia que integram esta rede. Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter exploratório e descritivo. Foram realizadas entrevistas, orientadas por um roteiro semiestruturado, no período de março e abril de 2019, e foram submetidos à análise de discurso. Foram entrevistados 14 profissionais cirurgiões-dentistas, nove das unidades básicas de saúde (UBS) e cinco do Centro de Especialidades Odontológicas (CEO). Os resultados permitiram identificar que há oferta de serviços de Odontologia presentes na região, e se percebe pelos profissionais o conhecimento da RASB, dos pontos de atenção, e de suas responsabilidades. Porém, a existência dos pontos não garante a existência da rede, deve-se analisar se as relações estabelecidas entre eles são capazes de superar, com qualidade, a fragmentação do sistema de saúde na prática. Por fim, ainda são frágeis os mecanismos que articulam as UBS e o CEO, com os serviços de alta complexidade, portanto, não é possível inferir que a RASB esteja completamente estruturada na região. Além disso, um sistema com foco na atenção básica, requer que esta seja fortalecida, a fim de não transformar demanda espontânea das UBS em referenciada ao CEO.

A EXPERIÊNCIA DA TERAPIA COMUNITÁRIA NA UNIVERSIDADE

Autores: JUCELEI PASCOAL BOARETTO | Lilian de Fátima Macedo Nellesen, Claudia Marcela Fazenda, Valéria Cristina Almeida de Azevedo Barbosa, Eleine Aparecida Penha Martins. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saude

Palavras-chave: Terapia comunitária. Universidade. Estudantes.

Complementares, vem de encontro a este tema pois trazem benefícios ao ser humano no controle da dor, transtorno da ansiedade e melhoria da qualidade de vida. A Terapia Comunitária Integrativa é a única prática integrativa e complementar genuinamente brasileira e dentro da universidade, pôde diminuir a ansiedade e a depressão dos estudantes universitários. **Objetivos:** apreender as percepções de estudantes universitários de uma Universidade Estadual Pública sobre a prática da Terapia Comunitária Integrativa. **Método:** Abordagem qualitativa, no qual, foi realizada a análise de conteúdo de Bardin, após os cinco encontros de Terapia Comunitária Integrativa, buscando as percepções dos estudantes universitários. A coleta de dados ocorreu no período de agosto/2018 a abril/2019. Resultados e Discussão: Participaram das sessões de Terapia Comunitária Integrativa 25 estudantes do Centro de Ciências da Saúde de graduação e pós-graduação de uma Universidade Estadual Pública do Sul do País e, entre as percepções dos mesmos, houve contribuição na melhoria dos níveis de ansiedade e depressão, conforme o relato de cada participante, devidamente registrado e analisado. **Conclusão:** A Terapia Comunitária Integrativa contribui na diminuição dos níveis de ansiedade e depressão em estudantes. Compreende-se que a Terapia Comunitária Integrativa pode ser considerada, uma ferramenta importante para auxílio ao cuidado de saúde no ambiente estudantil. Este estudo está vinculado ao projeto intitulado "O uso das práticas integrativas complementares – PICS - no município de Londrina UEL/Prefeitura de Londrina," com CAAE: 82757417.0000.5231 e Número do Parecer: 2.682.912.

PLANIFICAÇÃO NA REDE DE ATENÇÃO AO IDOSO NA 4ª REGIÃO DE SAÚDE DO PARANÁ

Autores: ÉRICA IANÓSKI | Alice B. S. Simioni, Emanueli M. Ianóski Neuls, Patrícia P. Sobutka, Walter Henrique Trevisan. **Instituição:** SESA/ Regional de Saúde de Itati

Palavras-chave: Saúde do idoso. Integração APS-AAE. Rede de atenção.

Este relato de experiência tem como objetivo mostrar a mudança no atendimento e acompanhamento da população idosa da 4ª Região de Saúde do Paraná, através do PlanificaSUS. O perfil da população está em transição demográfica e alimentar, evidenciando uma situação epidemiológica com tripla carga de doenças, aumentando a prevalência das Condições Crônicas de Saúde, porém o sistema atual de saúde é fragmentado e centrado apenas nas consultas médicas. O novo olhar da equipe deve ser focado na integração das ações e nos serviços de Atenção à Saúde por meio da estruturação de rede e fortalecimento da Região de Saúde. A planificação da Saúde atua com foco na qualificação dos processos de trabalho e no gerenciamento dos riscos, fazendo com que a equipe reorganize o cuidado centrado na população idosa, com planejamento e acompanhamento das ações, através do conhecimento dos territórios, estratificação de risco da população e seu acompanhamento. O alinhamento entre a atenção primária e atenção ambulatorial especializada busca o atendimento resolutivo e humanizado, com base nas diretrizes de cuidado das condições crônicas, principalmente dos idosos, voltando-se ao cuidado integral e compartilhado entre os níveis de atenção. A transição das necessidades de saúde da população nos mostra que a organização dos sistemas de saúde deve ser planejado e organizado constantemente, pautado na atenção integral ao usuário. Diante deste cenário a APS deverá coordenar e ordenar o cuidado em todos os ciclos de vida da população e também da promoção e prevenção até a reabilitação. O Paraná elencou a linha de cuidado ao idoso para aplicar a planificação. Através dos workshops, das oficinas tutoriais, do aprendizado do curso EAD e de reuniões de planejamento, citando como intervenções significativas a aplicação dos instrumentos de rastreio (VES-13 e IVCF-20), atendimento no modelo MACC ao idoso, com plano de cuidados compartilhado entre APS e AAE. Na APS destacamos a territorialização e análise da divisão das áreas, considerando os aspectos demográficos, geográficos, sociais e a garantia do cuidado integral, com credenciamento de mais equipes de ESF, NASF e Saúde Bucal. Na AAE organização do atendimento e reabertura da agenda para atenção ao idoso, atendendo aos critérios do modelo MACC.

PROJETO DE ESTUDO E APOIO AO PROCESSO DE ATENÇÃO E PREVENÇÃO AO CÂNCER DE BOCA: PROPOSTA INOVADORA DE ENSINO-SERVIÇO EM LONDRINA-PR.

Autores: JULIANA MARIANO MASSUIA VIZOTO | Berenice Tomoko Tatibana, Patrícia Costa Oliveira, Jaqueline de Souza Miranda, Paulo Henrique Rossato, Marcelo Lupion Poleti. **Instituição:** IFPR

Palavras-chave: Câncer de boca. Promoção da saúde. Terapias Integrativas.

O presente trabalho apresenta um modelo que executa e promove ações educativas e assistenciais voltadas à atenção integral para promoção da saúde integral e integrativa com foco na qualidade de vida de pacientes com diagnóstico ou que apresentam fatores de risco ao desenvolvimento do câncer bucal, através do ensino, da pesquisa e da extensão. Tal proposta, desenvolvida por pesquisadores e colaboradores do Instituto Federal do Paraná (IFPR) e profissionais do Hospital do Câncer de Londrina (HCL) desde 2015, promove a integração de centros de ensino, pesquisa e serviço, buscando a criação de uma rede de parceiros públicos e privados de atenção ao paciente com câncer bucal em Londrina para desenvolver projetos de pesquisa científica, tecnológicas e social. O Projeto "Estudo e Apoio no Processo de Atenção e Prevenção ao Câncer de Boca" executa uma proposta baseada em uma mudança de paradigma a partir dos preceitos da promoção da saúde e metodologias de ensino ativas e participativas. Trabalham-se valores e princípios da promoção da saúde: sustentabilidade, qualidade de vida, participação, autonomia, intersetorialidade e busca de formação de profissionais capazes de desenvolver suas atividades de forma coletiva e multidisciplinar. Como resultados destacam-se: parcerias estabelecidas entre o IFPR, HCL e outras instituições de classes e serviços; estabelecimento de protocolo de atendimento à pacientes com lesão bucais decorrentes do tratamento oncológico com terapias integrativas, destacando-se a Laserterapia e Ozonioterapia; cursos de formação para estudantes do curso Técnico em Saúde Bucal sobre manejo com paciente oncológico e pesquisas epidemiológicas em andamento. Com os resultados iniciais, percebe-se que os desdobramentos a serem desenvolvidos exigirão uma interlocução com políticas públicas transversais que consigam mudar a formação profissional e a organização dos serviços sob a ótica da promoção da saúde.

OLHAR REGIONAL DIANTE DA PLANIFICAÇÃO DA ATENÇÃO A SAÚDE NA 4ª REGIÃO DE SAÚDE DO PARANÁ.

Autores: PATRÍCIA PADILHA SOBUTKA | Jackeline Vasques, Érica Ianoski, Giseli Rocha. **Instituição:** 4ª Regional de Saúde/Irati/SESA - PR

Palavras-chave: PlanificaSUS. Matriciamento. Integralidade do cuidado.

Na 4ª Região de Saúde, a RAS, apresenta potencialidades e fragilidades, que estão sendo trabalhado com a implantação da Planificação da Atenção à Saúde, evidenciando a fragilidade da integração e comunicação entre os níveis de atenção, o que compromete a organização da RAS. Foi utilizado como referencial teórico a Nota Técnica do CONASS sobre a organização da RAS com foco na APS e na AAE e a Linha Guia Estadual da Saúde do Idoso. Contamos com o apoio tutorial do Hospital Israelita Albert Einstein, juntamente com os instrumentos de estratificação e plano de ação. A região tem concentrado esforços para o fortalecimento da APS e AAE, qualificando os profissionais, revisitando processos de trabalho, melhorando condições estruturais e implantação do Modelo de Atenção às Condições Crônicas. A etapa preparatória realizada em 07/2019 teve a participação de profissionais/gestores, formalizando a adesão ao projeto. No workshop de abertura teve participação de 900 profissionais, trabalhando o Planificasus. Os workshops estão sendo realizados conforme cronograma pactuado, trabalhando temas: Integração da APS e AAE nas RAS, Território e Gestão com Base Populacional, Acesso, Agendas, estratificação. As mudanças estão sendo percebidas de forma positiva pelas equipes e gestão, através da realização de depoimentos durante as oficinas tutoriais. A Planificação vem subsidiar as necessidades da 4ª Região, transformando ações curativas num cuidado multiprofissional, voltado para o compartilhamento do cuidado, e integração entre a APS e AAE. A organização da RAS é crucial para atender a situação epidemiológica e demográfica, com predomínio de condições crônicas, para isto, faz-se necessário uma APS resolutiva e ordenadora do cuidado integrada com a AAE. A adesão ao Planificasus é uma estratégia para avançar e superar desafios da RAS, alinhando o processo de trabalho entre a APS e AAE, através de momentos conceituais com os profissionais desses pontos de atenção. Mediante o processo da planificação, constatamos na APS que os municípios reorganizaram o território de abrangência, com nova divisão de área e micro áreas, também se observou o credenciamento de ESF e saúde bucal. Na AAE, houve a retomada da LC do Idoso no MACC e início do matriciamento na APS. O Planificasus na região tem contribuído para o alinhamento dos processos de trabalho na APS e AAE, além de propiciar aos profissionais o entendimento do motivo de organizarem esses processos, tornando maior e melhor a adesão.

UTILIZAÇÃO DA MÚSICA EM BENEFÍCIO DA LACTAÇÃO E REDUÇÃO DO ESTRESSE EM MÃES DE PRÉ-TERMOS

Autores: LETÍCIA LIMA COLINETE COSTA | Adriana Valongo Zani, Gislaine Moreira Matos. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Lactação. Recém-nascido prematuro. Terapias complementares.

Introdução: Frequentemente, o recém-nascido pré-termo leva mais tempo para ser estimulado na mama ou essa estimulação ocorre de forma lenta e gradual devido sua gravidade acarretando início tardio da amamentação ou baixo estímulo de sucção, o que também pode levar à diminuição da produção de leite. Soma-se a isso a separação entre mãe e bebê, motivada pelo processo de internação, e o estresse. A música é uma terapia de baixo custo que vem sendo utilizada no ambiente neonatal e pode contribuir para a diminuição do estresse e ansiedade das mães de bebês pré-termos, contribuindo assim para o aumento da produção láctea, elevando as taxas de aleitamento materno e favorecendo o vínculo entre mãe e criança. **Objetivo:** Avaliar o efeito da música na produção láctea e nos níveis do estresse em mães de recém-nascidos pré-termos hospitalizados. **Método:** Trata-se de um estudo quase-experimental, do tipo grupo único, antes e depois e não randomizado, realizado com 30 mães de recém-nascidos pré-termos internados em uma unidade de terapia intensiva neonatal, submetidas à audição de músicas que variavam de clássica a música popular brasileira durante a realização de ordenha de leite. O volume de leite foi avaliado anterior e posterior a intervenção e para a comparação dos níveis de estresse antes e após a intervenção musical foi realizada a aplicação de uma escala de Likert. **Resultado:** As participantes do estudo possuíam idade entre 17 a 41 anos, quanto a idade gestacional 56,7% foram classificados como muito pré-termo e com relação ao peso de nascimento dos recém-nascidos 50,1% foram classificados como baixo peso seguidos de 40% com muito baixo peso. Houve um aumento de 25,6% no volume médio de leite extraído após a intervenção musical ($p=0,027$) e uma redução de 58,5% na média de pontos dos níveis de estresse pela escala de Likert ($p<0,001$). **Conclusão:** A audição musical promoveu o aumento do volume de leite e redução dos níveis de estresse. A utilização da música vem como um adjuvante às técnicas já utilizadas atualmente no ambiente neonatal, sendo um método a ser acrescido à assistência prestada visando garantir o cuidado humanizado não somente aos bebês, mas estendido à família, em especial às mães.

ATENÇÃO FARMACÊUTICA COM AS PACIENTES PORTADORAS DE HIV NO AMBULATÓRIO MULTIPROFISSIONAL DE ATENÇÃO EM SAÚDE DA MULHER (AMASM/ HC)

Autores: ANA CLARA CERATO BISPO | Joice Mara Cruciol, Ester Massae Okamoto Dalla Costa. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Adesão. Antirretrovirais. Farmacoterapia.

Caracterização do problema: Um público com dificuldades de adesão ao tratamento são os pacientes HIV positivos. Segundo os dados do Ministério da Saúde, apenas 594 mil infectados com este vírus realizam o tratamento. Estes valores evidenciam um problema público de saúde que possivelmente repercute sobre a taxa de transmissibilidade. **Fundamentação teórica:** Mediante a isto, a atenção farmacêutica com estes pacientes é essencial, no qual envolve entender e trabalhar as dificuldades associadas ao uso das medicações; analisar prescrições; monitorar terapia farmacológica; encaminhar quando pertinente aos demais profissionais e educação em saúde. **Descrição da experiência:** Dois relatos de experiência dos acompanhamentos farmacêuticos ocorridos no AMASM (HC). Este procedimento é parte do projeto de pesquisa integrado e aprovado pelo CEP/UEL. Ambas as pacientes foram encaminhadas da clínica de Moléstia Infecciosa (HC). A primeira A.F.P., 53 anos, cor declarada negra, renda inferior a um salário mínimo, ensino fundamental incompleto, profissional autônoma, diagnosticada com HIV (aproximadamente 3 anos), hipertensão, esquizofrenia, hipotireoidismo, poli medicamentosa (11). Identificou-se nesta paciente a não adesão terapêutica por limitações cognitivas, esquecimento, desconhecimento do funcionamento das medicações e desorganização com as medicações. Nestas consultas foram monitorados exames, sinais e prescrições, trabalhadas questões relacionadas ao HIV, funcionamento dos antirretrovirais, uso racional de analgésicos, organização da sacola de medicamentos e a associação das medicações com atividades rotineiras. A segunda paciente E.S., 28 anos, mesmas características sociodemográficas que a primeira, HIV positiva (7 anos), uso de apenas um antirretroviral. Identificou-se a sua não adesão ao tratamento por questões emocionais. A psicologia, acompanhava-me durante suas consultas. Nesta paciente trabalhou-se as mesmas questões relacionadas ao HIV que a anterior, com o acréscimo da desconstrução em conjunto dos conceitos extremistas que possuía sobre o HIV. **Efeitos alcançados:** Conquistou-se a confiança delas; consequentemente sensibilizou o uso adequado dos medicamentos; saneou dúvidas; estimulou as participações no processo de saúde e ajudou na obtenção de carga viral indetectável da A.F.P. **Recomendações:** Os relatos refletem que o atendimento humanizado e integral influencia na adesão terapêutica e vínculo.

6ª MOSTRA PARANAENSE
DE PESQUISAS E DE RELATOS, DE
EXPERIÊNCIAS EM SAÚDE
5º PRÊMIO INOVA SAÚDE PARANÁ



CONGRESSO
paranaense
de saúde
PÚBLICA/COLETIVA
ONLINE

EIXO TEMÁTICO

| Pandemia

RELATOS DE VOLUNTARIADO SOBRE A PANDEMIA DO COVID-19: UNIÃO ENTRE ACADÊMICOS DE MEDICINA DO PRIMEIRO ANO E SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE CURITIBA – PARANÁ

Autores: GIOVANA KNAPIK BATISTA | Adriana Cristina Franco, Isabelle Lima Lemos. **Instituição:** Faculdades Pequeno Príncipe

Palavras-chave: Aprendizado baseado na experiência. Voluntariado. Pandemia.

Caracterização do problema: Em março de 2020, a OMS declarou como pandemia a nova doença causada por coronavírus, COVID-19. Assim, muitos governos, decretaram situação de emergência e isolamento social; em Curitiba/PR ocorreu dias depois. Para manter o controle, a Secretaria Municipal da Saúde (SMS) colocou em prática o Plano de Contingência para o Enfrentamento do Novo Coronavírus, onde foi apresentada a necessidade da convocação de voluntários e disponibilização de teleconsultas.

Fundamentação teórica: O primeiro caso da doença foi relatado na China em dezembro de 2019. Meses depois, mais de 200 territórios registram casos da doença (OMS, 2020). O mundo contou com o auxílio de voluntários que pudessem ajudar a conter a pandemia. Voluntário é quem oferece gratuitamente seu serviço a uma organização, originando benefícios a ele e a terceiros (UN, 2001). Analogamente, a solidariedade anima as pessoas a buscarem o bem comum (GAFO, 1997). **Descrição da experiência:** O voluntariado se sucedeu nos dias 23 e 27 de março de 2020, na SMS de Curitiba. A ação subsidiou o atendimento telefônico tirando dúvidas referentes ao COVID-19. Para isso, protocolos de conduta disponibilizados pela secretaria foram utilizados, além do acesso a um médico disponível para eventual dúvida no atendimento de casos mais graves. Também, o atendimento por teleconsulta poderia ser marcado de acordo com a gravidade e a situação do paciente, que geralmente eram pessoas do grupo de risco. As ações envolveram também a computação das fichas redigidas pelos profissionais que atendiam ao telefone, informando o nome, região da cidade, sintomas apresentados e recomendações médicas atreladas às dúvidas do paciente, dados esses que seriam repassados à unidade de saúde mais próxima do usuário. **Efeitos alcançados:** Foi proporcionado um aprendizado intelectual, empático e solidário. Aprendeu-se a importância dos dados epidemiológicos para o atendimento eficiente da população. Colocou-se em prática o aprendizado teórico, sendo possível desenvolver a habilidade de conversar com pacientes, transmitindo-lhes segurança e apoio em tempos de crise. **Recomendações:** Recomenda-se que experiências como essa sejam oferecidas frequentemente aos estudantes da fase inicial do curso de Medicina, promovendo o olhar empático, altruista e solidário à saúde pública. Enfatiza-se a importância da união entre secretarias municipais de saúde e a academia de medicina, para a formação de médicos responsáveis e cidadãos conscientes

AÇÕES DO NÚCLEO DE FISIOTERAPIA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE DOS IDOSOS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Autores: FERNANDA FREITAS GONÇALVES LEATI | Tatiani Aparecida Silva Fidelis, Emilly Pennas Marciano Marques, Daniela Wosiack da Silva. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Equidade. Coronavírus.

Caracterização do problema: Após declaração de emergência em saúde pública devido a infecção humana pelo novo coronavírus (COVID-19), realizada pela Organização Mundial da Saúde, a Prefeitura do Município de Londrina-PR (PML) pelo Decreto Municipal n° 346/2020, Art. 5° caput, determinou que toda a população permaneça em isolamento social, principalmente, idosos, crianças e pessoas do grupo de risco. **Fundamentação teórica:** O Decreto Municipal n° 350/2020 da PML, dispõe sobre medidas para minimizar aglomeração de pessoas e prevenir a contaminação e propagação do vírus. O Art. 3° caput, § 3°, permite instituir teletrabalho como medida alternativa, com os mesmos efeitos jurídicos da atuação presencial. O Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 8ª Região, em nota técnica aos profissionais da Atenção Primária à Saúde, orienta a suspensão dos atendimentos coletivos e individuais, principalmente aos pacientes dos grupos de risco e autoriza o teleatendimento. **Descrição da experiência:** Considerando o princípio de equidade do Sistema Único de Saúde (SUS) e o cenário atual, o núcleo de fisioterapia da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual de Londrina, que atua em duas Unidades Básicas de Saúde do município, elaborou vídeos com orientações sobre cuidados de higiene, proteção individual, etiqueta respiratória e exercícios respiratórios de fácil compreensão e execução, compartilhados pelo aplicativo WhatsApp, com a população idosa com o objetivo de manter a capacidade pulmonar e prevenir complicações respiratórias. **Efeitos alcançados:** Por meio do teleatendimento, foi possível orientar os cuidados no domicílio e dar continuidade ao trabalho de promoção de saúde e prevenção de agravos, desenvolvido pela fisioterapia com população idosa, favorecendo a busca pelo autocuidado, abrangendo princípios do SUS e promovendo qualidade de vida neste momento de isolamento, fortalecendo o vínculo entre usuários e equipe de saúde. **Recomendações:** Frente ao cenário atual decorrente da pandemia por coronavírus e do isolamento social, preconizado especialmente para populações mais vulneráveis, torna-se necessário que os profissionais da atenção primária à saúde, desenvolvam novas estratégias e abordagens para o enfrentamento das principais condições de saúde, visando a manutenção da qualidade de vida e funcionalidade por meio da educação em saúde e prevenção de doenças ou de seu agravamento, utilizando novas formas de atuação.

IMPLEMENTAÇÃO DE HORTA COMUNITÁRIA POR USUÁRIOS E EQUIPE DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: ANNA LAURA VISENTIN PEDROSO | Gilvana Maria Ferreira da Silva, Juliany Ellis Rosa Sanabria, Karina Vogel da Silva. **Instituição:** Universidade Estadual do Centro Oeste

Palavras-chave: Horta comunitária. Atenção Primária à Saúde. Práticas integrativas e complementares.

A horta comunitária se mostra uma estratégia de implementação das práticas integrativas e complementares (PIC) na atenção primária a saúde. É um espaço de cultivo onde há troca de experiências, nos quais os indivíduos interagem numa ação comum. Pode-se escolher o cultivo de hortaliças, leguminosas, frutas, produção de mudas e até mesmo plantas medicinais. A participação das pessoas envolvidas vai desde o manejo até a administração dos recursos utilizados e gestão da colheita. A presença de uma horta comunitária para a comunidade garante às famílias uma alimentação melhor, criando hábitos saudáveis e, conseqüentemente, uma qualidade de vida melhor. Além desses benefícios, a horta comunitária também pode ser uma fonte de atividade física e de lazer. A horta comunitária implantada na Estratégia Saúde Família Tancredo Neves na cidade de Guarapuava/PR teve como objetivo propiciar reflexão sobre a importância dos bens naturais; despertar o interesse por uma alimentação saudável e natural; valorizar atitudes de reaproveitamento de materiais orgânicos e recicláveis, estimular a consciência ambiental; promover um espaço verde; estimular uma relação coletiva que vise a sustentabilidade; aplicar as práticas integrativas e complementares na atenção primária; fortalecer o vínculo da Unidade Básica de Saúde (UBS) com os usuários; ampliar o processo de trabalho da equipe de residência multiprofissional. A construção da horta foi realizada pelas profissionais da equipe de residência e os usuários participantes do grupo de hipertensos e diabéticos, nas dependências físicas da UBS. Foram realizados dois encontros, um para a construção da horta e outro para o momento da primeira colheita, entre os meses de julho e outubro de 2019. No primeiro encontro os usuários trouxeram mudas, adubo, experiência e muito conhecimento para colocar em prática a horta além disso puderam também fazer a sua própria "mini horta" em garrafas pet e levar para seu domicílio e expandir a ideia a sua família. Essa vivência pode mostrar aos profissionais e aos usuários que a atenção primária é um campo muito rico e abrangente, que nos proporciona diversas maneiras de promover saúde de formas não convencionais, mas de grande impacto positivo na vida dos usuários, comunidade e equipe de saúde, como exemplo temos o relato de uma das participantes da construção da horta: "Foi um momento maravilhoso, eu aprendi, ensinei, nunca imaginei viver isso no posto de saúde, obrigada a todas vocês."

CONFEÇÃO DE FACE SHIELDS PARA PROTEÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: CELITA SALMASO TRELHA SALMASO TRELHA | Anderson Slewinski, Camila Danieli Fagá, Fabian Bordon Trelha, Murillo Fregatto Ghiraldi. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: COVID-19. Prevenção. Saúde do Trabalhador.

Caracterização do problema: O COVID-19 é um vírus de rápida disseminação, com risco de contaminação nos serviços de saúde. A falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) gera uma exposição desnecessária ao profissional de saúde e seus familiares. Diante da escassez de EPI e dificuldades logísticas na compra e distribuição de insumos, diversas iniciativas pelo mundo tem buscado alternativas de produção de protetores, desde a construção em impressoras 3D e outras formas de improviso. **Fundamentação teórica:** O Face Shield é uma máscara de proteção facial que evita o contato com respingos e gotículas, e impede que o profissional leve suas mãos ao rosto. O equipamento é composto de um suporte em PLA-biodegradável, elástico para fixação e o visor de acetato ou PETG, pode ser reutilizado após desinfecção, o que tem sido primordial para o uso racional. **Descrição da Experiência:** Para confeccionar Face Shields para o Hospital Universitário da Universidade Estadual de Londrina (HU-UDEL), hospital de referência para o enfrentamento da pandemia foi organizado um grupo de trabalho. Inicialmente foi realizada pesquisa e análise, de modelos disponíveis na internet e adaptações necessárias. O modelo foi validado junto à Diretoria do hospital e Comissão de Controle de Infecção Hospitalar. Foi realizado levantamento da demanda e dos materiais necessários para a confecção. Na sequência realizou-se o estabelecimento de parcerias de instituições, empresas e pessoas da comunidade interna e externa da UEL para doação de materiais. Foram estabelecidos parâmetros para a impressão 3D dos suportes dos protetores. Foi realizada coleta diária dos suportes impressos, controle de qualidade das peças produzidas, costura do elástico e colocação do visor. Participaram cerca de 100 pessoas, entre impressores 3D, estudantes e pós-graduandos do Curso de Fisioterapia da UEL, professores dos Cursos de Fisioterapia e Design de Moda da UEL, voluntários, empresas, escolas e instituições como a CODEL e a Penitenciária Estadual de Londrina. **Efeitos alcançados:** Foram confeccionados 2.000 Face Shields e entregues ao HU-UDEL. O hospital disponibilizou um local para entrega dos protetores aos profissionais. A parceria estabelecida entre os participantes foi essencial nesse processo. **Recomendações:** A provisão adequada de EPI é importante para a proteção e segurança dos profissionais de saúde. É necessário o controle de qualidade dos materiais produzidos, a forma de disponibilização e utilização.

IMPLANTAÇÃO DO ATENDIMENTO ONLINE DIANTE DA PANDEMIA – COVID 19- NUMA INSTITUIÇÃO VINCULADA AO SUS

Autores: CRISTINA DE JESUS CARVALHO ALMEIDA | Maribél de Salles de Melo. **Instituição:** Centro Interdisciplinar de Avaliação e Tratamento dos Problemas do Desenvolvimento- Espaço Escuta

Palavras-chave: Atendimento online. Psicanálise. COVID-19.

O presente trabalho se propõe a apresentar a implantação do atendimento online diante da pandemia de Covid 19 no Centro Interdisciplinar de Avaliação e Tratamento dos Problemas do Desenvolvimento –ESPAÇO ESCUTA, na cidade de Londrina - PR. Fundada em 2001, desde 2007 a instituição contribui com o município no trabalho com a Intervenção Precoce. Atende atualmente 90 crianças e suas famílias pelo convênio com a Autarquia Municipal de Saúde. No dia 18 de março de 2020 com o distanciamento social indicado pelo Governo Federal, a direção clínica da instituição, seguindo a orientação da OMS e dos Conselhos de Classe dos profissionais iniciou o atendimento online, reinventando novas e possíveis formas de dar seguimento ao trabalho já direcionado a cada criança e sua família. A direção clínica inicialmente convocou reuniões online para estruturar essa nova etapa onde foram construídos documentos para orientar esse funcionamento e para enviar as famílias e a cada profissional. A Instituição atende bebês e crianças com diagnóstico médico de autismo, hiperatividade, síndromes, prematuridade e riscos psíquicos para o desenvolvimento global, diagnósticos muito delicados que envolvem atraso na linguagem ou falta de contato, muitas crianças não falam, não brincam e não tem interesse pelo brincar, o que trouxe muitas angústias e preocupações para a equipe diante da possibilidade de realizar os atendimentos online, mas as respostas a essa proposta tem sido surpreendentes, pois as crianças ao verem seus profissionais na "tela" que eles tanto gostam e pessoas que são importantes para eles tem um sorriso estampado seja pela surpresa, seja pela alegria. Tela que ao contrário das que estão acostumados, agora possibilita uma interação, um brincar e algumas trocas. Outro ponto significativo que favorece a continuidade do tratamento é o fato da instituição desenvolver um trabalho também com os pais e familiares, isso faz com que esses se sintam acolhidos e aceitem bem essa proposta. Concluindo consideramos não ter a mesma eficácia do atendimento presencial, nem substituí-lo, mas pode vir a complementar os tratamentos no futuro, também verificamos que, mesmo diferente, foi possível manter as modalidades de atendimentos construídas pela instituição ao longo destes anos e foi fundamental para manter a assistência aos pacientes vinculados ao Sistema Único de Saúde.

CAPACITAÇÃO SOBRE COVID-19 PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE DE UMA UNIDADE BÁSICA DO MUNICÍPIO DE LONDRINA-PR

Autores: REGHIANY CRISTHIANY BRACHTVOGEL | Maria Eduarda Romanin Seti, Pablo Guilherme Caldarelli. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Palavras-chave: Coronavírus. Saúde pública. Educação em saúde. Atenção Primária à Saúde.

Caracterização do problema: Trabalhadores de serviços de saúde estão expostos diariamente a riscos biológicos com materiais infectados, substâncias corporais, suprimentos, dispositivos, equipamentos e superfícies contaminadas. Todo trabalhador deve estar capacitado, não apenas para a sua proteção, mas também para realizar o enfrentamento a pandemia da COVID-19. Nesse sentido, uma ação com tal propósito se caracteriza como uma estratégia importante para os processos de trabalho nos serviços de saúde. Diante disso, se faz necessário o treinamento das equipes na Atenção Básica (AB), no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Fundamentação teórica:** A educação dos trabalhadores de serviços de saúde é fator essencial para o desenvolvimento da sociedade que vive em constantes transformações, fazendo-se necessária a Educação Permanente em Saúde (EPS). A EPS se caracteriza como um contínuo de ações de trabalho-aprendizagem, que parte de uma situação existente (situação-problema), dirigindo-se a transformá-la em uma situação desejada. **Descrição da experiência:** Trata-se de uma ação desenvolvida por residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual de Londrina (UEL) inseridos em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada na região Sul de Londrina-PR. No primeiro momento houve uma revisão documental, a fim de selecionar materiais sobre o manejo da COVID-19 e o uso adequado de EPI (Equipamento de Proteção Individual) para adequá-los à realidade vivenciada na AB. No segundo momento, os residentes realizaram a capacitação para os profissionais da UBS. Foram convidados todos os profissionais que atuam na unidade (equipes de Enfermagem e Odontologia; médicos; profissionais da limpeza; auxiliares administrativos e agentes comunitários de saúde). Os profissionais foram divididos em pequenos grupos, para evitar aglomerações, seguindo as orientações do Ministério da Saúde, a aula se deu de modo expositivo-participativo. **Efeitos alcançados:** A proposta se mostrou relevante, pois houve a troca de informações e conhecimento entre os trabalhadores. Contudo, por se tratar de um tema atual, dinâmico e ainda em pesquisa, tornam-se necessárias ações contínuas de EPS sobre a temática. **Recomendações:** É iminente a necessidade de realizar capacitações sobre o novo coronavírus e a COVID-19 para os profissionais da saúde da AB, considerando que estes se encontram na porta de entrada preferencial dos serviços de saúde do SUS.

ATENDIMENTO AOS USUÁRIOS DE UM CONSÓRCIO PÚBLICO DE SAÚDE DA REGIÃO DO MÉDIO PARANAPANEMA DIANTE O ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DO NOVO COVID-19

Autores: DIANA MORTEAN FLORES FRANCO DE MOURA | Juliana Camilla dos Santos Tomiotto Giuliani, Gislainy Silvia Camargo Ricardo, Rossana Staeve Baduy, Ana Maria Silva. **Instituição:** CISMENPAR

Palavras-chave: Multiprofissional. Consórcio. Pandemia.

Considerando o avanço da Pandemia do novo Coronavírus(2019-nCoV) com intuito de prevenir um colapso da saúde pública no Brasil, definiu-se como medidas preventivas a quarentena e o isolamento social (Lei Federal nº 13.979/2020) para conter o avanço da doença e a transmissão comunitária conforme recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS). O consórcio seguindo o decreto do estado do Paraná nº 4230/20 e municipal de Londrina nº 334/2020, publicou as portarias 022 e 024/2020 e ordem de serviço 001/2020 que suspendeu e reorganizou os atendimentos a partir de 23/03/2020. Neste momento foram compostas quatro comissões especiais de trabalho emergencial interno para dar suporte aos usuários. A comissão designada para os usuários com maior risco de descompensação foi denominada "Grupo de retaguarda no cuidado com o usuário", composta por equipe multiprofissional: enfermeiros, fisioterapeuta, psicólogos, assistentes social, farmacêuticos, nutricionista e médicos especialistas. O objetivo é atender os usuários das especialidades que apresentam um maior risco de descompensação durante essa pandemia, através da busca ativa de prontuários cujos usuários tiveram seus retornos suspensos e elaboração de plano de cuidado individual através de teleatendimento. Neste contexto, foram organizados duplas ou trios de profissionais que através da busca de informações de prontuários, verificação de exames realizados ou pendentes e contato telefônico, subsidiam o atendimento e orientação médica com elaboração do plano de cuidado por teleatendimento ou quando necessário atendimento presencial. Para auxiliar no processo de trabalho foram elaboradas planilhas e um banco de dados com as informações referentes aos atendimentos. As planilhas são encaminhadas aos médicos assistentes, para análise das informações, tomada de decisões e conduta neste período. A alimentação do banco de dados se dá por um grupo técnico para organização dos reagendamentos pós crise, não excluindo a alimentação do prontuário eletrônico. Seguindo recomendações de distanciamento social os profissionais seguem escala de trabalho presencial e home office, com apoio da equipe de informática e administrativo, rotinas para o transporte de documentos e fornecimento de chip para celulares. Com esta reorganização espera-se fortalecer os vínculos entre a equipe multiprofissional, otimizar recursos, oferecer aos usuários assistidos orientações e suporte para o controle da agudização de suas condições de saúde.

SAÚDE DO TRABALHADOR EM TEMPOS DE COVID-19: COMO SE PROTEGER E EVITAR A DISSEMINAÇÃO- RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: MICHELLE MOREIRA ABUJAMRA FILLIS | Celita Salmaso Trelha, Flavia Guilherme Gonçalves Ziegler, Mara Solange Gomes Dellaroza. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: COVID-19. Saúde do trabalhador. NASF.

Caracterização: No fim de 2019, surgiu o novo Coronavírus, nomeado como SARS-CoV que causa especialmente infecções respiratórias em humanos, e apresenta alta transmissibilidade. Ainda não há vacina ou medicamentos específicos disponíveis e, atualmente, o tratamento é de suporte e inespecífico. **Fundamentação teórica:** A única estratégia reconhecida até o momento para prevenir a infecção é evitar a exposição ao vírus é utilizar técnicas de higiene pessoal, como lavar as mãos frequentemente com água e sabão ou com um desinfetante para as mãos à base de álcool 70%, cobrir boca e nariz com cotovelo ou utilizando um lenço descartável ao tossir ou espirrar e evitar tocar os olhos, utilização de máscaras e isolamento social. Um dos melhores cenários para estas atividades serem realizadas é a Atenção Primária a Saúde (APS). **Descrição de experiência:** Intervenção para o prevenção e controle da COVID-19 por meio de implementação de estratégias de educação em saúde matriciamento dos profissionais do NASF (núcleo ampliado em saúde da família) com o objetivo de oferecer suporte técnico de saúde associado às tecnologias existentes, respeitando as regras de isolamento social pelos profissionais da atenção primária da saúde, em parceria com universidades, empresas, indústria e construção civil, por meio de materiais educativos criados pela equipe do projeto e divulgadas através das mídias sociais; profissionais de serviços de saúde, comércio, indústria, construção civil e prestadores de serviços onde os participantes atuarem e também atendidos pela central telefônica de informações sobre coronavírus da UEL. **Efeitos esperados e recomendações:** Estas ações, além de capacitar estudantes e profissionais que atuarão nas frentes do projeto também contribuirão na disseminação de informações de qualidade e efetivas no controle do surto, bem como reduzindo o pânico da população. Também contribuirão para fortalecer às ações dentro dos serviços de saúde, somando forças com os profissionais de saúde do município, e garantindo a segurança em nossas fronteiras.

GINÁSTICA LABORAL ASSOCIADA A EXERCÍCIOS RESPIRATÓRIOS PARA ATUAR NA SAÚDE DO TRABALHADOR EM ÉPOCA DE PANDEMIA

Autores: TATIANI APARECIDA SILVA FIDELIS | Larissa Carvalho da Silva, Sarah Beatriz Coceiro Meirelles Félix. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Atenção básica. COVID-19. Saúde do trabalhador.

A oferta de atividades voltadas para a saúde do trabalhador é de extrema importância, principalmente em épocas atípicas, como em tempos de emergência em saúde pública. Corpo e mente sofrem as consequências das mudanças de cenário, momentos de distração e promoção a saúde devem ser realizados para evitar o adoecimento e estimular a qualidade de trabalho destes profissionais. **Fundamentação teórica:** A prática da ginástica laboral é uma estratégia em que são feitos exercícios físicos de curta duração, realizados em ambiente e horário de trabalho, com o objetivo de fortalecer e alongar a musculatura corporal dos funcionários, visando a prevenção de acidentes de trabalho, lesões decorrentes a movimentos repetitivos, melhorar o relacionamento interpessoal, aumentando a motivação e proporcionando uma melhora física e mental dos colaboradores. A inserção de exercícios respiratórios nesta rotina tem como objetivo manter a capacidade pulmonar e prevenir complicações respiratórias. **Relato da experiência:** Este trabalho traz o relato da implementação da ginástica laboral pelos residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual de Londrina com os trabalhadores de uma Unidade Básica de Saúde localizada em Londrina - PR. Em meio a crise em que vivemos por conta da pandemia de Covid - 19, várias formas de trabalho tiveram que ser repensadas, alguns atendimentos ofertados pelas unidades foram suspensos para evitar dentre as ofertas estão os grupos de alongamento que eram realizados na UBS contando com a participação de profissionais, principalmente as ACS. Com sua suspensão e o isolamento social em meio a pandemia e as preocupações que a mesma já causa, foi visto a necessidade de iniciar horários dedicados a ginástica laboral associada a exercícios respiratórios para os funcionários, visando uma melhora física e emocional, sendo um momento de relaxamento, distração e promoção da saúde destes que estão na linha de frente. **Efeitos alcançados:** Após o início da ginástica laboral com o exercício respiratórios foi possível visualizar benefícios aos profissionais como aumento na motivação, diminuição de queixas quanto a dores e um momento de descontração e relaxamento. **Recomendações:** Espera com estas atividades que os profissionais possam ter um tempo de relaxamento, afim de uma melhora biopsicossocial durante o enfrentamento da pandemia do Coronavírus.

TELEASSISTÊNCIA A USUÁRIOS INSULINODEPENDENTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL

Autores: MARIA EDUARDA ROMANIN SETI | Larissa Natália Teixeira, Letícia Nascimento Martins da Fonseca, Rafael Augusto de Jesus Timote, Reghiany Cristhiany Brachtvogel, Pablo Guilherme Caldarelli. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Coronavírus. Atenção Primária à Saúde. Diabetes mellitus.

Caracterização do problema: O acompanhamento de pacientes portadores de Diabetes Mellitus (DM) é uma das atribuições da Atenção Primária à Saúde (APS). Diante do cenário da pandemia da COVID-19 e da suspensão de atendimentos eletivos, tornou-se necessária a reestruturação dos processos de trabalho na APS para o atendimento e demandas desses usuários. **Fundamentação teórica:** Os pacientes insulino-dependentes devem ser avaliados periodicamente. Os que estão em uso de antidiabéticos orais ou necessitam de até duas aplicações de insulina ao dia devem realizar consultas médicas duas vezes ao ano e de enfermagem uma vez ao ano, além de participar de grupos da unidade; os pacientes com múltiplas aplicações de insulina devem realizar consultas médicas três vezes ao ano e de enfermagem duas vezes ao ano e também participar de grupos. Os descompensados são mais propensos a terem a forma mais grave da COVID-19. O tratamento ao portador de DM depende tanto da forma medicamentosa quanto não medicamentosa. O acompanhamento na APS pode evitar o agravamento da doença e o surgimento de complicações, reduzindo o número de internações hospitalares, bem como a mortalidade. **Descrição da experiência:** Trata-se de uma ação desenvolvida por residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual de Londrina (UEL) inseridos em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada na região Sul de Londrina-PR. A captação dos usuários ocorreu pelo histórico de dispensação de insulina entre os meses de janeiro e março de 2020. Foram selecionados 160 pacientes, que eram acompanhados pela UBS presencialmente. Estruturou-se um roteiro multiprofissional para a teleassistência, via telefônica, voltado aos cuidados gerais em DM, considerando o uso adequado de medicamentos, a qualidade da alimentação, a prática de exercícios físicos, a higiene bucal, os cuidados com os pés, bem como a importância das medidas de higiene e isolamento social no enfrentamento a pandemia. **Efeitos alcançados:** O desenvolvimento desta ação pode ter promovido o fortalecimento de vínculo entre a equipe e os usuários. Para o período pós-pandemia da COVID-19, a ação poderá viabilizar a captação destes pacientes para atendimentos individuais e atividades em grupos. **Recomendações:** Destaca-se a importância do trabalho em equipe para a promoção de saúde e prevenção dos agravos. Recomenda-se ampliar o diálogo entre os profissionais, na busca do cuidado integral centrado no usuário na APS.

A ESCOLA DE SAÚDE DO CISMENPAR - CANAL DE COMUNICAÇÃO E APOIO REGIONAL EM TEMPOS DE COVID19

Autores: VERUSHKA APARECIDA SILVÉRIO TERESA OLIVEIRA | Rossana Staevie Baduy, Sílvia Karla Azevedo Vieira Andrade. **Instituição:** Consórcio Intermunicipal de Saúde do Médio Paranapanema - Cismepar

Palavras-chave: Educação permanente em saúde. Consórcio público de saúde. SUS.

O consórcio intermunicipal de saúde do Médio Paranapanema – Cismepar, é um consórcio público de saúde que abrange os 21 municípios da região do médio Paranapanema. O Cismepar desenvolve um programa de atenção à saúde em nível de média complexidade, com objetivo de promover a qualidade de vida por meio de ações de atenção à saúde e atendimento especializado interdisciplinar. Este programa conta com uma escola de saúde que é responsável pela coordenação dos processos de educação permanente e continuada voltada a qualificação, articulação e potencialização da atuação dos profissionais da atenção primária a saúde distribuída pelos territórios dos municípios consorciados. Atua no apoio e suporte ao manejo clínico de usuários com condições de saúde de baixa complexidade em seus próprios territórios. Destaca-se as atividades de capacitação e matriciamento das redes de atenção a saúde e o modelo de atenção às condições crônicas e reumatologia. Em tempos de COVID-19 e frente às medidas de distanciamento social, o aporte de novas tecnologias e estratégias se fez necessário, assim foram suspensas as consultas agendadas e a partir de 23/03/2020 a equipe do Cismepar foi reorganizada para realização de tele atendimentos e em complementariedade deu-se continuidade às atividades da escola de capacitação e matriciamento, criou-se uma atividade de seleção de informações na temática do COVID-19 que poderiam subsidiar a atuação dos profissionais de saúde em seus territórios. Foram elaborados e encaminhados aos gestores e equipes técnicas, um compilado de cursos on line gratuitos e de curta duração disponíveis nas diferentes plataformas educacionais; fortaleceu-se os grupos de whatsapp conectando profissionais da atenção primária e da atenção especializada para apoio matricial on line e quase que em tempo real para dirimir dificuldades durante seus atendimentos; foram criados espaços virtuais com datas e horários previamente estabelecidos para encontros entre os profissionais acima citados para construção das melhores estratégias de cuidado aos usuários, que devido a pandemia estavam impossibilitados de receber atendimento especializado presencial. Nesta vivência em contato com os profissionais em seus diferentes territórios, foi possível perceber o grande potencial do trabalhador do SUS em se reinventar para o cuidado de seu usuário e na produção de um SUS ainda mais forte, conectado e resolutivo e sugerimos que estas experiências e estratégias se tornem permanentes.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: SAÚDE E MOVIMENTO ESTUDANTIL EM TEMPOS DE CRISE

Autores: LUCAS BRAGA MARTINS | Gabriela Thais Silva, João Felipe Braga Martins. **Instituição:** Universidade do Centro-Oeste do Paraná

Palavras-chave: Movimento estudantil. Crise. Organização social.

As discussões sobre saúde em tempos de crise são importantes dentro do movimento estudantil, devido ao isolamento social que acomete a população na atual conjuntura de saúde mundial. As articulações estudantis diminuíram e as atuações de cunho político e representativo na universidade se tornaram mais desgastantes para os representantes estudantis, de tal forma que podemos questionar a influência de tal crise na saúde dos estudantes. Visto isto, este relato tem como objetivo discorrer sobre a experiência de um representante do movimento estudantil diante da pandemia do Covid-19 acerca da saúde dos estudantes. As atividades desenvolvidas pelos movimentos estudantis são de suma importância para o direcionamento político e da educação no país, bem como para a universidade, pois sua participação promove um amadurecimento político em seus estudantes e consciência de coletividade, de pertencimento a um grupo. Ao considerar o movimento estudantil uma coletividade, os estudantes desenvolvem uma noção de que o adoecimento é coletivo (como a saúde mental dos estudantes perante a pandemia), porém a cura não precisa ser individual. Os indivíduos saem de modelo individual, no qual apenas regiam pelas suas necessidades e privações, e passam a desenvolver uma visão coletiva. Dado isso, a instituição aderiu a quarentena e as atividades curriculares foram suspensas, porém as discussões dentro da universidade aumentaram de forma gradativa, pensando em sua importância, abrangendo temas como ensino a distância e colocando pautas que merecem nossa atenção e energia a favor de uma educação de qualidade. Devido ao desamparo aos estudantes, causado pela pandemia e o estresse significativo diante do quadro, muitos adoeceram, ficando sem suporte da universidade e dos colaboradores. Com isso, prejudicando não só a luta da educação dentro da universidade, como também a saúde dos estudantes nessa linha de frente, colocando assim em cheque perspectivas sobre saúde e luta estudantil. visto isso é recomendável uma melhor articulação entre os estudantes pertencentes dessa coletividade (representantes ou não) para haver um cuidado em saúde dos sujeitos dentro do grupo.

COMISSÃO DE RETAGUARDA PARA AVALIAÇÃO DOS CASOS DE RETORNO AGENDADOS NO CISMEPAR EM MEIO A UMA PANDEMIA: UM RELATO DE CASO

Autores: DÉBORA MARIA RAMOS DAMASCENO | Debora Maria Ramos Damasceno. **Instituição:** Consórcio Intermunicipal de Saúde do Médio Paranapanema - CISMEPAR

Palavras-chave: Consórcio público de saúde. Pandemia. Organização dos serviços de saúde.

O Consórcio Intermunicipal de Saúde do Médio Paranapanema (Cismepar) atende diariamente uma média de novecentos usuários em diversas especialidades. Muitas situações fogem da rotina e nos remetem a tomar condutas e decisões imediatas, neste caso darei ênfase ao atual cenário da pandemia do COVID/19. Mediante as orientações do Ministério da Saúde e do Comitê de Operações Emergenciais em Saúde Pública de Londrina, o isolamento social foi uma das medidas tomadas. Sendo assim, o consórcio suspendeu as consultas eletivas agendadas. Preocupados com os usuários foi criada uma comissão de retaguarda, onde os profissionais enfermeiros, fisioterapeutas, assistente sociais e farmacêuticos analisariam os casos de retorno agendados e num trabalho em conjunto com os médicos cada usuário é avaliado pelo prontuário da consulta anterior, resultados de exames e se necessário atendimento direto por telefone, ofertando ao usuário uma conduta e respaldo. Encontramos alguns obstáculos. O objetivo estava claro, porém, o caminho não estava. No processo várias ideias foram se juntando e mesmo com as dificuldades o trabalho começou a fluir. Os laboratórios, meios de comunicação e o avanço da tecnologia também têm sido nossos aliados neste momento. Na especialidade de reumatologia fiquei responsável com três profissionais médicos. O trabalho tem sido fluido, constante e realizamos o cuidado aos usuários com comprometimento, bom atendimento. Percebi que os profissionais médicos conhecem os casos dos usuários e dão retorno com prontidão. Os usuários demonstram satisfação com o retorno que estão recebendo, e que mesmo sentindo dores físicas, aos serem tratados com dignidade, respeito e compreensão, ajuda muito no decorrer da melhora do quadro da doença em si. De repente nos deparamos vivendo num caos, um momento assustador, mas que nos permitiu ver o quanto somos importantes na vida das pessoas e que o trabalho em equipe, com outros setores, com outros serviços nos faz acreditar que nosso principal objetivo é um bom atendimento ao usuário e que a busca pelo aprimoramento no trabalho é necessária e sempre há condições de inovação. O trabalho ainda segue sendo feito e acredito que ao final poderemos ter conclusões mais objetivas e elencar os principais erros e acertos cometidos durante o processo.

PLANO DE AÇÃO PARA SUSPENSÃO E REORGANIZAÇÃO DAS AGENDAS DE UM CONSÓRCIO PÚBLICO DE SAÚDE DA REGIÃO DO MÉDIO PARANAPANEMA NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DO NOVO COVID-19

Autores: SUZANA FERREIRA MOISÉS | Ana Maria Da Silva, Claurineia Teixeira Batista, Michele Aparecida Galharda, Isaias da Silva Ramos. **Instituição:** Consórcio Intermunicipal de Saúde do Médio Paranapanema

Palavras-chave: Consórcio público. Pandemia. Qualidade da assistência à saúde.

Com o avanço da Pandemia do novo Coronavírus(2019-nCoV), para conter o avanço da doença e a transmissão comunitária conforme recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS), no Brasil definiu-se medidas preventivas a quarentena e o isolamento social (Lei Federal nº 13.979/2020). Seguindo o decreto do estado do Paraná nº 4230/20 e municipal de Londrina nº 334/2020, o Consórcio publicou as portarias 022 e 024/2020 e ordem de serviço 001/2020 com o intuito de reduzir os riscos de contágio aos seus trabalhadores internos, usuários, acompanhantes, prestadores e fornecedores, iniciando a suspensão dos atendimentos a partir do dia 23 de março de 2020, primeiramente com os profissionais e usuários do grupo de risco, logo após estendendo-se aos demais usuários e profissionais, exceto as agendas prioritárias. Diante do cenário o consórcio compôs 4 comissões especiais de trabalho emergencial interno para dar suporte aos usuários. As comissões especiais para o trabalho relatado foram denominadas como "comissão de preparo das listas" e "comissão cancelamento das agendas" composta na sua maior parte por trabalhadores da equipe da Unidade de Regulação e contando com a ajuda dos demais trabalhadores do Consórcio. O objetivo é informar aos usuários antecipadamente sobre a suspensão da data de seu agendamento, via telefone aos usuários dos municípios de Londrina, Cambé, Ibiporã e Rolândia, e para os demais usuários, foram comunicados através da Unidade de Regulação de seu município, que foram avisados através de e-mail eletrônico institucional, evitando assim a vinda desnecessária do usuário ao consórcio e o orientado sobre a remarcação do seu agendamento pós pandemia. Foi realizado um trabalho rigoroso, com a preparação de todas as listas, pois hoje o Consórcio realiza em média 1.200 atendimentos por dia, sendo assim, foram em média 32.400 atendimentos suspensos entre o dia 23 de março a 30 de abril de 2020. Os usuários contactados por telefone tivemos algumas dificuldades, pois muitos cadastros estão desatualizados, neste caso é feito contato com a Atenção Primária de Saúde de onde o usuário pertence para que o mesmo seja avisado pela equipe de saúde da família. Para organização e reestruturação do trabalho, foi criado um banco de dados com todas as informações necessárias para que seja obtidos relatórios e garantir o acesso aos usuários através do agendamento e também garantir a qualidade da assistência à saúde.

PRÉ NATAL NA ATENÇÃO BÁSICA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Autores: LARISSA CARVALHO DA SILVA | Larissa Natália Teixeira, Maria Eduarda Romanin Seti, Viviane Michele do Amaral, Mariana Haddad Rodrigues, Sarah Beatriz Coceiro Meirelles Félix. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Cuidado pré-natal. Atenção básica. COVID-19.

Caracterização do problema: A realização do Pré-Natal é considerado um fator primordial para o cuidado à mãe e ao feto e é de responsabilidade das Unidades Básicas de Saúde e, diante da pandemia do Covid-19, foi necessário readequar as formas de trabalho e a organização das ofertas de cuidado para as gestantes. **Fundamentação teórica:** O Pré-Natal é o acompanhamento da gestante visando promover a saúde, prevenir agravos, estabelecendo o cuidado e intervenções necessárias para a proteção ao binômio materno – fetal. É preconizado pelo Ministério da Saúde no mínimo seis consultas durante toda a gestação, sendo iniciado preferencialmente no primeiro trimestre, podendo ser conduzido por médicos e enfermeiros. Neste período de pandemia, novos cuidados foram orientados pelos órgãos gestores. **Relato da experiência:** Trata-se de uma ação desenvolvida por residentes de Enfermagem do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual de Londrina (UEL) inseridos em duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) localizadas na região Sul e Norte do Município de Londrina-PR. No atual cenário em que vivemos, foi necessário realizar diversas mudanças, seja em ambiente pessoal e profissional. Tendo em vista a importância das consultas de pré natal, estas não foram suspensas, diferente de outras atividades ofertadas pela UBS, porém medidas foram tomadas para evitar ao máximo a exposição dessas gestantes. Dentre elas estão o espaçamento de horário entre as consultas, a oferta de máscaras cirúrgicas, separação destas gestantes na sala de espera, posicionando –as mais distante de outros usuários, espaçamento de consultas agendadas em gestantes com menos de 36 semanas de risco habitual. **Efeitos alcançados:** Com a ação podemos manter o acompanhamento das gestantes nas consultas de rotina, com exposição mínima aos riscos de contato dentro do serviço de saúde, sem prejuízo ou diminuição no número de consultas principalmente na gestação de alto risco, fortalecimento de vínculo com a equipe, pois as gestantes se sentem acolhidas neste momento de incertezas e novas dúvidas, colaborando na continuidade e manutenção do cuidado. **Recomendações:** Espera que grupos prioritários e de risco no caso das gestantes não fiquem sem acompanhamento durante a pandemia e que os atendimentos sigam as recomendações técnicas de precaução, pois estas mulheres são consideradas grupos de risco e precisamos proteger a vida, requerendo um cuidado diferenciado.

A UNIDADE DE HANSENIASE(MH) DO CISMEPAR E A COVID-19

Autores: ROSEMEIRE APARECIDA FAVARETTO MILESKI | Cristina Maria Aranda , Diana Morteau Flores Franco de Moura. **Instituição:** Consócio Intermunicipal de Saúde do Médio Paranapanema - CISMEPAR

Palavras-chave: Consórcio Público de Saúde. Moléstia de Hansen. Educação em saúde.

A Unidade de Moléstia de Hansen (MH) do Consórcio Intermunicipal de Saúde do Médio Paranapanema (Cismepar) está inserida no Programa de Atenção a Saúde Intermunicipal de Média Complexidade, contribuindo com a organização do SUS, com atendimento e desenvolvimento de serviços assistenciais secundários. É referência para 17ª Regional de Saúde do Paraná com o objetivo de atender graves situações em Hanseníase: A unidade de MH conta com atendimento clínico dermatológico; avaliação neurológica simplificada trimestral da fisioterapia; avaliação pela ortopedia nos casos de sequelas com necessidade de cirurgias de descompressão de nervos, transposição de tendão, amputação. Conta ainda com a dispensação de medicamentos, educação em saúde sobre a importância do tratamento e o autocuidado na prevenção das incapacidades. Neste período em que o atendimento por ser eletivo no Cismepar foi suspenso, devido a necessidade de distanciamento social no controle da pandemia do Covid19, o trabalho passou a ser desenvolvido através de busca ativa nos prontuários dos usuários. Foi disponibilizado celular e acesso remoto ao prontuário dos usuários para um profissional da equipe multiprofissional entrar em contato para levantamento dos dados clínicos atuais, busca de resultados de exames e realizar escuta, orientando e informando o usuário. Todas as informações colhidas neste contato foram registradas em prontuário e enviadas para o médico assistente, para quem também foi disponibilizado acesso remoto, que definiu a melhor conduta médica de forma individualizada. Para o fluxo de receitas e atestados médicos contamos com o apoio do Serviço Administrativo. Para os pacientes que precisavam de receitas e a medicação da MH, ficou um profissional da equipe responsável por entregar aos usuários na sede do Cismepar. Os demais serviços da unidade: consultas da ortopedia-MH; cirurgias de sequelas; avaliação neurológica simplificada; coleta do exame de BAAR e biopsia foram suspensas. O Cismepar procurou de uma forma muito rápida desenvolver todo um processo de trabalho para que estes usuários tivessem suas necessidades atendidas, pois os mesmos não ficaram desassistidos e mantiveram contato com o serviço para suas necessidades maiores. Até o presente momento percebemos uma satisfação por parte dos usuários e o entendimento dos mesmos quanto à situação do momento em que toda população está submetida à restrição e cuidados preventivos da COVID-19.

SAÚDE MENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: O PLANTÃO PSICOLÓGICO COMO TECNOLOGIA DE CUIDADO A SERVIÇO DA VIDA

Autores: CAMILA SIGUINOLFI DE MOURA | Aline Daneluz Carletto, Leticia Salgado Almeida. **Instituição:** Autarquia Municipal de Saúde Apucarana

Palavras-chave: Consulta remota. Pandemia. Saúde mental.

A pandemia do SARS-CoV-2 expôs, crassamente, vulnerabilidades, evidenciando fragilidades de estruturas sociais. Condições precárias de trabalho, desigualdades sociais, violações de direitos, falhas no acesso a Saúde, sobretudo à Saúde Mental, são questões que se encontram asseveradas e sobrepostas. Some-se a insuficiência de Psicólogos na Saúde Pública, e eis um cenário propício para a escassez de cuidados em Saúde Mental e agravamento do sofrer. O aumento da ansiedade, medo, angústia, acometem as massas que se encontram em condições físicas, emocionais, sociais, econômicas e culturais diretamente afetadas. O Coronavírus, uma ameaça externa, transforma o mundo interno do indivíduo e, como não se pode ir para fora, é mister olhar para dentro. O perigo envolvendo uma rede de novas contingências requer, da sociedade, diversos repertórios para ressignificar as relações; a solidão, a dor e até o luto. Os profissionais de saúde atuam, muitas vezes, explorando seus limites. Tudo isso, coloca a Psicologia como pilar fundamental para promover saúde; prevenir agravos; provocar reflexões; tencionar as iniquidades e reelaborar os conceitos de vínculo e subjetividade por meio das tecnologias digitais de informação. Ancorados no Código de Ética do Psicólogo (2005),¹⁷ Psicólogos dos serviços público e privado, reuniram-se, voluntariamente, em torno do desejo de ofertar acolhimento psicológico e reforçar o compromisso da Psicologia em situações de crise para auxiliar as pessoas a encontrarem estratégias para lidar com o sofrimento advindo da nova realidade. Estruturado em um grupo de whatsapp, organizou-se remotamente, acionando os órgãos públicos de Apucarana e os canais de comunicação em uma rede de solidariedade para alcançar a comunidade. Os atendimentos são feitos na modalidade virtual, podendo ser realizados por video-chamada, e-mail, ligação, whatsapp, skype, ou outras plataformas digitais previamente agendadas com o profissional. Também, estabeleceu-se parceria com a Central de Monitoramento de Casos de Covid-19 do Município, para dar suporte às famílias e aos pacientes suspeitos e/ou positivados. Assim, o Plantão de Acolhimento Psicológico atenuou queixas de tristeza, insegurança, conflitos familiares, questões financeiras, dificuldades referentes às crianças e à educação, o homeschooling, chegando a questões de violência, doenças, perdas de pessoas queridas e empregos. Afetos afetam, destarte, sugere-se a ampliação dos serviços de valorização da vida, com ou sem pandemia.

COVID – 19: PERSPECTIVAS DE ATUAÇÃO DAS FARMACÊUTICAS

Autores: ANA CLARA CERATO BISPO | Ludmila Ichioka Silgueiro, Gabriela Peres Peruchi, Rafeale Maria Tirolla, Joice Mara Cruciol, Ester Massae Okamoto Dalla Costa. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Atenção farmacêutica. Coronavírus. Paciente.

Caracterização do problema: A Covid-19 (Corona Virus Disease - 2019) é uma doença provocada por um novo coronavírus o Sars-Cov-2, alta transmissibilidade via aérea, através do contato com as gotículas de secreções. Pode desencadear em alguns casos a síndrome respiratória aguda e até mesmo o óbito. Hoje há potenciais medicamentos para tratamento, porém suas eficácias in vivo estão sendo investigadas. Em relação as medidas preventivas e de manejo dos pacientes com este quadro, o Ministério da Saúde, baseou-se na problematização dos erros e acertos que aconteceram anteriormente nos demais países aliado aos resultados das pesquisas feitas nacionalmente. Embora as medidas preventivas sejam preconizadas a transmissibilidade continua crescendo. E um dos profissionais que pode auxiliar na diminuição desta transmissão e na implantação das medidas é o farmacêutico, cujo este possui aportes teórico e técnico para o enfrentamento. **Fundamentação teórica:** O farmacêutico é reconhecido pelo Ministério da Saúde para auxiliar neste combate, com as seguintes especificações: Assistência farmacêutica; garantia do medicamento e estoque estratégico; orientação sobre organização do fluxo de serviço farmacêutico; notificação de casos; alívio sintomático de casos confirmados leves e suspeitos com medidas terapêuticas e educação em saúde ao paciente. **Descrição da experiência:** Mediante as especificações dadas pelo Ministério da Saúde, relata-se a discussão entre as farmacêuticas do programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher (UEL) e Saúde da Família (UEL). No qual destrinchou as possíveis intervenções do farmacêutico na atenção primária para este cenário. **Efeitos alcançados:** A discussão apurou que o farmacêutico pode também auxiliar ou executar o matriciamento da equipe e comunidade em assuntos correlacionados ao COVID-19; esclarecer a comunidade sobre notícias veiculadas desta doença; promover o uso racional de medicamentos e das medidas higiênicas; detecção e/ou monitoramento dos casos suspeitos e/ou confirmados; confecção de material informativo; inspeção de higienização das áreas; demarcações de espaços restringindo aglomerações; sensibilização da equipe para uso racional de EPIs; monitoramento dos descartes de equipamentos em locais adequados e o empoderamento da comunidade para vigilância em saúde. **Recomendações:** Promoção de espaços discursivos entre os profissionais de saúde contribuem para educação permanente e resolutividade das ações.

5º CONGRESSO PARANAENSE DE SAÚDE PÚBLICA/COLETIVA

www.congressosaudepública.org.br

PROMOÇÃO



COPROMOÇÃO



APOIO



ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO



ASSESSORIA E ORGANIZAÇÃO



IDENTIDADE VISUAL



AUDIO VISUAL



TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO



ISBN 978-65-87839-02-8



9 786587 839028